www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 21 DE ABRIL DE 2024 (DOMINGO) NÚMERO 22.315 • 98 PÁGINAS • R$ 6,00

Ed Alves/CB/D.A Press

A força do esporte nas ruas da capital

As avenidas largas convidam para a corrida. E o brasiliense abraça o atletismo. Ontem, a Maratona Brasília fez sua primeira prova, de 21km, e mostrou os talentos na Corrida Kids. Hoje, a partir das 6h, na Praça da Cidadania, ao lado do Teatro Nacional, os competidores se lançam para 42km, 21km, 10km, 5km e 3km. PÁGINA 13

Brasília, 64 anos

A cidade que não para de surpreender

Nascida da determinação de JK e inaugurada em 21 de abril de 1960, a capital do Brasil atravessou mais de seis décadas de história enfrentando desafios. Superou adversários, ditaduras, ameaças políticas e econômicas. Brasília se consolidou como um dos principais centros urbanos do país. É terreno de inovação, irradia influência e também é plural. Se destaca na economia, na educação, na saúde e no esporte, além de ter a delicadeza de ser terra de poetas e artistas plásticos reconhecidos. Na música, guarda o melhor do choro e do rock, mas tem espaço para a diversidade: no quadradinho, cabem o pagode do Menos é Mais e o som eletrônico do Alok. PÁGINAS 2, 15 E 17. CADERNO ESPECIAL

Explosão de alegria

Com um show de luzes, fogos, efeitos visuais e música eletrônica, Alok levou milhares de pessoas ontem à noite à Esplanada e embalou o aniversário de Brasília. Confira uma entrevista exclusiva com o Dj PÁGINAS 17 E 22

Ed Alves/CB/D.A Press

Ana Dubeux
Série com histórias de Brasília e do **Correio** celebra o aniversário da cidade. PÁGINA 10

Ana Maria Campos
Posse e eleições movimentam os tribunais do DF durante a semana. PÁGINA 14

Luiz Carlos Azedo
A luz de Joaquim Cardozo tirou Brasília do papel para brilhar no meio do cerrado. PÁGINA 4

Severino Francisco
Celebrar a capital que resiste é uma maneira de lutar contra o desleixo. PÁGINA 15

ENTREVISTA / JOSÉ SARNEY

"Brasília é gosto de aventura e sonho"

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

» ANA DUBEUX
» CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA

Primeiro deputado a se mudar para a capital, o ex-presidente da República exalta a cidade: "O mundo inteiro quer visitar Brasília para ver o talento brasileiro na arquitetura de Oscar Niemeyer e Lucio Costa". Ao **Correio**, Sarney falou sobre a importância da capital para a democracia. PÁGINA 4

Atenção para os **sintomas**

Diagnóstico tardio prejudica desempenho de pessoas com Transtorno do Espectro Autista.

Abandono e **descaso**

Falta de incentivo financeiro ameaça pós-graduação e pesquisa nas universidades brasileiras.

ISSN 1808-2661
9 771808 266011

PODER

Brasília, aos 64 anos, é guardiã da democracia

Capital chega ao 21 de abril com o compromisso de adotar maior vigilância a movimentos golpistas. Ataques do 8/1 deixaram clara a diferença entre manifestação política e sedição antidemocrática

» EVANDRO ÉBOLI

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Depois do 8 de janeiro de 2023, a Esplanada virou permanente razão de preocupação e dificilmente voltará a ser o mesmo espaço de manifestações

Ao completar 64 anos neste domingo, Brasília sedia o esforço de se garantir a ordem democrática no país. Se em 1964 a capital federal foi palco de um golpe militar que apeou um presidente eleito pelo voto popular, a cidade erguida por Juscelino Kubitschek chega à data de aniversário comprometida em afastar quaisquer riscos de nova ruptura institucional. Isso porque, ao contrário do que se poderia pensar, as forças desestabilizadoras de tudo que Brasília representa ainda se fazem presentes.

Os sinais do 8 de janeiro de 2023 seguem na Esplanada dos Ministérios, tomada naquele dia por vândalos bolsonaristas que destruíram as sedes dos Três Poderes, espalharam faixas pregando a intervenção militar e que tentaram, na prática, instaurar um golpe no país. A principal via da capital, passados 15 meses daquela invasão bárbara, virou permanente razão de preocupação e dificilmente voltará a ser o mesmo espaço de manifestações. As restrições estão impostas, a circulação limitada e os acessos à praça e aos prédios vigiados de perto.

Os ataques ao Supremo Tribunal Federal (STF), ao Palácio do Planalto e ao Congresso Nacional mudaram não só os paradigmas e os protocolos de segurança como revelaram ao país que há hoje uma massa de brasileiros disposta a lançar mão de recursos violentos para se manifestar politicamente, alimentada pela extrema direita. Mais do que isso — como relevam inquéritos em curso no Supremo Tribunal Federal —, os ímpetos golpistas guardam uma suspeita proximidade com o governo de Jair Bolsonaro.

Basta lembrar a famigerada reunião de 5 de julho de 2022, quando o chefe do Poder Executivo inflamava seus ministros para atacar publicamente o sistema eleitoral. Muita coisa mudou depois do 8 de janeiro, a começar pela reação dos Poderes constituídos. Golpistas foram presos e respondem a processo. Os prédios e as obras de arte destruídos foram restaurados. Memoriais e solenidades em lembrança à data, para que nunca mais aconteça, foram programados. A associação ao golpe de 1964 foi estabelecida e o ministro da Defesa, José Múcio, e os três comandantes militares falam do tema sem meias-palavras.

"Esse 8 de Janeiro foi um divisor de água. Você não teve uma declaração de nenhum general e de nenhum militar com relação ao 8 de janeiro. Se nós debitamos o golpe de 1964 às Forças Armadas, nós creditamos não ter havido um golpe em 2022 às Forças Armadas. Nós podemos ter tido jogadores indisciplinados num time disciplinado. Os jogadores indisciplinados foram detectados agora. Nós queremos que eles sejam punidos, porque nós não queremos ficar com a pecha da suspeição", disse Múcio, em audiência pública na quarta-feira, no Congresso.

Escolhido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva como interventor na Secretaria de Segurança Pública, no 8 de janeiro, o então secretário executivo do Ministério da Justiça, Ricardo Cappelli, adotou medidas duras para conter a crise anunciada. Uma delas foi trocar o comando da Polícia Militar — até hoje, oficiais de alta patente da corporação seguem presos. Ao **Correio**, Cappelli diz estar convicto de não haver chance de um episódio como aquele voltar a se repetir. "A lição que fica do dia 8 de janeiro é que é preciso ter autoridade, ter comando. O que faltou foi isso, o que não houve aquele dia. O então secretário de Segurança Pública, Anderson Torres, escolhido pelo governador, estava nos Estados Unidos, num dia como aquele", disse Cappelli. A defesa de Torres, que teve à época sua prisão preventiva decretada, negou envolvimento e afirmou lamentar "profundamente que fossem levantadas hipóteses absurdas de qualquer conivência minha com as barbáries que assistimos", disse o ex-secretário à CPMI do Congresso.

Minervino Júnior/CB/D.A Press

> **A lição que fica do dia 8 de janeiro é que é preciso ter autoridade, ter comando. O que faltou foi isso, o que não houve aquele dia**
>
> ***Ricardo Cappelli,***
> *ex-secretário executivo do Ministério da Justiça*

» Celebração no Senado

O Senado realiza amanhã, às 10h, sessão especial destinada a celebrar o 64º aniversário de Brasília, por iniciativa da senadora Leila Barros (PDT-DF) e do senador Izalci Lucas (PL-DF). No requerimento para a realização da sessão, Leila Barros destaca que Brasília, passados 64 anos de sua criação, é hoje uma das maiores metrópoles do país e Patrimônio da Humanidade. Izalci, por sua vez, destaca que a capital do Brasil foi o primeiro núcleo urbano construído no século XX a ser incluído na lista de bens de valor universal, recebendo o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, em 1987, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Atualmente à frente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Cappelli considera impossível um retrocesso daquela magnitude em Brasília. "Não há hipótese do que aconteceu se repetir. Jamais vai ocorrer aquilo de novo porque ficou claro que as instituições deixaram um limite claro do que é manifestação democrática, própria da democracia e sempre muito bem-vinda, do que é depredação, vandalismo e tentativa de golpe. Ou seja, não há hipótese daquilo se repetir", reafirmou.

Profissional que confrontou diretamente os invasores do 8/1, o policial legislativo Adilson Ferreira Paz coordenou a resistência à invasão da Câmara. Seus relatos impressionam. Conta que enfrentou um grupo de profissionais que sabiam exatamente o que estavam fazendo e preparados para aquela extensa destruição. No seu entendimento, o saldo desse levante golpista foi uma mudança na rotina profissional. Ficou patente a necessidade de as forças de segurança melhorarem a comunicação e investirem no serviço de inteligência, a fim de detectar e impedir atos que provoquem distúrbios como o que ocorreu. "Sempre após qualquer evento crítico como esse, as instituições tendem a crescer. E não foi diferente conosco aqui do Depol (Departamento de Polícia Legislativa). A gente cresceu muito como instituição. Hoje, há uma comunicação mais efetiva com outras polícias, casos da Câmara, Senado e Polícia Militar. Isso para que não aconteçam mais eventos tão críticos como o 8 de janeiro", afirmou Adilson Paz ao **Correio**.

Visitas públicas

Segundo o profissional, após o reforço nas medidas de segurança, a normalidade está de volta aos prédios do Congresso Nacional. As visitas públicas foram retomadas. "Voltamos à normalidade, recebemos o mesmo quantitativo de visitantes de antes. A Câmara está aberta ao cidadão, o que é bastante louvável no Estado democrático de direito. Reforçamos nossa inteligência e a segurança interna também", destaca Paz.

O policial legislativo contou que, depois dos ataques, começaram a ser ministrados cursos de inteligência para o efeito de segurança da Câmara. "São cursos voltados para a inteligência e o operacional, de desenvolvimento de controle de distúrbio civil."

Para Rodrigo Reis, diretor executivo do Instituto Global Attitude, o episódio do dia 8 de janeiro levantou várias lições importantes. "Primeiramente, destaco a necessidade de uma segurança mais robusta na Esplanada e nos prédios governamentais. Isso não apenas para proteger a integridade física desses locais, mas também para garantir a segurança dos cidadãos e manter a ordem pública", pontua.

"Além disso, o evento ressaltou a importância do diálogo e da mediação como ferramentas para evitar conflitos. É crucial que as autoridades se engajem proativamente com os manifestantes para entender suas preocupações e buscar soluções pacíficas", complementa.

Diferentemente de quem atua na área de segurança na região atingida pelo vandalismo antidemocrático, Rodrigo Reis não descarta a repetição de manifestações violentas e de viés golpista. "É sempre uma possibilidade. No entanto, com as medidas de segurança aprimoradas e um compromisso renovado com o diálogo e a mediação, espera-se que qualquer protesto futuro possa ser conduzido de maneira pacífica e segura."

»Entrevista | **JOSÉ SARNEY** | EX-PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Testemunha da gênese de Brasília e primeiro deputado federal a se transferir para a capital, Sarney celebra o espírito desbravador da cidade erguida por JK

“Cumpríamos o sonho de muitos estadistas”

» ANA DUBEUX
» CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA

Na extensa biografia de José Sarney, há um episódio que contém significado especial neste 21 de abril, aniversário de Brasília. Ele foi o primeiro deputado federal a se mudar para a nova capital, construída em meio à forte resistência de muitos políticos da época. Eleito em 1958 pela União Democrática Nacional (UDN), Sarney chegou a Brasília quando tudo era pó e construção, sonho e esperança por um novo tempo para o Brasil. “É com emoção que lembro o passado da minha vinda para Brasília, como o primeiro deputado que ousou ter essa experiência”, relata o ex-presidente nesta entrevista ao **Correio**. *“A gente via nascer do nada prédios, estradas, avenidas, sem que revelassem o caos da construção que, afinal, é esta cidade, que o mundo inteiro quer visitar para ver o talento brasileiro no desenho arquitetônico de Oscar Niemeyer e Lucio Costa”, conta Sarney, que celebrará 94 anos nesta quarta-feira. O espírito desbravador da epopeia brasiliense ainda encanta o ex-presidente, passadas mais de cinco décadas desde a chegada ao Planalto Central. Para ele, Brasília representa “o gosto de aventura e sonho, que flutua em todos que escolheram este chão para cumprir seus destinos e sua vida”. Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista.*

Ed Alves/CB/D.A Press

A consolidação de Brasília é feita a cada dia pelo povo brasileiro, que hoje vive a realidade deste sonho. Lembro Jorge Luís Borges quando dizia que realizar um sonho é construir um pedaço da sua própria eternidade”

Brasília ainda é o berço da democracia brasileira, 60 anos após o golpe de 1964 e o 8 de janeiro?

A democracia está associada ao nascimento do nosso país. O berço da democracia brasileira vem do patriarca da Independência, que, na Constituinte de 1823, propôs que o Brasil escolheria seu destino como um país de construção civil, ao contrário dos países espanhóis, que nasceram de batalhas, como a de Ayacucho. Nessa época, José Bonifácio fez a primeira referência à mudança da capital do país para o interior, obra que Juscelino Kubitschek concretizou em nosso tempo.

Brasília cumpre o papel de guardiã da democracia?

A democracia deve ser defendida por todos os brasileiros, e especialmente pelo Supremo Tribunal Federal, a quem a Constituição entregou a responsabilidade de sua própria guarda (caput do art. 102).

Que poema ou verso resumiria Brasília?

Ninguém tem o direito de retirar do presidente Juscelino suas palavras no Ato do Lançamento da Pedra Fundamental desta capital, no discurso cuja estrutura é creditada a Augusto Frederico Schmidt: “Deste Planalto Central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu país e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável em seu grande destino.” Juscelino Kubitschek de Oliveira, 2 de outubro de 1956.

Como foi sua experiência de vida em ver a cidade nascer, crescer e ter a dimensão que Brasília tem?

É com emoção que lembro o passado da minha vinda para Brasília, como o primeiro deputado que ousou a experiência de mudar para a nova capital. Era terra e cerrado nos redemoinhos que levantavam nuvens de poeira, e a gente via nascer do nada prédios, estradas, avenidas, sem que revelassem o caos da construção que, afinal, tornou-se esta cidade, que o mundo inteiro quer visitar para ver o talento brasileiro no desenho arquitetônico de Oscar Niemeyer e Lucio Costa. Até o lago era mistério, e Gustavo Corção dizia que não encheria. Meu primeiro apartamento foi na 105 Sul, a única quadra que estava pronta e recebeu os deputados vindos do Rio — a maioria de cara fechada, pois era contrária à transferência.

O que lembra do clima político em relação à nova capital?

Da Bancada da UDN, os que apoiavam Brasília eram poucos, todos do Nordeste, Norte e Centro-Oeste: Emival Caiado, relator do projeto, goiano, muito meu amigo, que gostava do título de ter sido o primeiro galã do cinema brasileiro; Ferro Costa, do Pará; João Agripino, da Paraíba, e eu — pedindo desculpas aos outros que também foram a favor.

Qual foi a primeira impressão que o senhor teve da cidade?

Eu vivi ainda na aventura da construção, como estudantes que moravam em repúblicas e participavam dessa aventura com os olhos no futuro. Nossa presença aqui nos dava a certeza de que cumpríamos um sonho de muitos estadistas de nossa história.

Por que escolheu morar aqui mesmo com raízes históricas no Maranhão?

Moro no Maranhão, mas hoje divido a residência com Brasília, escravizado na velhice. Mais da metade da minha vida foi passada aqui em Brasília, onde fui senador por 40 anos, deputado federal por 5 anos — já cumprira 7 anos de mandato no Rio de Janeiro — e vice-presidente e presidente da República por cinco anos, tempo que carrego o título de ser o político com a mais longeva carreira do país.

Quando chegou aqui imaginou que seria presidente da República nesta cidade?

Não. Isso só ocorreu pelo destino, conduzido por Deus, que botou a mão em minha cabeça e me deu grandes responsabilidades, inclusive, a da transição democrática de um regime autoritário para uma democracia, a segunda do mundo Ocidental pelo número de eleitores, com a liberdade e a força das nossas instituições, capazes de superar dois impeachments de presidentes da República e tentativas de romper a ordem constitucional, sem esquecer que convoquei a Constituinte e fui o primeiro a jurar a Constituição de 1988.

O senhor também fez críticas à mudança da capital do Rio para Brasília?

Não. Ao contrário, fui um dos poucos que, dentro da UDN, apoiou a construção de Brasília. Isso me custou algumas incompreensões dentro do próprio partido, em que eu já era vice-líder.

Acha que o Plano de JK de interiorizar o país deu certo?

Sim. Hoje se levanta, neste Brasil Central, o maior polo de crescimento do país, sugando uma grande corrente de emigração e atraindo a construção de projetos industriais e agrícolas, que despontam em expansão o sonho de muitos brasileiros.

O senhor concorda com a tese de que foi o regime militar que consolidou Brasília como capital da República?

Fui testemunha do pensamento do presidente Castello Branco de total apoio à transferência da capital, prosseguindo no projeto que estava em curso, que realizou esta grande obra. A consolidação de Brasília é feita a cada dia pelo povo brasileiro, que hoje vive a realidade deste sonho. Lembro Jorge Luís Borges quando dizia que realizar um sonho é construir um pedaço da sua própria eternidade.

Brasília se transformou naquilo que o senhor imaginava quando chegou aqui?

Fui o primeiro deputado a desembarcar suas malas na cidade e nunca pensei que, na Presidência da República, em 1987, tivesse a felicidade de transformá-la em Patrimônio da Humanidade.

O que o senhor acha mais lindo em Brasília?

Dos edifícios, a Catedral, com as mãos postas, elevadas para o céu, em cimento, expressando a fé do povo brasileiro.

O que da Brasília de ontem se mantém até hoje?

O gosto de aventura e sonho, que flutua em todos que escolheram este chão para cumprir seus destinos e sua vida.

Izabel Cristina/CB/D.A Press

Sarney desembarca em Brasília após última viagem internacional como presidente, em 1990

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo

luizazedo.df@dabr.com.br

A luz do poeta Joaquim Cardozo na arquitetura de Brasília

João Cabral de Melo Neto escreveu um lindo poema em homenagem ao também poeta e engenheiro Joaquim Cardozo, parceiro de Oscar Niemeyer e Lucio Costa na construção de Brasília. Inspirou-se em Diego Velázquez, um pintor barroco do século XVII e principal artista da corte do rei Filipe IV da Espanha, que abriu as portas para o realismo e o impressionismo de Édouard Manet, Pablo Picasso e Salvador Dalí. Sua obra-prima é Las Meninas (1656), que se encontra no Museu do Prado, em Madrid.

A síntese da obra de Velásquez é o foco de luz num mundo sombrio, com o qual João Cabral homenageia o grande calculista do concreto armado de Brasília. “Escrever de Joaquim Cardozo/ só pode quem conhece/ aquela luz Velásquez/ de onde nasceu e de que escreve / A luz que das várzeas da Várzea/ onde nasceu, redonda /vem até o ex-Cais de Santa Rita/ que viveu: luz redoma, / luz espaço, luz que se veste, / leve como uma rede, / e clara, até quando preside/ o cemitério e a sede”.

O que seria da luz de Brasília sem seu traçado e o concreto armado, em meio ao Cerrado? Sim, a luz de Cardozo veio do Recife e lembra Velásquez, mas encontrou seu espaço no cálculo dos grandes palácios que encantam o mundo e faz do Plano Piloto uma cidade única e até hoje futurista. São de Joaquim Cardozo os cálculos estruturais da maioria dos prédios icônicos da capital federal, que hoje completa 64 anos.

Muito ligado a Manuel Bandeira e ao próprio João Cabral, Cardozo também era um grande poeta, o que o levou à Academia Brasileira de Letras. Nasceu no bairro do Zumbi, no Recife, em 26 de agosto de 1897. Era filho do bibliotecário José Antônio Cardoso e Elvira Moreira Cardoso. Foi no Ginásio Pernambucano do Recife, para onde viajava todo dia de trem, pois morava em Jaboatão, que se aventurou pela literatura, no jornal *O Arrabalde*.

Sua poesia “Os mundos paralelos” reflete a vida dupla de poeta apaixonado e frio calculista de grandes espaços vazios sob concreto: “Todos os meus atos são atos reflexos/ No projetivo espelho tempo/espaço, no fechado não denso / Correspondência injetiva, deprimente, fria, de interno entorno (...)/ No que aqui é doce, no paralelo é amargo”. Vivia num mundo só dele, como acontece com muitos em Brasília.

Um grupo de amigos

Muitos arquitetos vieram para Brasília com Niemeyer. Deixaram suas marcas na cidade. O próprio Lucio Costa, responsável pelo conceito urbanístico de cidade-parque, hoje plenamente consolidado, projetou a Torre de TV e a Rodoviária do Plano Piloto, marco zero da capital, que precisa ser revitalizado. É por ela que a vida banal dos moradores do Distrito Federal se conecta com a arquitetura monumental. Brasília é fruto da imaginação diante das pranchetas e dos cálculos de engenheiros projetistas.

MUITOS ARQUITETOS E ENGENHEIROS VIERAM PARA BRASÍLIA COM NIEMEYER. DEIXARAM SUAS MARCAS NA CIDADE. O PRÓPRIO LUCIO COSTA PROJETOU A TORRE DE TV E A RODOVIÁRIA.

Marcílio Mendes Ferreira, Hélio Uchôa, Eduardo Negri, Milton Ramos, Stélio Seabra, Marcelo Graça Couto, Sérgio Rocha e outros arquitetos deixaram suas marcas impressas em concreto, na singularidade das fachadas, nos pilotis, na distribuição interna dos espaços, nas janelas e nos basculantes. Identificar a autoria dos prédios de Brasília, de certa forma, valoriza os imóveis. É o caso da 105 Sul, com dez blocos projetados por Uchôa, que trabalhou no escritório de Lucio Costa, com suas esquadrias e venezianas de madeira.

Nauro Esteves, chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo (DAU) da Novacap, braço direito de Niemeyer, projetou o Conjunto Nacional, o Hotel Nacional, o Palácio do Buriti e a sede da Polícia Militar (no Setor Policial Sul). São dele também o bloco duplo JK, da SQS 112, com a fachada revestida em esmalte azul e partilhas brancas, as superquadras Sul 403, 406, 407, 410, 411 e 413 e os prédios com apartamentos de três e quatro quartos da SQS 115 e na SQN 102.

O mineiro Marcílio Mendes Ferreira, funcionário do Departamento de Engenharia da Caixa Econômica Federal, projetou o Bloco C da 210 Sul, o bloco C da SQS 312 e o K da 203. São apartamentos disputadíssimos, com 221 metros quadrados. João Filgueiras Lima, o Lelé, outro representante do modernismo brasileiro, projetou os blocos pré-fabricados do Minhocão da Universidade de Brasília, um símbolo da UnB, e dos hospitais da Rede Sarah e de Taguatinga.

O nome dos bloquinhos vazados de cimento que são uma característica dos prédios clássicos do Plano Piloto, inclusive, na famosa quadra modelo 308 da Asa Sul, são as iniciais dos pernambucanos Amadeu Oliveira Coimbra (co), Ernest August Boeckmann (bo) e Antônio de Góis (go), donos de uma fábrica de tijolos. Hoje são uma marca de Brasília, filtram o sol escaldante sol e permitem a circulação de ar nos edifícios, ao lado das icônicas andorinhas dos azulejos de Athos Bulcão.

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Vamos por partes

Com tantos problemas na sala, o presidente da Câmara, Arthur Lira, não colocará para votar nem tão cedo a proposta de emenda constitucional que limita as decisões monocráticas do Poder Judiciário. Primeiro, é preciso resolver os problemas da Câmara com o Executivo.

PL com Arthur

Interessado em levar o presidente da Câmara de volta ao grupo do governo anterior, o PL tem dito em suas reuniões mais reservadas que não lançará candidato a presidente da Câmara. A ideia é apoiar o nome que tiver o apoio de Arthur Lira.

Vai ter disputa

O sonho de Lira, que é também o do PT, era conseguir lançar um só nome para a Presidência da Câmara. Mas, a preços de hoje, com pré-candidatos na pista em busca de votos, a avaliação geral é a de que será difícil não ter uma guerra acirrada pelo comando da Casa.

Olha o foco!

Nas reuniões das Nações Unidas semana passada, diplomatas brasileiros detectaram que os países árabes de um modo geral não ficaram nada satisfeitos com o fato de o Irã atacar Israel. A prioridade hoje é saber o que será da Palestina e dos civis na Faixa de Gaza, em especial, Rafah, que corre o risco de ataques.

O que precisa mudar

Nas conversas dos líderes com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva será colocada com todas as letras que a relação enfrenta hoje o mesmo tipo de problema que exterminou a confiança política nos tempos do governo Dilma Rousseff: fechar acordos e não cumpri-los.

Os deputados consideram que foi assim no Programa Emergencial para recuperação do setor de eventos, o Perse, e ainda na liberação das emendas ao Orçamento, inclusive, a fatia das emendas impositivas. O governo, dizem alguns líderes, pretende voltar à velha fórmula de liberar mais para quem votar a favor das propostas governamentais e isso não voltará a ocorrer. Ou o governo respeita os acordos que forem fechados no parlamento, ou virá por aí uma nova derrubada de vetos.

•

Esta semana, aliás, já tem gente pedindo para que o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, segure mais um pouco a análise dos vetos a fim de dar tempo de Lula conversar e o governo retomar algum controle sobre o plenário. É que, com a chegada das propostas de regulamentação da reforma tributária, não dá para discutir no clima que predominou nos últimos dias.

CURTIDAS

É para ontem/ Conhecidos os textos das frentes parlamentares sobre a reforma tributária, o governo apresentará os projetos. E para não levar bola nas costas, já tem uma primeira reunião marcada com o secretário Bernard Appy nesta terça-feira, na Frente Parlamentar do Empreendedorismo.

Petrobras pacificada/ O presidente da Petrobras, Jean Paul Prates, segurou-se no cargo e, inclusive, com a liberação do pagamento de 50% dos dividendos aos acionistas, proposta que será debatida em reunião na próxima quinta-feira. Aliás, quando perguntado por amigos sobre a crise, Jean Paul responde: "Passou".

Evaristo Sá/AFP

O périplo do chanceler/ As guerras e reuniões não têm permitido ao ministro de Relações Exteriores, Mauro Vieira (**foto**), passar mais de três dias em Brasília. Há 10 dias, foram 35 horas de viagem de Hanói para o Brasil, depois Assunção, Colômbia e, de lá, Nova York, para as reuniões na ONU.

Parabéns, Brasília! Que siga com respeito, solidariedade, lealdade ao que é certo, alegria, amor, paz, enfim, as melhores escolhas.

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

PREFERÊNCIA NACIONAL

Café: evolução em ritmo acelerado

Da lavoura aos drinques, bebida mostra desenvoltura e obtém bons avanços no quesito sustentabilidade

» RAPHAEL PATI
» VITÓRIA TORRES*

Formalmente, o Dia Mundial do Café foi definido como 14 de abril. Mas, no cotidiano dos brasileiros, todo dia é dia de apreciar a bebida escura. Coado ou solúvel, quente ou gelado, com ou sem açúcar, na xícara ou até no copo americano, café é sinônimo de tradição no Brasil. Afinal, somos o maior produtor mundial e segundo mercado consumidor do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos.

Mas o grão também tem forte poder transformador e capacidade de se adaptar aos novos tempos. O café mudou completamente a vida do casal Carlos Alberto e Laize Coutinho, um dos maiores produtores do Distrito Federal. Instalados no Lago Oeste, região rural de Sobradinho, eles relataram ao **Correio** a estruturação do Café Minelis e a introdução da família ao mercado cafeeiro. Os Coutinho são testemunhas de como o café está plenamente sintonizado com conceitos modernos, como sustentabilidade e mercado gourmet.

"A gente escolheu o café por um acaso, depois que fomos nos apaixonar por esse grão. É muito gratificante ver, tornou-se amor. Não sabíamos de nada. Quando começamos a participar foi tão bom, aprendemos bastante", afirma Laize. A decisão de torrar e vender café veio de um incentivo familiar.

A fama do café brasiliense ultrapassou os limites do DF e alcançou repercussão internacional. Em 2019, os grãos produzidos na fazenda Novo Horizonte alcançaram o posto de uma das três melhores do país no 28º Prêmio Ernesto Illy de Qualidade Sustentável do Café para Espresso. A premiação ocorreu em São Paulo e consagrou o Café Minelis como o primeiro do Centro-Oeste a atingir o pódio.

Como ressalta o produtor, a qualidade do grão influencia muito os compradores. Quando se trata de café, os consumidores buscam não apenas uma bebida para saciar sua sede, mas uma experiência sensorial completa que envolva sabor, aroma e textura. "O café é uma combinação de sabor e aroma. Se você moer o café e deixar aberto por dez minutos, o aroma vai embora", explica Carlos Alberto.

Ainda assim, há desafios nesse processo, como as variações de safra, os impactos climáticos — e a mão de obra. "O maior desafio do mercado de café é a mão de obra. Os pequenos produtores, quando chegam na colheita, precisam de gente para colher. O café, assim como todas as culturas, têm ciclos de altas e baixas. Porém, no caso da soja, milho e algodão, é mais fácil porque é uma cultura anual. Já o café leva três ou quatro anos para subir de novo", conclui Carlos Alberto.

Kayo Magalhães/CB/D.A Press

Carlos Alberto e Laize Coutinho, cafeicultores do Lago Oeste: Minelis é o primeiro premiado fora do DF

Paixão mundial

O café está na casa de praticamente todos os brasileiros. É a segunda bebida mais consumida no mundo, ficando atrás somente da água

Maiores produtores de café (em sacas de 60kg, em valores estimados para a safra 2023/24)

1º Brasil: **66,4 milhões**
2º Vietnã: **27,5 milhões**
3º Colômbia: **11,5 milhões**

Maiores consumidores de café (em números absolutos)

1º Estados Unidos
2º Brasil
3º Indonésia

55,1 milhões (+8,2%)
de sacas de 60 kg produzidas no Brasil em 2023

2,2 milhões
de toneladas exportadas em 2022

Principais destinos no café brasileiro: Estados Unidos, Alemanha, Itália, Bélgica e Japão

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa)

Aumento na safra

No primeiro levantamento de 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) já projetava um incremento de 5,5% na produção brasileira de café para a safra atual, em relação ao ano passado, com um volume total de 58,08 milhões de sacas. Além do aumento no volume de produção, as variedades do grão acumulam valorização no mercado internacional, o que fez com que as exportações brasileiras atingissem US$ 9,2 bilhões no ano passado.

"A área brasileira do café se mantém estável e tem sido compensada no ganho de produção, em função do pacote tecnológico que tem avançado no campo agrícola brasileiro, de um modo geral, o que é muito importante para a nossa economia", ressalta o diretor-presidente do órgão, Edegar Pretto.

Desde 2016, pesquisadores estudam e implementam novas cultivares do café arábica — o mais produzido no país — com o objetivo de difundir novas variedades de café que sejam resistentes a pragas e doenças. Além disso, o intuito é transferir novas tecnologias para o produtor, que garantam a implementação de boas práticas de manejo das lavouras.

André Dominghetti, pesquisador da Embrapa Café, estima que, em oito anos, o projeto já alcançou um resultado significativo na avaliação dos pesquisadores. Ao todo, foram implementados 12 cultivares em 22 propriedades localizadas em diferentes partes do território mineiro.

Os primeiros resultados do estudo estão sendo divulgados neste semestre de 2024, com as previsões de colheitas apresentando produtividade acima da média nacional de 26,7 sacas/ha, segundo a Conab. "Então, nós fizemos todo esse trabalho, essa estratificação, e chegamos assim nas melhores cultivares, que apresentaram melhores respostas para essas várias condições, tanto de altitude quanto de irrigada ou de sequeiro", conta André Dominghetti.

O mercado cafeeiro também caminha para a sustentabilidade. No dia 2 de abril, foi lançado o Projeto Cafeicultura Brasileira Sustentável. Trata-se de uma iniciativa do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) para garantir uma compensação de crédito de carbono e seguro rural aos produtores empenhados que diminuírem a emissão de poluentes nas lavouras.

Para o Conselho Nacional do Café (CNC), favorável ao projeto sustentável, a ideia é promover maior resiliência à cafeicultura brasileira, com a compensação de crédito de carbono no pagamento da apólice de seguro rural. Diante disso, a entidade destaca que a ação envolveria um engajamento tanto do ministério quanto das cooperativas, associações e entidades, em promover práticas sustentáveis na agricultura.

O presidente da CNC, Silas Brasileiro, ressalta o esforço para que o Brasil seja considerado um dos países com a melhor regulamentação de emissões. "Para mostrarmos ao mercado consumidor números confiáveis, precisamos de metodologias acreditadas por instituições sérias. Vemos nos parceiros desse programa essa riqueza de conhecimento. Estamos certos de que será um grande diferencial para a cafeicultura brasileira", ressaltou.

Seja na cidade, seja na lavoura, a relação entre o brasileiro e o café permanece sólida, duradoura, íntima. Para o gestor de tráfego Ayron Aquino, 36 anos, o vínculo com a bebida vai além do hábito matinal. Mais do que proporcionar um prazer gustativo, a bebida é um catalisador de conexões e oportunidades. "O café tem me ajudado a conhecer pessoas, acessar novos lugares e graças aos encontros e network em cafeterias, ele tem me feito prosperar", diz.

Ele descreve sua rotina matinal de apreciação da bebida como um momento sagrado, quando ele fica sob a árvore em frente à sua casa para saborear uma xícara de café fresco, moído na hora e feito no método coado, consumindo uma média de quatro xícaras diárias. "Café é vida. Um nordestino sem café, fica só o 'nor', perde o destino completamente", brinca Aquino, fazendo o trocadilho com sua origem.

Já a barista Rayane Silva, 37, iniciou a carreira relutante em seguir centrada no café, mas acabou se apaixonando pelo mundo complexo e diversificado da bebida. "Eu dizia que não quero seguir nessa vida de café, nem sabia como as pessoas bebiam café sem açúcar", lembra.

No entanto, ao entrar na cultura do café e aprender sobre técnicas como a arte do latte, ela descobriu um novo apreço pela bebida. Hoje, ela não apenas aprecia o café sem açúcar, mas também o vê como um meio de conexão com os outros. "Eu tentei sair do café, mas ele não saiu de mim", conta Rayane.

O professor de educação física, Leonardo Melo, 29, cresceu em um ambiente onde o café era parte integrante da rotina. "Desde criança eu sempre tomei café, na minha casa não tinha esse negócio de que criança não pode tomar café", lembra.

A relação com a bebida mudou quando ele começou a estudar para concursos públicos e percebeu os efeitos negativos do consumo excessivo. "Com o tempo, beber muito café acabou se tornando algo prejudicial, pois eu tinha insônia e, no outro dia, acabava acordando menos disposto do que no dia anterior", relata. Desde então, ele estabeleceu limites estritos para seu consumo de café, evitando-o após as 14h.

***Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza**

DESFECHO

Paulo Braga é sepultado no Rio de Janeiro

» ÂNDREA MALCHER

Foi enterrado ontem, no cemitério Campo Grande, em Bangu, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, o corpo de Paulo Roberto Braga, que teve a morte constatada, aos 68 anos, em uma agência bancária na terça-feira. O idoso foi sepultado em uma cerimônia gratuita, devido a um benefício da prefeitura da capital fluminense.

O óbito de Paulo foi comprovado enquanto Erika de Souza Vieira Nunes, que afirma ser sobrinha e cuidadora do idoso, tentava sacar um empréstimo pré-aprovado de R$ 17 mil em nome do homem, que se encontrava em uma cadeira de rodas. Erika foi presa por tentativa de furto mediante fraude.

A Polícia Civil aguarda os resultados de exames complementares, uma vez que o laudo de necropsia não foi capaz de apontar se Paulo morreu no banco ou antes de chegar ao local. A causa do óbito foi falência cardíaca por doença isquêmica prévia. Ele teve uma "pneumonia não especificada" e teve de receber oxigênio durante sua internação na Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Bangu, no período de 8 a 15 de abril.

A investigação também quer entender se o idoso foi submetido a esforço físico quando deveria estar em repouso, como afirma a decisão que converteu a prisão em flagrante de Erika em preventiva, durante a audiência de custódia de quinta-feira.

"Conforme informações, o idoso havia recebido alta de internação por pneumonia na véspera, com descrição de 'estado caquético' no laudo de necrópsia", diz um trecho.

Além do vídeo de Paulo na agência, que tomou conta das redes sociais na última semana, outras imagens estão sendo analisadas. Em uma delas, o homem desembarca de um veículo, com o auxílio de Erika, no estacionamento de um shopping. Há, ainda, um vídeo em que os dois são vistos em uma lanchonete. O inquérito ainda deverá contar com os depoimentos de vizinhos e parentes próximos.

Prisão

A defesa de Erika solicita a revogação da prisão preventiva, argumentando que ela atende aos requisitos legais para responder o processo em liberdade, e garante que Paulo teria ido um mês antes de morrer até a agência para solicitar o empréstimo.

Em depoimento, a mulher, que seria cuidadora do idoso, disse que Paulo iria usar o dinheiro para comprar uma TV e reformar a casa em que morava. Segundo a advogada Ana Carla de Souza, Erika foi hostilizada pelas detentas. As presas teriam jogado água e comida na mulher e, por isso, teria sido encaminhada para uma cela isolada.

A Secretaria de Administração Penitenciária do Rio de Janeiro (Seap) nega a agressão e garante que Erika "foi transferida ontem (sexta) para o Instituto Penal Djanira Dolores. A informação sobre a suposta agressão não procede".

Bolsas — Na sexta-feira: 0,75% São Paulo; 0,56% Nova York

Pontuação B3 — Ibovespa nos últimos dias: 124.388 (16/4) … 125.124 (19/4)

Dólar — Na sexta-feira: R$ 5,199 (- 0,97%)

Últimos	
15/abril	5,185
16/abril	5,268
17/abril	5,243
18/abril	5,250

Salário mínimo — R$ 1.412

Euro — Comercial, venda na sexta-feira: R$ 5,767

CDI — Ao ano: 10,65%

CDB — Prefixado 30 dias (ao ano): 10,54%

Inflação — IPCA do IBGE (em %)

Outubro/2023	0,24
Novembro/2023	0,28
Dezembro/2023	0,56
Janeiro/2024	0,42
Fevereiro/2024	0,83

EMPREENDEDORISMO

Franquias seguem em alta no Brasil

Segmento movimenta mais de R$ 211 bilhões em faturamento por ano, em mais de 184 mil operações em todo o país

» FERNANDA STRICKLAND

O mercado de franquias tem se mostrado uma opção atrativa tanto para empreendedores iniciantes quanto para empresários experientes. Com diversos setores oferecendo oportunidades de investimento, é crucial compreender os detalhes desse modelo de negócio antes de embarcar nessa jornada. O Brasil tem 93 milhões de pessoas envolvidas com empreendedorismo e cerca de 51 milhões de adultos querem ter um negócio dentro de três anos, segundo dados da Associação Brasileira de Franchising (ABF).

Diante disso, as franquias ocupam um papel fundamental de inclusão empreendedora que outros modelos não são capazes de entregar — e com uma taxa de mortalidade, no mínimo, quatro vezes menor do que a de empresas em geral. Hoje, o franchising brasileiro representa mais de R$ 211 bilhões em faturamento por ano (cerca de 2,5% do Produto Interno Bruto Brasileiro), em mais de 184 mil operações de Norte a Sul do país.

É um setor presente em 62% dos municípios brasileiros e, mais do que isso, emprega diretamente aproximadamente 1,6 milhão de pessoas, sendo que, desse total, é possível afirmar que um quinto advém do primeiro emprego. Segundo o presidente da ABF, Tom Moreira Leite, em meio ao crescente interesse pelo empreendedorismo, é importante entender as possibilidades dos mercados no qual pretende-se trabalhar.

"A primeira dica que eu dou para todo indivíduo que deseja empreender dentro do setor de franquias é fazer uma pesquisa na Associação Brasileira de Franchising. Ali o interessado em franquia vai ter, não somente acesso a todo o conjunto de marcas associado à ABF, mas também a convenção em Comandatuba, que é o principal evento de franquia do mundo", afirma o presidente da entidade.

Leite esclarece que um dos principais cuidados a serem tomados pelo empreendedor refere-se ao segmento no qual pretende atuar. "Não é somente um tema financeiro, é um tema de escolha de vida. Você precisa se dedicar totalmente àquela atividade. Com isso, a identificação é fundamental", ressalta.

"Outro ponto importante para se avaliar é fazer uma pesquisa com relação ao histórico da marca. Essa pesquisa deve ser feita, não apenas visitando os locais onde a marca opera, mas sim, coletando o máximo de informações que a franqueadora promove. Existe um documento fundamental que é a 'circular de oferta de franquias'. É importante conversar com franqueados que participam do sistema e entender sobre a perspectiva daqueles franqueados", explica o presidente da ABF.

Segundo Leite, antes de fechar um negócio, é fundamental se planejar. "É preciso se planejar do ponto de vista financeiro e construir cenários no sentido de você ser capaz, com apoio da franqueadora, de ter um crescimento que lhe permita expandir. Saber como é que se dará a curva potencial de maturidade daquele negócio", pontua.

Parceria

De olho nos novos empreendedores no setor de franquias, o Sebrae e a ABF celebraram uma parceria para lançar um portal de ensino gratuito. "É uma iniciativa de educação na qual há muito material importante para ajudar o empresário na tomada de decisão sobre o porquê investir, como investir, quais cuidados precisam ter", explica o presidente da ABF.

Para Leite, é papel da entidade ser uma multiplicadora de conhecimento, que gere valor real para seus associados e para o mercado. "Educação é fundamental. Nunca vi um país desenvolvido que não tenha investido de forma maciça em educação. "Nos últimos anos, temos notado que os empreendedores que procuram uma franquia para investir têm buscado mais informações. Mas dúvidas importantes persistem", salienta.

O presidente do Sebrae, Décio Lima, ressalta que as franquias são populares entre os pequenos negócios e podem ser uma boa opção para quem está começando. "Sabemos que muitos tipos de franquias exigem pouco investimento inicial, representando uma porta de entrada para diversas pessoas no mundo do empreendedorismo. Mas é importante que esses empreendedores e potenciais empresários tenham o conhecimento adequado e as ferramentas necessárias para empreender", argumenta.

"Além disso, é mais uma oportunidade de geração de renda e inclusão para milhares de brasileiros que desejam apostar em modelos de negócios que já vêm com uma boa estrutura e mais chances de prosperar", lembra o presidente do Sebrae. "O bom momento que a economia do país atravessa, com a alta do PIB, crescimento dos empregos e inflação sob controle é uma excelente oportunidade para a abertura de novos negócios", finaliza Lima.

Keiny Andrade

Para Tom Moreira Leite, presidente da ABF, o planejamento é o primeiro passo do novo investidor

Três perguntas para o presidente da ABF, Tom Moreira Leite

Brasília é a terceira cidade em números de unidades. O que tem impulsionado isso?

Nós tivemos um 2023 muito forte, com faturamento nominal de 13,8% no Brasil e alcançamos R$ 250 bilhões. Historicamente, esse dado mostra a importância do Distrito Federal dentro do cenário do franchising. Ele não é um recorte temporal recente. Brasília sempre teve uma relevância enorme dentro do cenário de franquias, tanto pelo número de unidades franqueadas como também pela participação do faturamento global por alguns motivos. Um deles é o fato de ser a capital do país e ter uma renda per capita alta. Brasília tem o hábito de receber profissionais. Com isso, eles vêm para a cidade, passam uma semana e voltam para as suas cidades. Essa característica faz com que a cidade tenha um consumo de alimentos fora do lar altíssimo, se tornando um dos maiores no Brasil. Os habitantes da cidade vão ter duas dinâmicas. A primeira é dos que enxergam no franchising a possibilidade de empreender em um ambiente mais seguro. Acredito que a população de Brasília tem um ímpeto empreendedor. A segunda é que a região também atrai interessados que não necessariamente são de Brasília, mas que vão para a capital empreender em função dessa dessa pujança econômica. Esse conjunto de fatores somados a um bom momento do franchising brasileiro tem levado esse protagonismo de Brasília a um ambiente empresarial.

Quais são as projeções de crescimento em Brasília?

Nossa expectativa de crescimento nacional é de 10% em faturamento nominal. Quando olhamos o desempenho recente do Brasil, eu tenho a felicidade de poder presidir a ABF e falar que a capital tem uma demanda crescente por franquias. Quando falamos em Brasília, considero todo o conjunto de cidades satélites, que também tem uma presença forte das marcas franqueadas. Então, o que enxergamos para o crescimento nacional deve refletir na mesma magnitude para o crescimento do DF em 2024.

Conforme as projeções da ABF, quais segmentos devem crescer neste ano?

Fizemos um recorte de 13 segmentos como tendência para este ano. Então, o conjunto de marcas que compõem o setor de saúde, beleza e bem-estar segue se fortalecendo, atraindo não só o surgimento de novas marcas, mas principalmente o crescimento das marcas estabelecidas, como clínicas de estética, odontológicas, academias de ginástica, toda uma gama de óticas e outros serviços médicos que operam por meio do sistema de franquia. Restaurante é outro setor que tem resultados positivos. O food service foi o seguimento que mais cresceu em 2023. Também observamos uma recuperação do setor do turismo em Brasília. A cidade vem se consolidando como uma região de grandes eventos. Temos o "Na Praia", que já se consagrou como um evento importante e atrai marcas franqueadoras para o próprio evento. Temos um estádio belíssimo recebendo jogos de outros estados. Além de shows e belos concertos realizados no DF.

PETROBRAS

Petroleira distribuirá lucros

Repasse de 50% dos dividendos aos acionistas fortalece a permanência do atual presidente Jean Paul Prates à frente da empresa

» RAPHAEL PATI

O Conselho de Administração (CA) da Petrobras definiu, na noite desta sexta-feira, a distribuição de 50% dos dividendos extraordinários aos acionistas da empresa. O valor equivale à metade do lucro líquido remanescente da estatal, avaliado em R$ 43,9 bilhões ,e até então, retidos integralmente. A decisão final sobre a aprovação do pagamento caberá à Assembleia Geral Extraordinária (AGE) da empresa, que está marcada para a próxima quinta, dia 25 de abril.

De acordo com uma nota divulgada pela empresa, a decisão de liberar metade do valor retido em dividendos extraordinários foi baseada em critérios técnicos. "Considerando cenários dinâmicos, como a evolução do Brent (petróleo cru internacional), do câmbio e outros fatores, o CA entendeu, por maioria, serem satisfatórios os esclarecimentos e atualizações sobre a financiabilidade da Companhia no curto, médio e longo prazo e da preservação da governança", sustenta.

A Petrobras entende que, diante do atual cenário, uma possível distribuição de 50% do lucro remanescente da empresa — que ainda depende da liberação por parte da AGE — não comprometeria a sustentabilidade financeira da companhia. Além disso, a empresa também informou que a outra metade desse valor poderá ser repassada aos acionistas, caso o conselho avalie que haja condições para isso ao longo do ano.

Conflito

Além do cenário interno, a empresa também avalia o comportamento do petróleo no mercado internacional, com uma possível escalada do conflito entre Israel e Irã, que ganhou novas proporções no último fim de semana. O principal receio é que haja restrições para a venda da commodity ao Ocidente, por parte dos países produtores no sudoeste asiático.

Apesar disso, os ataques realizados pelo Irã ainda não causaram nenhum rebuliço no preço do petróleo até o momento. Nesta semana, o petróleo fechou em queda, com o valor do West Texas Intermediate (WTI) recuando 3,11% nos últimos sete dias, a US$ 82,22 o barril, e o Brent, utilizado como referência para o Brasil, caindo 3,49%, cotado a US$ 87,29 o barril.

O encontro do CA ocorreu após as 18h30, para não causar maiores impactos na bolsa brasileira. Mesmo assim, as ações da Petrobras apresentaram valorização expressiva na sexta, por conta de rumores que já alegavam que a companhia poderia distribuir parte dos dividendos, ou até todo o lucro remanescente.

Fernando Frazão/Agencia Brasil

O lucro remanescente da empresa está avaliado em R$ 43,9 bilhões

Conselho deu o sinal verde

A definição pelo pagamento de 50% do valor de dividendos extraordinários pegou o mercado de surpresa no final da última sexta. Durante a semana, houve especulações de que a empresa poderia pagar até 100% dos lucros remanescentes, o que é defendido pela imensa maioria dos acionistas minoritários da empresa — o que acabou não se concretizando no final.

Na última quinta, o presidente da companhia, Jean Paul Prates, chegou a afirmar que o conselho não discutiria a questão dos dividendos durante a reunião de anteontem. Além disso, o tema também não estava na pauta do encontro. Apesar disso, a decisão foi concretizada após o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ter dado sinal verde para os conselheiros.

A questão era motivo de embate dentro do governo, e quase custou a permanência de Prates no cargo. O atual presidente da estatal já defendia um pagamento de metade do valor do lucro remanescente da empresa, que seria uma espécie de meio-termo entre a demanda de representantes do Ministério de Minas e Energia, que defendiam uma retenção total dos dividendos, e dos acionistas minoritários, que são favoráveis à distribuição total.

Após a decisão do CA ter sido publicada, o presidente da Petrobras afirmou que a decisão de distribuir 50% dos dividendos foi a mais acertada. Segundo ele, a reunião ocorreu sem maiores problemas, em um tom mais harmônico do que os anteriores. "Não houve prejuízo que não aquele causado por uma especulação exagerada. A legislação foi respeitada, o acionista controlador fez valer sua prudência e transparência, e a governança foi seguida à risca", disse o ministro em entrevista ao jornal *O Estado de S. Paulo*.

A legislação foi respeitada, o acionista controlador fez valer sua prudência e transparência, e a governança foi seguida à risca"

Jean Paul Prates,
presidente da Petrobras

Governo sai ganhando

Com a definição do tema, e diante de uma possível aprovação na assembleia de quinta-feira, a equipe econômica do Ministério da Fazenda obteve uma importante vitória no contexto fiscal. Por ser o acionista majoritário da empresa, a União tem direito a receber uma parcela de 28,67% do valor distribuído pela companhia. A soma total dos dividendos extras da petrolífera é de R$ 43,9 bilhões e, com o repasse de 50% desse valor, estima-se que cerca de R$ 21,9 bilhões devem ser destinados aos acionistas, em um primeiro momento.

Diante da nova possibilidade de ganhos para a receita, a Fazenda estima que o governo deverá receber R$ 6 bilhões com os dividendos. Esse valor pode ser importante na tentativa da equipe econômica de manter o equilíbrio das contas públicas para este ano. Na última segunda, o ministro Haddad revisou a meta de superavit primário de 0,5% em 2025, para deficit zero.

Além disso, também houve piora na projeção de deficit primário para 2025 e 2026. No ano que vem, o FMI prevê um resultado negativo de 0,3%, enquanto que, para o ano seguinte, a expectativa é de deficit zero. Somente em 2027 — após o fim do mandato do presidente Lula — o fundo estima um superavit nas contas públicas do país, que devem fechar positivamente em 0,4%.

Mesmo assim, o ministro Haddad avaliou positivamente a revisão das previsões para as contas públicas do país para os próximos anos, como um estímulo para a atuação dos Três Poderes no intuito de conter o aumento da dívida do país. Após a publicação do FMI, o chefe da pasta incitou o Congresso Nacional a avançar em pautas de ajuste fiscal.

Vale ainda destacar que o ministro da Fazenda foi um dos responsáveis por apaziguar o clima de tensão dentro do governo, que envolvia também a questão dos dividendos da petrolífera. A entrada de Haddad contribuiu para o fim dos embates entre o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e de Jean Paul Prates, que, por enquanto, segue firme no comando da estatal. (RP)

ESTADOS UNIDOS

Câmara aprova ajuda bilionária à Ucrânia

União Europeia e Aliança Atlântica comemoram iniciativa. Megapacote de US$ 95 bilhões inclui verbas para Israel e Taiwan

Após três meses de negociações e de reiterados apelos do presidente Volodymyr Zelensky, a Câmara dos Representantes dos Estados Unidos aprovou, ontem, uma ajuda militar de US$ 60,8 bilhões (em torno de R$ 316 bilhões) à Ucrânia, que enfrenta um momento crítico no conflito com a Rússia. O auxílio consta de um megaprojeto avaliado em US$ 95 bilhões (R$ 493 bilhões), dos quais US$ 13 bilhões (R$ 67,5 bilhões) serão destinados a Israel e US$ 8 bilhões (R$ 41,6 bilhões) a Taiwan. O Senado deve ratificar a proposta na próxima terça-feira.

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, elogiou a união de deputados democratas e republicanos para responder ao chamado da História". "Esse pacote vai proporcionar um apoio crucial a Israel e à Ucrânia; fornecerá a ajuda humanitária desesperadamente necessária a Gaza, Sudão, Haiti e outros lugares, e reforçará a segurança e estabilidade no Indo-Pacífico", ressaltou.

Líderes da Otan e de várias instituições da União Europeia, além de Zelensky, também celebraram a ajuda a Kiev. Por sua vez, a porta-voz da chancelaria russa, Maria Zakharova, publicou no aplicativo Telegram que o pacote triplo de ajuda "vai exacerbar as crises mundiais".

Discordância

Washington tem sido o principal apoiador militar da Ucrânia, mas o Congresso está há quase um ano e meio sem aprovar um financiamento em larga escala para a ex-república soviética, invadida por Moscou de 2022. O Partido Democrata, de Biden, era a favor de conceder mais ajuda, porém os republicanos mostraram-se hesitantes em financiar a guerra e condicionaram o pacote a uma política migratória mais estrita.

Em pleno ano eleitoral, o assunto se tornou um duelo à distância entre Biden, candidato à reeleição, e o ex-presidente americano Donald Trump, que está determinado a vencer o pleito de novembro e retornar à Casa Branca em 2025.

O plano de ajuda para Zelensky — principalmente militar e econômica — também autoriza Biden a confiscar e vender ativos russos, para que possam ser usados no financiamento da reconstrução da Ucrânia, uma ideia que ganha adeptos em outros países do G7. O Kremlin havia afirmado que a ajuda aprovada pelos Estados Unidos "não mudará nada" no front, mas Kiev insistiu em que precisa dessa verba.

Moradores abandonam um prédio atingido por mísseis russos na cidade ucraniana de Dnipro

O primeiro capítulo aprovado do projeto foi o destinado a Taiwan, com o objetivo de conter as potenciais ameaças da China àquele território asiático. A verba será destinada para investimento em submarinos e em outros meios de defesa.

Os US$ 13 bilhões em ajuda militar para Israel, um aliado histórico dos Estados Unidos, em guerra com o grupo islamita palestino Hamas, será usada, principalmente, para reforçar o escudo antimísseis. Segundo um resumo da proposta, há US$ 9 bilhões (R$ 46,7 bilhões) para "atender à necessidade urgente de ajuda humanitária em Gaza e outras populações vulneráveis em todo o mundo".

TikTok

A Câmara também aprovou um condicionamento e uma eventual proibição do TikTok nos Estados Unidos. O projeto determina que a plataforma deve cortar seus vínculos com a empresa controladora chinesa ByteDance se quiser continuar operando nos Estados Unidos.

O TikTok apontou que a proibição "violaria a liberdade de expressão" de 170 milhões de usuários americanos. Washington acusa a plataforma de vídeo de permitir que Pequim use e manipule os dados dos internautas. Biden se comprometeu a assinar a lei assim que ela for definitivamente aprovada.

ORIENTE MÉDIO

Explosões em base militar iraquiana

Uma base militar no centro do Iraque, que acolhe tropas do Exército e do antigo grupo paramilitar pró-iraniano Hashd al Shaabi, agora integrado nas forças regulares, foi atingido por um bombardeio. Uma investigação foi aberta para determinar os responsáveis pela ofensiva, que, segundo autoridades iraquianas, deixou um morto e oito feridos.

Por meio de uma nota, a milícia informou que uma "explosão" havia afetado suas dependências na Base de Calso, na província de Babilônia, situada 50km ao sul de Bagdá. O comunicado acrescenta que o incidente deixou feridos e "perdas materiais".

O grupo Hashd al Shaabi faz parte do aparato de segurança oficial do Iraque, mas reúne várias facções armadas pró-iranianas que realizaram ataques no país e na Síria contra soldados norte-americanos mobilizados no âmbito de uma coalizão antijihadista internacional.

Washington negou rapidamente qualquer participação de suas forças no bombardeio. "Os Estados Unidos não realizaram ataques aéreos no Iraque", indicou o Comando Militar para o Oriente Médio (Centcom) na rede social X.

Fontes do Ministério do Interior iraquiano destacaram que o bombardeio estava direcionado aos veículos blindados do Hashd al Shaabi. "A explosão alcançou o material, o armamento e os veículos", informaram.

A ação, cuja autoria não foi reivindicada, ocorre em um contexto crítico no Oriente Médio derivado da guerra na Faixa de Gaza entre Israel e o movimento islamista palestino Hamas, apoiado pelo Irã. Na madrugada de sexta-feira, ataques atribuídos a forças israelenses atingiram as proximidades de uma base militar em Isfahan, a terceira maior cidade iraniana, sem deixar vítimas. O Estado Islâmico minimizou o episódio.

No sábado anterior, Teerã havia lançado um ataque inédito com drones e mísseis contra o território israelense, em resposta a um bombardeio contra seu consulado em Damasco, na Síria.

AFP

O bombardeio destruiu depósito de armamento e veículos

Paulo Delgado

contato@paulodelgado.com.br

PERSAS E HEBREUS MAL GOVERNADOS

Obstinação não é energia; estupidez não é firmeza. Imprevisibilidade e incerteza não justificam improvisação e violência. Os objetivos inaceitáveis dos governos atuais de dois dos mais simbólicos e admiráveis povos da antiguidade — persas e hebreus — são uma lástima política e uma vergonha moral. Combater, sobreviver e garantir a segurança de Israel e do Irã, não é o que move o radical Benjamin Netanyahu, nem o xiita aiatolá Khamenei. Desgastados, sem criatividade, transmitindo aos seus países seus instintos pessoais mais ferozes e sem a sabedoria que a história de seus povos ensinou, as vibrações ruins que deles emanam comprovam como no Oriente Médio é um retrocesso a mania de governos longevos, sem fim. A maior motivação dos dois é se aproveitar da desordem mundial que tolera a equivalência moral entre o desejo do governante e os crimes que comete. Equação perversa de um mundo sem regulação internacional diante de uma ONU frágil e desmoralizada e da ascensão da criminalidade e do terrorismo.

Esse foi o primeiro ataque direto a Israel perpetrado pelo regime dos aiatolás iranianos. Tudo bem que o Irã organizou e divulgou o ataque de uma maneira que desse chance de Israel se programar, calcular os riscos, e se defender. O que Israel fez, aliás, de forma primorosa, com alguma ajuda de seus aliados. O contra-ataque contido de Israel, também ao decidir reagir sem massacrar, mostra que o governo de Netanyahu entendeu o recado de Khamenei e decidiu tratá-lo diferente dos terroristas do Hamas. Os dois ataques, "cuidadosamente calibrados", revelam a estranha interação entre dois tiranos e seus aliados internacionais. Quem não se incomoda de estar por fora da lógica de dois governos obsoletos, aconselho a não olhar para a realidade dos fatos, mas para as conexões que eles vão adquirir.

O Oriente Médio sempre nos ofereceu um cenário de risco e incerteza, entrelaçados cada vez mais dada a grande complexidade da disputa na região. Com isso, as companhias de seguro, que fazem da ciência de medir risco e da arte de avaliar incerteza sua vocação, estão sob grande pressão. Como assegurar de verdade a restituição de danos oriundos de destruição física causada em uma região cada vez mais vulnerável a conflitos?

Em tal contexto, como andam as mensurações acerca das perspectivas de risco para a geopolítica global balançadas pela conflagração no Oriente Médio? Compilada por Dario Caldara e Matteo Iacoviello, que trabalham para o FED, o Banco Central norte-americano, existe uma série que se baseia numa identificação de menções a situações que impactam risco geopolítico encontradas em 10 dos principais jornais de língua inglesa. Como esperado, o ataque iraniano a Israel produziu uma curva ascendente no índice. Todavia, não só a medida vem relativamente elevada desde o ataque do Hamas contra Israel em outubro de 2023, como, de fato, o índice permanece bem abaixo dos níveis mais altos atingidos logo após o ataque daquele outubro.

É evidente que uma conflagração total entre Irã e Israel não serviria a nenhum dos dois lados. É um cenário péssimo para suas populações. Países herdeiros de duas grandes civilizações, a persa e a hebraica, Irã e Israel são reféns de suas ofensivas estratégias de defesa. Se prevalecer a lógica de que a cada ataque — não importando quão bem-sucedido em causar estrago — couber um contra-ataque, os países serão capturados por uma espiral beligerante.

Enquanto a civilização hebraica é uma das principais raízes do mundo ocidental judaico-cristão, a civilização persa se organizou a partir de um dos mais complexos e poderosos impérios do mundo antigo. O império persa foi particularmente bem-sucedido em sua expansão territorial por conta da prática de poupar a vida das populações conquistadas e de seus líderes. Sendo também notória sua tolerância para com a pluralidade de manifestações culturais e religiosas ao longo do império. Uma posição bastante diferente da praticada pela teocracia vigente em Teerã. Um regime, que, por sua intolerância e falta de apreço pelas liberdades individuais, não é nada bem-quista pela diáspora iraniana mundo afora.

Já os judeus e cristãos que saíram da terra de Israel e se espalharam pelo mundo explicam a simpatia — e até comprometimento — que os países ocidentais tendem a ter com o democrático Estado de Israel. Ainda que o atual governo Netanyahu ponha essa simpatia à prova com sua fixação de permanência no poder à custa de métodos belicosos e pouco misericordiosos.

No momento, o risco de conflito entre Israel e Irã aumenta substancialmente dada a característica de suas lideranças. E isso envolve o mundo em esquecimento e incerteza.

PAULO DELGADO é sociólogo

VISÃO DO CORREIO

Mais investimentos, empregos e renda

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (Pnad), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ampliam as responsabilidades dos Três Poderes em relação ao país. Conquistas como a queda da pobreza extrema a níveis históricos não podem ser perdidas por causa de disputas mesquinhas, que coloquem em risco a economia, cujo desempenho vem surpreendendo os mais otimistas.

O avanço de 2,9% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2023, com forte recuperação do mercado de trabalho, permitiu que a renda média dos brasileiros tivesse aumento de 11,5%, um ganho muito bom. O foco do governo no Bolsa Família complementou o impulso do PIB, reduzindo a desigualdade social. Pelos cálculos da Fundação Getúlio Vargas (FGV), 11,3 milhões de pessoas ascenderam à classe média no ano passado, mais do que a população de Portugal.

Portanto, é vital que Legislativo, Executivo e Judiciário aparem as arestas, deixem as divergências de lado e concentrem os esforços no que realmente interessa à população: a melhoria da qualidade de vida. Números preliminares apontam que a atividade teve um salto entre 0,6% e 0,9% no primeiro trimestre do ano ante os últimos três meses de 2023. Ou seja, a economia continua rodando, criando empregos e gerando renda, movimento fundamental num Brasil em que, apesar dos avanços, 8,3% da população continuam vivendo na miséria.

Há muito a ser feito, e parte importante do trabalho está no Congresso, que, nos últimos meses, tem se mostrado insensível às demandas da sociedade, aprovando projetos que representam retrocessos em vez de se dedicar a temas realmente relevantes. Além de não fechar brechas que permitem a determinadores setores avançarem sobre as receitas públicas, mesmo contribuindo pouco para o bom andamento da economia, cria despesas insustentáveis, como o quinquênio a juízes e procuradores, ao custo anual de R$ 42 bilhões.

O descompasso do Legislativo em relação ao desejo da população é tão grande, que deputados e senadores ameaçam a regulamentação da reforma tributária sobre o consumo. O projeto aprovado foi um avanço extraordinário depois de mais de três décadas de debate. Essa regulamentação permitirá que o país dê um passo à frente e avance na tributação da renda a fim de corrigir aberrações como a de o rendimento médio mensal do 1% mais rico da população — cerca de 2 milhões de brasileiros — corresponder a 39,2 vezes o ganho dos 40% mais pobres.

Isso, num país que registra deficit nas contas públicas. Quer dizer: são os que recebem mais que vêm se apropriando da transferência de renda feita pelo governo. Não que a tributação maior sobre a renda dos mais ricos vá resolver os problemas de caixa do Tesouro Social. Mas é questão de justiça. É para isso que o Executivo, o Legislativo e mesmo o Judiciário devem se atentar. Não há mistérios, basta apenas vontade desses atores para deixar os interesses partidários de lado e se voltar para o povo, como manda a Constituição.

Os últimos 10 anos foram terríveis para o Brasil. Mergulhou em uma severa recessão, enfrentou o impeachment de uma presidente, passou por um governo que tensionou até o limite a democracia, teve de encarar uma pandemia terrível e ainda viu uma tentativa de golpe de Estado fracassada. Independentemente de todos esses percalços, o país se refez, garantiu a solidez das instituições, voltou a crescer economicamente e reduziu a extrema pobreza ao menor nível (8,3%) desde o início da série histórica. Poucas nações têm a capacidade de mostrar tamanha resiliência.

Sendo assim, espera-se que os esforços, ainda que tímidos, no sentido de acalmar os ânimos na política e de estabelecer prioridades em favor da população dê resultados concretos. Em um ambiente de tranquilidade, transparente e de previsibilidade, os agentes econômicos cumprirão à risca o que lhes cabe nesse jogo: investir no aumento da produção, criar empregos e distribuir renda.

ANA DUBEUX
anamdubeux@gmail.com

Onde plantamos nossas raízes

O 21 de abril é daqueles dias históricos para o **Correio Braziliense**, um jornal que nasceu com a cidade e, completa com ela, 64 anos. Desde sempre, celebramos com entusiasmo. Com maratona, histórias, memórias e pessoas. Este ano, destaco uma série que me emocionou e acredito que emocionará a cada um que assisti-la.

Falo da série de vídeos, exibida pela TV Brasília e postada nos canais do YouTube da TV e do **Correio**, que conta um pouco da história de seis pessoas que guardam a nossa memória como um pote de ouro. Memórias do início do **Correio**; memórias de Brasília e memórias de suas próprias vidas, que se confundem com a do jornal.

Aída Rodrigues, coordenadora de apoio administrativo; Irlam Rocha Lima, repórter de Cultura e colunista; Francisco Lima Filho (Chiquinho), que cuida do nosso acervo no Cedoc; Possidônio Meireles, gerente-geral; Lino Ferreira, gerente de produção, e Liana Sabo, repórter e colunista de gastronomia, fizeram do **Correio** um segundo lar. Longevos nesta redação, todos com mais de 30 anos, alguns com mais de 50, eles têm profunda devoção pelo jornal, por Brasília, pelas histórias vividas aqui.

Sabe aquela famosa frase de bastidor de redação: "Parem as máquinas!". Sim, Lino Ferreira, o "cara" do industrial, testemunhou todas as vezes em que ela foi pronunciada por algum editor quando uma notícia muito importante rompeu a madrugada e paralisou a impressão.

Irlam e Liana são as testemunhas de criação do mercado gastronômico e da cena musical de Brasília. Recepcionaram todos os chefs e os músicos de fora de Brasília quando aqui chegavam. Da mesma forma, apresentaram e destacaram os talentos locais nas duas áreas. São a história, a memória, as melhores fontes sobre cultura e gastronomia. E estão ativos nas nossas páginas e também no on-line.

Chiquinho é um acervo ambulante. Conhece tudo e mais um pouco. Cuida extraordinariamente do nosso centro de documentação, localiza histórias, resgata fatos com maestria. Possidônio sempre foi o homem da mão na massa, que organizava o jornal e cuidava com a redação dos detalhes das grandes coberturas. Aída é a primeira pessoa a recepcionar nossos leitores e a reconhecer a notícia por trás de uma história aparentemente singela.

Para a nossa sorte, todos eles continuam aqui. Têm profunda devoção pelo **Correio** e suas histórias se confundem com a cidade, o jornal e a notícia. Plantaram suas raízes por aqui. Assim como o gerente de jornalismo da TV Brasília, o competente Patrício Macedo, que idealizou e produziu os vídeos. É uma emoção revê-los a cada dia e saber o quanto a relação com o trabalho e com o lugar pode ser profundamente transformadora. Parabéns, **Correio**! Parabéns TV Brasília! Parabéns, Brasília!

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: *sredat.df@dabr.com.br*

Parabéns, Brasília

Quando cheguei a Brasília, no fim de 1996, vindo transferido de minha cidade querida União (PI), em meu emprego, no Banco do Brasil, para a Agência Central, no Setor Bancário Sul (SBS). Vim com vontade para enfrentar desafios. Sentia menos calor e mais frio. Havia períodos, no ano, que só um dia era formado por duas ou três estações, alternadas entre períodos diuturno e noturno. Trouxe, naquela bagagem, a honrosa transferência de meu bacharelado em letras português/espanhol e intenso saudosismo da família, dos clientes do BB e dos amigos do nosso Piauí. Mas Brasília falou: "Seu lugar de destino é aqui e aí". Foi como uma réplica do sonho de São Dom Bosco: cheguei à terra do leite e mel, que, mesmo sem mar, oferece uns lindos e grandes lagos, verde bem cultivado, nos parques — vias públicas e privadas — sob nosso belo céu! Hoje, levamos nossos parabéns e desejando sucessos pelo crescimento de nossa capital, que reúne fé, oração, cultura, labuta, crescimentos materiais e espirituais & tal.

» **Antônio Carlos S. Machado**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Parabéns, Brasília! Gratidão por ter me acolhido.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Parabéns, Brasília! Que sejas sempre a capital da esperança de um Brasil melhor, mais solidário e justo.

Alfredo Dias — Asa Sul

Cigarro eletrônico, só para quem tem inteligência artificial.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

Desigualdade de renda: é só trabalhar e deixar de viver de auxílio que a renda aumenta.

Ynavi Avlis — Brasília

Parabéns, Brasília 2

O período 1957/1960 foi épico em que a engenharia brasileira mostrou sua força e no qual o Brasil viveu uma epopeia com a construção da nova capital e com a integração do Centro-Oeste com as demais regiões do país. Época em que poderosas máquinas rasgaram terrenos em locais inóspidos para ligar, por asfalto, cidades, antes, quase inacessíveis entre si; para as construções de barragens, de usinas de energia elétrica, de fábricas de equipamentos agrícolas, de automóveis, entre muitas outras. Época que bons ventos sopraram sobre a nação e que trouxeram confiança inabalável aos espíritos dos que viveram naquela época e que tiveram a oportunidade de conviver, por esse breve tempo, em uma verdadeira democracia. Hoje, Brasília completa 64 anos com uma população em torno de 3 milhões de habitantes. Brasília foi uma cidade planejada com amplas avenidas e grandes espaços para estacionar que favorecem ao uso do automóvel. Com uma frota atual de veículos superior a 2 milhões, apesar dos importantes investimentos em novas pistas, novos viadutos e túneis, o fato é que com a ineficiência do transporte público ao longo dos tempos, a consequência que se observa, é um verdadeiro caús no trânsito nos horários de pico. Taí uma importante questão a ser solucionada. Até quando? Quem viver, verá?

» **Vilmar Oliva de Salles**
Taguatinga

Parabéns, Brasília 3

Hoje, você está completando 64 anos de existência. Ah, como foi bom ter visto os movimentos para o seu nascimento e acompanhar o seu desenvolvimento. Eu tinha 10 anos, morava em Vianópolis (GO), via todos os dias na antiga praça da estação ferroviária, dezenas de caminhões que aguardavam para serem carregados com o material que lá chegava em vagões, vindo de outras partes do país, e que viria para esta parte do Planalto Central, por uma estrada de chão, para que você saísse dos projetos. A Novacap tinha um posto avançado em Vianópolis. Eu ficava lá na minha terra natal ouvindo as pessoas falarem da coragem destemida do presidente Juscelino Kubitschek. O lema "50 anos em cinco" corria de boca, em boca. Você já começou a me ajudar ali naquele movimento de descarga e carregamento. Minha saudosa mãe fazia doces e salgados em casa e eu os vendia aos motoristas e a outros trabalhadores naquela praça. Oito anos após a sua inauguração, eu vim lhe conhecer. Gostei e decidi ficar. Foi uma das mais acertadas decisões de minha vida. Você me acolheu e me deu a oportunidade de viver bem. Só tenho a lhe agradecer. Minhas filhas, netas e netos tiveram o privilégio de nascerem aqui, e se sentem muito felizes. Obrigado por tudo que me deu e mil vezes parabéns. Nós lhe amamos muito. Você é linda demais.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Parabéns, Brasília 4

Brasília chegou aos 64 anos. Há de se reconhecer que, mesmo sendo vítima de muitos desgovernos, com raríssimas exceções, a capital da República é linda, como espaços largos e verdes. É uma das mais arborizadas cidades do país. Árvores que exibem flores e frutos ao longo de todos os meses. Brasília não abriga só os poderes e os podereosos, mas gente humilde e de boa índole. Ainda que existam crises, violência e tantas outras situações nada agradáveis, próprias de cidades grandes, Brasília ainda é um dos melhores lugares para se viver. Que assim continue e consiga vencer seus problemas. Parabéns!

» **Maria Olga Pereira**
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 4,00	R$ 6,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 899,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

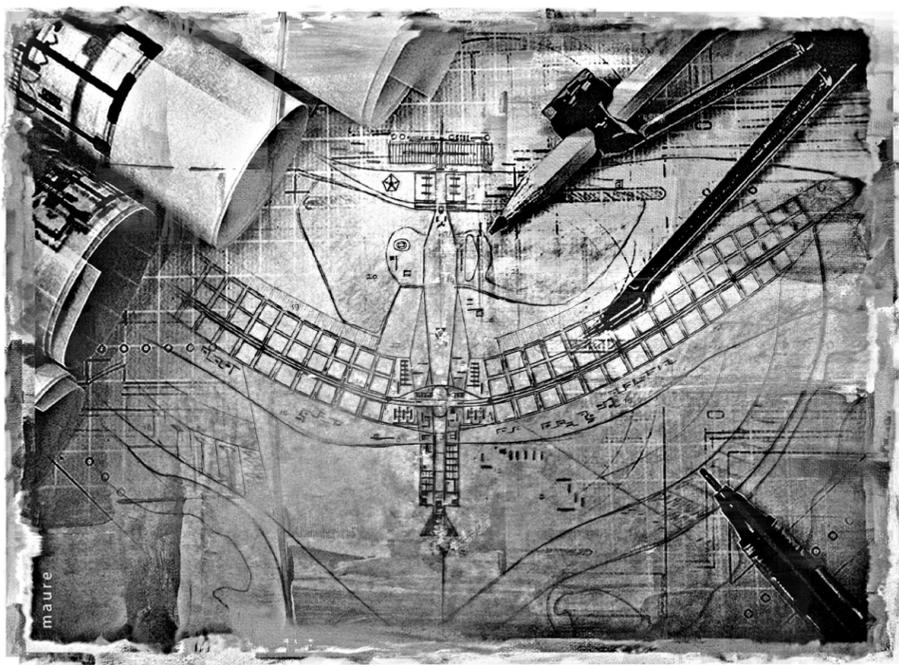
S.A. CORREIO BRAZILIENSE– Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Brasília, nosso sonho, nossa gente

» IBANEIS ROCHA
Governador do Distrito Federal

Sou um incorrigível quando se trata de exaltar Brasília, e governar o Distrito Federal foi, sem sombra de dúvidas, o desafio mais provocante a que me propus desde quando deixei a maternidade do Hospital de Base, onde nasci, ao lado de tantas crianças transformadas hoje em cidadãs e cidadãos de uma cidade que amadurece sem nunca perder o seu magnetismo.

Assentamentos, superquadras e avenidas inicialmente abertos, além dos monumentos e das edificações para administração, são símbolos, ainda hoje, do esforço dos construtores para dar condições de domicílio aos pioneiros aqui instalados — entre os quais, incluo os meus familiares, vindos do Piauí — e a outros tantos a chegar em grandes levas, após se reconhecer, 64 anos atrás, que o Brasil conseguira, enfim, erguer uma nova capital na então árida paisagem do Planalto Central.

Esse esforço continua até hoje, num processo que, tenho a impressão, está longe de acabar, pois as necessidades de um mundo em transformação exigem, além das adequações necessárias, correções e acréscimos ao projeto original, o comprometimento cada vez maior dos gestores com o bem-estar da população a que serve. Sou afeito a desafios, e, uma vez que eles estão aí, exigindo o envolvimento de toda a administração, e, por hierarquia, mais de mim, resolvi enfrentá-los sem assombro.

Para começar, em um país de desigualdades profundas e parcos investimentos em infraestrutura, não é de estranhar o abismo que separa cidades de diferentes regiões no quesito saneamento básico. Porém, os dados do Censo estão aí para mostrar o quanto avançamos, ficando o Distrito Federal no nível de cidades europeias, atrás apenas de São Paulo em saneamento, coleta e tratamento de esgoto. Enquanto o senso comum (que melhor seria chamar de incomum) leva muitos políticos a postergar obras que não têm a mesma visibilidade de pontes e praças, nós não medimos esforços numa empreitada muitos metros abaixo do chão para acabar com o trauma dos alagamentos durante as chuvas. Jamais se investiu tanto em infraestrutura.

Estar no topo dentre as metrópoles com melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), ser única cidade brasileira a ocupar lugar no ranking do jornal americano *The New York Times* como um dos melhores destinos do mundo e, ao mesmo tempo, ostentar o menor índice de analfabetismo da Federação (1,7%, contra os 5,6% que representam a média nacional) são fatos que precisam ser compreendidos como resultados de políticas públicas efetivas, que permitiram ao DF, nos dias atuais, criar a maior rede de proteção social do Brasil.

Isso representa uma conquista para um povo que fez por merecê-la — trabalhou, confiou, acreditou. Nessa terra que tão bem acolheu milhares de pessoas sofridas e lutadoras vindas de todas as regiões, o futuro continua promissor. Foram elas que edificaram palácios, ministérios, igrejas, catedral. Cavaram o lago, levantaram casas, prédios residenciais, abriram e asfaltaram largas avenidas.

E, embora diferenciados em suas matrizes culturais, plasmaram uma identidade, uma só gente, participando de um corpo de tradições comuns. A Brasília que compartilhamos hoje há muito deixou de ser a "ilha da fantasia" de que se falava no passado, com desdém e descrédito, pelos insatisfeitos com a transferência da capital. Brasília representa uma forma singular de organização social, a espantar até mesmo os que chegaram impregnados pela poeira vermelha. Terceiro maior aglomerado urbano do país, é, na sua essência, diferente de tudo o que vemos por aí. Inclusive, pela sua alegria e vontade de felicidade, que nos alenta e motiva a continuar trabalhando.

Já ouvi, em diversas ocasiões, que Brasília, nos últimos anos, voltou a ser um canteiro de obras, muitas vezes, atrapalhando a rotina dos deslocamentos de carros. No entanto, desconheço quem não admita a sua necessidade. Sem falar no alcance social de cada uma dessas obras, nos empregos que elas impulsionam, na dinâmica da mobilidade e na visível melhoria da qualidade de vida da população. Nenhuma obra foi ou está sendo concebida para atender outros interesses senão esses. Elas resultam de estudos aperfeiçoados a partir das sugestões da comunidade, do contato direto do governo com a população pobre — essa sempre enriquecedora experiência de sentir e ouvir os que mais necessitam de atenção. Você é capaz de fazer um programa de governo inteiro e tirar lições importantes conversando com pessoas anônimas na feira, por exemplo.

Hoje, mais do que nunca, estou convencido de que os avanços que tivemos em várias áreas sociais se devem fundamentalmente à força reivindicadora das pessoas simples, do povo. Por essa razão, não canso de repetir que nosso guia são as pessoas, suas vidas, pois cuidando do seu bem-estar estamos concretizando o sonho de Dom Bosco e nos fazendo merecedores do legado de Juscelino Kubitschek, Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Bernardo Sayão, Israel Pinheiro, e, entre tantos nomes ilustres, o maior de todos — o candango.

Muitos anos de vida, Brasília!

UnB abraça Brasília

» OLGAMIR AMANCIA
Decana de Extensão da Universidade de Brasília (UnB)

Brasília faz 64 anos reconhecida mundialmente como a capital que se constitui historicamente com a marca da esperança de uma nova sociedade mais justa, humana, inovadora e inclusiva. Da arquitetura às belezas naturais, do convívio plural de pessoas de diversas origens, do contraste entre o céu e os monumentos, das riquezas culturais à pujança intelectual de sua universidade, tudo em Brasília faz pulsar a imaginação de uma vida mais plena em vários sentidos. Esse é, sem dúvida, entre tantos outros, um legado simbólico de nossa cidade para as atuais e futuras gerações que ajudam a fazer a cidade também amparadas nesse desejo que espelha um país melhor.

De maneira decisiva, a Universidade de Brasília (UnB) tem contribuído, nos 62 anos de sua história, para fazer de Brasília referência nacional e global em ensino, pesquisa, extensão e inovação. A atuação nesses âmbitos tem fortalecido a relação entre a UnB e a comunidade do DF, cujas histórias se entrelaçam e se retroalimentam intensivamente. A extensão é o âmbito da universidade pública que abraça a missão de aprofundar cada vez mais os vínculos entre a academia e a sociedade, com vistas à transformação social.

Abrangendo a pesquisa, a formação comprometida com o concreto e a inovação que oferece melhorias ao cotidiano da população, a extensão da UnB tem atuado de maneira destacada para que Brasília tenha sempre motivos para comemorar e razões para seguir trabalhando com o olhar no horizonte projetado pelos criadores de nossa cidade e de nossa universidade.

A UnB era chamada por Darcy Ribeiro de "minha ave de utopia". Incrustada originalmente em área privilegiada na Asa Norte do Plano Piloto, a UnB soube conduzir seu voo utópico para outros territórios, aumentando seu diálogo com as comunidades dos três campi: no Gama, na Ceilândia e em Planaltina.

Sintonizada com a metáfora usada por Darcy Ribeiro, a Extensão da UnB nos últimos anos desenvolveu uma política de forte vinculação com outros territórios, consolidando espaços de construção dialógica do saber nos polos de Extensão do Recanto das Emas, da Ceilândia, atendendo também as regiões da Estrutural e de Samambaia, dos territórios Kalunga de Cavalcante e da Chapada dos Veadeiros, ambos em Goiás.

Na semana em que comemoramos o aniversário de nossa cidade, tivemos a alegria de poder consolidar, junto à Secretaria de Educação do DF, mais um espaço de extensão da UnB, que acolherá o Polo UnB-Paranoá/Itapoã na Escola Classe 502 do Itapoã. É mais um presente para a UnB e para Brasília que muito significará para a vida cotidiana das populações dessa região.

Esses espaços constituem hoje a Rede de Polos de Extensão da UnB (Repe), que, juntamente com a Rede de Casas Universitárias de Cultura da UnB (CUC), desenvolveu, nos últimos quatro anos, mais de 300 projetos de extensão em diversas áreas do conhecimento: artes, tecnologia, educação, arquitetura, saúde, direito etc. Todos esses projetos recebem do Decanato de Extensão, desde 2020, significativo aporte de recursos para custeio de atividades e bolsas para estudantes de graduação.

O mais relevante para a cidade é que essa quantidade de ampla de ações, desenvolvidas por docentes, técnicos e estudantes da nossa instituição, faz com que o conhecimento produzido na UnB ultrapasse suas fronteiras e tenha significado prático na vida dos habitantes, ressignificando valores como os da cidadania, da justiça social e do bem viver.

Nos últimos anos, a UnB tem realizado inúmeros esforços para que, por meio de metodologias de gestão modernas, ousadas e responsáveis, seja possível uma intensificação da relação da universidade com sua memória e com os preceitos de seus fundadores, Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro. Para eles, uma universidade só poderia ter relevância social enquanto detentora da excelência do saber que, por sua vez, precisaria ser socialmente referenciado.

Esse é o compromisso da UnB com a sua cidade: não deixar jamais que a ave de utopia cesse o seu voo, fazendo o que estiver a seu alcance para que esse voar signifique uma vida melhor para o conjunto da sociedade. Parabéns, UnB! Parabéns, Brasília!

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // *circecunha.df@dabr.com.br*

Um discurso para a capital – Parte 1

Para o conhecimento das novas gerações, eis aqui trechos do discurso do presidente da República Juscelino Kubitschek feito há 64 anos, na noite de 21 de abril de 1960, durante o ato oficial que inaugurou Brasília, comentado pela coluna. Depois de três anos de intensa construção, a capital de todos os brasileiros, hoje Patrimônio Cultural da Humanidade, era finalmente entregue ao povo. Trata-se do mais importante documento acerca desse feito histórico.

"Não me é possível traduzir em palavras o que sinto e o que penso nesta hora, a mais importante de minha vida de homem público. A magnitude desta solenidade há de contrastar por certo com o tom simples de que se reveste a minha oração. Dirigindo-me a todos os meus concidadãos, de todas as condições sociais, de todos os graus de cultura, que, dos mais longínquos rincões da Pátria, voltais os olhos para a mais nova das cidades que o Governo vos entrega, quero deixar que apenas fale o coração do Vosso Presidente". Aqui, mais do que nos trechos de cunho político, a fala do então presidente, como era de seu perfil humano e sensível, deixa expressa toda a sua emoção com a realização da mais gigantesca obra já realizada por mandatário em toda a história do país.

"Não vos preciso recordar, nem quero fazê-lo agora, o mundo de obstáculos que se afiguravam insuportáveis para que o meu Governo concretizasse a vontade do povo, expressa através de sucessivas constituições, de transferir a Capital para este planalto interior, centro geográfico do País, deserto ainda há poucas dezenas de meses."Nesse ponto, o presidente, a quem o povo apelidou simplesmente de JK, deixa escapar, em resumo, os diversos obstáculos políticos e de toda a ordem que teve que enfrentar para construir Brasília. "Não nos voltemos para o passado, que se ofusca ante esta profusa radiação de luz que outra aurora derrama sobre a nossa Pátria". Ele deixa claro que mesmo esses obstáculos, que se faziam intransponíveis e quase lhe custaram o mandato, se tornavam ínfimos diante da realização de tão monumental obra.

"Quando aqui chegamos, havia na grande extensão deserta apenas o silêncio e o mistério da natureza inviolada. No sertão bruto iam-se multiplicando os momentos felizes em que percebíamos tomar formas e erguer-se pôr fim a jovem Cidade. Vós todos, aqui presentes, a estais vendo, agora, estais pisando as suas ruas, contemplando os seus belos edifícios, respirando o seu ar, sentindo o sangue da vida em suas artérias." Inúmeras vezes, JK deixava o Rio de Janeiro, então capital, e voava à noite para Brasília, um Cerrado imenso intocado pelo homem, apenas para contemplar as primeiras construções que se erguiam solitárias nesse descampado.

"Somente me abalancei a construí-la quando de mim se apoderou a convicção de sua exequibilidade por um povo amadurecido para ocupar e valorizar plenamente no território que a Providência Divina lhe reservara. Nosso parque industrial e nossos quadros técnicos apresentavam condições para traduzir no betume, no cimento e no aço as concepções arrojadas da arquitetura e do planejamento urbanístico modernos." Nesse parágrafo, JK deixa claro que a convicção para erguer a capital veio quando ele se certificou de que já havia condição estratégica e toda uma infraestrutura nacional para dar início à tão ousada empreitada.

"Surgira uma geração excepcional, capaz de conceber e executar aquela 'arquitetura em escala maior, a que cria cidades e, não, edifícios', como observou um visitante ilustre. Por maior que fosse, no entanto, a tentação de oferecer oportunidade única a esse grupo magnífico, em que se destacam Lucio Costa e Oscar Niemeyer, não teria ela bastado para decidir-me a levar adiante, com determinação inflexível, obra de tamanha envergadura." Obviamente que, para levar adiante tamanho desafio, foi fundamental contar com a colaboração de homens excepcionais, dotados também de inteligência e força de vontade. Mais do que cimento e aço, a presença desses homens, entusiasmados como ele, foi fundamental para tal desafio.

"Pesou, sobretudo, em meu ânimo, a certeza de que era chegado o momento de estabelecer o equilíbrio do País, promover o seu progresso harmônico, prevenir o perigo de uma excessiva desigualdade no desenvolvimento das diversas regiões brasileiras, forçando o ritmo de nossa interiorização. No programa de metas do meu Governo, a construção da nova Capital representou o estabelecimento de um núcleo, em torno do qual se vão processar inúmeras realizações outras, que ninguém negará fecundas em conseqüências benéficas para a unidade e a prosperidade do País." Com essas palavras, é visível o elemento que caracteriza o homem público e estadista, que é a visão do futuro e a faculdade de pensar no amanhã do país, colocando um ponto final no histórico abandono do interior do Brasil.

"Viramos no dia de hoje uma página da história do Brasil. Prestigiado, desde o primeiro instante, pelas duas Câmaras do Congresso Nacional e amparado pela opinião pública, através de incontável número de manifestações de apoio, sinceras e autenticamente patrióticas, dos brasileiros de todas as camadas sociais que me acolhiam nos pontos mais diversos do território nacional, damos por cumprido o nosso dever mais ousado; o mais dramático dever. Só nós que não conhecíamos diretamente os problemas do nosso Hinterland percebemos, a princípio, dúvida, indecisão." Nesse ponto do discurso, JK deixa claro que a construção da nova capital marcaria, doravante, uma nova e definitiva etapa na história do Brasil. Uma etapa, como ele afirma, ousada e, ao mesmo tempo, dramática, tamanho era esse desafio.

"Mas no País inteiro sentimos raiar a grande esperança, a companheira constante em toda esta viagem que hoje concluímos; ela amparou-nos a todos, a mim e a essa esplêndida legião que vai desde Israel Pinheiro, cujo nome estará perenemente ligado a este cometimento, até ao mais obscuro, ao mais ignorado desses trabalhadores infatigáveis que tornaram possível o milagre de Brasília." Mais uma vez, são mencionados a força e o entusiasmo das pessoas que cercaram JK nesse projeto. Sem esse mutirão humano e cheio de esperança, nada seria possível.

"Em todos os instantes nas decepções e nos entusiasmos, levantando o nosso ânimo e multiplicando as nossas forças, mais de que qualquer outro amparo ou guia, foi a Esperança valimento nosso. Um homem, cujos olhos morreram e ressuscitaram muitas vezes na contemplação da grandeza — aludo, novamente, a André Malraux — viu em Brasília a Capital da Esperança. Seu dom de perceber o sentido das coisas e de encontrar a expressão justa fê-lo sintetizar o que nos trouxe até aqui, o que nos deu coragem para a dura travessia, que foi a substância, a matéria-prima espiritual desta jornada. Olhai agora para a Capital da Esperança do Brasil." O antigo e saudoso presidente alude ao poder mágico e invisível da esperança.

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

Vesuvius Challenge/Divulgação

Relíquia greco-romana decodificada

O FUTURO decifra o PASSADO

Inteligência artificial se une a outras ferramentas tecnológicas já usadas em pesquisas arqueológicas para enxergar além do que o homem é capaz. Equipe brasileira integrou grupo que leu um pergaminho carbonizado pelo Vesúvio em 79 d.C.

» PALOMA OLIVETO

Documentários e filmes ao estilo *Indiana Jones* ajudaram a popularizar a ideia de que as ferramentas do arqueólogo resumem-se a pincel, espátula e peneira. De fato, esses são instrumentos essenciais a um campo que se dedica a tirar o pó do passado, lançando luz sobre culturas antigas. Porém, há muitos anos os profissionais da área também recorrem à tecnologia em seus estudos e, recentemente, a inteligência artificial (IA) tornou-se uma aliada, enxergando o que, até agora, nem mesmo as máquinas poderosas conseguiam ver.

No mês passado, por exemplo, quatro equipes de cientistas, incluindo uma de brasileiros, foram premiadas no Grande Desafio Vesúvio, em Los Angeles, nos Estados Unidos, por começarem a decodificar um texto anterior a 79 d.C., até então ilegível. A história do documento é fascinante: em 1750, o trabalhador de uma fazenda na região italiana da Campânia cavava um poço, quando se deparou com um pavimento de mármore. Tratava-se da Vila dos Papiros, uma biblioteca greco-romana com cerca de 1,8 mil pergaminhos, dos quais 800 foram preservados.

O problema é que esse tesouro da antiguidade tinha a aparência de tocos queimados — afinal, os documentos foram carbonizados depois da erupção vulcânica que transformou Herculano e Pompeia em um mar de lava. Até que, em 2015, uma equipe do cientista da computação Brent Seales, da Universidade de Kentucky, nos Estados Unidos, realizou um feito inédito, usando um tomógrafo de raios-x. A máquina simplesmente desenrolou um pergaminho, também queimado, que se revelou ser uma cópia do livro bíblico Levítico.

Acelerador

O avanço de Seales abriu caminho para a recuperação dos textos da Vila dos Papiros e deu origem ao Grande Desafio Vesúvio, idealizado pelo cientista da computação. Foram feitas tomografias computadorizadas de quatro rolos carbonizados, no acelerador de partículas Diamond Light Source, na Inglaterra.

"Essa é a primeira chance de colocarmos as mãos em uma biblioteca da Antiguidade", comemora Odemir Bruno, professor do Departamento de Física e Ciência dos Materiais da Universidade de São Paulo (USP). Ele compôs uma das equipes premiadas, integrada também por Elian Rafael Dal Prá e Leonardo Scabini, todos do Grupo de Computação Científica do Instituto de Física de São Carlos, da USP (IFSC/USP).

Vesuvius Challenge

Rolo de manuscritos incinerado pelo mar de lava do vulcão: biblioteca da antiguidade

O desafio consistia na leitura de quatro trechos de um pergaminho, com mínimo de 140 caracteres. As equipes ultrapassaram o mínimo e decifraram 5% do segmento — para 2024, o desafio é chegar a 90%. O texto pertence à doutrina filosófica do epicurismo, que pregava, entre outras coisas, a busca pelo prazer moderado.

"Há (no pergaminho) uma discussão clara sobre o prazer, particularmente sobre o fato de a disponibilidade de bens, como os alimentos, não afetar o prazer que eles proporcionam", descreve Federica Nicolardi, professora assistente de papirologia na Universidade de Estudos de Nápolis Federico II, estudiosa dos rolos de Herculano. "É uma discussão interessante que enfatiza que uma diferença em quantidade de não implica necessariamente uma diferença em qualidade/valor/agradabilidade."

Fontes

Segundo Nicolardi, a característica mais impressionante da Biblioteca de Herculano é que os textos preservados são desconhecidos de outras fontes. "Tenho certeza de que em breve poderemos ler mais, entender o tema da obra, identificar o escriba e datar os documentos." Odemir Bruno, da USP, reconhece que há muito trabalho pela frente, mas está empolgado com o que vem por aí. "Esse primeiro prêmio foi um divisor de águas, agora é aprimorar. Sabemos que serão necessárias décadas. Mas o que conseguimos já foi muito importante: lemos um papiro carbonizado", comemora.

Os papiros de Herculano não são, porém, as únicas peças antigas estudadas com inteligência artificial. No Brasil, por exemplo, a IA tem sido usada para processar grandes volumes de dados sobre sítios arqueológicos coletados por sensoriamento remoto na Amazônia (**leia entrevista**). Na Alemanha, recentemente pesquisadores desenvolveram um novo software capaz de decifrar textos em tábuas cuneiformes, relíquias babilônicas que, com os hieróglifos egípcios, são as mais antigas formas de escrita até hoje encontradas. O programa de IA foi descrito e premiado na Conferência Internacional de Visão Computacional, do Instituto de Engenheiros Elétricos e Eletrônicos, em Paris.

Em vez de fotos, o sistema, desenvolvido por equipes de três universidades alemãs lideradas pela Universidade Martin Luther, em Halle-Wittenberg (MLU), usa modelos tridimensionais das tábuas de cerâmica. Segundo os pesquisadores, isso permite pesquisar, com muito mais confiança, o conteúdo de diversas peças, e compará-las.

No trabalho premiado, os cientistas utilizaram modelos 3D de quase 2 mil tabuinhas cuneiformes, sendo que algumas tinham 5 mil anos. Segundo Hubert Mara, professor da MLU e um dos envolvidos no projeto, os textos são bastante heterogêneos: "Tudo pode ser encontrado neles: de listas de compras a decisões judiciais". Por isso, ele acredita que, com o novo software, uma nova área de pesquisa se revelará. "As tábuas fornecem um vislumbre do passado da humanidade. Porém, estão fortemente desgastadas e, por isso, difíceis de decifrar, mesmo para pessoas treinadas."

»Entrevista | **MÁRCIA JAMILLE** | ARQUEÓLOGA

"Há décadas a arqueologia usa tecnologia de ponta"

Arqueóloga, roteirista, palestrante, escritora e idealizadora do premiado canal Arqueologia pelo Mundo (https://www.youtube.com/ArqueologiapeloMundo), *Márcia Jamille é uma entusiasta da tecnologia para a divulgação científica. Em entrevista ao* **Correio**, *ela lembra que há muito tempo o campo de estudo utiliza equipamentos, como satélites e tomógrafos, para desvendar o passado e está empolgada com as possibilidades da inteligência artificial (IA). Com 58 mil visualizações, um de seus vídeos mais acessados descreve os papiros carbonizados pelo Vesúvio decifrados com ajuda da IA.*

O uso da inteligência artificial na arqueologia ajuda a quebrar o estereótipo de que esse é um campo que só lida com ferramentas antigas?

Por anos, tem-se pensado que a arqueologia é uma ciência estagnada no tempo, em que as únicas ferramentas são a colher de pedreiro e um pincel. Mas há décadas a arqueologia tem feito uso de tecnologia de ponta, mas não só para coletar dados, mas também para auxiliar nas interpretações de artefatos. Temos a tomografia para examinar múmias e visualizar o interior de alguns objetos, fotografias de satélites para ajudar não apenas na identificação de sítios arqueológicos, mas também daqueles destruídos por saqueadores, robôs já foram utilizados para explorar o interior de pequenas câmaras em pirâmides... Assim, a IA acaba sendo apenas mais uma "ferramenta tecnológica" entrando nessa lista.

Além da leitura de documentos antigos, o que mais a IA pode fazer pela arqueologia?

Seria interessante utilizar a IA para processar grandes volumes de dados acumulados por décadas de investigações, e não duvido que alguém já esteja pensando nisso. No momento, ela está sendo usada na detecção de potenciais sítios arqueológicos pelo uso de imagens de satélites. Isso já vem ocorrendo por meio do sensoriamento remoto, em vez de depender totalmente do "olhômetro", é possível treinar um modelo para detectar locais potenciais para escavação (ou preservação) em áreas isoladas, como uma floresta ou o meio do deserto. A IA também tem sido usada para processar grandes volumes de dados capturados por algumas ferramentas. Há anos, uma equipe japonesa trabalha na Grande Pirâmide, utilizando tecnologia de múons (partículas subatômicas) para procurar por câmaras ocultas. Com o extenso volume de dados processados, teve certeza de que existia um corredor até então desconhecido perto da entrada da Grande Pirâmide. No Brasil, há potencial para uso de IA em descobertas históricas e arqueológicas. A IA poderia ser utilizada também para detectar padrões nos registros rupestres espalhados pelo país ou para detectar artefatos pelo território.

Arquivo pessoal

Já está em curso no país?

No momento, no Brasil, a IA tem auxiliado nas buscas por sítios arqueológicos na Floresta Amazônica por meio do Lidar (sensor remoto que captura dados), o que permitiu aos pesquisadores a identificação de geóglifos (grandes figuras em material geológico), valas defensivas, canais de irrigação e possíveis praças que estão escondidas pela floresta e foram construídas há séculos. A IA tem servido para processar grande volume de dados, além de identificar padrões. Sem contar que a implementação de documentação 3D de artefatos e documentos históricos, a exemplo da fotogrametria, não deixa de usar IA.

O que a senhora pensa sobre o argumento de que a IA poderia substituir alguns postos de trabalho?

A inteligência artificial é uma ferramenta, e acho que é esse tipo de raciocínio que falta para muitas pessoas. É necessário perceber que a IA deve ser usada como uma "ferramenta" e não como uma substituição. Muitos indícios arqueológicos, a exemplo da tradução de textos, precisam entrar em um contexto social e histórico, porque têm suas singularidades. Uma coisa é uma IA completar um lado faltoso de uma cerâmica, outra completamente diferente é pegar trechos de outros textos e colocar em um determinado documento histórico — essa foi, inclusive, uma das preocupações durante as análises dos papiros carbonizados do projeto Vesúvio. (**PO**)

BRASÍLIA 64 ANOS

Luis Tajes

Primeiros cinco colocados na categoria masculina celebram o pódio

Mariana Campos/CB/D.A Press

Vencedora do PCD feminino realiza um sonho

Luis Tajes

As cinco premiadas na categoria feminina fizeram a festa da vitória

Quando o avião se torna pista de corrida

O início das provas da Maratona Brasília 2024 mostra que a capital reúne pluralidade, superação e garra. Além do desafio de 21km, a corrida kids trouxe para a criançada a oportunidade de se sentir grande

» EDUARDA ESPOSITO
ESPECIAL PARA O **CORREIO**
» GIULIA LUCHETTA

Mal havia raiado o sol, e os participantes da Maratona Brasília 2024 já estavam se aquecendo no gramado da Praça da Cidadania, ao lado do Teatro Nacional. Nem o vento frio das 5h30 da manhã e as luzes artificiais impediram os atletas de se reunirem com toda a energia para a largada. Para a meia maratona de 21km, saíram, primeiro, os atletas portadores de deficiência e, após um minuto, os competidores gerais. Ao todo, 300 corredores largaram na manhã de ontem.

Neste domingo, a largada é às 6h da manhã, na Praça da Cidadania. As provas serão de 42km, 21km, 10km, 5km e 3km.

Registrada no calendário oficial de festividades do aniversário de 64 anos de Brasília, a maratona faz brilhar quem se desafia. Miguel Jabour, assessor de Relações Institucionais do **Correio Braziliense**, ressalta que o corredor é o grande destaque da programação. "Esse evento que o **Correio** está organizando, junto com o Governo do Distrito Federal, traz as melhores expectativas possíveis. Atingimos o nosso objetivo de 5 mil inscritos para a Maratona Brasília, um grande evento que promove o turismo e movimentação financeira para a cidade", salientou.

No sábado, os atletas largaram às 6h e foram divididos em quatro categorias: PCD feminino e masculino, e geral feminino e masculino. Ao todo, a meia maratona teve 15 vencedores, sendo dez das categorias gerais e cinco das categorias de PCDs. O **Correio** ouviu histórias de atletas que representam a pluralidade, superação e garra reunidas no final de semana em que o avião se torna uma grande pista de corrida.

Endorfina

"O esporte proporciona muita coisa boa. Alívio, por exemplo, no tocante à questão de saúde mental. Em relação à ansiedade e à depressão, é uma medicação natural produzir endorfina", argumentou Ricardo Melo da Silva, 51. O advogado sofreu um acidente de moto em 2002 e seu braço direito não se recuperou totalmente. Além dessa lesão, o maratonista também tem uma diferença de quase 2cm entre uma perna e a outra, mas nada o impediu de fazer o que ama — Ricardo compete em corridas há mais de 30 anos.

O atleta não sabe dizer de quantas competições já participou. "Já subi no pódio umas 100 vezes". O morador do Recanto das Emas só não vai correr hoje, porque estará de plantão.

Luis Tajes

Maratona Brasília 2024: os 300 competidores deram a largada para a prova de 21km antes mesmo de o sol nascer. Neste domingo, tem mais corrida para celebrar os 64 anos da capital

Davi Castro Ribeiro, 6, participou de sua terceira corrida neste sábado

Thierry Castro Costa, 10, tem orgulho de dois troféus e doze medalhas que ganhou correndo

Anny Pietra Alves Rodrigues, 10, adorou ser entrevistada depois da corrida kids

Fotos: Mariana Campos

É dada a largada para a bateria de 200m da corrida kids: brincadeira saudável para a criançada

Gustavo Barros de Souza, 27, é atleta profissional e venceu a meia maratona em pouco mais de uma hora de prova. Sobre a vitória, ele agradeceu "a Deus, primeiramente", ao treinador e à família. Esta foi a primeira vez que disputou a Maratona Brasília, no entanto, está bem longe de ser a primeira vez que corre na capital do país. Natural de Goiânia (GO) e morador de Aparecida de Goiânia (GO), Gustavo não é só do Brasil, mas do mundo também.

"Nessa semana, cheguei da minha primeira maratona em Sevilha, na Espanha. Também corri, no final de semana retrasado, em Madri. Hoje (ontem), vim correr em Brasília porque estou me preparando para a maratona de Porto Alegre, em junho", comentou. Sempre que Gustavo compete perto de casa, ele tem um apoio muito especial. "Minha esposa e meu filho sempre me acompanham nessas provas mais perto, vão em todas comigo!", declarou o atleta. Enquanto era entrevistado, o filho Gustavo Barros Abreu corria na altura das pernas do pai.

Conheça os oito vencedores da meia maratona de Brasília, com um percurso de 21km

Provação

Todos os dias, Carmem Silva Regis Pereira, 35 anos, corre cerca de 13km da sua casa na Candagolândia até o trabalho no shopping Pier 21, no Lago Sul. "Atualmente, já faço esse percurso pela manhã em 50 minutos. Assim, gasto menos tempo do que indo de ônibus", afirmou a vencedora da Maratona Brasília na categoria feminina. Mais conhecida como Caca, ela corre há cerca de cinco anos, e há dois é registrada profissionalmente na Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt). A atleta profissional treina no Parque Metropolitano do Núcleo Bandeirante, onde fica o Club Now, do qual é membro.

Para Caca, a melhor parte da liberdade proporcionada pela corrida é poder apreciar as paisagens da capital. "Para ver a cidade é maravilhoso, porque Brasília é uma cidade linda. O percurso da meia maratona foi um pouco pesado, porque passava por muitas subidas, mas foi maravilhoso correr aqui. Como sempre é", exaltou.

"Já fiz esse percurso, e ganhei essa prova uma vez, mas, hoje, por estar há dois meses me recuperando da dengue, acabei sentindo muito o percurso", declarou a atleta Maria Barroso da Costa Filha, 42. A professora de educação física ficou em terceiro lugar na categoria feminino geral e, mesmo eu conhecendo o percurso de cabeça, teve de respeitar os limites do corpo.

A professora tem 25 anos de carreira profissional e foi por conta do esporte que se formou em educação física, há 6 anos. "É assim, viver esse mundo aqui é o que eu conheço, é o que eu sei fazer, então estou feliz", ressaltou. Natural do Maranhão, ela afirma que o atletismo mudou sua vida. "O esporte mudou toda a minha trajetória aqui dentro de Brasília. Descobri que isso foi o que abriu portas para mim", completou.

Corrida Kids

A Maratona Brasília montou um pórtico exclusivo para as crianças participantes da corrida kids. A Associação de Atletismo do Paranoá e Itapoã, conhecida como Ascapi, levou 50 meninos e meninas, com idades entre 3 e 11 anos, para correr baterias de 50 a 200 metros. Em fase de inicialização ao esporte, as crianças chegaram tranquilas à Praça da Cidadania por volta de 8h. Nem parecia que estavam prestes a apostar uma corrida, estavam tranquilas, como o tempo parcialmente nublado.

Depois de receber os kits de atleta, a garotada começou a aquecer saltando, batendo os braços para cima, e alongando o corpo. Tímido e sorridente, o pequeno Davi Castro Ribeiro participou de sua terceira corrida. "Tenho 6 anos e gosto de correr todos os dias", disse com a mãozinha na boca. A mãe, Graciela Castro, 34, se emociona com o desenvolvimento que o esporte proporcionou ao filho. "Ele é muito tímido, na escola não brincava com os colegas, e depois que começou no atletismo se desenvolveu muito, ganhou confiança e melhorou o desempenho escolar. O projeto (Ascapi) incentiva", destacou a autônoma.

Davi correu na primeira bateria de 50 metros, sucedida pelas categorias de 100 e 200m, nas quais correram as crianças mais velhas. Cada pista foi dividida por faixa etária e gênero. Anny Pietra Alves Rodrigues, 10, chegou cedo com a amiga e xará Anny Ester Viana do Nascimento, 11. Foi só colocar a camiseta da corrida que as duas já começaram a sorrir de orelha a orelha.

"Gosto de correr porque minha amiga me chamou para o atletismo e eu nunca mais saí", contou Anny Pietra, que também gosta de jogar futebol. Perguntada sobre a expectativa para a corrida, Anny Ester disse que estava "só um pouquinho ansiosa". "Mas na hora que der a largada, vou estar com 1.000% de ansiedade", riu. As duas, assim como as outras corredoras, deram tudo de si no percurso.

Quem saiu muito satisfeito foi Thierry Castro Costa, 10, que mostrou para o que veio. "No Ascapi treino tiro de várias distâncias: 50, 400, até 600m. Um dia fiquei 40 minutos correndo na pista do Itapoã", destacou o rapazinho, que ainda acrescentou: "Praticar um esporte é bom para malhar as pernas." Aluno do projeto de atletismo desde os sete anos, Thierry tem orgulho dos dois troféus e doze medalhas que conquistou. Depois da prova, veio mostrar a nova aquisição, animado.

Para a corrida kids, não houve pódio, e todas as crianças ganharam medalha de participação.

Eixo Capital

ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Samuel de Sousa Andrade/TJDFT

Semana de festas na Justiça

A semana será de posses e eleições na Justiça. Nesta segunda-feira, a nova diretoria do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) assume o mandato para o biênio 2024-2026. Os desembargadores Waldir Leôncio Lopes Júnior e Roberval Casemiro Belinati assumirão, respectivamente, como presidente e primeiro vice-presidente. O desembargador Angelo Canducci Passareli ocupará a segunda vice-presidência do órgão e o desembargador Mario-Zam Belmiro Rosa, a Corregedoria da Justiça. A solenidade está marcada para as 17 horas no Tribunal Pleno da Corte, localizado no Palácio da Justiça do Distrito Federal.

No TRE-DF...

Na manhã desta segunda-feira, ocorrerá a posse do novo presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF), Jair Soares, e do vice-presidente e corregedor, Sérgio Rocha. Eles foram eleitos em 20 de fevereiro para comporem a gestão no biênio 2024-2026. Pelas regras da Justiça, a definição do presidente e vice é realizada por eleição entre os desembargadores que integram o plenário. Nesse caso, no entanto, já há um acordo entre os dois magistrados e não haverá disputa. A eleição será apenas regimental. Também tomam posse os suplentes, Fernando Habibe e Alfeu Machado.

Divulgação/TRE-DF

CarlosMoura/Ascom/TSE

STJ elege nova direção

No Superior Tribunal de Justiça (STJ), ocorre amanhã a eleição do novo presidente e vice-presidente. Pelo critério da antiguidade, devem ser escolhidos o ministro Herman Benjamin (**foto**), como presidente, e Luis Felipe Salomão, como vice. O ministro Mauro Campbell será o novo corregedor nacional de Justiça.

Liderança feminina

Ed Alves/CB/DA Press

Vítima de ataques pelas redes sociais, a vice-governadora Celina Leão (PP) era líder da bancada feminina na Câmara dos Deputados quando foi aprovado no Congresso projeto que estabelece normas para prevenir, reprimir e combater a violência política contra a mulher durante as eleições e no exercício de direitos políticos e de funções públicas. O projeto que deu origem à regra, de autoria da deputada Rosângela Gomes (Republicanos-RJ), foi sancionada pelo então presidente Jair Bolsonaro em 2021. A lei considera violência política contra as mulheres toda ação, conduta ou omissão com a finalidade de impedir, obstaculizar ou restringir os direitos políticos delas. Trata-se de uma mudança no Código Eleitoral para proibir a propaganda partidária que deprecie a condição de mulher ou estimule sua discriminação em razão do sexo feminino, ou em relação à sua cor, raça ou etnia.

Ofensas

Como a coluna revelou ontem, Celina foi alvo de um vídeo distribuído pelo WhatsApp por um líder comunitário que assessora o senador Izalci Lucas (PL-DF) nas campanhas eleitorais. As imagens registram um gravação de um ex-funcionário do gabinete de Celina que a xinga. Esse homem, segundo Celina, teve problemas graves e foi desligado do trabalho e passou a atacá-la. O aliado de Izalci, que quer concorrer ao Palácio do Buriti contra Celina, teria se aproveitado das ofensas. O caso é objeto de um Boletim de Ocorrência registrado pela vice-governadora na Polícia Civil e uma representação do Ministério Público Eleitoral.

Lei local

E, para completar, o governador Ibaneis Rocha sancionou lei que estabelece diretrizes para o enfrentamento da violência política contra a mulher no Distrito Federal. Aprovada pela Câmara Legislativa em março e publicada na edição extra do *Diário Oficial do Distrito Federal* (*DODF*) na última quinta-feira, a lei nº 7.240/2023 prevê a adoção de medidas que assegurem o direito e a liberdade política das mulheres em espaços públicos ou privados.

Justiça Eleitoral fiscaliza

Celina Leão prevê que a próxima campanha no Palácio do Buriti será dura, com ataques e fake news. A Justiça Eleitoral já advertiu que será severa com esse tipo de procedimento.

SÓ PAPOS

"A esquerda não apresentou um 'Novo Código Civil'. Apresentou um Código de Sodoma e Gomorra, que abre as portas para a legalização da pedofilia, da poligamia, da zoofilia, do assassinato de bebês no ventre, da mutilação de crianças em nome da ideologia de gênero, e da retirada do poder dos pais sobre os filhos, transferindo para o Estado. A esquerda está passando de todos os limites. E o presidente do Senado Federal apoiar tal horror, é algo lamentável"

Deputado federal Mário Frias (PL-SP)

Marcello Casal Jr/Agência Brasil

"O Código Civil não trata de aborto, nem tampouco da relação entre humano e animal. São notícias estapafúrdias. Imaginamos que isso seja fruto desse fenômeno moderno das notícias falsas que, inclusive, está sendo tratado pelo texto. Estamos tratando de coibir essas notícias falsas por intermédio de plataformas digitais"

Ministro Luis Felipe Salomão, presidente da comissão de juristas que preparou um anteprojeto para a revisão do Código Civil

Minervino Júnior/CB

MANDOU BEM

Os shows em comemoração aos 64 anos de Brasília contam com um espaço de orientação e acolhimento a vítimas de assédio e violência. Uma tenda foi montada na Esplanada dos Ministérios, onde cerca de 1,5 milhão de pessoas devem passar durante as atrações do fim de semana, e servidoras da Secretaria de Justiça e Cidadania (Sejus-DF) vão circular pelo local para garantir que possíveis casos tenham o devido encaminhamento para as autoridades de segurança.

MANDOU MAL

Nessas cenas urbanas para não esquecer jamais, uma mulher levou o tio morto para fechar um empréstimo de R$ 17 mil em uma agência bancária em Bangu, no Rio de Janeiro. O homem chegou numa cadeira de rodas e aparece em vídeo já sem vida, em frente a funcionárias do banco. Um terror até agora sem explicações. A sobrinha do morto disse que ele entrou com vida na agência bancária, mas, se isso de fato ocorreu, em que condições ele chegou lá?

ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

A ministra Regina Helena Costa, do Superior Tribunal de Justiça (STJ), convocou para a próxima quinta-feira, a partir de 10h, uma audiência pública para discutir a importação e o plantio de variedades da *Cannabis sativa* com baixo teor de Tetrahidrocanabinol (THC) para a produção de medicamentos e outros subprodutos com fins exclusivamente medicinais, farmacêuticos ou industriais. O assunto é objeto de debate na Primeira Seção. Na avaliação da ministra Regina Helena, relatora do caso, o tema é sensível e envolve uma questão jurídica com grande repercussão nos meios sociais, acadêmicos e institucionais.

Possível aliança

Divulgação

Uma aliança pode surgir para a disputa pela presidência da OAB-DF. Candidatos na eleição passada, os advogados Guilherme Campelo e Renata Amaral estiveram juntos ontem, ao lado das advogadas Eliane Bastos e Fernanda Mandarino, que é procuradora federal.

Memórias e histórias de guerra

Divulgação/Rozane Oliveira

O jornalista Luiz Recena Grassi e o ilustrador Pedro Koshino lançaram ontem o livro *Rússia Resistente*, com crônicas sobre a guerra com a Ucrânia, publicados no blog do Vicente, no **Correio** Braziliense. O livro também contém memórias de Recena de quando foi correspondente da extinta União Soviética. O lançamento ocorreu na Quituart, no Lago Norte, com a presença de familiares e amigos, como a jornalista Denise Rothenburg.

Homenagem a Paulo Pestana

Agencia Brasilia

O secretário de Cultura e Economia Criativa, Cláudio Abrantes, prepara uma homenagem ao jornalista Paulo Pestana. Hoje, na data em que celebramos 64 anos da fundação de Brasília, Paulinho, como era conhecido, receberá a comenda do Mérito Cultural de Brasília "Seu Teodoro" (in memorial). Como a família do jornalista que morreu em 11 de março está fora do DF, o secretário de Comunicação, Weligton Moraes, e o secretário de Governo, José Humberto Pires, vão receber a honraria. Paulinho tem a cara de Brasília.

Cidadão honorário de Brasília

Ed Alves/CB/D.A Press

Mineiro de Belo Horizonte, o presidente do **Correio** Braziliense e da comissão executiva dos Diários Associados, Guilherme Machado, vai se tornar cidadão honorário de Brasília. O título será concedido pela Câmara Legislativa, de acordo com projeto de decreto legislativo, de autoria do deputado Pastor Daniel de Castro (PP), primeiro secretário da Casa. "Guilherme Machado não apenas se destaca como líder eficiente no âmbito profissional, mas também como cidadão comprometido com a comunidade, cidade e país. Seus relevantes serviços ao longo de 40 anos merecem ser celebrados e reconhecidos", afirma o distrital na justificativa. A solenidade será realizada na próxima quarta-feira, às 19h, no plenário da Câmara Legislativa.

Fotos: Divulgação/Fabiano Neves

Brasília, Traços & Cores: TCDF promove mostra fotográfica

Divulgação/TCDF

Ao completar 64 anos, Brasília ganha uma homenagem aos seus símbolos naturais e arquitetônicos tão marcantes. Nesta semana, o Tribunal de Contas do Distrito Federal promove a exposição fotográfica *Brasília, Traços & Cores*, no Salão Negro do edifício-sede. Na mostra aberta aos públicos interno e externo, a cidade ganha uma perspectiva poética pelas lentes do premiado fotógrafo Fabiano Neves, que também é servidor do TCDF. Com 30 anos de profissão, Fabiano captura não apenas os monumentos icônicos, mas também os detalhes sutis que tornam Brasília uma cidade única. A exposição será aberta amanhã.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

A Brasília que resiste

Na passagem do aniversário dos 64 anos da cidade, eu gostaria de celebrar a restauração do Teatro Nacional, a eficiência do sistema de mobilidade urbana, a qualidade dos serviços de saúde, a excelência da educação, o cuidado com a manutenção das vias públicas e o esmero com a preservação de uma cidade tombada como patrimônio cultural da humanidade.

E mais: a revitalização das passagens subterrâneas do Eixão, a certeza que a expansão da cidade respeitaria parâmetros urbanísticos e ambientais, o apreço pela democracia e a profusão de teatros e casas de cultura no Plano Piloto e nas Regiões Administrativas do DF.

A depender das excelências, Brasília, a capital da utopia, criada por artistas e por um presidente com alma de artista, para se tornar referência nacional, se tornaria uma cidade distópica. Não reconheço a Brasília negacionista da ciência enquanto os índios do Oiapoque vacinam a comunidade das aldeias com as próprias mãos, em mais uma lição de cidadania e civilidade.

No entanto, o aniversário da cidade me despertou um fervor que me fez lembrar das coisas boas e belas. O artista plástico Cildo Meireles me contou que, nos tempos inaugurais da Brasília utópica havia um tal espírito de solidariedade e cuidado com o outro, que qualquer adulto que passasse de carro pelas vias empoeiradas e visse uma criança, logo dava carona e a levava para casa, sem que ela precisasse pedir nada. Naquela época, ele e os companheiros tinham a sensação de estar construindo, não uma cidade, mas uma catedral.

A crise de realismo e desencanto não foi em vão, pois, se as excelências nos dão poucas razões para comemorar, precisamos celebrar a Brasília que resiste, se inventa e se reinventa.

Celebremos o Eixão do Lazer, aos domingos e feriados, quando o Eixão da Morte se transforma no Eixão da Vida, com muita criatividade. É bonito ver adultos, crianças e idosos passeando de bicicleta, fazendo piquinique ou curtindo o Choro no Eixo, na 108 Norte. Virou uma das esquinas de Brasília.

Celebremos o Clube do Choro, que criou uma orquestra e desenvolve um projeto-piloto para iniciar as crianças da escola pública do DF no choro.

Celebremos o bloco de carnaval Ventoinha de Canudo, que arregimenta gente de todas as idades, ocupa a tesourinha da 405/406 Norte e transforma a dor de uma canção de Natal de Assis Valente em alegria de marchinha.

Celebremos as movimentações da cultura em Ceilândia, Taguatinga, São Sebastião, Riacho Fundo e Gama. As regiões administrativas inventam a própria voz.

Celebremos a Fundação Athos Bulcão, que não tem sede própria e luta, bravamente, para sobreviver.

Celebremos a programação cultural e de lazer do Parque da Cidade.

Celebremos o tai chi gratuito do mestre Woo na Entrequadra 104/105 Sul.

Celebremos Alok, que se aliou aos povos originários e mixou sinais eletrônicos e sonoridades indígenas para falar ao mundo sobre o futuro ancestral, na língua universal da música.

Celebremos a Brasília que resiste, se inventa e se reinventa.

MOBILIDADE / O viaduto vai beneficiar cerca de 60 mil motoristas que trafegam todos os dias entre Itapoã e Paranoá. Na solenidade, Ibaneis assinou ordem de serviço para a construção de quatro passarelas na região

Complexo Viário é inaugurado

» RAPHAELA PEIXOTO
ESPECIAL PARA O CORREIO

O Complexo Viário Saída Leste, que liga Itapoã e Paranoá, foi entregue à população neste fim de semana, com a inauguração do viaduto. Ao todo, a obra custou R$ 95 milhões e vai contribuir para melhorar o fluxo de veículos naquela região. Durante a inauguração, o governador Ibaneis Rocha (MDB) anunciou a construção de quatro passarelas que garantirão travessia segura para os moradores das duas cidades.

O elevado é a maior obra do Complexo Viário Saída Leste e conecta a DF-250 à DF-015. O pacote de intervenções conta também com a duplicação de cerca de 5 km da DF-250 e a pavimentação de 6 km da DF-456. "Temos certeza que com isso nós atenderemos toda a sociedade do Itapoã, do Paranoá e regiões adjacentes. Fizemos aqui outras obras complementares, como a duplicação da DF-250, e estamos com obras nas duas cidades. O investimento aqui na região tem sido muito forte", afirmou.

Durante a cerimônia, Ibaneis destacou que o pacote de intervenções inaugurado neste sábado atende a um pedido de décadas dos moradores. De acordo com o GDF, o novo viaduto beneficiará cerca de 60 mil motoristas que trafegam todos os dias na região. Cristiano Machado, 46 anos, passa diariamente no local e afirma que a obra garantirá mais fluidez no trânsito no local. "Trabalho na área rural de Planaltina e sempre tinha aquele trânsito na subida. Hoje o fluxo diminuiu 90%", relatou.

Desde dezembro deste ano, a parte superior do viaduto estava liberada, a fim de dinamizar a circulação e diminuir o tempo gasto no deslocamento. A parte inferior do elevado tem acesso entre Sobradinho e a Barragem do Paranoá, já a parte superior, que estava liberada desde dezembro, entre a região de condomínios e o Lago Norte. Ambas as partes têm três faixas em cada sentido, além de nove alças de acesso para o viaduto.

O viaduto foi construído por meio de um consórcio de empresas terceirizadas contratadas pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal (DER-DF). "Em torno de 100 mil pessoas moram nessa região e cerca de 60 mil, 70 mil motoristas trafegam todos os dias. Esse era um ponto de entroncamento que a gente precisava tirar esse nó. E com esse grande complexo de viadutos e alças, a gente se livra desse problema", afirmou Fauzi Nacfur Júnior, presidente do DER-DF.

Renato Alves/ Agência Brasília

O governador Ibaneis Rocha entrega à população obra de R$ 95 milhões que vai melhorar o trânsito

Passarelas

As estruturas vão ser construídas na DF-250, na Estrada Parque Tamanduá (DF-015) e outras duas na Estrada Parque Contorno (DF-001). O investimento total será de R$ 16 milhões. "Hoje, o pedestre está muito bem servido por semáforos, passagens de pedestres, calçadas e ciclovias. Temos, inclusive, placas grandes indicando o trajeto que o pedestre e o ciclista têm que fazer. Está muito bem encaminhada a preocupação com a mobilidade", detalhou Fauzi Nacfur Júnior.

Tendas são desativadas

Durante uma reunião entre Secretaria de Saúde e o Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal (CRM-DF), ficou decidida a desmobilização de sete tendas que deveriam atender pacientes com dengue e precisam de hidratação. O encontro aconteceu na última quinta-feira. Segundo informações da Secretaria de Saúde, o desmonte das estruturas, em razão de irregularidades encontradas pelo CRM-DF deve acontecer a partir desta segunda-feira.

As tendas de hidratação interditadas pelo CRM-DF estão no Sol Nascente, Santa Maria, Samambaia, Recanto das Emas, São Sebastião, Estrutural e Sobradinho. Segundo a presidente do CRM-DF, Lívia Pansera, uma fiscalização detectou inúmeros problemas. Em comunicado, a Secretaria de Saúde afirma que nessa segunda fase de mobilização contra a dengue, foi iniciada neste mês a instalação das novas tendas. "Estes equipamentos apresentam estrutura ampliada", diz a pasta.

DESPEDIDA

Morre César Lacerda, aos 89 anos

» ISABELLA ALMEIDA

Colegas da Câmara Legislativa e amigos lamentaram a morte ontem do ex-deputado distrital César Lacerda, aos 89 anos. Empresário, ele exerceu dois mandatos na Câmara Legislativa, entre 1995 e 2002, e foi administrador regional do Plano Piloto, Gama, Santa Maria, Lago Sul, São Sebastião, Jardim Botânico e o primeiro do Recanto das Emas. Em 1954, elegeu-se vereador em Pires do Rio (GO).

Lacerda liderou o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) durante sua passagem pela CLDF. É do ex-deputado a autoria de leis, como a que determina a divulgação de pessoas desaparecidas nas contas de água e luz; a que disciplinou a organização e o funcionamento de feiras livres; a que obrigou a inclusão de obras de arte nas edificações de uso público ou coletivo; a que instituiu a meia-entrada para estudantes.

Rodrigo Rollemberg, ex-governador do Distrito Federal, lembra que César Lacerda foi um pioneiro e uma pessoa de convivência agradável, que gostava muito de Brasília. "Tenho boas recordações da convivência com ele na Câmara Legislativa. As primeiras legislaturas distritais contaram com pioneiros que se mudaram cedo para Brasília e acreditaram na cidade. César foi um desses, que além de empresário de sucesso, emprestou sua experiência administrando cidades e exercendo mandato de deputado distrital", disse Rollemberg que foi deputado distrital nas duas legislaturas que contaram com Lacerda.

O conselheiro Manoel de Andrade, do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF), lamentou a morte do amigo e colega, com quem executou muitos projetos. "Ele liderava um grande grupo. Sempre foi dedicado à causa social e se posicionava a favor dos mais carentes. Com certeza cumpriu sua missão de maneira bem feita. Deixa um grande legado."

Arquivo pessoal

O conselheiro Renato Rainha, do TCDF, ex-distrital, que atuou na Casa durante o mesmo período que o empresário afirma que César foi um deputado que defendia com muita convicção e energia suas ideias. "Não tinha dificuldade de defender temas polêmicos e falava o que vinha na cabeça da tribuna. Sempre me tratou com muita cordialidade e simpatia."

Lacerda foi padrinho de casamento do ex-deputado Geraldo Magela. "Foi uma pessoa importante para o início da autonomia política do Distrito Federal. Ele foi um dos articuladores dos partidos políticos e ajudou na eleição do primeiro governador e depois foi eleito deputado distrital. Tínhamos muitas divergências, mas também uma grande amizade. Mostramos que é possível pensar diferente e ter respeito com o outro", afirma o petista.

Peniel Pacheco, político e ex-deputado da CLDF, acredita que a ausência de Lacerda, que, segundo ele, sempre foi muito atuante, tanto na vida empresarial, quanto na vida pública, sempre será sentida com grande pesar. "Certamente haverá grandes recordações e lembranças do seu trabalho realizado. Pessoas públicas não vivem só para si ou para suas famílias. Suas atuações transcendem o ambiente privado e doméstico para serem conhecidas e reconhecidas perante a sociedade. Creio que o César Lacerda deixa suas marcas realizadoras na memória de uma legião de amigos e admiradores que jamais serão apagadas."

Lacerda completaria 90 anos em oito de maio. Ele morreu em casa, por volta de 10h30, ao lado da família. O velório será hoje, no cemitério Campo da Esperança, a partir de 13h30. O sepultamento ocorrerá às 16h.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 20 de abril de 2024

» Jardim Metropolitano (sepultamento)

Manoel Rosa Rodrigues, 58 anos
Tarcísio Raimundo de Araújo, 45 anos

» Jardim Metropolitano (cremação)

Maria Paula de Sousa Freitas, 92 anos
Ronaldo Rebello de Britto Poletti, 82 anos
Paulina de Miranda Packer, 84 anos,
Isa Silva de Menezes, 89 anos

» Cemitério Campo da Esperança

Ana Coelho de Morais Sobrinha, 79 anos
Ana de Oliveira Cruz, 93 anos
Eduardo Zanetti Saud, 20 anos
Elza Lopes de Oliveira, 87 anos
Helena Conceição Augusto Mainel, 96 anos
José Diógenes Bessa, 86 anos
Luiza Ferreira de Oliveira, 98 anos
Marcos de Mattos Cunha, 61 anos
Maria Cristina Oliveira Leal, 63 anos
Maria de Lourdes Maia, 81 anos
Odete Euzébio dos Santos, 85 anos
Roselane Gomes Hugo, 61 anos
Safiah Ali, 69 anos
Silvia Maria da Conceição Silva, 80 anos
Waldir José da Mata, 67 anos

» Cemitério de Taguatinga

Albertina Maria de Jesus, 83 anos
Álvaro Carvalho Lima, quatro dias
Andreia da Silva Correia, 26 anos
Antonio de Deus Filho, 84 anos
Antonio João de Carvalho, 68 anos
Benvinda Ferreira Xavier, 88 anos
Edvaine Salatiel Pereira, 64 anos
Evangelina Nunes dos Santos, 93 anos
Helen Cristina Valadares Pinheiro de Morais, 30 anos
Maria da Conceição Medeiros, 59 anos
Maria de Fátima Martins Barsotti, 70 anos
Maria de Lourdes Santos, 75 anos
Paulo Cezar Afonso Garcia Leal, 22 anos
Rivelino Gomes Xavier, 50 anos
Levania Vieira de Sousa, 8 anos (translado)
Gonçalo Gilson Dias da Costa, 62 anos (translado)

» Cemitério do Gama

Maria do Socorro Ribeiro Macedo, 83 anos
Vitor Rocha de Sousam 7 anos

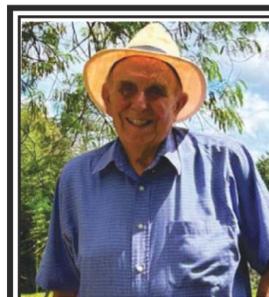
» Cemitério de Planaltina

João Silvestre, 73 anos
Moacir Ferreira Cortes, 76 anos
Reinaldo Eustáquio dos Santos, 40 anos

» Cemitério de Brazlândia

Cícero Fernandes Sobrinho, 59 anos
Luciana de Souza da Silva, recém-nascida
Gertrudes Leite, 87 anos

» Cemitério de Sobradinho

Filipe Borge de Souza, 37 anos
Manoel de Oliveira Filho Cardoso, 41 anos

★ 05/07/1937
✝ 20/04/2024

Nota de Falecimento

Gervásio Tobias da Silva

Com profundo pesar, informamos o falecimento do nosso amado **Gervásio Tobias da Silva**. A Esposa, Maria Helena da Silva, seus filhos, genros, noras, netos e bisnetos convidam os demais parentes e amigos para o **velório e sepultamento a se realizar neste 21/05, de 08:30 às 11:00 horas, no Cemitério Campo da Esperanca, Capela 06**.

"Como encontrar palavras para descrever a inauguração de Brasília? Minhas mãos tremem de emoção e os olhos ficam embaçados...Mas todos merecem conhecer o relato de um dia que significou tanto para a história e o futuro de nosso país — que nunca mais foi o mesmo: passou da era da carroça para a era industrial!"

Mercedes Urquiza

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

Carta aberta para uma aniversariante ilustre

Minha amada Brasília,

Chegamos a mais um dia que faz voltar nosso pensamento não para uma pessoa aniversariante, mas para uma cidade de concreto e toneladas de ferro, que foi erguida a partir do sonho de um mineiro idealista, que não pensava em si mesmo, mas na coletividade, com a certeza de que poderia se beneficiar com tamanha audácia, certeza e autoconfiança: Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Eu era uma menina e observava a empolgação de meu pai e de seus amigos com a possibilidade de presenciar uma mudança tão radical, que seria a transferência da capital do país para o que na época era um lugar desconhecido no mapa mais a expectativa do que iria acontecer. Envolvi-me de tal maneira com essa história fantástica que até hoje me emociono e me empolgo.

Eu queria muito, num dia como hoje, festejar, aplaudir e enaltecer você, Brasília, pelo seu aniversário, mas aprendi a lição com JK, ou seja, ter a visão voltada para o futuro e continuar sonhando com dias melhores, que nos levem a celebrar de coração aberto e sem a visão que muito me incomoda e me entristece, mesmo você não tendo culpa ou responsabilidade alguma. Preste bem atenção nisto.

Como eu gostaria de sentir uma felicidade completa e não consigo, sinto-me no dever de enumerar aqui o que falta para você se tornar uma cidade feliz e completa para todos aqueles que deixaram suas raízes para vir fincá-las aqui, como eu.

Minha Brasília querida, berço de meus filhos e netos. Uma cidade feliz é aquela que não tem em suas principais e importantes vias a tristeza de assistir ao surgimento de verdadeiras "cidades" de barracas, lixo e pessoas tentando sobreviver naqueles lugares e daquela forma, sob o sol ou as chuvas torrenciais, com crianças e animais,

Aureliza Corrêa/CB/D.A Press

num assustador crescimento a cada dia, porque não podemos visualizar um serviço social que consiga acabar com aquele estado de coisas. E, principalmente, sem uma perspectiva de trabalho e qualificação que os prepare para a vida.

Como ser feliz passando por viadutos movimentados e ver os "apartamentos" surgindo a cada dia sob os robustos pilares de concreto dos viadutos, à beira das pistas de rolamento com seres humanos vivendo na miséria, sem trabalho, sem condição de moradia decente, sem perspectiva de futuro, jogados ali como objetos descartáveis e invisíveis, já que me parece que ninguém os enxerga.

Como achar que vivemos numa cidade feliz se não conseguimos completar a rede de metrôs, deixando milhares e milhares de pessoas se arrastando nos pontos de ônibus lotados, quando poderiam estar em suas casas na Asa Norte, Lago Norte e Sul, Sobradinho, até em Luziânia (com a parceria com Goiás), onde vivem milhares de pessoas que se deslocam para Brasília, São Sebastião e Paranoá, em poucos minutos? Brasília é uma cidade de topografia praticamente plana, e um eficiente metrô de superfície tiraria algumas centenas de carros da rua e agilizaria a vida dos brasilienses. Ao invés de construir viadutos que, além de suas

Jane Godoy/CB/D.A Press

obras custosas, lentas e demoradas, em pouco tempo estarão obsoletos e congestionados como antes.

Uma cidade feliz é aquela que se preocupa com o futuro de seus moradores, cuidando da educação e com a geração de empregos, tirando os menores da rua e incentivando as empresas a instalar programas para menores aprendizes, com a condição de apresentarem boletins escolares.

Uma cidade feliz é aquela onde não é permitido o aterramento das milhares de nascentes para favorecer a especulação imobiliária, o que traz sérias consequências para o meio ambiente e, como se isso não tivesse a menor importância e meios de solucionar, contornar e preservar, continuam agindo como se fosse um terreno inóspito.

Uma cidade feliz é aquela que é ligada às demais regiões do Brasil por ferrovias de alta velocidade, conectando-a aos principais portos de escoamento de grãos e outros produtos e que levam também passageiros, como acontece em países que, bem menores do que o nosso, um verdadeiro continente, conseguem resolver tudo isso, em favor da população trabalhadora.

Uma cidade feliz não permite que jovens e adultos, por lazer ou por necessidade, tornem-se símbolo do descaso para com os ciclistas,

Aureliza Corrêa/CB/D.A Press

obrigados a pedalar em pistas e acostamentos movimentados. Desrespeitados e mortos são reverenciados em ghost bikes que "enfeitam" a cidade por todos os lados por onde passamos, entristecendo famílias e moradores. Precisam entender que, a exemplo do que ocorre na Esplanada dos Ministérios e no Eixo Monumental, felizmente, as ciclovias e as pistas para pedestres são úteis e não agridem a natureza, tampouco descaracterizam a condição de bairros residenciais, como alguns pensam. Ao contrário. Os ciclistas, atletas ou não, enfeitam e dão aquele ar saudável à cidade convidativa ao esporte, que mostra, como nos países asiáticos e nórdicos, que merecem respeito e proteção como todo mundo.

Uma cidade feliz é aquela em que não andamos sobressaltados, de olho no chão e assistindo a acidentes com consequências graves, como a queda constante de idosos, adultos e crianças, em calçadas cheias de degraus altos e baixos, quase invisíveis e perigosos, que formam uma colcha de retalhos, pois permitem que cada lojista coloque o piso, a cor e a textura que bem entendem, naquilo que deveria ser padronizado em todo o Distrito Federal, e com o resistente concreto usinado. "Uma cidade projetada por Lucio Costa e desenhada por Oscar Niemeyer, com essa arquitetura que chama a atenção do mundo inteiro, não poderia jamais ostentar uma breguice destas e submeter as pessoas ao perigos de acidentes como este!", me escreveu, certa vez, o filho de uma idosa que fraturou o braço num degrau daqueles, na 115/116 Sul. Fui ao local e fiquei horrorizada.

Uma cidade não pode ser feliz se não conseguem (ou não se importam) com o grave problema da proliferação das capivaras, portadoras da temível febre maculosa, que atacam pessoas, crianças e animais. As vítimas protestam, reclamam, esbravejam, mas solução mesmo que é bom, não encontram, mesmo sabendo que ela existe e vai funcionar, caso haja interesse do poder público e vontade de resolver.

Desculpe-me, minha querida aniversariante. Depois que decidi lhe adotar como meu segundo chão, depois de deixar minhas raízes orgulhosamente mineiras para vir me entregar a você, porque me casei com um médico idealista e sonhador, como JK, que me trouxe pra cá e, juntos, lutamos pela construção do Hospital da Criança de Brasília José Alencar e conseguimos, me sinto capaz de expor aqui nesta carta, de peito aberto e com muito amor, todos os anseios de pessoas que, durante os 21 anos desta coluna, escrevem sobre tudo o que mencionei aqui pedindo providências e me levando a prometer que um dia mencionaria aqui neste espaço precioso.

"Capital da Esperança" (como disse o Ministro da Cultura francesa Andre Malraux em sua visita a Brasília na inauguração), lhe garanto que esse é um sentimento que não me sai da cabeça há 64 anos: esperança de vê-la impecável e linda, como todos os que para cá migraram merecem. Isto é felicidade!

Parabéns, minha Brasília! Amo você. Conte comigo....

QUALIFICAÇÃO / Projeto oferece capacitação com o objetivo de impulsionar os negócios de empresários brasilienses pretos e pardos

Incentivo ao afroempreendedorismo

» ARTHUR DE SOUZA

Dados do estudo Empreendedorismo por Raça-cor, realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), mostram que, até o fim do primeiro semestre de 2023, no Distrito Federal, de todos os donos de negócio, 59% eram pretos ou pardos. Só que a jornada de iniciar um empreendimento do zero sem a capacitação adequada é repleta de desafios e de incertezas, especialmente para esse público que, muitas vezes, conforme o estudo, é invisível para grande parte do mercado.

É por isso que o Instituto Multiplicidades criou o projeto Igualando Oportunidades, que propõe impulsionar o afroempreendedorismo brasiliense, reconhecendo a importância crucial dos mentores negros no processo de empoderamento e desenvolvimento dos jovens.

Por meio de palestras, workshops e mentorias com especialistas renomados, a iniciativa oferece capacitação em áreas como elaboração de plano de negócios, marketing, finanças, gestão de projetos, tecnologia da informação, programação, desenvolvimento de software, aplicativos, redes sociais e habilidades empreendedoras.

Ao **Correio**, a coordenadora e idealizadora do Igualando Oportunidades, Cristiane Pereira, conta que o projeto surgiu, inicialmente, com o intuito de fazer com que o jovem negro conquistasse um perfil de liderança, preparando-o para o mercado de trabalho. "Só que, neste ano, fomos provocados a preparar esse público não só para arrumar um emprego, mas também para pensar em ser empreendedor de verdade", destaca.

"Foi aí que criamos a incubadora do Igualando Oportunidades. Estamos na nossa primeira turma e tivemos bons resultados, com três dos nossos alunos conseguindo levar suas empresas para a Campus Party", detalha. "Também temos casos de alunos que receberam proposta para dar aula em determinados cursos por causa da sua startup", acrescentou Cristiane. Segundo ela, atualmente, são 20 pessoas participando do projeto.

"No fim de todo o processo, a gente espera que elas formem empresas", adianta.

Mudança

Uma das mentoras da iniciativa é Vivian Miranda, que enfatiza a "mudança de chave" que a proposta viabiliza. "A gente tinha um curso com uma pegada mais de segurar a mão do aluno. A mentoria, agora, é no sentido de conduzi-los durante a jornada em que vão tirar, definitivamente, seus empreendimentos do papel", ressalta."Então, a missão da incubadora é dar um motor de propulsão e fazer com que deslanche esse negócio e a tarefa do mentor serve como esse motor de propulsão, dando dicas e ideias", assinala.

"Em uma das aulas, falamos sobre redes de negócios, instigando os alunos a fortalecerem uns aos outros: 'eu te indico, você me indica, e a roda da engrenagem acaba trazendo melhores ganhos para todos que estão atribuídos na rede'", comenta Vivian. "Foi assim com muitos empreendimentos que hoje são comandados por mulheres e homens negros", reforça a mentora.

A moradora de Samambaia Sara Antônia Ferreira, 41 anos, procurou o curso para mudar de vida. "Como eu tinha muita vontade de ter mais conhecimento nessa área de empreendedorismo para, no futuro, ter um negócio, vendo toda a estrutura e conhecendo um pouco do projeto, vi que era interessante, atendia aquilo que estava buscando havia bastante tempo e, o que é melhor, voltado para o público negro", salienta.

Sara lembra que já teve um negócio que não deu muito certo e viu a necessidade de uma formação sobre empreendedorismo. "Tenho um projeto que é o Sara Sarada Refeições Saudáveis. Eu era obesa mórbida e tive de me adequar à alimentação saudável. Durante esse processo, passei a ver que falta isso fazia para o público negro, principalmente", avalia. Sobre a decisão de se aperfeiçoar, Sara analisa que "uma coisa é você ter o senso comum, outra é ter uma formação e ensinamentos que foram testados e que, comprovadamente, deram certo. Quero sucesso e agora vou lutar por isso".

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Coordenadora e idealizadora do projeto, Cristiane Pereira (D) destaca que o curso está dando bons resultados: jovens líderes negros

Quero sucesso e agora vou lutar por isso"

Sara Antônia Ferreira (centro), *aluna do projeto Igualando Oportunidades*

Ed Alves/CB/D.A.Press

ALOK faz show de luzes e pirotecnia

Público foi a loucura quando o DJ abriu o espetáculo em comemoração ao aniversário de Brasília

» ISABELA BERROGAIN
» ISABELLA ALMEIDA
» PEDRO IBARRA

Por volta das 22h10, os olhos do público brasiliense brilharam com o início do show do DJ Alok. A estrutura em forma de pirâmide com 30 metros de altura que abrigou o palco representou também a grandiosidade do evento, que esperava acolher 500 mil pessoas na comemoração do aniversário de Brasília. Em meio a um show de luzes e pirotecnia, os fãs receberam com empolgação o artista goiano que se considera brasiliense.

Apesar de o músico ter dispensado o cachê, foram investidos no show cerca de R$ 2,5 milhões por ele e seus parceiros. No palco também subiram o rapper brasiliense Hungria, Nando Reis, Zeeba e Naldinho dos Teclados. Ativista da causa indígena, Alok recebeu representantes de oito tribos que participaram do álbum *O futuro é ancestral*, lançado na sexta.

O estudante de medicina Hugo Mamede Gonçalves Araújo, de 21 anos, aguardava atento. "Somos super fãs. Eu sempre quis ir num show dele e sendo gratuito, falei: a oportunidade é hoje!" Quem se inspira no artista também não deixou a chance passar. Pedro Pinheiro Araújo, de 18 anos, é produtor musical e vê o DJ como incentivo. "O Alok foi da minha escola. Sou super fã, nossos professores vivem falando dele e do irmão. Recebo motivação por conta dele."

Maria Helena Ximbre, técnica de enfermagem, de 48 anos, e o marido saíram de Planaltina e chegaram às 18h para ficar na grade. "Meu marido gosta muito dele, eu não conheço muito, mas gosto! Essa escolha para o aniversário de Brasília foi a melhor possível."

Outras atrações

Antes da tão aguardada performance do DJ, o público na Esplanada se animou com as apresentações de Adriana Samartini e do grupo de pagode Di Propósito. Na Torre de TV Digital, a noite foi badalada com o show da Banda Ale.

Na Torre de TV, no centro da capital aniversariante, uma variedade de opções entreteve pessoas de todas as idades. Desde as 10h, crianças puderam desfrutar de brinquedos infláveis na área Kids. Em seguida, atividades lúdicas, como contação de histórias e brincadeiras com monitores, chamaram a atenção dos pequenos.

A programação na Torre de TV continuou depois das 14h, com o teatro apresentado por Nyedja Genari. Às 15h30, a funkeira Mc Jheny subiu no palco e fez o público dançar. O show foi seguido pela apresentação do sertanejo Melão. No início da noite, a dupla Wilian & Marlon se apresentou, e o encerramento foi responsabilidade do cantor local Rainner. Durante todo o dia, os pets puderam aproveitar a diversão com seus tutores.

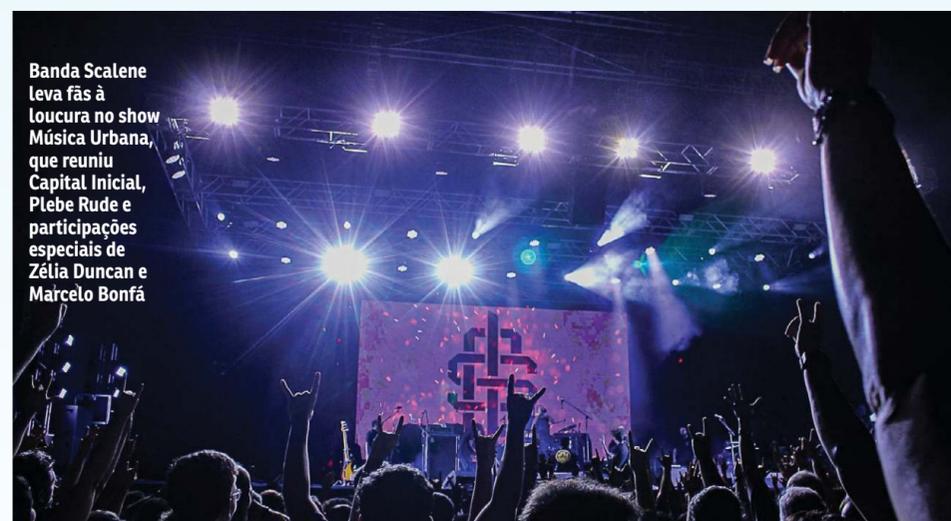
Música Urbana

O ginásio Nilson Nelson não ficou de fora da programação. Com atrações que cativaram desde as jovens gerações de brasilienses até os mais velhos, o público curtiu rock com o show Música Urbana, que uniu Scalene, Plebe Rude e Capital Inicial. Além de participações especiais de Zélia Duncan e Marcelo Bonfá. A apresentação levou os ouvintes atentos aos áureos anos 1980.

O evento é uma reedição de um festival de 1984. Na época, as bandas emergentes Legião Urbana, Capital Inicial e Plebe Rude preencheram o pátio do Colégio Alvorada com a alma roqueira que dominava Brasília. A tônica da noite ontem era o reencontro. Das bandas com a cidade onde começaram, dos fãs com os ídolos e do DF com a essência que tomou conta de todas as quadras há 40 anos. "O rock não tem idade, não tem especificidade, é um espírito que a gente vem ver hoje", afirmou o funcionário público Floriano Sá Neto, de 63 anos.

Sá Neto levou o filho para o evento. Luiz Felipe Monsanini, 13, não gosta de rock, mas acompanhou o amor do pai in loco. "Venho por ele, nem ouço", contou o estudante. "Esse é o segundo show de rock dele, quero mostrar para ele o que marcou minha juventude", revelou o pai. A esperança não morreu, assim como o rock que mora no coração de Floriano. "Vai que eu consigo converter mais um fã", brincou.

Outro encontro também foi especial. O baixista da banda Scalene, Lucas Furtado, não tocava com o grupo em Brasília desde que anunciaram um hiato em 2023. Para a apresentação no Música Urbana, os integrantes se reuniram. Os pais de Lucas estavam na plateia aguardando. Luiz Henrique Ferreira e Eivanice Canário comemoraram: "estamos muito felizes de ver o Lucas com a banda de novo em Brasília", ressaltou o pai.

O casal levou o sobrinho Henri Silva, de 6 anos, para ver o baixista em um evento grande pela primeira vez. "Meu tio Lucas toca rock", exaltou o menino. O Música Urbana devolveu a alma do rock de Brasília e permitiu que os fãs matassem a saudade das bandas que fizeram sucesso no decorrer dos 64 anos da cidade e também da juventude e da rebeldia que moram no rock n' roll por essência. Após quatro décadas, a chama vive.

Banda Scalene leva fãs à loucura no show Música Urbana, que reuniu Capital Inicial, Plebe Rude e participações especiais de Zélia Duncan e Marcelo Bonfá

Kayo Magalhães CB/D.A/Press

Confira as atrações de hoje

» Maratona Brasília 2024
Percursos de 3km, 5km, 10km, 21km e 42km
Às 6h
Local: Praça da Cidadania, ao lado do Teatro Nacional

» 1ª edição do Concurso de Fotografia Regina Santos
21 de abril
Local: Espaço Oscar Niemeyer – Praça dos Três Poderes

» Projeto Cinema e Ralação (oficinas)
Até 26/4, das 8h às 12h
Local: IFB Recanto das Emas

Galpões de exposições, salão da agricultura familiar e outros
Das 10h às 18h
Local: Esplanada dos Ministérios, em frente a Biblioteca Nacional

» Arena Hip Hop – batalha de rima, shows, oficinas e apresentações de break
A partir das 10h
Local: Esplanada dos Ministérios, ao lado da Biblioteca Nacional

» Oficina de Skate Mini Ramp (competições e apresentações musicais)
A partir das 10h
Local: Esplanada dos Ministérios, ao lado da Biblioteca Nacional

» Fliperama
O dia todo
Local: Esplanada dos Ministérios – Ao lado da Biblioteca Nacional

» Lazer Pet Stop
Das 8h às 18h
Local: Taguaparque

» Circo Khronos
Às 10h30, às 13h e às 14h30
Local: Palco Brasília – Esplanada dos Ministérios

» Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro
Às 18h30
Local: Palco Brasília – Esplanada dos Ministérios

» Projeto: Cantoar e as Aventura Encantadas
Às 17h
Local: Sesc Garagem (Via W4 Sul Quadra 713/913)

» DJs de músicas infantis
Às 14h
Local: Palco Brasil – Esplanada dos Ministérios

» Luccas Neto
Às 16h
Local: Palco Brasil – Esplanada dos Ministérios

» Bloco Eduardo e Mônica
Às 17h30
Local: Palco Brasil – Esplanada dos Ministérios

» DJs locais
Às 18h
Local: Palco Brasil – Esplanada dos Ministérios

» Xand Avião
Às 19h30
Local: Torre de TV

» Coletivo Criolina
Às 19h30
Local: Palco Pirâmide – Esplanada dos Ministérios

» Festa da Paroquia São Jorge e Santo Expedito
Das 19h às 23h
Local: QNM 34, AE 5/6, Taguatinga Norte (ao lado do Shopping JK)

Solenidade de Substituição da Bandeira Nacional na Praça dos Três Poderes
Às 9h
Local: Praça dos Três Poderes

» Cerimonia de Outorga da Medalha do Mérito Distrital da Cultura Seu Teodoro
Às 15h
Local: Museu Nacional da República

» Competição de Triathlon Challenge Cerrado
Das 6h20 às 13h30
Local: Pontão do Lago Sul

» Brasília Bike Camp 2024
Das 6h às 18h
Local: Torre Digital de Brasília

» Muro de Escalada
Das 10h às 17h
Local: Esplanada dos Ministérios – Ao lado da Biblioteca Nacional

» Programação nas RAs – Planaltina
Data: 21/4
Horário: a partir das 10h. Último show às 20h, com Di Paulo & Paulino
Local: Planaltina

» Programação nas RAs – Brazlândia
A partir das 10h. Último show às 20h, de Alana Macedo
Endereço: Brazlândia

» Programação nas RAs – Santa Maria
A partir das 10h. Último show às 20h, de Pedro Paulo & Matheus
Endereço: Santa Maria

Tome Nota

As informações para esta seção são publicadas gratuitamente. O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (inclusive data e preço), no mínimo cinco dias úteis antes de sua realização.

CURSOS

Educadores
A 7ª edição do projeto Capacita Bancorbrás 2024 está com inscrições abertas até 2 de maio. Com promoção do Instituto Bancorbrás, o objetivo é oferecer capacitação para profissionais gestores de organizações sociais, tais como educadores, analistas, pedagogos, assistentes sociais, conselheiros tutelares e analistas de responsabilidade social, que buscam impulsionar suas carreiras e contribuir para transformação social por meio do conhecimento e da inovação. O curso vai de 6 de maio a 12 de agosto, on-line. Mais informações e inscrições pelo site *institutobancorbras.org.br.*

Terceiro setor
Os gestores de organizações da sociedade civil e voluntários de ações sociais podem se inscrever no projeto Rede Comunidade. A iniciativa oferece capacitação ao terceiro setor para que as entidades tenham conhecimento em prestação de contas, gestão, planejamento, marketing digital e captação de recursos públicos. As inscrições vão até 8 de novembro e podem ser feitas pelo site *comunidade.df.gov.br* ou presencialmente na sede da Secretaria de Atendimento à Comunidade (Seac), no Anexo do Palácio do Buriti.

Professores
O Instituto Sidarta e o Instituto Itaú Social oferecem gratuitamente o curso de férias Mentalidades Matemáticas. Esse percurso é recomendado para as equipes das secretarias de educação, com o objetivo de melhorar os índices de aprendizagem em matemática, qualificar a rede de ensino e fornecer subsídios para pensar matematicamente. A carga horária é de 40h e o curso é auto-formativo. Mais informações e inscrições pelo site *polo.com.br.*

Línguas
O Espaço de Cultura Garcia, em parceria com a Casa do Ceará, está oferecendo cursos de inglês, francês, italiano e espanhol nos níveis básico, intermediário e avançado. Também há aulas de conversação em outros idiomas. Cada curso custa R$ 1.320, valor que pode ser dividido em matrícula (R$ 60) e seis parcelas de R$ 210. Mais informações: (61) 99375-2936.

Desligamentos programados de energia

Não há desligamentos nesta data

Qualificação
O projeto de capacitação, realizado com recursos do FAC/DF, oferece curso técnico gratuito para roadies. As aulas são presenciais no IFB do Recanto das Emas, de 22 a 26 de abril, das 15h às 19h, e em Ceilândia, na Casa do Cantador, de 22 a 27 de abril, das 9h às 12h. O intuito é apresentar os conceitos e o desenvolvimento da atividade de assistente de palco, com introdução à função de roadie, apresentando equipamentos e ferramentas necessárias para a profissão. As oficinas serão ministradas por Raminho, roadie e diretor de palco, que iniciou suas atividades em 2005, em Recife. Para participar, é necessário ser maior de 18 anos. Informações pelo perfil de Instagram *@mariamaria_prod.*

OUTROS

A.R.L. Vida e Obra
A mostra traz a jornada do artista plástico e fotógrafo potiguar Antônio Roseno de Lima (1926-1998), a partir de seu encontro com Geraldo Porto, amigo e padrinho artístico. Pinturas de frente e verso e fotografias apresentam o olhar puro e comovente de A.R.L., nome pelo qual Lima é conhecido internacionalmente. A exposição vai até 22 de maio. Ingressos pelo site *ccbb.com.br/cultura* e na bilheteria do CCBB Brasília.

Exposição
O CCBB apresenta, até 5 de maio, a exposição Luz Eterna — Ensaio Sobre o Sol. Sete obras imersivas evocam a poética do Sol ao unir arte e tecnologia para proporcionar experiências sensoriais. Com projeções digitais e instalações interativas, a exposição convida os participantes a vivenciarem a evolução e o poder desse corpo celeste, essencial à vida na Terra. Entrada gratuita mediante retirada de ingressos no site *ccbb.com.br/brasilia.*

Retratos
Em celebração ao aniversário de 53 anos de Ceilândia, o Espaço Cultural do Venâncio Shopping recebe a exposição Retratos: Um Grito Por Consciência, com 21 imagens da fotógrafa Amanda Luz. A mostra está aberta para visitação gratuita de terça-feira a sábado, até 27 de abril, das 11h30 às 19h30. O projeto retrata alunos do Centro de Ensino Fundamental 28 de Ceilândia pelo olhar da fotografia e da arte. Mais informações: (61) 3208-2000.

Exposição
Até dia 27 de abril, de terça a domingo, o Espaço Cultural Renato Russo recebe a exposição Corpo Expandido, das 10h às 20h. Essa mostra trata das relações que um corpo ampliado exerce sobre seu entorno, fortalecendo a obra de arte. Entrada gratuita.

Ambulatório
O Ceub está oferecendo atendimento ambulatorial em especialidades como reumatologia, psiquiatria, cardiologia, geriatria e ginecologia/obstetrícia. Coordenados pelo Centro de Atendimento à Comunidade (CAC), os tratamentos são realizados por uma equipe de médicos-professores, orientadores de práticas e estagiários do curso de medicina. As consultas custam R$ 40 e podem ser agendadas pelo telefone 3966-1660 ou presencialmente, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 17h30, no Edifício União, Setor Comercial Sul. Mais informações pelo site *uniceub.br/atendimentos-de-medicina.*

Imposto de Renda
A Universidade Estácio está oferecendo atendimento gratuito para quem busca esclarecer dúvidas referentes ao Imposto de Renda deste ano. Os interessados podem comparecer ao polo da instituição em Taguatinga, às terças e quintas-feiras, das 17h30 às 19h. Mais informações pelo perfil do Instagram *@nafestaciodf.*

Atendimento gratuito
O Centro Universitário Uniceplac está disponibilizando serviços gratuitos à comunidade. As inscrições estão abertas para participar dos atendimentos oferecidos pelos cursos de medicina, nutrição, fisioterapia, psicologia, direito, estética e cosmética, educação física, medicina veterinária e pedagogia. Os atendimentos são feitos por alunos, sob acompanhamento e supervisão de professores. Mais informações pelo site *uniceplac.edu.br.*

Telefones úteis

Polícia Militar	190
Polícia Civil	197
Aeroporto Internacional	3364-9000
SLU - Limpeza	3213-0153
Caesb	115
CEB - Plantão	116
Corpo de Bombeiros	193
Correios	3003-0100
Defesa Civil	3355-8199
Delegacia da Mulher	3442-4301
Detran	154
DF Trans	156, opção 6
Doação de Órgãos	3325-5055
Farmácias de Plantão	132
GDF - Atendimento ao Cidadão	156
Metrô - Atendimento ao Usuário	3353-7373
Passaporte (DPF)	3245-1288
Previsão do Tempo	3344-0500
Procon - Defesa do Consumidor	151
Programação de Filmes	3481-0139
Pronto-Socorro (Ambulância)	192
Receita Federal	3412-4000
Rodoferroviária	3363-2281

Autorização para vaga especial
Divtran I - Plano Piloto
SAIN, Lote A, Bloco B, Ed. Sede - Detran/DF 12h e 14h às 18h
Divpol - Plano Piloto SAM, Bloco T, Depósito do Detran
Divtran II - Taguatinga QNL 30, Conjunto A, Lotes 2 a 6, Tag. Norte
Sertran I - Sobradinho Quadra 14 - ao lado do Colégio La Salle
Sertran II - Gama SAIN, Lote 3, Av. Contorno - Gama-DF

Tel: 3214-1146 • e-mail: *grita.df@dabr.com.br*

Isto é Brasília

Ed Alves/CB/DA.Press

Castelinho

Uma das atrações do Parque da Cidade Sarah Kubitschek é o Castelinho. O playground é uma grande novidade para a criançada de hoje e o resgate de memórias afetivas de adultos. Inspirado no projeto do paisagista Burle Marx e desenhado juntamente com o Parque da Cidade, em 1978, o espaço é um convite para a garotada se divertir.

Poste sua foto com a hashtag *#istoebrasiliacb* e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos *#istoebrasiliacb*

» Destaques

Cine Brasília
» Um dos espaços culturais mais conhecidos do Distrito Federal, o Cine Brasília reabre as portas nesta segunda-feira, às 11h, com a apresentação do longa-metragem JK — O Reinventor do Brasil, que estará pela primeira vez nas telonas. Produzido pela TV Cultura, o documentários, narrado no estilo podcast, celebra a vida e o legado do ex-presidente Juscelino Kubitschek. Além da exibição do filme, os visitantes poderão visitar a exposição e a fotobiografia exclusiva do ex-presidente.

Capivaras
» O Instituto Brasília Ambiental abriu consulta pública sobre o projeto de monitoramento das capivaras do Distrito Federal. As sugestões podem ser enviadas até 30 de abril, por meio do e-mail fauna@ibram.df.gov.br. A proposta, que já foi apresentada em um encontro presencial, em 17 de abril, está disponível no site *ibram.df.gov.br.*

Acompanhe o Correio nas redes sociais

Quem quiser fazer sugestões ao **Correio** pode usar o canal de interação com a redação do jornal por meio do WhatsApp. Com o programa instalado em um smartphone, adicione o telefone à sua lista de contatos.

/correiobraziliense
@correio.braziliense
@correio
@correio.braziliense

O tempo em Brasília

Muitas nuvens

Umidade relativa

Máxima **80%** Mínima **35%**

A temperatura

O sol

Nascente **6h16**
Poente **18h28**

A lua

Cheia **23/4** | Minguante **1/5** | Nova **8/5** | Crescente **15/5**

grita geral

grita.df@dabr.com.br **(cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)**

NÚCLEO BANDEIRANTE

EDIFÍCIO EM RISCO

Leonardo Lima, 38 anos, entrou em contato com o **Correio** para relatar que na 3ª Avenida do Núcleo Bandeirante há um edifício que se encontra em péssimas condições e traz riscos para as pessoas. Segundo ele, a imobiliária foi acionada, mas não resolveu o problema. "Na parte superior do prédio nos deparamos com restos de madeira e sujeira. Isso aí tudo permite a proliferação de bichos, como o mosquito da dengue. Encontrei dois escorpiões na escada e a vizinha (do primeiro andar) encontrou um na pia. Ninguém toma providências", protesta.

» *A Administração Regional do Núcleo Bandeirante informou que, por meio de ofício, "encaminhará uma solicitação de vistoria à Secretaria DF Legal, para averiguar as denúncias e adotar as providências necessárias no edifício".*

CEILÂNDIA

USO DE ESPAÇO

André Luís, de 29 anos, sugere que a Administração Regional de Ceilândia utilize melhor seu espaço reservado. "O local é enorme e, atualmente, é usado apenas quando há eventos. Pedimos (a comunidade) para seja construída no espaço uma quadra de areia, uma pista de corrida e coisas nesse sentido, para que a população possa utilizar o espaço também", reivindica o morador, que é formado em tecnologia da informação e pratica futevôlei.

» *"A Administração Regional de Ceilândia informa que já existe uma quadra poliesportiva e um parque infantil, mas que irá enviar a sugestão do morador para a unidade de elaboração de projetos da administração. Próximo ao local ainda existe uma pista de atletismo", respondeu o órgão, em nota.*

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Novas lideranças

A Série A do Campeonato Brasileiro tem, ao menos provisoriamente, novo líder e vice-líder. Ontem, Red Bull Bragantino e Grêmio alcançaram o topo da classificação com vitórias magras por 1 x 0 em casa. Com gol de Vitinho, o Massa Bruta bateu o Corinthians, no Nabi Abi Chedid, e ficou em primeiro com sete pontos. O tricolor venceu o Cuiabá, na Arena, com tento de Cristaldo, e saltou para a segunda colocação, com seis pontos somados em três partidas. Os times, agora, se concentram na Sul-Americana e na Libertadores.

BRASILEIRÃO Encontro entre os "ricaços" chama a atenção para os "olhos grandes" de um sobre o elenco do outro. Palmeiras tentou seduzir Pedro e Bruno Henrique, mas conta com Lázaro e Richard Ríos. Fla sonhou com Scarpa e hoje tem Matías Viña

Jogo da inveja

Fabio Menotti/Palmeiras

Lázaro chegou ao Palmeiras em fevereiro e acumula 10 partidas pelo clube

Reprodução/Redes Sociais

Matías Viña disputou 10 jogos oficiais pelo Flamengo nesta temporada

Reprodução/Redes Sociais

Ríos é quem tem mais tempo de casa entre os três: um ano e um mês

VICTOR PARRINI

Existe um ditado capaz de definir bem as atuações de Palmeiras e Flamengo no mercado da bola: "Quanto mais se tem mais se quer". Para a dupla, não basta ostentar os dois elencos mais valiosos da América do Sul e ter conquistado quatro dos último cinco títulos do Campeonato Brasileiro. As ambições dos ricaços e adversários hoje, às 16h, no Allianz Parque, são grandes. Não à toa, o histórico do confronto mostra como rola uma espécie de "olho grande" entre eles.

Jogadores ou ex do Flamengo costumam interessar ao Palmeiras e até virar a casaca. São os casos do atacante Lázaro e do volante Richard Ríos. A dupla foi lapidada no Ninho do Urubu antes de rodar o mundão da bola e aterrissar em São Paulo. A lista poderia ser maior. Dois anos atrás, a diretoria do Palestra abriu os cofres e colocou R$ 110 milhões sobre a mesa do centroavante Pedro, até então pouco utilizado pelo técnico Paulo Sousa.

A diretoria rubro-negra recusou a proposta e renovou cinco meses depois o contrato do homem-gol até 31 de dezembro de 2027. Bruno Henrique também foi sonho de consumo alviverde. Em outubro do ano passado, em meio ao imbróglio de renovação com o clube carioca, o Palmeiras propôs três anos de contrato. O boleiro, porém, priorizou a história com o Fla e estendeu o vínculo até 2026.

Recentemente, outro flamenguista foi especulado na Academia de Futebol. Suspenso preventivamente até 25 de abril por suposta tentativa de fraude em teste antidoping, Gabriel Barbosa seria um desejo do clube para suprir a ausência de Endrick. O brasiliense completa 18 anos em 21 julho e arruma as malas para vestir a camisa do Real Madrid. Como tem contrato com o Fla até dezembro, Gabigol poderia assinar um acordo prévio com qualquer clube a partir de junho.

"Se eu gostaria (de ter Gabigol no Palmeiras)? Bela pergunta. Não é nosso, é do Flamengo. Eu entendo a sua pergunta, é interessante, mas eu só falo dos nossos jogadores. Acho que o Palmeiras consegue competir com esse time, somos organizados, estruturados, jogamos há mais tempo", desconversou Abel Ferreira, na coletiva após a derrota para o Internacional, na quarta-feira.

Na sequência, o treinador se arriscou a comparar os poderes de compra de Palmeiras e Flamengo. "Se formos competir com o orçamento, capacidade financeira, não temos como competir, porque eles são três ou quatro vezes a mais do que nós. Agora, eu acho que o Palmeiras faz muito com os recursos que tem, em todos os níveis, e somos competitivos, somos organizados", sustentou.

Para dar a Tite mais opções na lateral-esquerda, Marcos Braz e companhia recorreram a um personagem com história no rival. Campeão da Libertadores, da Copa do Brasil e do Paulistão em 2020, o uruguaio Matías Viña chegou a fazer juras de amor ao Palestra Itália após rodar pela Itália com passagens por Roma e Sassuolo e pela Inglaterra, com a camisa do Bournemouth. "Se eu voltasse para o Brasil, sei que tenho só um clube para jogar. Pela minha personalidade, eu não volto para jogar em outro time que não seja o Palmeiras. Acho que sim, com o tempo, posso voltar se o clube quiser", afirmou ao portal *Nosso Palestra*.

Viña aterrissou no Rio de Janeiro e frustrou os palmeirenses. Embora tenha causado preocupação na comissão técnica após sofrer choque de cabeça na estreia do time no Brasileirão, contra o Atlético-GO, foi relacionado e será opção para Tite no decorrer do duelo. Em dezembro do ano passado, o Flamengo cogitou repatriar Gustavo Scarpa, vitorioso com oito títulos em cinco temporadas de Palmeiras. O negócio, porém, esfriou e o meia fechou com o Atlético-MG. Para o setor, os cariocas contrataram Allan, campeão do Brasileirão e da Copa do Brasil pelo Galo em 2021.

A lei do ex pode pintar no Allianz Parque, mas fora de campo. Embora seja identificado com o Corinthians, Tite também treinou o Palmeiras. O gaúcho da Caxias do Sul foi o dono da prancheta alviverde em 2006, mas não deixou saudades. Obteve 48,33% de aproveitamento em 20 jogos, com oito vitórias, cinco empates e sete derrotas.

16h

Estádio Allianz Parque | **Brasileirão** 3ª rodada | **Transmissão** Globo e Premiere

PALMEIRAS

Weverton; Mayke, Gomez, Murilo e Piquerez; Richard Ríos, Aníbal Moreno, Veiga e Lázaro; Endrick e Flaco López

Técnico: Abel Ferreira

FLAMENGO

Rossi; Varela, Fabrício B., Léo Pereira e Ayrton Lucas; Allan, Pulgar, Arrascaeta e Luiz Araújo; Bruno Henrique e Carlinhos

Técnico: Tite

Árbitro: Rodrigo Pereira Lima (PE)

SÉRIE A

	PG	J	V	SG
1. Bragantino	7	3	2	2
2. Grêmio	6	3	2	2
3. Flamengo	6	2	2	2
4. Internacional	6	2	2	2
5. Juventude	4	2	1	2
6. Cruzeiro	4	2	1	1
7. Fortaleza	4	2	1	1
8. Fluminense	4	3	1	0
9. Athletico-PR	3	2	1	2
10. Bahia	3	2	1	0
11. Botafogo	3	2	1	0
12. Palmeiras	3	2	1	0
13. Vasco	3	3	1	-1
14. Criciúma	2	2	0	0
15. Atlético-MG	2	2	0	0
16. Corinthians	1	3	0	-3
17. Vitória	0	1	0	-1
18. São Paulo	0	2	0	-2
19. Atlético-GO	0	2	0	-2
20. Cuiabá	0	2	0	-5

LIBERTADORES (1–6) · SUL-AMERICANA (7–12) · REBAIXADOS (17–20)

3ª rodada

Ontem
Fluminense 2 x 1 Vasco
Grêmio 1 x 0 Cuiabá
Bragantino 1 x 0 Corinthians
Atlético-MG x Cruzeiro*

Hoje
16h Vitória x Bahia
16h Palmeiras x Flamengo
16h Athletico-PR x Internacional
18h30 Botafogo x Juventude
18h30 Atlético-GO x São Paulo

A definir
Criciúma x Fortaleza

*Não finalizado até o fechamento desta edição

Lucas Merçon/Fluminense

Ganso abriu o caminho para o tricolor vencer a partida no Maracanã

Flu bate Vasco e volta a ganhar um clássico

DANILO QUEIROZ

Assim como nas séries negativas de 1961/1962 e 1995/1996, o Fluminense não chegou ao 14º clássico consecutivo sem vitória. Após mais de um ano sem levar a melhor sobre adversários do Rio de Janeiro, o tricolor voltou a saborear a conquista de três pontos contra um rival. A vítima da recuperação foi o Vasco: 2 x 1, em jogo pegado no Maracanã.

O resultado valeu, também, a primeira vitória do Fluminense na temporada 2024 da Série A do Campeonato Brasileiro. Com o respiro, o tricolor aparece na primeira página da classificação. O Vasco, por outro lado, amargou o segundo tropeço consecutivo na competição nacional e perdeu o ímpeto da estreia.

Desde os primeiros minutos de jogo, o Fluminense deu à torcida motivos para acreditar em um clássico feliz. Aos 10, Marcelo alçou bola na grande área e Ganso cabeceou bem para colocar a equipe do técnico Fernando Diniz em vantagem. O domínio tricolor na posse de bola impediu grandes sustos. As oportunidades claras de gol, no entanto, foram escassas.

Na etapa final, aos sete, Martinelli aproveitou passe de Samuel Xavier para ampliar. Pouco depois, com 10, Vegetti diminuiu e recolocou o Vasco no jogo. O cruzmaltino até teve boas chances de igualar. Porém, pecou na qualidade das finalizações e também viu Fábio realizar intervenções importantes. O suficiente para o Fluminense se segurar e fazer as pazes com vitórias em clássicos cariocas.

NO BARRADÃO

Vitória e Bahia protagonizam, hoje, às 16h, o quinto clássico o ano. O duelo será no Barradão, palco de duas vitórias rubro-negras. A última, de virada, por 3 x 2, no jogo de ida da final do Estadual. O enredo agora é diferente. O tricolor vem de triunfo de virada sobre o Fluminense. O Leão perdeu na estreia para o Palmeiras e "folgou" na segunda rodada.

NA LIGGA ARENA

Após ter a sequência de oito vitórias consecutivas quebradas pelo Grêmio no meio de semana, o Athletico-PR busca a recuperação contra o Internacional, hoje, às 16h, na Ligga Arena, em Curitiba. A missão não deve ser fácil. Os colorados estão 100% na competição nacional. TNT Sports e CazéTV transmitem.

NO NILTON SANTOS

Confiante após o primeiro trunfo sob o comando do técnico português Artur Jorge, por 1 x 0 sobre o Atlético-GO, o Botafogo reabre os portões do Nilton Santos para o duelo diante do Juventude, hoje, às 18h30. Os atuais vice-campeões gaúchos vêm de vitória sobre o Corinthians em casa e miram mais três pontos na elite.

NO ACCIOLY

O São Paulo busca a primeira vitória no Campeonato Brasileiro. Hoje, às 18h30, o tricolor do Morumbi visita o Atlético-GO no Estádio Antônio Accioly, em Goiânia. Apesar de ter anunciado Luis Zubeldía ontem, a equipe será comandada pelo auxiliar Milton Cruz. O Premiere transmite o confronto.

SANTOS

O Santos abriu a trajetória na Série B do Campeonato Brasileiro com o pé direito. Em uma Vila Belmiro sem torcedores, o Peixe venceu o Paysandu, pelo placar de 2 x 0. Pedrinho e Guilherme foram os autores dos gols alvinegros. A equipe volta a campo na próxima sexta-feira, quando visita o Avaí, no Estádio da Ressacada, em Florianópolis.

REAL X BARÇA

Separados por oito pontos no Campeonato Espanhol, Real Madrid e Barcelona se enfrentam hoje, às 16h, no Santiago Bernabéu. Os merengues lideram a competição com 78 pontos e chegam embalados após a classificação à semifinal da Liga dos Campeões sobre o Manchester City. Os catalães amargaram eliminação para o PSG. A ESPN transmite.

ESPORTES

VÔLEI Quinta final consecutiva de Superliga entre Minas e Praia mostra a importância das equipes para a Seleção Brasileira

Protagonismo em vários tons

NANA ADNET*
VICTOR PARRINI

A final em jogo único da Superliga Feminina de Vôlei, hoje, às 10h, no Ginásio Geraldão, no Recife, evidencia a relevância de Minas e Praia Clube a 96 dias da abertura dos Jogos de Paris-2024. As equipes decidirão o título mais importante da modalidade pela quinta vez consecutiva. A presença na fase mais aguda da disputa é explicada pelos quilates das jogadoras.

Das 30 inscritas pelo técnico José Roberto Guimarães para a disputa da Liga das Nações de 2024 pela Seleção Brasileira, de 14 a 19 de maio, no Rio de Janeiro, 10 são vinculadas à dupla mineira. A maior colaboração vem do Minas. A equipe de Belo Horizonte se orgulha de Carol Gattaz, Kisy, Nyeme, Pri Daroit, Thaisa e da brasiliense Júlia Kudiess. Quatro delas buscam a vaga na primeira Olimpíada da carreira. Gattaz, prata em Tóquio-2020, e Thaisa, ouro em Pequim-2008 e Londres 2012, podem ensiná-las o caminho.

A distância entre o Praia e o Minas não é tão grande assim. A companhia de Minas Gerais tem à disposição quatro atletas registradas na competição entre seleções. Natinha, Claudinha, Adenizia e Tainara. A exemplo da central rival Thaisa, Adenizia também fez parte do último título olímpico da Amarelinha, em Londres. Embora o técnico Zé Roberto Guimarães tenha escolhido 30 atletas, nem todas poderão competir. A lista será cortada pela metade. Até o momento, estão confirmadas na disputa: a levantadora Macris, a oposta Lerenne, as ponteiras Gabi, Júlia Bergmann, Rosamaria e a central Diana.

Minas e Praia Clube protagonizaram as últimas quatro finais da Superliga Feminina. O retrospecto é favorável às belorizontinas, por 3 x 1. Porém, a trupe do Triângulo Mineiro se apego ao fato de ter levado a melhor na decisão da temporada passada. Para o Pernambucano de Olinda e treinador praiano, Paulo Coco, a partida ganha tom mais especial. "Foi aqui que fiz boa parte das minhas categorias de base e tenho um carinho muito especial pela cidade. Recife tem um potencial incrível para o vôlei e outros esportes, desejamos que outros grandes eventos sejam realizados aqui", compartilhou.

Hedgard Moraes/MTC

Campeã olímpica em Pequim-2008 e Londres-2012, Thaísa pode faturar o oitavo título da carreira na Superliga Feminina

Praia Clube/Divulgação

Ouro em Londres-2012, Adenizia, do Praia Clube, é a líder em bloqueios da Superliga Feminina, com 101 em 87 sets

Apesar da hegemonia no cenário nacional, Minas e Praia são considerados surpresas na final. Fecharam a fase de classificação na terceira e quarta colocações, respectivamente, e despacharam favoritos. O time de Uberlândia deixou para trás o líder Flamengo, comandado por Bernardinho, enquanto as minas de BH superaram o vice Osasco.

Atual campeão, o Praia sonha com o tricampeonato e o primeiro bi consecutivo. Por outro lado, o Minas busca realizar uma façanha com a quinta conquista em sequência. Desde a instituição da Superliga, na temporada 2012/2013, somente o Rio de Janeiro emplacou cinco troféus. "A gente luta tanto a temporada inteira para chegar nesse momento. Tivemos muitas dificuldades e chegamos desacreditadas. Mas, no fim das contas, a gente acreditar no trabalho nos fez chegar a mais uma decisão. Isso premia o trabalho da equipe", discursou a central Thaisa, heptacampeã da competição nacional.

***Estagiária sob a supervisão de Victor Parrini**

BRASILEIRÃO FEMININO

Real Brasília ganha do São Paulo e ocupa vaga no G-8

NANA ADNET*

Pela primeira vez no ano, o Real Brasília sentiu o gosto do G-8 da Série A1 do Campeonato Brasileiro Feminino. Ontem, as Leoas do Planalto venceram o São Paulo, por 1 x 0, no Estádio Defelê, e pularam para o oitavo lugar. Essa foi a segunda vitória da equipe candanga na competição nacional. A posição será mantida caso o Cruzeiro perca o clássico contra o Atlético-MG, hoje, às 15h.

O primeiro tempo começou com uma boa distribuição de bola no campo. O São Paulo utilizou a precisão dos passes como vantagem, pois o Real vem cometendo erros nesse aspecto. No jogo contra o Cruzeiro, inclusive, levou um gol devido a um vacilo na saída da zaga. O time paulista avançou e as brasilienses tiveram que sustentar a pressão por boa parte dos primeiros 45 minutos.

Mas, no final da etapa, o cenário se inverteu. Aos 40 minutos, em cobrança de falta de Vivi Acosta, a bola foi cruzada para área, passou por todo mundo, a goleira Carlinha tentou sair, mas Petra Cabrera chegou antes e mandou a para dentro do gol. Essa foi a primeira vez que a venezuelana balançou as redes na temporada.

No retorno do intervalo, as tricolores batalharam atrás do empate. A equipe brasiliense ficou recolhida no campo. As Leoas tinham dificuldade em manter a bola quando conseguiam tomá-la. Logo aos 18 minutos, Mariana protagonizou o momento de maior perigo para o time paulista. Chutou uma bomba de longe, mas Dida pulou bem para espalmar. Mesmo com incansáveis tentativas adversárias, o Real conseguiu segurar o resultado.

O técnico Dedê Ramos, contou ao **Correio**, os aspectos que fizeram a equipe evoluir e conquistar melhores resultados nas últimas rodadas. "O que tem feito diferença nesse trabalho é o grupo. Elas sabem que todo mundo é importante", comentou. Para ele, colocar Petra Cabrera como volante poderia ser um sacrifício, mas o efeito foi contrário. "A Petra, que é uma zagueira, tem feito grandes jogos. Temos que enaltecê-la", completou.

Julio Cesar Silva/Real Brasília

Leoas do Planalto secam o Cruzeiro para ficarem na zona de classificação

Giro esportivo

Divulgação/CBG

Ginástica Artística

Ontem, dois brasileiros subiram ao pódio na etapa de Doha da Copa do Mundo de Ginástica. Arthur Nory ficou com o bronze na barra fixa, enquanto Caio Souza também terminou em terceiro nas paralelas.

Divulgação/Stock Car

Stock Car

Cesar Ramos, da Ipiranga Racing, venceu a corrida sprint da terceira etapa da Stock Car, em Interlagos. Largando em segundo, o gaúcho contou com uma boa estratégia de parada de boxes para vencer.

Glyn Kirk/AFP

Copa da Inglaterra

O Manchester City se classificou para a final da Copa da Inglaterra ao vencer o Chelsea, por 1 x 0, com gol na reta final. Hoje, às 11h30, Manchester United e Coventry City disputam a outra vaga na decisão.

Henru Nicholls/AFP

Premier League

Enquanto o Manchester City jogava a Copa da Inglaterra, o Arsenal aproveitou para tomar a liderança provisória da Premier League. Os Gunners concretizaram o feito ao baterem o Wolverhampton, por 2 x 0.

Divulgaçã/Minas Brasília

Série A2 Feminina

O futebol do Distrito Federal volta a campo, hoje, na Série A2 do Brasileirão. Às 10h, o Minas Brasília recebe o Athletico-PR, no Bezerrão. O ingresso pode ser trocado por 1kg de alimento no site Sympla.

FIVB/Divulgação

Classificadas

Bárbara Seixas e Carol Solberg vão representar o vôlei de praia do Brasil nos Jogos Olímpicos. A dupla se classificou, ontem, com a ida às semifinais da etapa de Tepic, no México, do Circuito Mundial.

CINEMA

Sem Coração, longa de Nara Normande e Tião

Cinemascopio/ Divulgação

Emoções à flor da pele

» RICARDO DAEHN

No aniversário da capital, as telas de cinema estampam um premiado filme que traz duas referências de Brasília: além de ser a cidade destino da personagem Tamara (Maya de Vicq), uma das figuras centrais da trama rodada em Alagoas, *Sem coração* tem a participação da atriz candanga Maeve Jinkings (conhecida por filmes como *O som ao redor* e novelas como *A regra do jogo*). Atração no Espaço Itaú de Cinema (CasaPark), às 19h20 (com preços reduzidos, a R$ 20 e R$ 10), o filme tem direção da dupla Nara Normande e Tião (o mesmo diretor do longa *Animal político*), e alcança quase 20 cidades nacionais, depois de percorrer circuito internacional com passagens por Suécia, França, Uruguai e África do Sul.

O filme trata dos ritos de amadurecimento de adolescentes extremamente cúmplices, num cotidiano de Alagoas, no ano de 1996. Um dos pontos altos no exterior foi a exibição no Festival de Veneza (Itália). "A recepção geral do público, lá fora, foi super bacana. Em Veneza, foi muito linda a sessão, tivemos muita acolhida, várias pessoas vieram falar conosco. Ainda estamos circulando com o filme por aí. Fizemos o lançamento na França, rodamos por algumas cidades e, no diálogo internacional, vimos que o público entendeu. Estamos com retorno bastante positivo", conta a diretora Nara Normande, em entrevista ao **Correio**.

Nara conta que, pela recepção no Brasil, percebe que as pessoas entendem camadas mais sutis do filme, uma vez que passa por questões sociais caras aos brasileiros capazes de entendimento mais profundo. Um curta-metragem de 2014, também chamado *Sem Coração* (da mesma dupla), esteve no Festival de Cannes, e já envolvia a comunidade pesqueira, agora habitada por tipos gaiatos como Binho, Galego e Vitinho. Uma piscina abandonada abriga parte importante dos episódios vividos por todos. "Desde o início, quando fizemos o curta — a história é baseada numa personagem que existia na praia de onde eu venho, no litoral norte de Alagoas, em Guaxuma — a piscina estava presente. Soube de *Sem Coração* (personagem de Eduarda Samara, vista em *Bacurau*) através dos meus amigos: era uma menina que tinha um marca-passo no coração, filha de pescador e, aos poucos, descobri que ela ia numa piscina abandonada, vazia, onde tinha os primeiros experimentos sexuais. Essa imagem é uma força no curta. E uma força no longa também. Não conheci essa piscina, mas imaginamos que fosse perto do mar. Na pesquisa de locação, tinha uma piscina muito perto da praia em que cresci: na beira do mar — daí a potência, por ser perto das ondas do mar", observa Nara Normande.

Produzido, entre outros, por Kleber Mendonça Filho (*Aquarius*) e Emile Lesclaux, o filme faturou o prêmio da Abraccine da Mostra de São Paulo, com seis prêmios no FestAruanda (Paraíba) e ainda do Félix de Melhor filme LGBTQIA+ (Festival do Rio), *Sem Coração* apresenta extratos de diversidade sexual. "Acho que as pessoas podem se identificar de diversas formas, a partir do filme, e de todas essas narrativas. É importante colocar a sexualidade dessa forma, sem julgamento; sem trazer uma moral, que é o que acontece, quando a gente é jovem, sem passar para a idade adulta: época de descobrirmos os corpos, vendo quem a gente é, e do que a gente gosta. A sexualidade, no filme, está muito nesse lugar da liberdade. Claro que existe uma moral na sociedade, muito forte; mas isso, com certeza, não impede que as pessoas vejam o filme e se identifiquem. Tivemos zero problema, até agora (de polêmica). Na verdade, percebo o contrário: as pessoas se sentem muito representadas", conclui a codiretora.

CRUZADAS

- Confirmação da sonda Phoenix em Marte (2008)
- É escalado pelo técnico
- (?) de Capricórnio: corta o Brasil
- Marcos Oliveira, o Beiçola (TV)
- Resultado do trabalho de Gloria Perez
- Disputa; concorre
- Os construtores de Machu Picchu
- São perdidos pelo motorista infrator
- Formato da Lua quarto crescente
- Instrumento de Chopin
- Ferro, em inglês
- (?)fascismo, regime político dos anos 1930
- Pássaro negro de bico amarelo
- Partido de Luiza Erundina (sigla)
- As terras que ficam acima do nível do mar
- Forma do ancinho
- Ousadia; desaforo
- Alvo dos mimos dos avós
- Zinco (símbolo)
- 300, em romanos
- Banda que imita outra (inglês)
- Conseguiu em virtude de seus atos
- A coalhada, por seu sabor
- Certo (abrev.)
- O tempo passado
- A brasileira é orientada pelo Itamaraty
- Depois de
- As Nações Unidas
- Emiliano Zapata, líder mexicano
- Alerta orgânico
- Consegue (patrocínio)
- Macaco de pequeno porte (bras.)
- Produto da abelha
- Doutor (abrev.)
- Atração do YouTube
- Sintoma de neurose
- Herson (?), ator de "Órfãos da Terra"
- Interjeição paraense
- Dominada; controlada
- A parte cortante da lâmina da faca
- Feitio da trajetória do cavalo no xadrez
- A vitamina chamada calciferol

BANCO 4/égua — iron — nazi. 5/capta — cover — vídeo. 10/manipulada.

51

DIRETAS DE ONTEM

SUDOKU DE ONTEM

8	7	6	9	2	5	1	3	4
4	1	5	8	6	3	9	2	7
9	3	2	7	1	4	6	8	5
1	8	9	4	7	6	3	5	2
7	2	3	5	8	1	4	6	9
5	6	4	3	9	2	7	1	8
3	9	7	1	5	8	2	4	6
6	4	8	2	3	9	5	7	1
2	5	1	6	4	7	8	9	3

por José Carlos Vieira >> *josecarlos.df@dabr.com.br*

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO, O SEMPRE BOTAFOGUENSE

"O Bar do Magal vai virar SAF, com ações na bolsa"
"Dedé, o garçom, fará harmonização facial"
"O caldo de quiabo virá com whey protein"
"Os cervejeiros terão copo Stanley"

CONVERSA NO PONTO DE ÔNIBUS

"Pois é, não construíram nenhum viaduto este mês..."

CARTAZ NO PLENÁRIO

Pela descriminalização da propina!

ENQUANTO ISSO, NA SEDE DA PF

"Minha delação premiada é mais bonita que a sua"

GRANDE MESTRE

"Por mais violento que seja o argumento contrário, por mais bem formulado, eu tenho sempre uma resposta que fecha a boca de qualquer um: "Vocês têm toda a razão."
Millôr Fernandes

POEMINHA

Deselegância
Não sei
Se por timidez
Poesia, usura
Na vida
Nunca usei terno
Só ternura
Climério Ferreira

Um abraço!!! (hoje é dia de celebrar Brasília, evoé!)

SUDOKU

			9					
	3					4		
6						7		8
9	5						3	
		6	2					
			5	4		6	2	
4	1	5				3		
3			4		8			
		9		1	3			

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br

Diversão&Arte

O PODER DA MÚSICA

UM DOS PRINCIPAIS NOMES DA CENA ELETRÔNICA MUNDIAL, ALOK, QUE TEM BRASÍLIA COMO CIDADE DO CORAÇÃO, DECLARA AMOR PELA CAPITAL E REITERA APOIO ÀS CAUSAS INDÍGENAS

» ISABELA BERROGAIN

Um nome exótico, com referências distintas e uma música que soa não tão familiar para o público da capital. De mansinho, o Dj Alok, que nasceu em Goiânia, mas tem Brasília como cidade do coração, tornou-se um dos mais relevantes nomes da música eletrônica mundial e hoje representa a cultura brasiliense ao redor do globo. Utilizando o entretenimento como meio de transformação, o artista busca potencializar vozes silenciadas por meio de seu trabalho.

Há uma década, um encontro com os indígenas yawanawá, no Acre, mudou os rumos da trajetória artística do músico. Desde então, o também produtor musical tem utilizado a plataforma que construiu ao longo dos anos de carreira para amplificar o discurso dos povos originários. Ao **Correio**, o DJ falou sobre as memórias que guarda da cidade e reforçou a relevância de colocar a causa indígena em primeiro plano.

Entrevista // Alok

Como você resume sua história com Brasília? Como a cidade influenciou na sua formação pessoal e profissional?

Brasília foi o lugar onde eu passei mais tempo na minha vida. Eu morei dos 11 aos 23 anos aqui, tirando um período em que eu morei em Londres. Meu ensino fundamental, ensino médio e faculdade foram na cidade, momentos que são muito importantes para a nossa formação e que contribuem para várias questões interpessoais nossas. Nasceram aqui relacionamentos que eu tenho até hoje, com pessoas que eu conheci em Brasília e trabalham comigo até hoje, meus melhores amigos. O primeiro show da minha vida foi em Brasília. A minha família sempre foi muito consolidada aqui, então eu não me via morando em outro lugar. Aqui em Brasília estava todo mundo. Brasília, para mim, é fonte de memórias afetivas de tudo que vivi, de tudo que já passei. Poder voltar hoje em dia é muito especial, até porque eu sempre quis tocar no aniversário de Brasília. Quando fui convidado para tocar aqui, eu não queria fazer só mais um show. Eu tinha aquele sentimento de querer fazer o melhor show possível, que esteja ao meu alcance.

Após visitar tantas cidades, estados e países, sua visão de Brasília mudou?

Sinceramente, não. Eu não consigo perder a memória afetiva que eu tenho daqui. Toda vez que eu venho para cá, é como se eu tivesse resgatando várias emoções e sentimentos. É muito louco, mas é como se eu tivesse voltando e resgatando várias memórias. Só que, ao mesmo tempo, é interessante, porque eu estou no mesmo lugar. Pode ser que tenham as mesmas pessoas, mas o sentimento é diferente, como se Brasília estivesse cada vez mais evoluída. Mas as minhas memórias afetivas são aquelas da infância, adolescência. O céu continua maravilhoso. E, agora, ainda tenho outra memória maravilhosa, do aniversário de Brasília, que vou guardar por anos e anos.

Você está engajado nas causas dos povos indígenas há mais de uma década. Como começou essa relação?

Há 10 anos, eu estava em busca de inspiração para a minha carreira. Aí, eu tomei a decisão de ir para uma aldeia super isolada no Acre, em que eu precisei pegar três voos e passar 13h em um carro e 9h em uma canoa voadeira para chegar ao destino. Lá, fiquei 10 dias com o povo da aldeia, e foi um momento muito importante para eu ressignificar várias coisas, como a forma que a gente lida com a cultura indígena e a forma como a gente lida com a natureza, por exemplo. Naquela época, eu fazia música para alcançar o top 10 mais ouvidos. Lá, eles faziam música para curar.

O que mudou nesse meio tempo?

O que mudou foi exatamente essa forma como eu ressignifiquei a cultura indígena. Primeiro, a gente começa com o encantamento da música e o entretenimento, em uma tentativa de reflorestar nossa mente, reflorestar aquela visão de que a gente é uma cultura mais desenvolvida e eles menos. Isso não existe. São valores e objetivos diferentes. A gente fala de preservar a natureza, mas estamos super desconectados com ela.

A música eletrônica é cercada de diversos preconceitos e, muitas vezes, pode ser considerada uma arte alienada. Você acredita que está quebrando estereótipos com o seu trabalho?

Eu acho que a música eletrônica tem esse lado que pode ser mais nichado, segmentado por um público que curte mais essa pegada. Mas, ao mesmo tempo, o que poderia ser uma desvantagem para mim acabou se tornando uma das maiores vantagens da minha carreira, porque a música eletrônica é universal. A música eletrônica é mundial. A minha música não fica só no Brasil, ela viaja o mundo inteiro. Isso acabou sendo uma grande vantagem no sentido de que eu faço músicas que quebram fronteiras, então muito da minha carreira internacional foi guiada por isso. Eu sou um Dj de música eletrônica, mas eu me vejo muito mais na esfera pop. Os meus pais, por outro lado, são DJs e se veem muito mais nesse lugar do segmento eletrônico mais underground e tudo bem, eu respeito. Eu quis seguir um caminho diferente. Quando eu faço um evento como o aniversário de Brasília, por exemplo, que é um público muito diverso e que a grande maioria não é adepta da música eletrônica, eu realmente preciso fazer um trabalho que seja de abrangência também. Não dá para fazer um set que seja voltado para a cena eletrônica. Acho que esse é um dos grandes pontos da minha carreira, essa flexibilidade que eu tenho de poder me adaptar aos diferentes lugares. Eu faço música com indígena, eu faço música com o Fagner, eu faço música com funkeiro, então eu me sinto nesse lugar de pluralidade, como se minha criatividade não tivesse limite.

> **Naquela época, eu fazia música para alcançar o top 10 mais ouvidos. Lá, os povos indígenas faziam música para curar"**
> **Alok,** *DJ e produtor*

Minervino Júnior/CB/D.A Press

GURULINO
Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sangeon

@gurulino

Revista
do CORREIO
Correio Braziliense
domingo, 21 de abril de 2024
Ano 17. Número 986
MODA
Peças descoladas para
vestir e amar Brasília
DECORAÇÃO
Como levar um toque de
modernismo para o lar
Diagnosticadas apenas
na fase adulta, pessoas
com o transtorno do
espectro autista
contam como foi
viver tantos anos
sem entender por que
eram "diferentes".
Com habilidade para
a música e a arte,
Daniel só descobriu sua
condição aos 38 anos
A vida com
autismo

Do editor

"Sempre soube que era diferente. Percebi como pensava, sentia e estruturava o mundo de uma forma diferente. Mas não compreendia completamente minha diferença no mundo." A frase da artista Ilus resume bem o sentimento de pacientes que receberam apenas na fase adulta o diagnóstico do transtorno do espectro autista. O repórter Eduardo Fernandes ouviu pessoas nessa condição e mostra toda a trajetória de sofrimento por não se "encaixar" na sociedade e o alívio que dizem sentir quando, finalmente, entenderam por que eram "diferentes". Essas histórias você confere na nossa reportagem de capa. E, hoje, dia do aniversário da nossa cidade, mostramos como demonstrar todo o seu amor por Brasília em roupas e acessórios que são a cara da cidade. Também damos dicas de como levar elementos modernistas para dentro do lar. E mais: lidando com um pet que sofreu maus-tratos, conhecendo o boyfriend blush e entendendo a síndrome do pôr do sol.

Parabéns, Brasília!
Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Siga *@revistadocorreio* no Twitter e no Instagram

Curta a página da *Revista do Correio* no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Arquivo pessoal

No www.correiobraziliense.com.br

27 ABRIL SÁBADO

SAMBA PRIME BRASÍLIA

ESTACIONAMENTO
ARENA BRB
MANÉ GARRINCHA

VENDAS

PATROCÍNIO

INFORMAÇÕES: (61) 99514.5259

Calça Lobo-Guará, do Verdurão (R$ 299,90)

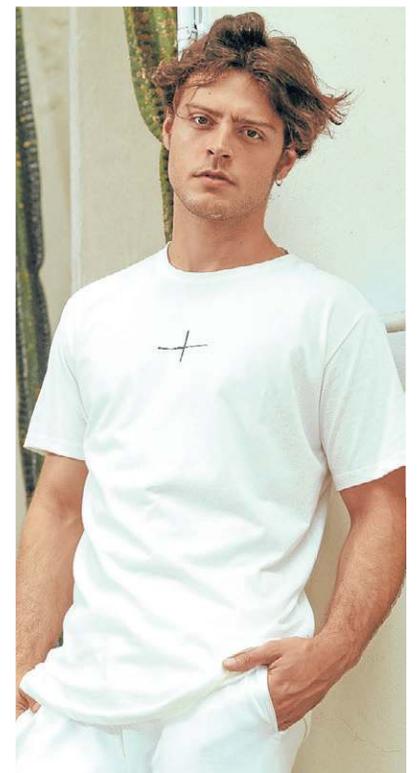
Para AMAR e USAR!

Brasília é uma obra de arte a céu aberto! E por que não trazer toda essa beleza para a moda?

POR AILIM CABRAL

Não é novidade que os brasilienses estão entre os mais apaixonados pela sua cidade. E a estética diferenciada e cheia de arte e natureza de Brasília são grandes facilitadores na hora de mostrar esse amor para o mundo. A moda da capital é rica, o Planalto Central é inspirador em diversos aspectos.

Nós, da *Revista*, também apaixonados por Brasília e por moda, claro, estamos sempre de olho no que os artistas e os estilistas do quadradinho trazem de novidade. Fizemos uma seleção de camisetas e acessórios para quem quer sair por aí com orgulho de ser brasiliense.

Existem opções para todos os gostos, tanto para os mais despojados e exibidos como peças com fotos de monumentos da cidade, até os mais elegantes e discretos, como as estampas que imitam os cobogós. Separamos algumas opções para nossos leitores comemorarem o aniversário de Brasília cheios de estilo.

Camiseta Plano Bsb, da Dane-se (R$ 238)

Bolsa Plano Piloto, BSB Memo (R$ 119)

Camisa memorial A.L. Athos 24, da Dane-se (R$ 568)

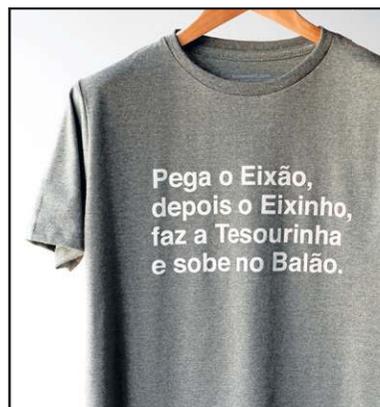
Lenços Brasília, da BSB Memo (R$ 99)

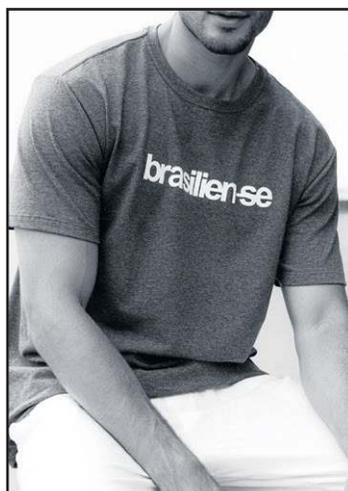
Camiseta Brasília Catedral, de Felipe Menezes Fotografia, no Uma Penca (R$ 59,99)

Body Made in BSB, da BSB Memo (R$ 65)

Catedral por Alexsandro Almeida, da Aba Arte Design, no Colab55 (R$ 89,90)

Cobogó da night, da Marido Brasil, no Colab55 (R$ 86,90)

Catedral de Brasília, da Eixo Posters, no Colab55 (R$ 89,90)

Camiseta Pega o Eixão, da BSB Memo (R$ 119)

Blusa Ícones, da BSB Memo (R$ 119)

Camiseta Brasilien-se, da Dane-se (R$ 198)

Vestido Moletom Cobogó Icônico, do Verdurão (R$ 239,90)

Vestido Cerratensis, do Verdurão (R$ 359,90)

Entrevista

A Brasília de Lenny Niemeyer

No início do mês, a estilista abriu a única loja da Maison no Centro-Oeste. Em conversa com a *Revista*, falou do início da carreira, da cidade e de sua relação com Oscar Niemeyer

POR AILIM CABRAL

Lenny Niemeyer/Divulgação

Arquiteta de formação, a estilista Lenny Niemeyer compartilha o sobrenome com um ícone da história de Brasília. Casada com o sobrinho de Oscar Niemeyer, ela conviveu com o criador dos principais monumentos da capital e, admite, usa algumas das referências do arquiteto em suas criações. "Assim como Oscar, que sempre teve as curvas da mulher como inspiração, é no nosso corpo que eu penso para criar minhas peças. Quero que elas modelem o corpo da mulher, o valorizem e façam com que as clientes se sintam bem, bonitas", reforça.

Lenny garante manter um carinho especial pela cidade, que escolheu para abrigar a única loja da sua grife de moda praia no Centro-Oeste, inaugurada no início do mês no Iguatemi Shopping. Ela acredita que, apesar de não ter praia, a brasiliense casa muito bem com a moda praia. A moda praia casou comigo, que sou paulista, então aqui também funciona muito bem", compara. Confira o bate-papo descontraído que a estilista teve com a *Revista*.

Para sua estreia no Centro-Oeste, o que a motivou a escolher Brasília?

Por incrível que pareça, não foi tanto pela arquitetura, mas, sim, por eu gostar muito daqui, ter várias amigas e clientes. Eu acho que, assim como em São Paulo, a vida é muito urbana, mas ainda assim existe muito espaço para essa moda versátil, que vai da praia ou da piscina para um almoço ou até mesmo para um jantar. Eu nunca penso muito em vendas, mas sim em mostrar a minha moda para as pessoas.

Você acha que a brasiliense é muito adepta dessa versatilidade?

Com certeza, o meu trabalho casa muito com a mulher brasiliense. A moda praia casou comigo, que sou paulista, então aqui também funciona muito bem. Sinto que a abertura desse loja foi a realização de um sonho que eu tinha há muito tempo. Foi a coleção certa, para a mulher certa e na hora certa.

E sua relação com Oscar, qual era?

Comecei a vida profissional na arquitetura, mas era mais voltada para o paisagismo. E mesmo com a coincidência de ter me casado com o sobrinho do Oscar, eu não tinha a pretensão de sair do paisagismo. Eu convivi muito com ele e sempre gostei das formas que ele criava.

Quando me mudei para o Rio, me senti perdida, não sabia o que fazer e acabei migrando para o mundo da moda e foi como estilista que acabei me sentindo muito influenciada pelas mesmas referências que ele.

Como foi essa migração para a moda?

Foi uma coisa que aconteceu. Eu não sabia o que fazer quando me mudei e comecei a fazer biquínis e maiôs para mim, pois não encontrava nada que agradasse e assim, admirando muito as cariocas e querendo me sentir como elas, comecei a criar cada vez mais.

O paisagismo me influenciou muito, as folhas, flores. Veio a botânica e as formas como influência do meu antigo trabalho e a arte que meu pai e meu irmão sempre gostaram também.

INSPIRAÇÃO EM COLEÇÕES ICÔNICAS

Marcel Blanco/Divulgação

Brasília recebeu, no início de abril, a única loja da Lenny Niemeyer no Centro-Oeste, localizada no Shopping Iguatemi. O espaço, assinado pela arquiteta Fernanda Cabello, segue a identidade visual da marca, com mobiliário e elementos decorativos que são assinatura da grife.

As brasilienses já podem conferir a coleção de inverno 2024, chamada Essência, que tem como inspiração os afetos. Lenny revisita estampas e traz um novo olhar para as coleções passadas que têm espaço especial no coração da estilista.

Entre elas, destacam-se a Itacaré, aquarelada em fundo de linho natural, reedição do verão 2005; Monet, releitura mais fresca, em off-white, do verão 2015; Marlin, relembrando o desfile de 20 anos da marca; e Glicínia, reedição de uma estampa de inverno 2012, redesenhada com pinceladas aquareladas.

Além das peças de banho, Lenny apostou numa linha de kaftãs e tricôs, e os acessórios, que sempre ganham destaque em suas criações.

Com a amizade com Oscar e a nova loja em Brasília, existe algum monumento que mais gosta por aqui?

Eu sou muito encantada com Brasília, gosto de tudo! Toda a configuração da cidade, as obras do Oscar, o trabalho também de Lúcio Costa na parte urbanística. Eu sempre admirei a topografia e as formas e relevos do Rio e sinto que eles trouxeram esse movimento todo para o meio do Cerrado, no Planalto Central, que não tinha essas ondulações e agora tem. Isso me encanta demais.

Rubor (quase) natural

A make boyfriend blush viralizou nas redes sociais e replica o tom rosado que fica no rosto após a prática de exercícios físicos

POR AILIM CABRAL

Blush Glow Play, da Mac (R$ 289)

Blush Baked, da Contém1g (R$ 69,90)

Blush Compacto Blushing Blush, da Clinique (R$ 279)

Blush 3 em 1, da Vult (R$ 35,99)

Desde os anos 1990 conquistando o coração de muitas jovens, o príncipe Harry, recentemente, ganhou protagonismo em uma tendência de beleza que vem diretamente da mesma época e é uma das principais apostas de maquiagem do outono, o boyfriend blush.

Em tradução livre, o blush do namorado, ganhou esse nome porque busca replicar o tom rosado que fica no rosto após a prática de exercícios físicos ou até mesmo o rubor que colore as bochechas de algumas pessoas quando elas ficam envergonhadas, o que acontece com frequência com o príncipe Harry, considerado a cara da tendência nas redes sociais.

Os homens acabaram sendo o foco da inspiração por usarem menos maquiagem e terem a pele mais natural. A maquiadora Jackeline Monteiro observa que o boyfriend blush é uma espécie de continuação da estética clean girl, que valoriza a beleza natural e uma pele saudável.

“É essa pele super saudável, que não precisa passar muita coisa, a pessoa com aquela cara de saúde e que parece não estar usando nada de maquiagem. Acho que acaba incluindo também aquela pele queimadinha de sol e até a pele avermelhada nos climas mais frios”, detalha.

A tendência também apareceu nos desfiles da São Paulo Fashion Week. A estética clean girl dominou. E, como Jackeline explicou, o boyfriend blush fica bem equilibrado dentro desse conceito. Apesar de parecer algo mais simples de fazer do que uma maquiagem tradicional, pode demandar ainda mais trabalho, uma vez que, para manter o aspecto natural, é necessário um pouco mais de cuidado.

“Engana-se quem pensa que criar esse visual é fácil. Muitos beauty artists adotaram técnicas interessantes e que saem do comum. É o caso da aplicação de gloss no lugar do blush para entregar esse efeito iluminado. As sardas fake também foram um truque que, aliado ao blush frontal, criaram a estética de ‘acordei assim, cheia de saúde’”, comenta Ana Veiga, maquiadora expert da Vult.

Eu quero!

Para investir na make, é importante atentar para o posicionamento do blush. Jackeline explica que o local para aplicar a cor deve ser nas maçãs do rosto, em direção às têmporas e seguir a estrutura do próprio rosto. O ideal é manter o blush na porção mais inferior do rosto, perto das bochechas.

O topo das maçãs do rosto e a ponta do nariz também ganham cor. Nos vídeos que estão viralizando nas redes sociais, uma dica quase unânime é iniciar a aplicação fazendo um triângulo virado para baixo e ir esfumando a partir deste formato.

O pincel usado deve ser mais macio. “Comece a aplicar e vá criando camadas, esfumando e construindo aos poucos, sem deixar as linhas ou os contornos marcados”, ensina a maquiadora. O ideal é que a cor não tenha um grande contraste com o rosto, o que tira o aspecto natural.

Ela também sugere os blushes cremosos, que ajudam a dar o glow de pele levemente suada e saudável, e os produtos multifuncionais, que podem ser usados na boca, na pele, nas pálpebras. O mesmo tom no rosto todo ajuda a criar a ideia de naturalidade.

Um dos primeiros ambientes em que a make viralizou foi no Tik Tok, ganhando o mundo e novos contornos, incluindo pessoas com pele mais escura ou amarelada, nas quais esse rubor não costuma aparecer naturalmente, e pessoas com rostos em

Blush Cloud Crush, da Too Faced (R$ 259)

Blush All In One, com protetor solar FPS 30 E FPUVA 10, da Pink Cheeks(R$ 59,90)

Blush Stick Eudora Glam Rosa Ginger, da Eudora (R$ 69,99)

Blush Marmorizado Niina Secrets (R$ 74,99)

Blush Líquido Soul Rosa Coradinho, da Eudora (R$ 29,99)

diferentes formatos. Jackeline Monteiro explica que, mesmo que a tendência tenha origem nas peles mais claras, pode ser adaptada para todos os tons, desde que observadas as cores de blush usadas.

Para as peles mais amarelas, ela indica os vermelhos queimados, tons terrosos e com toques de bronze. Para as negras, os tons de ameixa, vinho e roxos. Já para as peles claras, os rosados são os ideais.

Em alguns dos vídeos que reúnem mais curtidas e comentários no Tik Tok quando pesquisamos sobre boyfriend blush, entre 43 mil e 36 mil curtidas, a maquiadora Mallory Osses testa a aplicação da técnica em rostos mais alongados. Ela ensina que é importante respeitar o formato de cada rosto e seguir a estrutura óssea.

Reprodução/Instagram

ROSÁCEA

Dentro dessa tendência, pessoas com condições como a doença inflamatória rosácea, que deixa as maçãs do rosto avermelhadas, também foram contempladas. Ainda na onda clean girl e valorizando a beleza natural, a vermelhidão que antes era escondida passa a ser valorizada e replicada.

A influenciadora Duda Reis é um dos principais exemplos. Ela percebeu que o tom rosado de suas bochechas, consequência da rosácea, era copiada e adorada por vários seguidores, alguns que nem sabiam da condição.

Tardio, mas essencial!

O transtorno do espectro autista (TEA) está presente na vida de muitas pessoas. Para tratá-lo, é fundamental que seja identificado ainda na infância. No entanto, a falta de informações acaba atrasando o diagnóstico e trazendo prejuízos na fase adulta, como no caso de Larissa

POR EDUARDO FERNANDES

Encontrar o seu lugar no mundo pode ser um desafio de anos. Em muitos casos, essa busca intensa é reflexo da necessidade de se encaixar e pertencer. Para quem é diagnosticado de forma tardia dentro do transtorno do espectro autista (TEA), essa procura tem ainda mais impacto e significado. E quando, enfim, o diagnóstico vem, vários são os sentimentos. Alívio e autoconhecimento são alguns deles, isso porque um passado inteiro de incompreensões passa a fazer sentido.

Estima-se que, hoje, há um caso de autismo a cada 44 pessoas nos Estados Unidos, conforme dados publicados pelo CDC (Center for Disease Control and Prevention), em 2022. Em nível nacional, não se sabe ao certo qual o número correto de brasileiros com autismo. No entanto, com base na estatística apresentada pelo órgão ligado ao governo norte-americano, o cálculo aponta um contingente de 4 milhões de indivíduos que vivem com TEA no Brasil.

Considerado uma alteração do neurodesenvolvimento, o transtorno do espectro autista é uma condição inata, que se manifesta desde a primeira infância. Carlos Uribe, neurologista do Hospital Brasília, da rede Dasa no DF, explica que os sintomas característicos incluem alteração no desenvolvimento normal da linguagem, dificuldade para as interações sociais e presença de comportamentos estereotipados. "Dentro do espectro tem casos com sintomas muito graves e outros com sintomas muito sutis, que inclusive, podem passar despercebidos durante vários anos", ressalta.

As características centrais do autismo têm a ver com limitações ou deficiências nas habilidades sociais (cognição social), linguagem e comportamento. Segundo o neurologista, o assento dessas habilidades cognitivas está localizado em redes amplas de neurônios que têm seus epicentros no lobo frontal. Casos com sintomas muito sutis podem passar despercebidos durante a infância e a adolescência. Por isso, talvez, o diagnóstico tardio esteja presente na vida de vários indivíduos. São pessoas que, muitas vezes, eram chamadas de forma coloquial de "esquisitas" ou "diferentes", na avaliação de Uribe.

"Por se tratar de uma condição inata, há um componente genético/hereditário muito forte. É muito comum que, nesses casos de diagnóstico tardio, tudo tenha sido iniciado pelo diagnóstico de um filho, que faz perceber que alguns comportamentos e algumas experiências passadas dos pais poderiam estar explicados por um diagnóstico de TEA nos progenitores", completa o neurologista.

Arquivo pessoal

Autismo e depressão

"Desde a infância, eu me diferenciava das demais crianças." Larissa Argenta Ferreira de Melo, 40 anos, apresentava perfil introvertido, não gostava de toques ou abraços, tampouco de conversar ou fazer amigos. Estudava em um tradicional colégio particular, mas ninguém, jamais, suspeitou que o autismo fizesse parte da vida dela. Aluna destaque, com notas altas e bom desempenho, a desconfiança sempre passou despercebida. Naquela ocasião, só sabiam das altas habilidades/superdotação, mas não havia nenhuma adaptação curricular para isso.

Com a chegada da adolescência, os problemas começaram a aparecer. Larissa tinha mau comportamento, tornou-se agressiva, arredia e faltava aulas. "Tinha uma sensação de tristeza, de inadequação, que, aos poucos, foi se transformando em desencanto pela vida, em vontade de não mais viver. Por esse motivo, a partir dos 17 anos, comecei a saga de internações psiquiátricas intermitentes, que perduraram até os 34 anos. O diagnóstico, à época, era transtorno afetivo bipolar (TAB), e experimentei todas as medicações existentes, mas nenhuma fazia efeito", relembra.

Aos 34 anos foi reavaliada por um psiquiatra que descartou o diagnóstico anterior, mas não conseguiu saber o que de fato ela tinha. Felizmente, à época, parou de tomar medicações erradas, o que melhorou bastante sua qualidade de vida. "Aos 38 anos, estava em um relacionamento com uma pessoa que tinha sido casada com uma autista. Ele disse que precisávamos fazer terapia para resolver questões da relação, mas, na verdade, era uma avaliação neuropsicológica, que resultou no meu diagnóstico de autismo. Esse foi um dos momentos mais difíceis para mim."

No começo, refutou completamente a avaliação. Larissa não aceitava o diagnóstico, pois afirmava ter "uma percepção capacitista" do autismo. Uma depressão profunda surgiu, o que gerou uma grave crise sensorial, somatizada em adoecimento físico. Depois de tantas dificuldades, como consequência, foi internada em setembro de 2022, em isolamento, com suspeita de tuberculose. Foram quase 10 dias sem conseguir respirar, tendo alterações nos batimentos cardíacos e perdendo eletrólitos.

"Como eu estava em risco de vida, aproveitei o momento de introspecção e reflexão para estudar sobre o que era autismo, como ele se manifestava em mulheres. A partir desse momento, tudo começou a fazer sentido, e o diagnóstico que antes me gerava dor passou a ser um instrumento de libertação. Tudo começou a fazer sentido, todas as dores, as dificuldades, as rejeições", acrescenta.

> "Sabia que, ao assumir o diagnóstico, enfrentaria muitos preconceitos e dificuldades, mas não poderia me calar ou me omitir. O primeiro passo foi assumir o autismo no emprego"
>
> Larissa Argenta Ferreira de Melo

Luz na escuridão

Ainda neste período, decidiu que, caso não morresse naquele momento, dedicaria o resto da vida à causa autista, imaginando a quantidade de pessoas que viveram e morreram sem ter acesso ao diagnóstico. Larissa pensou, ainda, naqueles que sofriam na terapia, mentalmente e fisicamente, e em muitos que não têm condição financeira para buscar tratamento adequado. Essa crença, talvez, tenha a segurado nos dias ruins. E mais do que isso, passou a encarar a própria jornada com uma definição nunca experimentada antes: a de lutar por um motivo.

Por sorte, ela começou a melhorar e descobriu que estava com uma pneumonia atípica agressiva, mas tratável. Ao sair do hospital, colocou em execução o que havia planejado durante o período de internação. "Sabia que, ao assumir o diagnóstico, enfrentaria muitos preconceitos e dificuldades, mas não poderia me calar ou me omitir. O primeiro passo foi assumir o autismo no emprego", detalha.

Servidora pública concursada desde 2005, ocupava função de chefia na ocasião. Ao apresentar o diagnóstico, foi imediatamente descomissionada, e luta até hoje na Justiça para reverter a situação. "Inaugurei um escritório de advocacia especializado na causa autista. Comecei a me articular com os movimentos ativistas, também das demais deficiências e síndromes. Tive a oportunidade de participar da criação da Comissão dos Direitos do Autista da OAB Subseção Taguatinga, a qual presido. Em outubro deste ano, tive a alegria de falar sobre autismo e diversidade na Conferência Nacional da Mulher Advogada da OAB Nacional, em Curitiba", conta Larissa.

Foi convidada pelo deputado Eduardo Pedrosa para integrar a Frente Parlamentar do Autismo; da Prevenção ao Suicídio, Depressão e Qualidade de Vida. Recebeu moção de Louvor do deputado Fábio Felix pela atuação na educação inclusiva. Começou a atuar junto ao Legislativo na luta pela inclusão. "Eu me uni ao Sindicato dos Bancários de Brasília no combate ao assédio moral aos autistas e seus familiares. Proponho projetos ao Executivo para a criação de políticas públicas. E me engajei em diversas redes e movimentos, ocupando cargos voluntários de natureza jurídica."

Propósito

Nada nesta nova fase parecia parar Larissa. Até que, no ano passado, foi diagnosticada com uma doença rara: SED (Síndrome Ehler-Danlos), que lhe causa bastante fadiga e limita sua capacidade de produção. No entanto, isso não a impediu de continuar atuando pela causa. Atualmente, consegue ficar pouco tempo em exposição social, o que a impede de marcar presença física em eventos. Mas, sempre que pode, afirma aceitar os desafios que se apresentam.

A cada dia que passa, Larissa enxerga que o diagnóstico tardio prejudicou seu desenvolvimento enquanto ser humano. Dores poderiam ser evitadas no passado, sofrimento em decorrência do desconhecimento e da desinformação sobre quem de fato ela era. "Olhando para trás, consigo ver todo o prejuízo social, profissional, educacional e relacional que essa situação me causou. Tenho profunda gratidão por ter tido acesso ao diagnóstico, de me entender, de me conhecer e buscar o meu equilíbrio", comenta.

Grande parte dos dias de Larissa são dedicados a terapias e acompanhamentos médicos. Conta com diversos profissionais que a acompanham e que lhe ajudam a se manter sem crises. Por conta da SED, faz fisioterapia duas vezes por semana em clínica especializada. Cuida da alimentação, não toma leite nem glúten e evita açúcar refinado. Não lê notícias negativas, que possam desestabilizá-la emocionalmente, e escapa do excesso de telas. "Vivo cheia de regras, mas que me possibilitam viver em paz. Isso é libertador, e vou dedicar todo o meu empenho e capacidade para que o máximo de pessoas possam ter o direito de viver da mesma forma: em paz dentro de si mesmo."

Especial

Um rosto desconhecido

Vários aspectos podem contribuir para o diagnóstico tardio de autismo, como a falta de informação sobre o assunto, que levaria a não identificação dos sinais ao longo da infância e da adolescência. Rafael Alberto Moore, professor no curso de psicologia do Centro Universitário Uniceplac, doutor em psicologia clínica e especialista em neuropsicologia, ressalta que algumas apresentações atípicas dos sintomas também podem dificultar a identificação do TEA.

Além disso, a falta de acesso a serviços e a profissionais de saúde durante a infância e a adolescência atrapalham a busca pelo diagnóstico correto, já que o retrato de informações e dados no que diz respeito ao tema são difíceis de encontrar. O processo de avaliação, na fase adulta, segundo Rafael, é similar aos primeiros anos de vida.

"Um neurologista ou um psiquiatra vai analisar o caso com apoio de outros profissionais que fornecem avaliações complementares, como um fonoaudiólogo e um neuropsicólogo, por meio de avaliação e aplicação de testes específicos. O autismo pode estar associado a quadros genéticos, que tornam o quadro mais provável, ou outros fatores genéticos e ambientais mais gerais. Como transtorno de neurodesenvolvimento, os sinais do autismo devem ser identificados desde as fases iniciais do desenvolvimento", discorre.

Muitos sinais também se tornam menos presentes nos adultos, que podem mascarar ou desenvolver capacidades de enfrentamento, o que torna difícil a avaliação. De acordo com Rafael, para o diagnóstico no adulto nem todos os sintomas precisam estar presentes no agora, se eles puderem ser comprovados em fase prévia do desenvolvimento, ou seja, um comportamento estereotipado ou repetitivo na infância, por exemplo, que não está mais presente no adulto, ainda é um indicativo de autismo.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Depois da descoberta

O autismo pode afetar importantes marcos do desenvolvimento, como o comportamento motor, a aquisição da fala, as primeiras interações, a maneira de brincar, a interação com o ambiente. "Muitas vezes, esses comprometimentos são pequenos, mas alcançam um grande espectro do desenvolvimento infantil. A criança pode ser identificada de forma pejorativa como estranha, tímida ou diferente", alerta Rafael.

Se esses comprometimentos não chegarem a gerar impacto na aprendizagem, pode ser que os pais não procurem ajuda de um profissional, descreve o psicólogo. Isso porque tais aspectos podem não ficar registrados ou não serem lembrados adequadamente com o tempo. Outra dificuldade é quando ocorre, durante o desenvolvimento, o mascaramento das diferenças.

As pessoas com autismo falam de mascaramento ao se referir à ação de se comportarem de uma forma que demandam deles em ambientes sociais, mas que não correspondem ao que eles sentem e fazem normalmente. O desenvolvimento dessas formas de adaptação pode não deixar clara a presença de uma série de sinais do autismo, tornando mais difícil o diagnóstico no adulto.

O começo de tudo

Dois anos antes da pandemia, Daniel Zukko, 44, procurou ajuda psicológica e psiquiátrica para tratamento contra a depressão. Durante as sessões, um dos temas mais abordados era sua dificuldade em entender regras, em especial as de convivência social. Isso o incomodava e lhe deixava pensativo. Até que recebeu, de presente, o boneco de Sheldon, protagonista do seriado *The Big Bang Theory*, dado pela primeira psicóloga que conheceu.

O personagem, conhecido pela intelectualidade e humor inteligente, também é autista. "Ela me disse que eu era um pouco parecido com ele", recorda Daniel. A partir desse momento, a semente foi plantada. Com isso, correu atrás para entender um pouco mais desse universo. Não demorou muito até que o diagnóstico de autismo aparecesse, vindo de outra especialista da área.

"Meu autismo é nível um de suporte com altas habilidades. Tive muitas dificuldades pra entender. Sou da década de 1980. Para quem cresceu nessa época, falava-se muito pouco disso. Todo mundo entendia que autista era rígido e muito agressivo, que ficava balançando, não se comunicava. Pouco se falava de outros níveis", conta.

Durante quatro décadas, Daniel se moldou para caber. Resolveu se adaptar, costurando sua essência para não ser sempre o "esquisito" dos âmbitos sociais em que estava inserido. Contudo, quando o diagnóstico chegou, uma espécie de alívio veio junto. "Já vinha lendo sobre, pesquisando algumas coisas. Quando, na terapia, começou a falar, pensei na possibilidade. Foi quase um: 'Então é isso? Agora tudo faz sentido'. A partir do alívio, você entende tudo, as máscaras sociais, até que ponto isso me esgotou socialmente e sensorialmente", acrescenta.

Busca pela liberdade

Daniel passou a se conhecer um pouco melhor, conversar com as pessoas e pedir muitas desculpas por acontecimentos do passado. O diagnóstico tardio, talvez, tenha atrapalhado muita coisa, principalmente nas questões sociais. Algumas delas, inclusive, ele mesmo encarava como frescura, sobretudo na alimentação, porque tem problemas com as texturas de certos alimentos. Sempre foi taxado como o chato da comida, que não come isso ou aquilo e que não encosta a mão.

"Odeio passar creme, não gosto de hidratante, por conta do toque. Passei a entender meu cansaço constante da questão sensorial, tenho sensibilidade auditiva, sons diversos são quase que imediatos. Sou músico também. Dificultou, porque a gente vai chegando em pontos de estresse que são muito difíceis. Fui o cara taxado de pessoa difícil e arrogante, por conta dessa coisa de falar e não entender qual o problema de falar."

Hoje, ele faz acompanhamento com psicólogo, em especial nos momentos de dificuldade. Gosta de ler muito, compreender as coisas e se autoconhecer. Além disso, tem alguns amigos próximos e familiares que o ajudam nesse processo. Daniel é, basicamente, autodidata em quase tudo o que faz. Toca instrumentos, desenha, faz charges, tem dois livros publicados, cria animações 3D, edita vídeos e ainda arruma tempo para ser fotógrafo. "Tenho facilidade com o que me interessa muito, incluindo idiomas", finaliza.

> "Fui o cara taxado de pessoa difícil e arrogante, por conta dessa coisa de falar e não entender qual o problema de falar."
>
> Daniel Zukko

CLASSIFICAÇÃO E TRATAMENTO

Para realizar o tratamento, há de se considerar a neuroplasticidade, ou seja, a capacidade do sistema nervoso de se adaptar e crescer. Segundo o psicólogo Rafael Alberto Moore, na criança, essa plasticidade é máxima. Por isso, intervenções precoces do autismo são as mais eficientes. No adulto, porém, ainda é possível um conjunto de adaptações, mas de outro tipo. Após a avaliação, ao se identificar as dificuldades específicas de cada pessoa, o tratamento foca em desenvolver habilidades de enfrentamento e adaptação às limitações existentes, à habilitação ou à reabilitação de funções cognitivas com algum prejuízo.

Mas, também, em aspectos emocionais, como autoestima, no estigma que pessoas com autismo sofrem ao longo da vida, na valorização das qualidades e em pertencimento, que, quando afetados, podem contribuir para transtornos de humor e ansiedade em cormobidade. De acordo o especialista, o TEA é dividido em graus, seguindo o nível de suporte necessário para cada pessoa.

"No DSM-V (manual estatístico e diagnóstico de transtornos mentais), o autismo pode ser dividido em três níveis, sendo o nível um o de menor suporte, com relativa autonomia da pessoa, enquanto no nível três existe a necessidade de suporte substancial para a pessoa com autismo", elenca.

Outra classificação importante é a dos comprometimentos associados ao autismo, que podem ser de linguagem e de intelecto. O autismo não implica prejuízo de linguagem ou de intelecto, mas em muitos casos, esses comprometimentos podem ser percebidos.

"No CID-11, classificação internacional de doenças segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o autismo já é classificado segundo a presença ou a ausência de prejuízos de linguagem funcional e intelectual, indo de transtorno do espectro autista sem comprometimento de linguagem e intelecto, até o transtorno do espectro autista com transtorno de desenvolvimento intelectual e ausência de linguagem funcional".

Um novo nascimento

Dificuldades para socializar e manter uma conversa. O simples para Lorrany Beatriz Urias de Abreu, 23 anos, nunca foi algo fácil. Na infância, especialmente na escola, interagir com amigos e professores era sempre um obstáculo que ela nunca tinha forças para atravessar. Além do diálogo, outros desafios enfrentados pela jovem era o de compreender ironia e manter contato visual. "Sempre tive seletividade alimentar. Quando criança, minha alimentação era arroz e tomate na maior parte dos dias", complementa.

Ano passado, depois de muito tempo vivendo uma vida solitária, todas as respostas que Lorrany procurava apareceram. No início, a primeira reação foi de alívio e pertencimento. Sempre se sentiu diferente, mas não entendia por que essa sensação crescia dentro dela, de forma tão exponencial. Lidou com esse assunto na psicoterapia, local em que pôde perceber a evolução por meio de estímulos para flexibilizar a rigidez cognitiva presente do autismo.

Para a jovem, o diagnóstico tardio lhe prejudicou de diversas formas, tendo em vista que, na infância, quando a identificação acontece de forma precoce, há a possibilidade de abranger o acesso a tratamentos adequados e a terapias. "Quando descoberto de forma tardia, as mudanças são mais difíceis de serem realizadas", acredita.

A vida após o diagnóstico tem sido mais leve. Lorrany se culpa menos por ser diferente e compreende que o próprio funcionamento não é igual ao de todo mundo. A socialização evoluiu bastante na adolescência, mas foi difícil trabalhar essa questão sem ao menos saber o porquê da limitação. Realizou psicoterapia por um período e, no momento, encontra-se sem acompanhamento, mas pretende retornar com as sessões.

"Minha família, inicialmente, ficou em choque, não entendia muito bem o diagnóstico, até mesmo por falta de informação. As pessoas estão acostumadas com crianças autistas. Quando olham para algum adulto autista que consegue realizar atividades, como trabalhar e estudar, isso gera estranhamento. Até então, não tem nenhum caso diagnosticado na minha família", diz.

Com autismo nível um e suporte, as maiores dificuldades da jovem estão relacionadas a barulhos, que causam incômodo, a mudanças repentinas — até mesmo em rotina —, a iniciar conversas com pessoas e a provar novos alimentos. Todavia, são questões que ela lida diariamente, e tem feito o máximo para se esforçar com elas. Sobre barulhos, costuma andar com abafador de ruídos para não lhe gerar uma sobrecarga sensorial.

Fotos: Arquivo pessoal

> "Minha família, inicialmente, ficou em choque, não entendia muito bem o diagnóstico, até mesmo por falta de informação. As pessoas estão acostumadas com crianças autistas. Quando olham para algum adulto autista que consegue realizar atividades, como trabalhar e estudar, isso gera estranhamento."
>
> Lorrany Beatriz Urias de Abreu

DIREITOS GARANTIDOS

De acordo com Edilson Barbosa, pai de dois jovens autistas e especialista em direito dos autistas, direito penal e processo penal e direito eleitoral e democracia, dependendo do local de trabalho, o indivíduo tem direito a ter um ambiente adequado para o desenvolvimento da sua função. Sempre munido, claro, de relatórios médicos e terapêuticos informando suas condições. "O melhor é informar antes da contratação, como é feito nos concursos públicos", aconselha.

Em âmbito geral, os direitos estão elencados em várias leis municipais, estaduais, distritais e federais. A principal é a Lei Federal n° 12.764/2012 que, em seu artigo 3°, disciplina esses direitos, detalha Edilson. E em seus artigos apresenta um rol de direitos para autistas no Brasil.

"Leia as leis, tente conseguir interpretar e, se tiver dúvidas, procure uma entidade de defesa dos autistas que, certamente, terá alguém para esclarecer e como ter acesso a esses direitos. Conhecendo seus direitos, a pessoa autista e seu suporte terão condições de não aceitar qualquer violação a eles", orienta Edilson, que também é presidente do Movimento Orgulho Autista Brasil-MOAB e presidente da Comissão de Direitos Humanos da OAB/Ceilândia-DF.

Tristeza e isolamento

Imagine tentar por inúmeras vezes ser quem você não é, ainda mais quando criança. Foi assim que Ilus, 41, começou a própria jornada no mundo. Sempre que buscava se socializar, se frustrava. Desde muito cedo, a mãe percebeu que ela, frequentando a escola, nunca conseguia participar das brincadeiras com outros colegas. Com isso, as professoras eram questionadas, mas respondiam que tentavam a introduzir nas participações, mas sem sucesso.

"Não era uma criança triste por isso, embora tivesse a impressão que nem meus colegas, nem meus professores gostassem de mim. Só não me sentia mais isolada porque morava numa vila, em Minas Gerais, e, com as crianças da vila, meu irmão era uma espécie de ponte que me ajudava a participar de algumas brincadeiras. Na adolescência, minhas dificuldades aumentaram muito, e a escola se tornou quase insuportável pelo bullying que sofria diariamente", revive.

A partir dos 17 anos, passou a se esforçar para socializar, pois sentia que demorava demais para conseguir fazer amizades, mas mesmo com muito esforço, o contato com pessoas da própria idade era sempre limitado e cheio de frustrações. "Não tinha grandes dificuldades no estudo, mas me sentia ignorada por meus professores, até que entrei em contato com a física, e esse se tornou um assunto de interesse intenso", acrescenta.

Fez o bacharelado em física, o mestrado e o doutorado em geofísica espacial, e era sempre vista como inteligente, mas pouco esforçada. No mercado de trabalho, teve a primeira grande barreira. Não conseguia exercer sua profissão, pois a exigência social se tornou um imperativo. Resolveu mudar de área, foi para a música, outro hiperfoco de Ilus. Fez coisas incríveis, um talento nato, mas não o suficiente para mantê-la no eixo e desenvolver uma carreira.

"Quando perdi o apoio de duas produtoras, muito competentes, que trabalhavam em alguns projetos comigo, entrei em depressão. Naquele momento, percebi que meus esforços não tinham me levado a lugar nenhum, e que minhas dificuldades sociais eram reais. O autismo foi a primeira coisa que veio à minha cabeça", narra.

O mundo se abriu

Resolveu estudar mais sobre o assunto e, por fim, se estruturar para realizar avaliação diagnóstica. "Veja bem, sempre soube que era diferente. Percebi como pensava, sentia e estruturava o mundo de uma forma diferente. Mas não compreendia completamente minha diferença no mundo. Por causa da dificuldade de seguir minha profissão, entendi que precisava de ajuda. Nunca me senti uma pessoa com problemas, mas realmente vivia com uma espécie de neblina que me impedia de compreender o mundo e até a mim mesma."

Quando o diagnóstico chegou, há poucos anos, o primeiro momento foi de uma euforia enorme. Inocentemente, pensava que, quando soubessem que ela era autista, iriam validar todas as coisas que relatava como difíceis. "Acabei descobrindo que a sociedade é capacitista. E qualquer apoio teria que ser conquistado com muita luta. Mas, dessa vez, eu tinha as leis ao meu lado e, finalmente, apoio terapêutico para me fortalecer e me ajudar a lutar para ter uma vida que valesse a pena ser vivida", adita Ilus.

A descoberta, apesar de difícil para o mundo externo, dentro dela, foi como nascer de novo. Reaprender consigo mesma, enxergar os pontos fortes que sempre existiram e, principalmente, a ter paciência no processo que vem seguindo até então. Sua força, completamente resgatada, une-se ao entusiasmo de viver e fazer com que a vida de outras pessoas também seja melhor. Por isso, o nascimento de um novo movimento, que vem mudando os rumos do país.

"Sempre soube que era diferente. Percebi como pensava, sentia e estruturava o mundo de uma forma diferente. Mas não compreendia completamente minha diferença no mundo. Por causa da dificuldade de seguir minha profissão, entendi que precisava de ajuda."

Ilus

UMA FAMÍLIA

Hoje, Ilus é cofundadora do projeto Adultos no Espectro (*@adultosnoespectro*), que começou com uma página do Instagram que fornece informações científicas, além de ser um local de acolhimento para adultos autistas, sejam diagnosticados tardiamente, seja na infância. "Somos uma plataforma de soluções em saúde mental voltada para adultos autistas. Temos cursos rápidos e workshops, grupos de apoio, profissionais associados que fazem diagnóstico e tratamento, como psicólogos, psiquiatra, neurologista e terapeuta ocupacional, e agora daremos início à nossa pós-graduação", informa.

Todas essas ações são coordenadas por ela e Mayck Hartwig, com quem divide as responsabilidades da iniciativa. O projeto conta com a arte e a experiência cotidiana da pessoa autista e a neurociência como direcionadores do pensamento e do desenvolvimento de linguagem. "Entendemos que é importante aprender e ressignificar tudo o que diz respeito ao que se conhece no autismo. A diferença precisa ser celebrada e muitos saberes são necessários para se compreender o mundo da pessoa neurodivergente."

Turbulência ao entard

Caracterizada pelo aparecimento de uma confusão mental no fim do dia, a síndrome do pôr do Sol é muito comum em pacientes de doenças neurodegenerativas. Entenda as possíveis causas e como amenizar os sintomas

POR TAINÁ HURTADO*

O pôr do Sol marca o fim de mais um dia e, geralmente, é acompanhado por uma onda de sensações, como alívio, cansaço e vontade de descansar. Porém, para pessoas com alguma doença neurodegenerativa, o entardecer pode ser acompanhado por confusão mental e mudanças de humor, transformando-se no momento mais turbulento do dia.

Essa perturbação mental desencadeada no fim do dia e começo da noite é o que especialistas chamam de síndrome do pôr do Sol. "É um distúrbio neurocomportamental complexo que ocorre em pacientes com demência, caracterizado pela presença de sintomas neuropsiquiátricos no período vespertino e início da noite", explica a neurologista Vanessa Gil.

De acordo com ela, fatores fisiológicos, psicológicos e ambientais podem influenciar a síndrome. O ambiente e a rotina do paciente desempenham um papel fundamental no aparecimento de sintomas. "Mudanças na rotina, estresse ou atividades inadequadas durante o dia podem contribuir para a exacerbação dos sintomas à noite", explica a médica.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

SINTOMAS

- Muito comum em pacientes de doenças neurodegenerativas, como Alzheimer, a síndrome do pôr do sol não é uma enfermidade e, sim, uma condição caracterizada pelo aparecimento, ou intensificação, de sintomas que incluem agitação, confusão, ansiedade, delírios e dificuldade para dormir. "Os mais comuns são irritabilidade, comportamento noturno, agressividade, alucinações, agitação psicomotora e apatia", completa a neurologista Vanessa Gil.

CAUSAS

- De acordo com o neurologista Marco Aurélio, apesar das causas da síndrome ainda não serem totalmente compreendidas, alguns fatores podem levar ao aparecimento dos sintomas, como mudanças na rotina, baixa produção de melatonina, cansaço e estresse. "A transição do dia para a noite pode ser um momento de mudança na rotina, causando desconforto e agitação", diz.
- Segundo ele, em pessoas com demência, danos nas áreas do cérebro, responsáveis pela regulação do humor e do comportamento, podem contribuir para o aparecimento dos sintomas. "O acúmulo de fadiga ao longo do dia, juntamente com a desorientação causada pela demência, pode levar a um aumento da agitação e da confusão à medida que o dia chega ao fim."

ecer

- Além disso, o ciclo circadiano tem influência na condição. "Os ritmos circadianos, que são os ciclos naturais do corpo ao longo de um período aproximado de 24 horas, podem ser interrompidos em pessoas com demência. Isso pode levar a uma confusão entre o dia e a noite, causando agitação e irritabilidade no fim do dia", declara Marco.
- O ciclo circadiano, conhecido como relógio biológico, é guiado por diferentes estímulos ao longo do dia que incentivam a liberação de hormônios e prepara o corpo para certas atividades. É a partir da luz solar que o organismo entende que é necessário estar acordado e, portanto, produzir hormônios como a serotonina. Já a falta de luz comunica a necessidade de repouso e produção de melatonina.
- De acordo com Marco Aurélio, a exposição reduzida à luz solar de pessoas idosas durante o dia pode confundir o ritmo natural do corpo, contribuindo para a agitação à noite. "A luz solar desempenha um papel importante na regulação dos ritmos circadianos e na produção de melatonina, hormônio que ajuda a regular o ciclo sono-vigília", afirma.

PREVENÇÃO

- Apesar de a síndrome não ter cura, algumas medidas para controlar os sintomas podem ser adotadas pelos familiares e pelos cuidadores dos pacientes. "Estratégias não farmacológicas, como estímulo para atividade física, musicoterapia e adaptação do ambiente do paciente, podem ajudar a amenizar os sintomas", diz Vanessa Gil.
- De acordo com Marco Aurélio, é importante manter uma rotina regular para reduzir a ansiedade e a confusão. "Tente manter uma rotina consistente, com horários regulares para refeições, atividades e descanso." Ele aconselha, também, evitar estímulos estressantes durante a tarde e à noite, como televisão, luzes e barulhos.
- Outra dica importante é incentivar o paciente a passar um tempo ao ar livre ou perto de janelas para receber luz natural, ajudando a regular os ciclos circadianos. Além disso, criar um ambiente confortável e propício ao sono auxiliará na regulação do indivíduo. "Com temperatura agradável, colchão confortável e cortinas ou persianas para bloquear a luz excessiva" recomenda o médico.
- Por fim, o neurologista aconselha consultar um profissional da saúde especialista em quadros de demência, caso a síndrome esteja causando problemas significativos. "Eles podem oferecer conselhos adicionais e, se necessário, prescrever medicamentos para ajudar a controlar os sintomas."

Palavra do especialista

Como os familiares e os cuidadores podem lidar com pacientes que tenham essa síndrome?

Por meio da utilização de estratégias não farmacológicas, além dos inúmeros recursos medicamentosos. A obtenção de conhecimento sobre a condição e a participação em grupos de apoio também são importantes para buscar orientação médica e psicológica para os cuidadores e os pacientes, para lidar com os desafios associados a essa síndrome.

Qual é a relação da síndrome do pôr do sol com o ciclo circadiano?

A síndrome do pôr do sol está relacionada ao ciclo circadiano devido à sua manifestação no final da tarde e início da noite, momentos em que ocorrem alterações no núcleo supraquiasmático e na produção de melatonina.

Qual é o grupo de pessoas mais comumente afetado por essa condição?

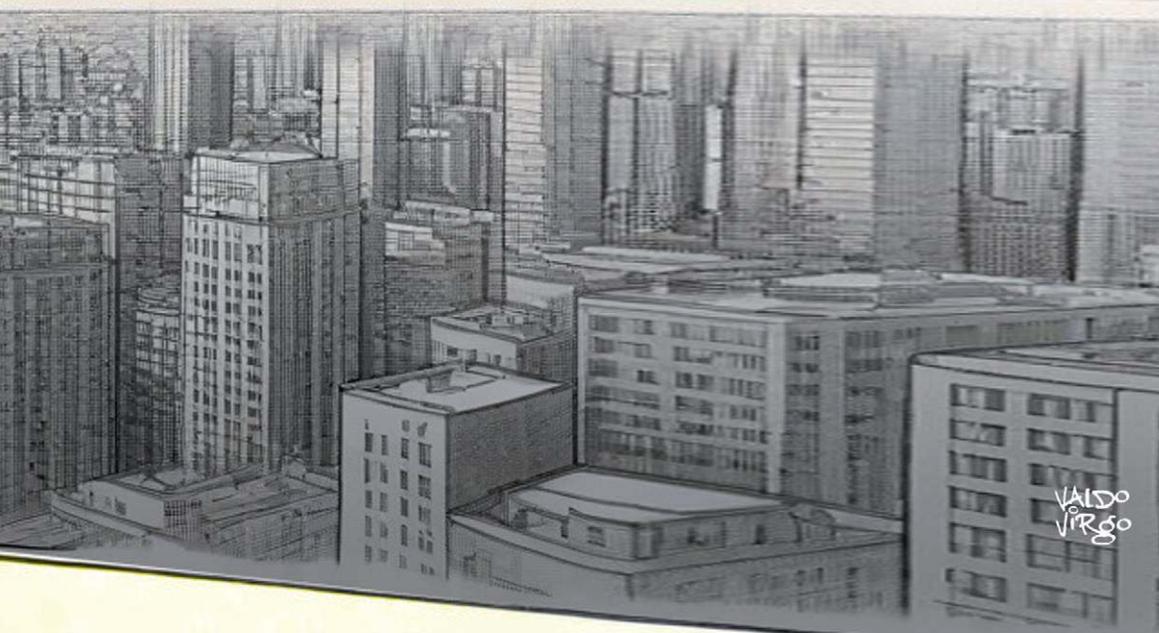
A síndrome do pôr do sol afeta, principalmente, pacientes com demência, especialmente aqueles com doença de Alzheimer. No entanto, também pode ocorrer em idosos com cognição intacta, embora com menor prevalência.

Qual é a faixa etária mais comum dos pacientes afetados?

É a de idosos, geralmente com idade avançada, porem há estudos que apresentam uma maior relevância em pacientes do sexo feminino com demência.

Em casos de pessoas não diagnosticadas com algum quadro de demência, o aparecimento dos sintomas da síndrome do pôr do sol pode ser um indício de uma possível doença neurodegenerativa?

Sim, essencialmente doenças que afetam a cognição. Isso é uma neurodegeneração, como o defict cognitivo leve.

Vanessa Gil é médica neurologista e professora universitária

VALDO VIRGO

O consumo de alimentos sem a presença de açúcar tem crescido cada vez mais e impactado positivamente na rotina de muitas pessoas que buscam hábitos mais saudáveis

POR EDUARDO FERNANDES

Felipe passou a consumir produtos com zero açúcar ainda quando mais novo

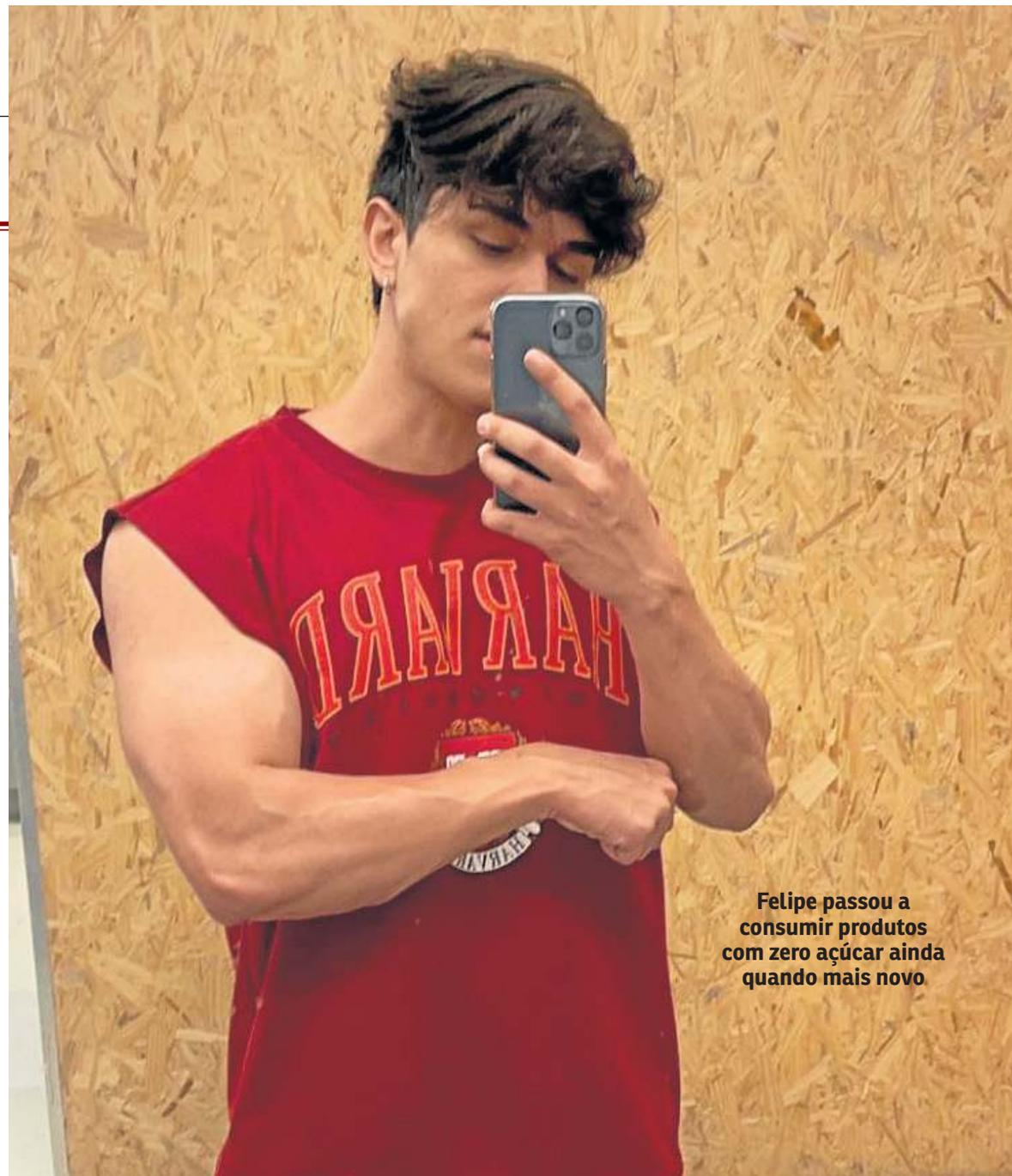
A febre do zero açúcar

Depois de dar início a práticas de exercícios físicos, é comum que hábitos nunca antes experimentados comecem a fazer parte da rotina. Seja para melhorar a qualidade de sono, seja para buscar uma alimentação saudável, as alternativas são imensas. Nos últimos anos, a busca por alimentos ricos em nutrientes e com menor teor de açúcar são a prova viva de uma realidade cada vez mais presente na vida de quem desfruta do mundo fitness.

De acordo com Raissa Boaventura, nutricionista do Hospital Anchieta, hoje, as pessoas podem se beneficiar de uma alimentação saborosa sem a adição do açúcar e, ainda, satisfazer o paladar. Alimentos como mel, frutas desidratadas, leite de coco, lentilhas, abacate e manteiga de amendoim são excelentes aliados nesse processo. A profissional acredita que esse contexto tem crescido e se tornado comum entre os praticantes de atividades físicas.

"Cada vez mais temos produtos fitness sem adição de açúcares, além, claro, dos provenientes dos ingredientes. Atualmente, no universo fitness, há uma gama de produtos com foco na melhora da qualidade da alimentação, como biscoitos, sucos, massas e doces", detalha a especialista. O mais famoso entre eles, certamente, é refrigerante zero. Raissa, no entanto, faz questão de ressaltar que ele não deve ser considerado uma opção saudável por si só. "Os refrigerantes zero devem ser consumidos com moderação, dentro de uma alimentação equilibrada", explica. Ainda assim, o produto apresenta alguns benefícios (**veja quadro**).

Hábitos saudáveis

Ainda que os produtos sem açúcar estejam ganhando mais força recentemente, há quem tenha iniciado nessa caminhada anos atrás. Felipe Pereira, 23, começou a inserir essa realidade à rotina quando mais novo, por causa do irmão, que desenvolveu diabetes tipo 1.

"Basicamente, foi um consenso aqui em casa, até mesmo em forma de apoio a ele. Hoje, após criar o hábito, não me sinto bem consumindo alimentos com um alto teor de açúcares, pois sei os malefícios que eles geram para a saúde", afirma. Até agora, os impactos positivos notados pelo jovem foram muitos. A primeira percepção foi a perda de peso, acompanhada de melhora no sono e, sobretudo, rendimento em relação às atividades diárias, sendo uma delas a academia.

O produto zero açúcar que Felipe mais gosta de consumir é a Coca-Cola zero, que, para ele, é um ótimo substituto do refrigerante original, no qual lembra ser viciado quando

fazia consumo. “Outro bom produto, que substitui sua versão açucarada, é o energético zero açúcar, que costumo consumir antes de ir à academia. Para lanches, a pasta de amendoim zero é minha opção preferida para matar a vontade de doce. O que mais gosto nesses alimentos é o fato de o sabor não diferir em relação a suas versões com açúcar.”

Efeitos positivos

Para Cynara Oliveira, supervisora de nutrição do Hospital Santa Lúcia, uma pessoa que não tem o hábito de consumir açúcar normalmente sente menos fome, ou seja, o açúcar afeta os hormônios reguladores do apetite e os centros de recompensa no cérebro, o que normalmente aumenta o desejo por alimentos apetitosos, fazendo com que se coma mais do que precisa.

Conforme mencionado pela profissional, estudos mostram que indivíduos que consomem menos açúcar têm mais disposição ao longo do dia e são menos inflamados. “Evitam o ganho de peso, a obesidade e as doenças crônicas, como o diabetes. Um outro benefício muito importante da redução no consumo de açúcar é o aumento da imunidade, pois há uma melhora no funcionamento intestinal e na regularização da microbiota”, acrescenta.

Quando o assunto é ingestão de açúcar, na visão de Cynara, não é somente o tipo puro ou refinado, mas, sim, alimentos que se transformam em glicose no organismo, como refrigerantes, bebidas adoçadas, bolachas recheadas, sorvetes, doces, conservas de frutas, cereais matinais e ketchup. Em resumo, alimentos industrializados, em sua grande maioria, são muito ricos em açúcar.

“Em uma dieta com exclusão de açúcares, não se deve consumir doces, balas, refrigerantes, bolos, biscoitos, doces, e nenhum alimento que tenha açúcar na sua composição. Mel, melado, açúcar mascavo, açúcar orgânico, açúcar de coco e rapadura também não podem ser consumidos”, completa.

POR DENTRO DO REFRIGERANTE ZERO

Benefícios

1 Em sua composição são adicionados adoçantes artificiais, como a sucralose. Então, o valor calórico é mínimo.

2 Não há evidências científicas que associam o consumo de refrigerantes zero ao câncer em humanos.

3 Os refrigerantes zero não causam ganho de peso.

Malefícios

1 O refrigerante zero, mesmo com baixo teor de adoçantes, pode, sim, alterar o metabolismo.

2 Embora sejam uma alternativa melhor, comparado aos refrigerantes tradicionais, ainda assim, há opções mais saudáveis, como água, chá e café preto sem açúcar e água com gás.

3 Os refrigerantes, mesmo zero, não fazem bem à saúde bucal, pois são ácidos devido ao dióxido de carbono. Esse ácido pode enfraquecer o esmalte dos dentes ao longo do tempo, causando cáries e sensibilidade.

Brasília no lar

A estética modernista é viva e muito presente nos prédios da capital. Confira como aplicá-la na decoração de casa

POR IANDARA PIMENTEL SANTANA*

Projeto de Marcelo Teixeira para a CasaCor em 2005

Divulgação/LulaLopes

As obras de arte, poltronas e estante inspiradas em um biombo do Palácio do Itamaraty são elementos típicos da estética modernista presente no projeto do DeBaixo do Bloco Arquitetura na SQS 308, em Brasília

Ao andar pela cidade, é comum vermos características do movimento modernista nas construções brasilienses. Além de presente nos monumentos, esse estilo está vivo na arquitetura residencial e na decoração. Em comemoração ao aniversário da capital, a *Revista* mostra como utilizar algumas das particularidades do movimento, como funcionalidade e minimalismo, na estética do lar.

"A arquitetura moderna é caracterizada pela funcionalidade e pela racionalidade, além de seguir cinco fundamentos defendidos por Le Corbusier", ensina o arquiteto e urbanista Luciano Pena. Noções como priorização dos espaços e de grandes aberturas, com pilastras sustentando as estruturas, além de largas janelas e criação de terraços são citadas pelo arquiteto.

De acordo com Luciano, outro ponto de partida para valorizar a herança modernista da capital é utilizar a potencialidade de cada material, evitando molduras de gesso no forro e nas paredes. Os móveis, os elementos da decoração e as cores usadas também são fatores importantes.

Segundo o arquiteto Marcelo Teixeira, o primeiro passo para quem quer adotar elementos no modernismo no lar é pesquisar quais opções de planos vão agradar mais e caber no orçamento. Depois, é fundamental analisar o espaço que será utilizado, para ver se permitem layouts abertos, fluidos e integrados — qualidade que não pode faltar nesse estética.

Móveis

Essenciais para criar um ambiente agradável, os móveis típicos do estilo modernista são dispostos de forma bem racional, com poucas peças, de acordo com a necessidade de uso. "Nesse momento, surgem os clássicos do design internacional que foram criados para serem produzidos industrialmente e democratizar o design. Esses móveis são, em sua maioria, em metal e couro", cita Luciano. No Brasil, a madeira é o principal elemento na área mobiliária — e muito usada no modernismo, pela disponibilidade e pelas técnicas bastante reproduzidas aqui.

Marcelo cita móveis de alumínio, laminados industrializados, plástico, aço, feitos de maneira funcional, como exemplos tradicionais do estilo. Poltronas de couro, mesas de centro e de jantar em madeira, com partes de vidro, fibras naturais são sempre bem-vindos na criação desses espaços.

Outros objetos de decoração também são importantes. "Poucas e boas obras de arte para as paredes, esculturas e objetos decorativos neutros", indica Marcelo. E ressalta que se livrar de adornos desnecessários, deixando o ambiente o mais limpo possível, é fundamental. Além disso, evitar móveis com excesso de curvas e optar por modelos com linhas retas verticais e horizontais é recomendado.

O minimalismo é outro elemento presente no modernismo. Foto de um projeto do DeBaixo do Bloco Arquitetura, na SQS 215.

O muxarabi leva ventilação e luz natural ao ambiente de forma elegante

Projeto do DeBaixo do Bloco Arquitetura na SQS 215, em Brasília. No ambiente, cores das pastilhas na cozinha contrastam com o piso de madeira

Requalificação e restauro

Para ajudar quem deseja colocar em prática as características do movimento modernistaS, profissionais brasilienses se aprofundam no assunto e são referência na área. Esse é o caso do escritório Debaixo do Bloco Arquitetura, que trabalha com requalificação de casas e apartamentos dos anos 1950 a 1980. O arquiteto e fundador do local, Clay Rodrigues, se especializou em requalificação e restauro em Lisboa e utiliza isso como norte nos projetos. "A ideia não é refazer o que foi feito na escola modernista, que transformou a arquitetura e o design a partir dos anos 1950, mas respeitar a história, a essência e somar, fazendo uma releitura desse período de forma contemporânea", explica.

Elementos arquitetônicos, como muxarabis, cobogós e estruturas em concreto armado também aparecem em projetos do escritório, que hoje atua em São Paulo. "Comunicar ambientes externos com internos, espaços integrados, a pureza e a simplicidade na hora de ambientar os espaços são os maiores guias do escritório brasiliense", completa Clay.

Cores e texturas

De acordo com Luciano, outro ponto importante são os materiais usados no projeto de decoração. "Não há como negar a força do branco na arquitetura modernista, assim como a cor vinda da presença de elementos em madeira, concreto e pedras naturais", explica. O preto também é uma das cores dominantes, assim como o cinza, o marrom e o bege.

Arquitetos referências nesse estilo exploravam e brincavam com diferentes tons nos interiores. "Adolf Loos, por exemplo, era ortodoxo com o branco em suas fachadas, mas seus interiores eram repletos de cores e texturas. O mesmo para Le Corbusier, que utilizava muito o branco nos exteriores, mas adorava cores vivas nos interiores", cita Marcelo.

Assim, utilizar cores como amarelo, azul e vermelho, junto com branco, cinza e preto, cria essa estética modernista para a casa. Basta escolher com cuidado onde serão aplicadas, para que o contraponto seja harmônico com os outros elementos do lar.

Janelas

Vistas em várias estruturas de Brasília, as janelas panorâmicas dão um aspecto de alongamento ao ambiente. "Permitem maior contato visual com o ambiente externo, assim como ventilação e iluminação naturais", completa Luciano Pena.

Os cobogós e os muxarabis, elementos vazados, tabém são comuns na arquitetura modernista. Muito presente em apartamentos de Brasília, os cobogós, além de charmosos, ventilam e iluminam os ambientes, sem prejudicar a privacidade. Esses elementos podem ser feitos de vidro, esmaltados, cimento e cerâmica. Os muxarabis também dão um toque a mais ao espaço e são visto, geralmente, em madeira.

Combinando estilos

Mesmo que com todas essas características, o modernismo pode ser combinado com outros estilos, como o industrial e o contemporâneo. "Uma maneira de combinar esses estilos é experimentar o que você gosta, mas de maneira funcional, objetiva e verdadeira", pontua Luciano. O moderno e o contemporâneo conversam entre si, com características, como uso de elementos industriais e aparência mais bruta.

Logo, utilizar móveis com curvas e cores, típicos do estilo contemporâneo, em madeira ou couro, combinado com painéis de madeira ou concreto, características do estilo modernista, é um exemplo de caminho interessante para essa mistura de estéticas.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

A campanha do Abril Laranja é dedicada à conscientização e ao combate a crimes de crueldade animal. Veja como lidar com pets que sofreram maus-tratos

Resgatando a dignidade

Reprodução/Freepik

POR GABRIELA SENA*

Lesões físicas, abandono, desnutrição, condições de higiene precárias. Todos esses são exemplos de maus-tratos contra os animais. Mais comuns do que se imagina, essas ações são consideradas crimes, podendo resultar em dois a cinco anos de prisão e pagamento de multa. É pensando nisso que, neste mês, ocorre o Abril Laranja, campanha dedicada à conscientização e ao combate à crueldade animal. "A crueldade envolve o tratamento implacável ou desumano de animais, sejam eles de estimação, de carga, de fazenda, ou mesmo selvagens", explica a médica veterinária Monique Rodrigues, CEO e fundadora da franquia Clinicão.

Os traumas decorrentes de maus-tratos podem ter efeitos importantes no comportamento dos animais. "Assim como acontece com os humanos, os animais também podem sofrer emocionalmente e demonstrar mudanças no comportamento pós-trauma", afirma Monique. "Alguns exemplos que podemos apontar são o medo intenso e a ansiedade, comportamentos mais agressivos ou defensivos, isolamento social, problemas na saúde mental e/ou física e comportamentos destrutivos e autodestrutivos, como arrancar ou mastigar os próprios pelos, lamber-se excessivamente e, em casos graves, ferir-se deliberadamente", enumera a veterinária. De acordo com ela, outro exemplo notório é a falta de confiança na relação com os humanos.

Mônica Torres, 45, é tutora de dois gatinhos resgatados de situação de abandono, Lisa e Bart, de 7 anos. Ela conta que adotou os dois no Clube do Gato, uma ONG que atua na proteção de bichanos abandonados no DF. "Como já haviam sido resgatados pelo Clube, eles vieram mais tranquilos. No entanto, até hoje, eles têm pânico de carro, principalmente a Lisa. Acho que se lembram quando foram colocados em um veículo e abandonados", narra. "É nítido quando temos que levá-los ao veterinário, ela se desespera no carro. Infelizmente é um trauma que não conseguimos tratar, então não costumamos sair com eles de carro."

Saúde física

Além dos traumas emocionais, os maus-tratos podem deixar uma série de consequências físicas aos bichinhos. "Eles costumam sofrer lesões variadas, como ferimentos, fraturas e contusões", descreve Monique. Quando se fala de casos de falta de cuidados, como alimentação insuficiente ou inadequada, é comum que os animais tenham quadros de desnutrição e magreza extrema, ficando mais debilitados.

Os danos psicológicos também podem acarretar problemas físicos. "Com o estresse prolongado causado por maus-tratos, há chance de afetar o sistema imunológico, tornando-os mais suscetíveis a doenças e infecções", alerta a veterinária. "Em casos mais extremos, negligência, falta de cuidados médicos e exposição a condições inadequadas podem levar, inclusive, à morte", conclui.

Animais resgatados de situações de maus-tratos requerem cuidados especiais para a recuperação e o bem-estar. “Atendimentos médicos veterinários são fundamentais para uma análise da saúde geral, tratamento de ferimentos, infecções, doenças e administração de medicamentos, conforme a necessidade”, orienta Monique. Segundo a médica, em casos de recuperações físicas, exercícios, fisioterapia e fortalecimento muscular são essenciais para a reabilitação da saúde e da mobilidade.

“Outro fator importante é a presença de ambientes adequados e limpos, o que inclui camas macias e áreas de descanso. Não é aconselhável mantê-los em correntes e em locais restritos, já que precisam de espaço para se movimentarem e explorarem o local”, alerta. Para a veterinária, quando se fala de problemas de socialização e perda de confiança, a paciência, o amor e a interação positiva são aspectos fundamentais para proporcionar mais segurança para os animaizinhos. “Também é válido ressaltar que cada animal é único, e que o tratamento deve ser adequado e adaptado às suas necessidades específicas”, assegura.

Arquivo pessoal

Bart (à direita) e Lisa hoje têm 7 anos

O QUE DIZ A LEI

- **Crueldade animal é crime e, desde 2020, com a alteração da Lei nº 9.605, a pena para quem maltrata cães e gatos aumentou. Desde então, esse crime é punido com dois a cinco anos de reclusão, multa e proibição da guarda. Caso o crime resulte na morte do animal, a pena pode ser aumentada em um terço. “A sociedade como um todo deve ser conscientizada sobre a importância de denunciar casos de maus-tratos e da valorização de organizações de resgate”, afirma Monique Rodrigues.**

Reconstruindo a vida

Adotar um animal com histórico de maus-tratos é uma grande responsabilidade. Para fazer isso da melhor forma possível, é essencial que os adotantes ou cuidadores sejam educados sobre as necessidades específicas do animal resgatado. “Isso inclui cuidados médicos constantes, alimentação adequada, atenção emocional, amor e paciência”, detalha Monique. “Por isso, antes de adotar, deve-se analisar vários fatores, como estilo de vida, tempo disponível, além de condições financeiras, ambiente e espaço a ser proporcionado”, continua.

Embora seja um processo complexo e muitas vezes demorado, há inúmeros casos de sucesso em que animais resgatados de situações de maus-tratos conseguiram se recuperar completamente e ter nova oportunidade de viver uma vida feliz e normal. A vira-lata Cacau é um desses exemplos. Seu tutor, Leonardo Minardi, 30 anos, é bacharel em direito e conta que a sua história com a cadelinha começou em outubro de 2022, quando a encontrou em uma feira de adoção. “De acordo com a responsável pelo evento, eles tinham acabado de encontrá-la, abandonada e machucada pela região”, relata. Leonardo conta que se prontificou a adotar e a levar a pequena ao veterinário, onde foi dado início às consultas e ao tratamento.

“Quando adotamos a Cacau, nós fizemos o processo de vermifugação, além de darmos todas as vacinas necessárias para raiva e demais doenças. Também usamos uma pomada medicinal recomendada pelo veterinário, que foi aplicada em áreas com machucados, lesões e cortes”, lembra.

Leonardo narra que, no início, a cachorrinha era bastante tímida. “Ela ficava meio escondida nos lugares, não brincava e corria muito. A gente desconfia da crueldade não só pelas marcas que ela tinha, mas também por esse perfil mais quieto”, afirma. Com o tempo e o cuidado, Cacau passou a se soltar mais e perdeu o medo e a desconfiança que tinha de pessoas. “Agora, sempre que alguém chega lá em casa, ela pula na pessoa, faz festa. Quando levamos para passear, ela quer brincar com todo mundo também. Hoje, ela é uma cachorrinha extremamente enérgica e saudável”, assegura Leonardo.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

TV+

Intérprete de Morena no remake de Renascer, Ana Cecília Costa homenageia a raiz baiana, as memórias da roça e a saudosa atriz Regina Maria Dourado, que deu vida à personagem original

Ancestralidade honrada

POR PATRICK SELVATTI

Geralmente, ao serem escalados para um remake, atores e atrizes costumam evitar as referências impressas pelos colegas que defenderam antes aqueles personagens. Além de respeitar a marca deixada, a maioria deseja que a sua construção venha do zero. Esse, porém, não foi o caso de Ana Cecília Costa, que recebeu, como ela própria declara, "a confiança de ter sido escalada" para viver a Morena em *Renascer* (2024) e fez questão de honrar a ancestralidade da personagem, reverenciando a entrega da atriz Regina Maria Dourado, falecida em 2012. "Senti que, antes de qualquer passo, deveria honrar a memória dela para o grande público e, sobretudo, para esta nova geração que não a viu atuando. De uma maneira geral, o nosso país tem uma memória muito curta e não somos educados a valorizar os nossos artistas", afirmou a atriz, à *Revista*.

Baiana como a personagem, Ana Cecília também buscou na própria origem parte da inspiração para a composição. "A minha Morena também traz muito da minha memória e vivência com a gente de roça do interior da Bahia", explicou. Em 2022, muito antes de receber o convite para a atual novela, a atriz visitou o irmão, que vive na zona rural baiana. "Acompanhei o seu trabalho na roça de cacau, sem saber que estaria, agora, mergulhada em uma história que mostra esse universo", contou a escorpiana de 53 anos, que também pode ser vista em *Paraíso tropical* (2007) — sua outra presença no horário nobre, exibida no *Vale a pena ver de novo* —, como a prostituta baiana Walderez.

Globo/Fábio Rocha

ENTREVISTA // ANA CECÍLIA COSTA

Como tem sido essa vivência e a repercussão de *Renascer*?

A novela tem me proporcionado uma experiência muito especial e importante de participar de um projeto na televisão que se volta para o Brasil, para a Bahia profunda, retratando a história de nossa gente, e isso me interessa muito como artista e cidadã brasileira. Como sempre digo, a maior parte da população do nosso país, infelizmente, não tem oportunidade de frequentar cinema e teatro, mas consome televisão. Por isso, quando atuo em novela, tenho a consciência de que estou falando para muitos Brasis e, neste caso, em uma obra-prima da nossa teledramaturgia escrita originalmente por Benedito Ruy Barbosa e atualizada por Bruno Luperi, que tem trazido reflexões essenciais para o atual momento do nosso país, como o respeito à diversidade religiosa. Agradeço a confiança de ter sido escalada para compor um elenco compacto, escolhido a dedo e que, junto de uma equipe artística e técnica primorosa, está dedicada a levar um produto audiovisual de muita qualidade estética ao espectador. Nosso set de gravação é leve e respeitoso, tenho um prazer imenso de jogar com meus colegas de cena. Somos felizes juntos, e isso se percebe no ar. A repercussão da novela, nas redes sociais e nas ruas, tem sido muito positiva e afetuosa, nossa história fala ao coração das pessoas.

Você já declarou que Morena traz muito da sua memória com a gente de roça do interior da Bahia. Como é essa conexão?

Nasci em Jequié (BA), onde vivi minha primeira infância. Aos 8 anos, mudei para Salvador, de onde saí aos 19 anos. Fui uma menina que montava cavalo, bebeu leite de vaca fresco, comeu fruta no pé, tomou banho de rio... Mudei de Salvador para o Sudeste há muitos anos e, por coincidência, no fim de 2022, visitei meu irmão, Marco Antônio, que vive no interior da Bahia, na zona rural. Acompanhei o seu trabalho na roça de cacau, sem saber que estaria, agora, mergulhada em uma história que mostra esse universo. A minha Morena também traz muito da minha memória e vivência com a gente de roça do interior da Bahia. Conheço essa linguagem e essa voz.

Você demonstra em cena e nas entrevistas um cuidado em honrar a ancestralidade da Morena, em relação à memória da saudosa Regina Maria Dourado...

Sim, desde que recebi o convite da direção para interpretar Morena na nova versão de *Renascer*, personagem que foi maravilhosamente defendida por Regina Dourado, senti que, antes de qualquer passo, deveria honrar a memória dela (falecida em 2012) para o grande público e, sobretudo, para esta nova geração que não a viu atuando. De uma maneira geral, o nosso país tem uma memória muito curta e não somos educados a valorizar os nossos artistas. Fiz questão de assistir e me inspirar na Morena de Regina, porque ela fez uma composição muito acertada — uma mulher carismática, solar, sensual, espontânea, real — e eu segui sua trilha de criação. Claro, a novela foi atualizada e eu imprimi minha personalidade como atriz à personagem, mas quis deixar um rastro de Regina em mim. Como atriz baiana como ela, me cabe também agradecer os caminhos que ela abriu à nossa frente, então é uma homenagem, mesmo. Também gostaria de pontuar o trabalho de Uiliana Lima, como a Morena jovem, na primeira fase de *Renascer*. Ela abriu os caminhos da personagem de uma forma brilhante, me entregou uma Morena bela e forte, me emocionei muito com suas cenas.

Globo/Fábio Rocha

"Agradeço a confiança de ter sido escalada para compor um elenco compacto, escolhido a dedo e que, junto de uma equipe artística e técnica primorosa, está dedicada a levar um produto audiovisual de muita qualidade estética ao espectador."

O remake traz uma releitura dessa obra que se passa na Bahia, agora com mais atrizes e atores nordestinos e negros em destaque. Qual a importância, para você, desse movimento de se colocar a representatividade e a diversidade nas obras da tevê aberta?

Isso já deveria estar acontecendo há muito tempo. Somos um país plural e com talentos extraordinários de Norte a Sul, que precisavam ter espaço na teledramaturgia brasileira. E isso aconteceu de forma acertada na última novela que fiz, *Amor perfeito* (de Duca Rachid, Julio Fisher e Elisio Lopes, com direção artística de André Câmara). A escalação de *Renascer*, para mim, é um dos grandes trunfos da novela, com um elenco de talentos genuínos e extraordinários que estão imprimindo na tela a cara do Brasil diverso e real. Isso é valioso e bonito de ver.

Morena era prostituta, assim como a Walderez que você viveu em *Paraíso Tropical*, que está sendo reprisada. Ambas são da Bahia e são as suas duas experiências no horário nobre. O que você pode comentar sobre essa coincidência?

Realmente, foi uma coincidência. Em comum, essas personagens são baianas e trabalharam como prostitutas. Em *Paraíso Tropical* (novela de Gilberto Braga e Ricardo Linhares, com direção artística de Dennis Carvalho), eu interpretava Walderez, que trabalhava em um bordel de luxo e era o braço direito de Amélia (Susana Vieira). Essa personagem foi escrita para ser uma participação na primeira fase e, de certa forma, era a "puta bom caráter" que fazia oposição a Bebel, que era mais malandra. Já com Morena, eu entro na segunda fase da personagem, em sua maturidade, quando ela já está casada e vive como dona de casa. Mas, mesmo não estando na lida da prostituição, quis deixar claro na composição da personagem (corpo, caracterização, figurino) que essa mulher carrega sua vivência como puta, conhece as dores e as delícias daquela vida. Acho que a grande diferença, para além da faixa etária das duas, é que Morena é uma personagem da terra, rural. E Walderez uma mulher urbana, litorânea. São sutilezas que diferenciam, por exemplo, o sotaque delas.

Morena é uma mulher essencialmente maternal, assim como as mães que você viveu em *Amor perfeito* e *Órfãos da terra*. Em que lugar a maternidade se manifesta na Ana Cecília?

Não sou mãe e me sinto muito bem resolvida com isso. Eu me reconheço como uma mulher amorosa e cuidadosa com gente e bichos.

Tanto Morena quanto Verônica, de *Amor perfeito*, se mostram mulheres fortes, independentes e empoderadas. Essa bandeira também é algo que te atravessa na prática?

A minha bandeira é a liberdade e, nesse sentido, me vejo em consonância com essas duas personagens que, de certa forma, agem contra a corrente. Verônica, por ter sido uma mulher à frente do seu tempo, mãe solo, amante do prefeito (Paulo Betti), que na maturidade rompe com essa relação abusiva, deixa o emprego de secretária, abre seu próprio negócio e inicia uma nova relação de amor e parceria com Dr. Erico (Carmo Dalla Vechia). Já Morena é uma mulher forjada na terra e no sexo, muito esperta e intuitiva, sem preconceito algum, agregadora, que acolhe e cuida de toda família. No meu caso, a busca pela liberdade acontece desde o momento em que escolho seguir a profissão de atriz, mesmo contra a vontade dos meus pais.

E a Ana Cecília acadêmica, que fez mestrado em comunicação e dá aulas de interpretação? Como aconteceu?

A decisão de me formar bacharel em cinema e fazer mestrado em comunicação/semiótica se deu porque vivo em um país onde sobreviver como artista é muito desafiador e não depende apenas do talento e da capacidade profissional. Fiz essa formação porque gosto de estudar/pesquisar e para me qualificar a dar aulas, o que seria uma alternativa profissional compatível com minha personalidade. Entendo que a formação acadêmica também está alinhada com minha busca pela liberdade, ou seja, se em algum momento o trabalho como atriz virar um sacrifício ou uma violência, posso dizer não e tenho uma alternativa de sobrevivência.

TV+

Star Trek: Discovery chega à quinta e última temporada na Paramount+, e a protagonista Sonequa Martin-Green comenta o caminho trilhado pela série

A descoberta de um mundo melhor

James Dimmock/Paramount+

POR PEDRO IBARRA

Uma das sagas mais importantes da cultura pop, *Star Trek* já teve várias caras e formatos distintos. Desde 2017, uma nova liderança surgiu na saga com a capitã Michael Burnham. Este ano, a jornada da personagem interpretada por Sonequa Martin-Green chega ao fim com o lançamento da quinta e última temporada de *Star Trek: Discovery,* série exclusiva do streaming Paramount+, que está disponibilizando episódios semanalmente.

Durante cinco temporadas e sete anos, a série mostrou as aventuras de uma nave anos antes dos lendários Spock e Kirk desbravarem o universo. Na última temporada, o grupo liderado por Burnham vai atrás de um artefato ancestral com um poder milenar escondido por séculos. "Acho que as pessoas vão sentir uma vibe especial na série, vão se divertir, porque nós trouxemos leveza. No entanto, acho que vamos desafiar quem assiste a pensar fora da caixa e sentir a esperança no final", diz Sonequa Martin-Green, em entrevista à *Revista*.

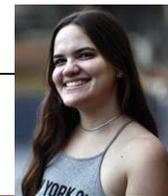
O encerramento da série, contudo, não era esperado. Com a temporada já gravada, foi anunciado ao público — e também ao elenco — que o seriado chegaria ao fim, gerando o susto e a necessidade de regravações. "As pessoas vão assistir a essa temporada e vão achar que nós planejamos terminar dessa forma. Porém, nós não sabíamos que seria o fim quando estávamos gravando, era só a quinta temporada", lembra a responsável pela protagonista. "Tivemos que gravar novas cenas para realmente dar um final. Eu exalto o trabalho dos roteiristas e diretores, que, com poucas páginas e pouco tempo, encerraram a série inteira de forma inteligente, respeitosa, graciosa, gentil e específica", complementa.

Sonequa acredita que, apesar de todos os obstáculos pelo caminho, a série teve uma caminhada grandiosa e respeitável. "Eu me sinto honrada, grata. Foi uma baita jornada, eu cresci e aprendi muito. Deus me abençoou com essa série. Eu sinto que conquistei. Penso: 'Nossa, parecia que não ia dar certo, mas nós conseguimos, nós fizemos acontecer'", afirma a artista.

A série aumentou ainda mais o escopo do que é *Star Trek* para um público já muito apaixonado. A produção representou o tamanho que a saga tem. "Eu espero que o legado de Discovery seja a quebra de barreiras, escutamos mais essa corda e evoluímos. Era um dos pontos principais da série, a evolução. O espectador pode enxergar todos os personagens se tornando o que eles deveriam ser", reflete. "Nas questões que não envolvem a narrativa, é bom destacar que trouxemos um sentimento de cinema para uma série de tevê e contamos com muita diversidade no elenco. Nós fomos além", comenta.

A artista destaca que *Star Trek* , mesmo como uma ficção científica, fala sobre o mundo real. "Nós estamos cercados de problemas, e *Star Trek* como um todo, e também o *Discovery*, pode ser uma parte microscópica da solução", acredita Sonequa, que ficou feliz com todo o trajeto que traçaram no seriado. "Cada produção da saga representou o tempo em que ela foi feita. Para trazer uma história de Star Trek de volta, nós tivemos que refletir o mundo em que estamos, e acho que fizemos bem", completa.

Isabela Berrogain
http://blogs.correiobraziliense.com.br/proximocapitulo

FIQUE DE OLHO

- O filme *Todos nós desconhecidos* estreia no Star+ na quarta-feira
- A série *Garotos detetives mortos* chega ao catálogo da Netflix nesta quinta-feira
- Nova série original da Paramount+, *Knuckles* estreia no sábado

Liga

A minissérie *O simpatizante* estreou na Max com um grande primeiro episódio. A história, que explora uma nova ótica sobre o pós-Guerra do Vietnã, mostra que as produções da HBO ainda sabem ousar.

Desliga

Seguindo os passos da Netflix, a Max será mais uma das plataformas que impedirá o compartilhamento de senhas. O formato prejudica famílias que têm que aumentar os gastos com mais uma assinatura do mesmo streaming, sem contar com a perda do histórico do que foi visto. A empresa não ganha tanto e o espectador só sai perdendo.

Globo Filmes

Inspirado no sucesso de Legião Urbana, *Eduardo e Mônica* foi ambientado em Brasília

Cidade cinematográfica

Conhecida por carregar o título de "museu a céu aberto", Brasília é velha conhecida dos espectadores de telejornais, acostumados a verem a cidade sob a ótica política por meio de imagens da Esplanada dos Ministérios. A verdade já batida, no entanto, é que a capital federal vai muito além dos monumentos políticos, e, cada vez mais, tem sido retratada sob outras perspectivas em séries e filmes que usam o quadradinho central como pano de fundo de diferentes narrativas.

A tão esperada *Justiça 2*, por exemplo, estreou no catálogo da Globoplay na última semana e contou com um presente especial para os brasilienses — a série foi quase que integralmente gravada em Ceilândia. Após uma 1ª temporada ambientada em Recife, a nova leva de episódios do seriado nacional também explora outros pontos marcantes do Distrito Federal, como o Conic, a Ponte JK, o Aeroporto Internacional JK e a Rodoviária do Plano Piloto.

Justiça 2 segue os passos de outra produção Globoplay, *Felizes para sempre?*. Lançada em 2015, a série mostra as nossas tesourinhas, as clássicas superquadras e até mesmo os tradicionais cobogós.

Conhecida como a capital do rock, Brasília não poderia deixar de ser representada em produções musicais. Uma das principais bandas do Brasil, Legião Urbana coleciona obras audiovisuais inspiradas na história do grupo ou até mesmo baseadas em músicas do quarteto originário da capital federal. Exemplo disso é *Eduardo e Mônica*, adaptação cinematográfica da música que virou um clássico da cultura brasileira.

Protagonizado por Alice Braga e Gabriel Leone, o filme utiliza de pano de fundo pontos marcantes da capital, como a Universidade de Brasília (UnB), o Lago Paranoá e o Parque da Cidade. A produção de 2022 pode ser encontrada no Globoplay, YouTube, Prime Video, Apple TV e Google Play Filmes.

Outro sucesso do Legião que foi adaptado para o audiovisual, e consequentemente retrata Brasília, é *Faroeste caboclo*, trama que narra a saída de João de Santo Cristo de um município do Rio Grande do Sul, rumo à capital, em busca de uma vida melhor. *Somos tão jovens*, filme que conta a história de Renato Russo, vocalista e líder da banda, também levou a cidade às telonas de cinema. Hoje, as duas produções encontram-se disponíveis no catálogo do Prime.

Por Sérgio Bruno Cabral Fernandes (Especial para o Correio)
abrunocf@gmail.com

Flashback na Asa

O show era um tributo a Rita Lee. O endereço, 712/912 Sul, pode soar árido para um forasteiro, mas, para mim, nascido e criado na Asa Sul, era como se estivesse voltando para casa. Apesar de a região ser "a minha praia", tive dificuldade de identificar um local na área onde poderia funcionar um restaurante com música ao vivo. Fiquei até meio ofendido quando minha esposa ligou, "só pra garantir", o Waze.

No caminho, continuei tentando desvendar o enigma. O meu GPS mental só localizava a UPIS e o Sigma, nada parecido com nosso destino. Tentando competir com o navegador, fui colocando os neurônios para recalcular o destino, e nada novo surgia. Só aparecia o Hospital Naval e o colégio Santo Antônio. O processamento de cinquenta e poucos anos de dados continuou até que a minha defasada I.A. (Inteligência Autêntica) fez o download de um resultado inesperado: a única coisa parecida que havia ali era o antigo Bar do Ceará. Será?

Minha investigação foi interrompida quando, ao passar em frente ao Clube dos Previdenciários, a Cris falou para os nossos filhos: "Olha! Foi aqui que gente se conheceu. A gente fazia natação juntos!".S A empolgação dela foi genuína, mas não contagiou os adolescentes que olhavam aquela fachada completamente "aleatória".

Por outro lado, a lembrança catalisou ainda mais minha viagem ao passado. Logo adiante pude constatar que, de fato, o antigo Bar do Ceará, muito frequentado por quem não frequentava as aulas de física do Sigma, havia ganhado roupa nova e música de qualidade.

Estávamos em cima da hora e chegamos apressados, com aquela sensação de "Agora só falta você". Arrasta uma mesa daqui, puxa umas cadeiras dali, pede "desculpa pelo auê" e rapidamente já estávamos acomodados ouvindo "Não adianta chamar/ Quando alguém está perdido/ Procurando se encontrar…"

Após o ótimo show, caminhamos até o carro e, quando percebi, havia estacionado em frente à casa de uma antiga amiga, onde, décadas atrás, numa festa, aconteceu o primeiro beijo. Virei para os meus filhos e anunciei como um guia turístico que aponta para a Capela Sistina: "Foi nesta casa onde houve o big bang, a origem de tudo, onde a história de vocês começa!". Percebendo que eles não estavam assimilando a mensagem, a Cris simplificou: "Foi aqui que a gente começou a namorar". Dessa vez, eles ficaram mais interessados."Conta como foi!!!".

Essa história puxou outras e, quando vimos, estávamos rodando pela região e topando com flashbacks a cada retorno. Aventuras na 309 Sul — aqui era o (bar) Estação 109 e ali, perto do Beirute, o Arabeske. Naquela esquina (sim, mineiros, existe), ficava uma carrocinha de cachorro-quente chamada apenas de O Dog. Passamos pela sorveteria Mokas, que segue de mãos dadas com a Carne de Sol 111 na parte de cima da ampulheta, driblando o escoar do tempo. E a lista de lembranças foi crescendo. Cada entrequadra trouxe um personagem, um amor antigo e um segredo que "hoje é bobo, ninguém quer saber" (a propósito, Oswaldo Montenegro também morou na Asa Sul).

Mas o show da cantora Ana Manso era em homenagem a Rita. O repertório da Ovelha Negra é como uma ressaca boa, você passa os dois dias seguintes com mania de Rita, cantarolando algum hit de novela. Por conta daquela viagem ao passado, o que ficou em mim foi uma versão feita por ela de uma música dos Beatles. A belísssima canção *Minha Vida* foi o combustível perfeito para a máquina do tempo que nos levou de volta para o passado naquela noite: "Tem lugares que me lembram/Minha vida, por onde andei/As histórias, os caminhos/O destino que eu mudei/Cenas do meu filme em branco e preto/Que o vento levou e o tempo traz/Entre todos os amores e amigos/De você me lembro mais…

Após visitar diversos "personagens do meu livro de memórias", voltei ao presente e percebi que nossa capital, com a maturidade, ganha atrativos que vão além do urbanismo em forma de avião. Nos seus 64 anos, Brasília é uma máquina do tempo para quem cresceu aqui. As asas desenhadas por Lúcio Costa foram, naquela noite, o meu DeLorean, carro voador que assisti Marty McFly viajar *De volta para o Futuro,* no Cine Karim, em 1986.

Sérgio Bruno Cabral Fernandes é promotor de Justiça no Distrito Federal e mestre em direito pela Universidade Cornell (Ithaca, NY, EUA).

Horóscopo

Por Oscar Quiroga oscar@quiroga.net

Humanismo

Data estelar: Sol e Plutão em quadratura.

Viver satisfazendo desejos é o vício do autocentramento egoísta, que rege nossa humanidade há tanto tempo que produziu o convencimento de não haver mais nada para experimentar entre o céu e a terra. Eis, no entanto, que nossa humanidade enxergou algo mais amplo do que o egoísmo e não tem mais como voltar atrás, fingindo não ter percebido o que percebeu, porém nos encontramos no momento histórico do impasse, em que nossa humanidade repete o mesmo erro de sempre, resistir à transformação de seu modelo egoísta de existir em uma estrutura social pautada pela colaboração e cooperação mútua, que substitui a competição. Em gerúndio, a cooperação substitui a competição para que, socialmente, o individualismo abra caminho ao humanismo.

Áries 21/3 a 20/4

Apesar de todas as contrariedades, é melhor continuar apostando no futuro e depositando um voto de confiança em que, mesmo não havendo concórdia imediata entre as pessoas necessárias, isso seja apenas uma questão de tempo.

Touro 21/4 a 20/5

Aquilo que sua alma teme é também aquilo que é objeto de ambição. Essa ambiguidade de sentimentos há de ser levada a sério, porque tende a dominar o cenário por um bom tempo, fortalecendo sua capacidade de fazer escolhas.

Gêmeos 21/5 a 20/6

Não é o fim do mundo, e mesmo que fosse há de se pensar que esse mundo em que existimos merece o fim, porém, não é o fim do mundo. Sua alma está fazendo uma passagem entre o passado e o futuro, isso, sim, é real.

Câncer 21/6 a 21/7

As pessoas que serviram de referência a você até aqui, aquelas chamadas de amigas, começam a mudar e isso é algo definitivo. Novas pessoas, novas referências, novas ideias sendo normalizadas. Melhor assim.

Leão 22/7 a 22/8

Ter de conviver com o que sua alma antipatiza e não poder fazer nada a respeito é uma situação inconveniente, porém, agora, não seria apropriado tampouco você se envolver em conflitos abertos que não levariam a nada.

Virgem 23/8 a 22/9

Ainda que o futuro pretendido seja mais distante do que sua alma imaginava, mesmo assim, continua valendo a pena você apostar nele e se dedicar com afinco a o aproximar, não importa quanto tempo isso levar. Não importa.

Libra 23/9 a 22/10

Anda tudo mais rápido do que sua alma imaginava, e isso dá um tanto de vertigem, que precisa ser administrada com a maior sabedoria possível, evitando cair na tentação de achar que seja a profecia de tudo dar errado.

Escorpião 23/10 a 21/11

Cada passo dado na direção de haver concórdia e harmonia abre as portas de novas complexidades, porque os interesses envolvidos nesta parte do caminho são enormes, e tudo precisa ser administrado com sabedoria.

Sagitário 22/11 a 21/12

Será impossível abraçar todas as oportunidades que se apresentam, por isso é imprescindível que sua alma seja o mais seletiva possível, se focando na qualidade das escolhas em vez de só na quantidade.

Capricórnio 22/12 a 20/1

Seria melhor que não houvesse distrações e que sua alma se focasse naquilo que é prioritário fazer, porém, as distrações acontecem e não é necessário você se sentir mal por isso. Há tempo para tudo e para todos.

Aquário 21/1 a 19/2

Mais do que força, é preciso astúcia, para conseguir administrar com mínima sabedoria tudo que anda acontecendo, e as portas que se abrem indicando que o futuro deva ser completamente diferente do que você viveu até aqui.

Peixes 20/2 a 20/3

Suas decisões precisam ser pautadas por parâmetros mais elevados do que o medo, porque se o medo tomar as rédeas de sua consciência, você continuará ficando aquém de suas potencialidades. Deixe o medo falando sozinho.

Por Maria Paula
mariapaula.df@dabr.com.br

Na Capital mais amada...

Minhas melhores memórias...

* **Da infância:** correndo nos pilotis e subindo em árvores
* **Do meu primeiro beijo:** no Cine Karim assistindo a *Tron*
* **Da adolescência punk:** tomando shock no Gilbertinho
* **Do objetivo:** chegando carregada numa liteira no FICO
* **De estudante universitária:** passei na UnB aos 16 anos
* **De noiva:** vestida de preto, ousada demais
* **Dos amigos da vida toda:** são tantos que ia encher a *Revista* toda
* **Da MTV:** única VJ nascida em Brasília
* **Do Casseta & Planeta:** tirando onda que nasci na Capital do Rock
* **Da mamãe:** me levando a pé para a escola, de mãos dadas
* **Do papai:** descascando laranja-lima para eu chupar
* **Do Cyro, irmão amado:** guerrinha de mamona na 704 Sul
* **Da Cinira, irmã amada:** me acompanhando até eu me adaptar à escola Chapeuzinho Vermelho
* **Da Guta, irmã amada:** me defendendo nas tretas entre meninas do Maria Auxiliadora
* **Da poesia da Maria Luiza, filha amada:** eu sou de seis meses de seca e seis meses de chuva
* **Do Felipe, meu filho amado:** apesar de ser carioca, gosta de morar é em Brasília
* **Do Leo, meu amor:** passeios de conversível ao luar
* **Dos vizinhos:** pulando de piscina em piscina, na QI 5, quando as casas não tinham cerca
* **Do Gilberto Salomão:** Pai da Marília e anfitrião das melhores baladas
* **Da medalha:** ao lado de políticos, atletas e pioneiros da cidade
* **De Niemeyer:** as mais belas linhas e curvas
* **De Lucio Costa:** o céu é o mar de Brasília
* **De Tom e Vinícius:** *Sinfonia da Alvorada*
* **De Athos Bulcão:** A Pomba da Paz definitiva
* **Do museu a céu aberto:** minha cidade é uma obra de arte
* **Da minha dupla sertaneja:** Mariema e Seriema, meus apelidos mais divertidos
* **Do Cerrado:** pali-palã, capim-estrela e capim-santo
* **Do pôr do Sol:** com aqueles alaranjados de causar espanto
* **Do amanhecer:** quando os cantos dos pássaros me fazem voar
* **Das nuvens de algodão:** as mais branquinhas e fofinhas do planeta
* **Do céu estrelado:** como o de nenhuma outra capital
* **Da aventura no curral:** tomando leite tirado da vaca na hora, ao amanhecer
* **Do cheiro de chuva:** que me deixa emocionada só de lembrar
* **Da temporada de ipês:** que vai do rosa para o amarelo, para o roxo e, enfim... o branco
* **Do cobogó:** cujas sombras animavam minhas tardes
* **Da vista aérea:** que revela pirâmides por toda parte
* **Da utopia:** arquitetada por Paulo Freire, Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro
* **Do pé de pequi:** em minha opinião, a árvore mais linda do mundo
* **Do sonho de um país soberano:** para além das mentes colonizadas
* **Do melhor título:** embaixadora da Paz, pelo ex-governador Rodrigo e Marcia Rollemberg

O MAIOR FESTIVAL DE HUMOR DO CENTRO-OESTE

PAULINHO SERRA

EM

INFLUENCIANDO!

TEATRO DOS BANCÁRIOS

EQS 314/315

BRASÍLIA

10/5

SEXTA-FEIRA

21H

ESTRÉIA DE NOVO ESPETÁCULO

INGRESSOS DIGITAIS:

BILHETERIADIGITAL.COM

INFORMAÇÕES:

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

APOIO CULTURAL:

COMUNICAÇÃO:

REALIZAÇÃO:

50% OFF
em todos os serviços

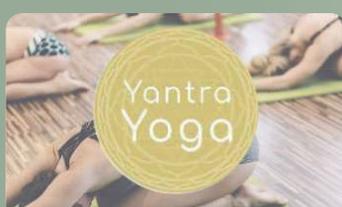
Válido para assinantes e familiares de assinantes, cheque a disponibilidade em (61)98581-2057

20% OFF
desconto para **assinante**

20% de desconto em serviços Fast Escova, exceto manicure, pedicure e maquiagem.
Válido somente nas unidades: Asa Sul, Lago Norte e Vicente Pires de segunda a quinta-feira

15% OFF
desconto para **assinante**

Desconto de 15% nos planos Rede ou Fitness de qualquer duração, válido somente na Academia Acuas da 412 Sul.

Válido para assinantes do Correio Braziliense devidamente identificados.

15% OFF
desconto para **assinante**

Desconto na mensalidade das aulas de yoga ou nos cursos oferecidos pelo Yantra Yoga.

Válido para assinantes do Correio Braziliense devidamente identificados.
Verifique disponibilidade em (61) 99303-2522

Descobra vantagens em nosso **instagram**
@clubedoassinante.cb

Acesse o nosso site e veja as informações completas, além de todos os benefícios disponíveis

correiobraziliense.com.br/clubedoassinante

*Consulte as condições de cada benefício no site. só serão concedidos aos assinantes mediante apresentação do cartão digital Clube do Assinante: www.correiobraziliense.com.br/clubedoassinante. Os benefícios ou impresso e de um documento de identificação do titular da assinatura. Central de Atendimento Assinante: (61) 3342-1000 - opção 3.

O que é meditação? A primeira impressão é ficar parado sem pensar, algo difícil de fazer, simplesmente desligar e não pensar mais nos problemas.

Pensar e refletir fazem parte das capacidades humanas e podem ser utilizadas na meditação. Há diversas maneiras diferentes de meditar e pensar durante esse período de máxima concentração, sejam pensamentos em algo que lhe agrade ou que trazem uma certa tranquilidade.

Para achar uma paz mínima, faz-se necessário olhar para partes interiores desagradáveis, isso faz da meditação algo além de parar de pensar. Precisa-se de elaboração além de não ignorar a nossa capacidade de meditação, realizando não o "pensar comum", mas o "pensar com tempo de pausa".

Texto por: Helton Azevedo, propietario Yantra Yoga.

Trabalho & formação profissional

Brasília, domingo, 21 de abril de 2024 • Correio Braziliense

Editora: Ana Sá
trabalho.df@dabr.com.br
Tel.: 3214-1182/1124

OFERTAS NESTA EDIÇÃO
183 EDITAIS DE CONCURSOS, COM **26.716** VAGAS
1.085 Vagas de estágio e aprendiz
524 Vagas na agência do trabalhador
+ Ofertas no Classificados

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Faltam bolsas que cubram os custos de vida dos estudantes de pós-graduação, mais direitos trabalhistas e investimentos nos centros de pesquisa para que o país atraia e retenha talentos. Evasão de cérebros coloca em risco desenvolvimento de tecnologia e inovação

PÁGINAS 2 E 3

Caroline Araújo e Alexandra Martins, doutorandas pela UnB, optaram pela carreira acadêmica, mas os desafios para permanência são muitos

Ciência brasileira PEDE SOCORRO

WHATSAPP Países avançam na regulamentação da comunicação entre chefias e funcionários fora do expediente PÁGINAS 6 E 7

INVESTIMENTO

Baixo incentivo financeiro, falta de direitos e má absorção no mercado de trabalho provocam evasão ou abandono dos programas nacionais, o que impacta a produção científica e tecnológica do país

Crise na pós-graduação

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Caroline Araújo começou o doutorado em medicina tropical

Alexandra Martins acabou de defender tese em ecologia

» JÚLIA GIUSTI*

As condições de estudo e trabalho de pesquisadores da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, o que inclui mestrado e doutorado, são precárias e estimulam a evasão. É o que apontam especialistas, que avaliam que os principais fatores que levam ao abandono dos programas são valores insuficientes das bolsas de pesquisa, falta de direitos sociais, como aposentadoria, e má absorção desses profissionais no mercado de trabalho após a conclusão dos cursos.

Esse cenário de evasão da pós-graduação gera impactos na produção científica do país, que, segundo dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é realizada por mestrandos e doutorandos em 90% dos casos.

O assunto foi debatido na Comissão de Educação do Senado, em março, a pedido da senadora Teresa Leitão (PT-PE), que destaca a necessidade de "investimento financeiro, políticas de aprimoramento da pós-graduação e melhores condições de estudos para execução da pesquisa".

Em 2023, as bolsas de mestrado e doutorado da Capes e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) foram reajustadas. Os valores, que estavam congelados desde 2013, sofreram aumento de 40%. Com isso, bolsas de mestrado passaram de R$ 1.500 para R$ 2.100, enquanto as de doutorado subiram de R$ 2.200 para R$ 3.100.

O orçamento da Capes em 2023 foi 50% maior do que em 2022. No primeiro ano do atual governo, a agência investiu R$ 5,4 bilhões na pós-graduação e em programas de formação de professores. No ano anterior, os valores totalizaram R$ 3,6 bilhões.

Para o presidente do Fórum Nacional de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação das Instituições de Ensino Superior Brasileiras (Foprop), Charles Santos, os reajustes foram indispensáveis para a valorização das pesquisas, mas são insuficientes para garantir atratividade de novos talentos. "Uma década sem qualquer reajuste de bolsas era uma condição inaceitável e precisava ser urgentemente resolvida sob o risco de a pós-graduação perder boa parte da atração que ainda tinha junto aos graduandos e graduandas no Brasil. Ainda assim, os novos valores não cobrem todas as perdas inflacionárias entre 2013 e 2023, e uma política de reajuste periódico precisa ser considerada", afirma.

Luís Henrique Belém, de 25 anos, é mestrando em ciências sociais na Universidade de Brasília (UnB) desde 2022, pesquisando política social. Tendo as bolsas como única fonte de renda, ele fala que os reajustes não são suficientes para garantir a subsistência dos pesquisadores: "O aumento não cobre o custo de vida que temos nos estados brasileiros, o que impacta de forma drástica nas nossas condições de vida e de trabalho enquanto pesquisadores".

Alexandra Martins, 28 anos, acabou de defender sua tese de doutorado em ecologia na UnB. Ela ingressou na pós-graduação em 2017 para o mestrado e conta que a questão das bolsas pesou mais durante a pandemia: "A pesquisa não pode parar, mas na pandemia, como ia fazer se eu ou alguém da minha família ficasse doente?". Nesse período, a Capes prorrogou bolsas em até seis meses, mas Alexandra não teve o pedido atendido a tempo e passou dois meses sem receber. "A minha sorte é que morava com a minha mãe, então isso aliviava um pouco, mas quando a gente fica sem a bolsa, é mais difícil para conseguir defender o projeto".

Segundo Denise de Carvalho, presidente da Capes, o interesse em cursar mestrado e doutorado diminuiu nos últimos anos, o que foi motivado pelo baixo valor das bolsas antes dos reajustes e também pelos cortes em ciência e tecnologia entre 2019 e 2022, que chegaram a uma redução de 87%. Com aumento das bolsas e o fim da pandemia de covid-19, porém, o ingresso na pós-graduação voltou a crescer.

"Em vez de continuarem estudando, as pessoas entraram no mercado de trabalho menos qualificadas por falta de esperança de que teriam financiamento para continuar os seus estudos", explica. "Agora, os pesquisadores ingressam com a perspectiva de que podem continuar se qualificando profissionalmente".

Direitos

A ausência de direitos sociais de mestrandos e doutorandos é outro fator que desmotiva pesquisadores, que não possuem garantias trabalhistas, como vínculo com a previdência social. O diretor científico do CNPq, Olival Freire, pontua que existe uma "insegurança jurídica" na pós-graduação, pois a legislação brasileira não permite o recurso de

contratação para contagem do tempo de contribuição, durante o desenvolvimento da pesquisa, para aposentadoria.

"Na melhor das hipóteses, um pós-graduando passa dois anos no mestrado e quatro no doutorado. Daí, ele entrará no mercado de trabalho aos 30 anos, enquanto muitos trabalhadores já estão contribuindo com a Previdência. Então, nosso atual sistema de bolsas atrasa muito a contagem do tempo para a fins de aposentadoria de um pós-graduando", diz.

Para a Associação Nacional dos Pós-graduandos (ANPG), a seguridade social de estudantes deve ser garantida. Vinicius Soares, presidente da associação, defende uma "cesta de direitos básicos" para os pós-graduandos. Para ele, "nada mais justo do que o próprio Estado brasileiro reconhecer a produção científica como uma condição laboral", mas as garantias também devem incluir direitos como assistência estudantil e acesso ao restaurante universitário.

Caroline Araújo, de 27 anos, começou agora o doutorado em medicina tropical na UnB. Para ela, não possuir plano de carreira é "desesperador, é como jogar seu trabalho no lixo, em relação a uma futura aposentadoria". Ela também se preocupa com oportunidades no mercado de trabalho: "Eu não sei se vou conseguir um trabalho, o mercado está superfaturado e muitas empresas preferem pagar por mão de obra barata e não qualificada".

Apesar das dificuldades, ela pretende seguir na carreira acadêmica, pois seu sonho é ser pesquisadora. "Cabe a nós lutar por nossos direitos. O governo deve valorizar o nosso trabalho, porque não recebemos o que merecemos e não temos direitos trabalhistas", afirma.

Arquivo pessoal

Denise de Carvalho, presidente da Capes, diz que programas de pós estão se reerguendo

Divulgação/ Academia Brasileira de Ciências

"Brasil vê a ciência como gasto", afirma Helena Nader, presidente da ABC

Arquivo pessoal

Vinicius Soares, presidente da ANPG, defende cesta de direitos para pós-graduandos

Arquivo pessoal

Na visão de Olival Freire, diretor do CNPq, há "insegurança jurídica" para aposentadoria

Arquivo pessoal

Charles Santos, presidente do Foprop: reajustes nas bolsas são insuficientes

Arquivo pessoal

Lúcia Melo, conselheira da SBPC, enfatiza a força de trabalho feminina

Evasão

Um dos principais motivos para evasão na pós-graduação é para ingresso no mercado de trabalho. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), quase 60% dos alunos de graduação de universidades públicas e privadas desistem do curso. Embora não se tenha dados consolidados para a pós-graduação, entidades acreditam que o cenário seja parecido.

Para o mestrando Luís Henrique Belém, o baixo financiamento da ciência afeta mais quem está no início da carreira acadêmica. "Não há valorização das instituições públicas e também do Estado como um todo, principalmente em relação ao financiamento das nossas pesquisas e às possibilidades de ofertas concretas para que a gente possa se dedicar exclusivamente à pesquisa", relata.

A presidente da Capes concorda e alerta: a evasão no mestrado acarreta uma baixa formação de doutores no Brasil, em comparação a outros países que investem em ciência e tecnologia. Denise comenta que, entre os países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que reúne 38 das economias mais avançadas do mundo, a média de formação de doutores é de 1%. No Brasil, o índice é cinco vezes menor, apenas 0,2%. Com a falta de incentivos, há uma "fuga de cérebros" para fora do país, em uma tentativa de conseguir melhores oportunidades.

"Quando nós olhamos para os países desenvolvidos, aqueles que têm o maior Produto Interno Bruto, não é à toa que eles têm maior número percentual de doutores. Esses países geram e exportam alta tecnologia por intermédio das pesquisas", diz. Ela também destaca que o país deve investir nos seus profissionais para garantir o desenvolvimento frente a outras economias: "A formação de mais doutores é fundamental para o desenvolvimento industrial".

Para tentar reverter a tendência, o governo federal lançou, neste ano, o programa Conhecimento Brasil, de repatriação de talentos científicos e tecnológicos. A ideia é trazer de volta brasileiros que realizaram sua pós-graduação no exterior e não retornaram ao país, para trabalharem em Institutos de Ciência e Tecnologia (ICTs) e empresas nacionais. O foco do programa é, justamente, o desenvolvimento industrial em áreas prioritárias e na redução de assimetrias do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

O CNPq lançará duas chamadas públicas no primeiro trimestre de 2024 para contratação de até 380 projetos com vigência de 48 meses, prorrogáveis por mais 12 meses. Serão concedidas bolsas mensais de R$ 13 mil para doutores e R$ 10 mil para mestres, além de outros direitos trabalhistas e recursos em capital e custeio para manutenção do projeto no valor de até R$ 400 mil ou visitas a centros de excelência no exterior no valor de até R$ 120 mil.

Equidade

Entre os estudantes da pós-graduação e docentes do ensino superior, existe uma predominância de brancos. A conclusão é de um levantamento feito em 2021 pelo professor Luiz Mello, da Universidade Federal de Goiás (UFG), com base em dados da Capes e do Inep. De acordo com o estudo, quase 47% dos pós-graduandos em instituições públicas se autodeclaram brancos, contra pouco mais de 10% de negros, amarelos e indígenas. A maioria é de mulheres, ocupando cerca de 54% do total de matriculados. Na docência, 53% são brancos, com predominância de homens.

Dados da revista Fapesp deste ano mostram que houve avanços na equidade de gênero na docência nos últimos 12 anos, mas o número de mulheres em bolsas de produtividade do CNPq, concedida a pesquisadores que se destacam em suas áreas de atuação, ainda é muito baixo. Segundo uma pesquisa do Parent in Science, movimento que busca igualdade na ciência para mães e pais, elas são menos de 36% dos bolsistas.

A conselheira da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) Lúcia Melo afirma que a força de trabalho nas carreiras de ciência, tecnologia e inovação pode ser ampliada com o emprego de mais mulheres nesses postos: "A gente tem um contingente feminino importante na pós-graduação ou crescente em algumas áreas, mas o emprego das mulheres na pesquisa e no desenvolvimento das empresas ainda é pequeno". Para ela, é fundamental criar condições para atraí-las para os campos científicos, "respeitando a trajetória feminina dentro do seu papel na sociedade".

***Estagiária sob a supervisão de Priscila Crispi**

ARTIGO

ROBERTO VILELA
Consultor empresarial e estrategista de negócios

Como lideranças podem estimular as novas gerações

Atuais chefias possuem papel crucial no enfrentamento do desinteresse dos jovens pelos altos cargos dentro das empresas

A dinâmica do mercado de trabalho está passando por transformações significativas, e uma das tendências mais marcantes da nossa época é o crescente desinteresse dos jovens pela liderança dentro das organizações.

Dados recentes corroboram essa tendência de desinteresse pela liderança. Uma pesquisa realizada pela plataforma de entrevistas de líderes CoderPad revelou que 36% dos profissionais de tecnologia manifestam falta de interesse em assumir esse tipo de função. Esse dado reflete uma tendência mais ampla observada em outras pesquisas, que indicam uma preferência crescente das gerações mais jovens por cargos com menos responsabilidades e pressões.

Esse fenômeno não é apenas uma mera observação, mas uma mudança de paradigma que exige uma reflexão profunda sobre os rumos da gestão empresarial e o papel das lideranças atuais e das próprias empresas no engajamento de sucessores. Afinal, que tipo de exemplo estamos dando?

Diversos fatores contribuem para essa tendência. Uma das principais razões é a percepção de que os cargos de gerência e gestão estão intrinsecamente ligados a uma carga excessiva de responsabilidades e, pressões que, muitas vezes, comprometem o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Esse dilema tornou-se ainda mais evidente no contexto pós-pandêmico, em que as fronteiras entre trabalho e descanso se tornaram cada vez mais tênues, e novas possibilidades profissionais emergiram, como o trabalho remoto e os modelos híbridos.

Os desafios enfrentados pelos líderes não podem ser subestimados. Além de lidar com uma carga maior de responsabilidades e crises, quem está à frente precisa manter suas equipes motivadas e alinhadas, ao mesmo tempo em que cumpre as expectativas da alta direção. No entanto, essa pressão não precisa ser necessariamente estressante ou exaustiva. Para isso, as organizações devem promover uma distribuição adequada de tarefas e responsabilidades, além de cultivarem uma cultura organizacional que valorize o equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Além disso, nesse cenário de mudanças, as empresas e as próprias lideranças precisam assumir seus papéis na adaptação a essa nova realidade. É fundamental que as organizações criem ambientes de trabalho que incentivem o desenvolvimento e retenção de talentos, por meio de estratégias, como identificação precoce de potenciais líderes e investimento em programas de treinamento e mentoria, por exemplo, para se qualificar melhor esses profissionais.

A cultura organizacional desempenha um papel central nesse processo, pois é ela que define os valores, as práticas e as expectativas dentro da empresa, influenciando diretamente a forma como os colaboradores percebem a liderança e o seu papel dentro da organização.

É inegável que as empresas precisam se adaptar às mudanças que já estão em curso. Afinal, são as gerações ditas mais jovens — vale lembrar que muitos desses nasceram antes dos anos 2000 e já estão atuando há algum tempo — que estão moldando o futuro do mercado de trabalho, e cabe às organizações e às lideranças prepararem o terreno para elas. Com a previsão de que 27% da força de trabalho será composta pela geração Z até 2025, segundo o Fórum Econômico Mundial, é urgente pensar e adotar abordagens adaptáveis às demandas do mundo contemporâneo.

A reflexão precisa começar de cima: como os colaboradores estão enxergando a sua empresa? Como ela tem incentivado e preparado novas lideranças para assumirem cargos de maior responsabilidade? E que tipo de líder você tem sido?

ECONOMIA LOCAL

Tradicional corrida de rua, apoiada pelo **Correio Braziliense**, celebra o aniversário da cidade e movimenta setores de transporte, hospedagem e alimentação

Maratona de Brasília gera 800 empregos diretos para o DF

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Luciene França é uma das profissionais temporárias que participaram da organização da competição: oportunidade de renda extra e convivência

» JÚLIA GIUSTI*

A cidade da alvorada completa, hoje, 64 anos. E para comemorar o aniversário da capital, a tradicional Maratona de Brasília toma as ruas. A prova, que tem apoio do **Correio** e nesta edição foi organizada pela Bruno Atleta Eventos, começou ontem e vai até hoje, com percursos de 3km, 5km, 10km, 21km e 42km saindo da Esplanada dos Ministérios. O evento promete gerar cerca de 800 empregos diretos, atraindo corredores de diversas regiões do país e movimentando a economia do Distrito Federal.

De acordo com Silvio de Lima, um dos diretores técnicos do evento, a maratona espera receber de cinco a seis mil atletas em 2024. Para comportar a infraestrutura necessária aos corredores, um grande planejamento de logística vem sendo feito desde novembro do ano passado. Ele explica que a organização da prova é feita, principalmente, por meio da contratação de profissionais temporários que estão registrados em um banco de talentos.

"Muitas pessoas nos procuram para fazer parte do banco. Eu recebo muitas mensagens nas redes sociais e também pessoalmente, até mesmo no dia do evento, quando nós estamos trabalhando. O pessoal chama pelo canto, tanto atletas quanto familiares que os acompanham, e a gente explica como funciona", diz.

A 20 dias do evento, a organização começa a trabalhar com mais intensidade, com equipe definida. Essa etapa final de preparação gera empregos diretos aos colaboradores. As atividades envolvem a entrega dos kits, fechamento das vias e montagem das estruturas, nos dias anteriores, e distribuição de água, limpeza e entrega de medalhas, durante a competição.

"Nós temos gente de todos os perfis: pessoas mais idosas, famílias completas, com a mãe, o pai e os filhos, funcionários públicos, assalariados ou desempregados. É um público de todas as idades e classes sociais, desde moradores do Plano Piloto até das cidades do Entorno. Eles veem nisso uma oportunidade de recurso financeiro e, também, de estar em comunidade", afirma Silvio.

Lucienne França, de 42 anos, é moradora de Ceilândia e participou da entrega dos kits de corrida durante os três dias que antecederam as provas, além de atuar na área administrativa nos dois dias de corrida. Ela conta que começou a trabalhar como freelancer em eventos há cerca de dois anos, por indicação de uma amiga da locadora de veículos onde trabalha como assistente administrativa.

Arquivo Pessoal

"É um público de todas as idades e classes sociais, desde moradores do Plano Piloto até das cidades do Entorno, que veem nisso uma oportunidade de recurso e de estar em comunidade", diz Silvio de Lima, diretor da Maratona

Ela conta que quem trabalha na organização da maratona costuma se deslocar para o evento por meio de carona solidária: "No dia da corrida, quem tem carro passa para buscar os que moram perto, porque geralmente a gente tem que chegar mais cedo. No grupo mesmo, nós nos entendemos."

Em sua visão, essa boa convivência entre os colegas é o grande diferencial de organizar um evento desse porte. "Eu gosto muito da equipe, a gente é muito unido e veste a camisa mesmo. Então, tem um ajudando o outro, sem muita cobrança. É um ambiente saudável para trabalhar", relata.

Além dos empregos gerados que têm relação direta com a organização, o evento também contribui com a economia do DF ao movimentar a procura por serviços de transporte, hospedagem e alimentação, aponta Silvio de Lima.

"Não é apenas o pessoal da montagem, da arena e da parte da produção. Nós estamos envolvendo outros comércios também. Os atletas que estão vindo de fora da cidade para a corrida procuram meios de transporte. O setor hoteleiro também acaba sendo impactado pela presença de muitas pessoas de outros estados. Além disso, tem a procura por restaurantes e bares. Sem contar os trabalhadores ambulantes que vendem seus produtos na região. Tudo isso é recurso entrando para nossa cidade", destaca.

***Estagiária sob a supervisão de Priscila Crispi**

REGULAMENTAÇÃO

Direito à desconexão

Na Austrália, um projeto de lei que garante aos trabalhadores o direito de não responderem a mensagens fora do horário de trabalho está em trâmite. A medida, que existe em países europeus, é alvo de jurisprudência no Brasil

» LARA COSTA*

O Senado da Austrália aprovou, em 8 de fevereiro, um projeto de lei que garante aos trabalhadores o direito de ignorar ligações e mensagens dos chefes fora do horário de trabalho, sem penalidades. Antes de entrar em vigor, a legislação precisa da aprovação final na Câmara dos Representantes. A medida permitirá que os trabalhadores australianos recusem comunicação profissional "irracional" fora do horário de trabalho, também penalizando com multas aqueles empregadores que violarem a regra.

O direito à desconexão, como ficou conhecido, faz parte de um conjunto de mudanças nas leis trabalhistas propostas pelo governo australiano que visam reforçar os direitos dos trabalhadores e que ajudariam a melhorar o equilíbrio entre vida pessoal e profissional.

Em entrevista a veículos locais sobre o projeto, o primeiro-ministro do país, Anthony Albanese, disse que a regulamentação pretende garantir que profissionais, que não recebem por uma jornada de 24 horas por dia, não sejam penalizados por não estarem disponíveis para seus chefes 24 horas por dia.

A Austrália não é o primeiro local do mundo a regulamentar a questão. Desde 2016, diferentes países da Europa aprovaram leis parecidas, como França e Espanha, motivados pelas novas relações de trabalho estabelecidas pelas tecnologias digitais.

No Brasil, não existe legislação que proíba que o trabalhador seja contactado pelo chefe fora de seu horário, mas há jurisprudência de decisões anteriores dos tribunais (**veja quadro**).

Acordo

Na opinião de Fernando Hirsch, advogado e sócio da LBS Advogadas e Advogados, a regulação do contato entre lideranças e suas equipes por meios digitais deve ser realizada internamente nas empresa, em diálogo com todas as hierarquias. "O que é relevante é pactuar o limite do uso das ferramentas de comunicação, o que pode ser resolvido pela negociação coletiva de trabalho", propõe.

Para o jurista, nessa situação, o trabalhador não é obrigado a manter ligado o seu celular ou outro mecanismo de contato, sob pena de esse período ser reconhecido como jornada de trabalho ou sobreaviso, e portanto, o serviço deve ser remunerado. "A legislação já limita a jornada de trabalho, então, é importante contar com normas coletivas que imponham limitações para o contato no celular particular do trabalhador", diz.

O sobreaviso é uma condição de trabalho que o empregado, durante o momento de descanso, fica disponível para receber demandas do chefe. Ao designar algum trabalhador para o regime de sobreaviso, a empresa deve remunerar as horas laboradas ou destiná-las a um regime de compensação, evitando a ativação de um ou mais empregados fora do horário de trabalho. Nesse contexto, é aconselhado que o empregado esteja atento ao celular e tenha o mesmo cuidado e zelo nas respostas como no dia a dia, dentro do horário de trabalho convencional.

Garantias

Rodrigo Rodrigues, presidente da Central Única dos Trabalhadores do Distrito Federal (CUT-DF), fala que o contato via WhatsApp, que é o meio de comunicação mais acessado no país, é um instrumento das empresas para que as pessoas "estejam disponíveis 24 horas por dia e que respondam por demandas fora do horário de trabalho". Segundo ele, a precarização do trabalho é um dos fatores que dificultam com que os profissionais digam não às demandas dos empregadores. "Menos da metade dos brasileiros estão em empregos com direitos trabalhistas plenos, como a Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), por exemplo, e ficam mais suscetíveis a esses assédios".

Fala povo

Essa medida deveria ser aplicada no Brasil?

Lara Costa

"A medida é bem útil, porque nós não teríamos obrigação de responder chefe, fazer hora-extra em casa, no dia que seria a folga. Às vezes, o chefe não só conversa, mas pede para fazer tarefas em momento de descanso, então, seria hora-extra".

Bárbara Rangel, vendedora

Maurenilson Freire

"Não vejo problema em atender a demandas fora do expediente, considerando que, como servidores, entendemos que o trabalho é dinâmico. Contudo, entendo a necessidade de que se tenha um regramento mínimo que faça disso uma exceção."

Ricardo Arantes, servidor público

Arquivo Pessoal

"Acho correta essa medida, já que o horário fora do serviço é crucial para o bem-estar do funcionário. Na engenharia de software, principalmente no trabalho remoto, é comum não ter ponto ou banco de horas e trabalhar além do horário"

Lucas Chagas, profissional de TI

Decisões judiciais sobre o tema

No Distrito Federal, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) da 3ª região deu ganho de causa para dois funcionários, de empresas distintas, que processaram os empregadores pela cobrança de atividades fora do horário de trabalho. Entenda os casos:

» Em 2015, a C&A Modas Ltda foi julgada pelo relator ministro Claudio Mascarenhas Brandão sob acusações de conduta abusiva e cobrança de metas por mensagens de celular fora do horário de trabalho, causando "intranquilidade, pressão psicológica, angústia e preocupação, atingindo, inclusive, sua saúde".

» Em 2018, a empresa Telefônica Brasil S.A foi processada por danos morais pela cobrança de cumprimento de metas fora do horário de trabalho. Em resposta à empresa, o ministro relator Alexandre de Souza Agra Belmonte afirmou: "Se não era para responder, por que mandou o WhatsApp? Mandou a mensagem para qual finalidade? Se não era para responder, deixasse para o dia seguinte. Para que mandar mensagem fora do horário de trabalho? Isso invade a privacidade, a vida privada da pessoa, que tem outras coisas para fazer e vai ficar se preocupando com situações de trabalho fora do seu horário."

Nesse sentido, Rodrigues reforça a importância de normas que não coloquem sobre o trabalhador o ônus de resistir aos pedidos das chefias. "Caso essa lei seja implementada no Brasil, deve-se levar em consideração os diversos tipoa de contratação, que também fogem à formalidade, como a de Microempreendedor Individual (MEI)", pontua.

Hirsch também acredita que trabalhadores mais desprotegidos precisam de mais garantias, como uma legislação que limite a jornada para empregos sem vínculo. "O avanço tecnológico dos meios de comunicação com diversas novas ferramentas faz com que o trabalho não precise necessariamente ser realizado dentro da empresa, o que por um lado é muito bom. Mas é necessário instituir mecanismos de proteção aos trabalhadores, mesmo para os não empregados, para limitar a jornada de trabalho e a forma de contato com a empresa, para que seja respeitado o tempo de descanso e desconexão", explica o advogado.

Desafios

Daniel Coelho Dias, advogado trabalhista do Ferraz dos Passos, acredita que para se adequar a uma possível regulamentação nesse sentido, as empresas, provavelmente, terão que aumentar seus quadros. "Isso acarreta no aumento do custo da operação, seja em razão da necessidade de contratação ou seja disponibilização de profissionais para regimes de plantão e sobreaviso, o que poderá acarretar em pagamentos adicionais".

O advogado ressalta, também, que os empregadores terão desafios para alterar a cultura organizacional, reavaliando a urgência das demandas e mudando a perspectiva sobre a disponibilidade de trabalhadores que não estejam designados para a tarefa naquele período.

Ele sugere que algumas medidas que podem contemplar tanto trabalhadores quanto empregadores, como o estabelecimento de formas de controle das conversas, permitindo sua contabilização de forma precisa e viabilizando, por exemplo, a destinação deste tempo a bancos de horas, com compensação posterior.

***Estagiária sob a supervisão de Priscila Crispi**

» EMBAIXADA DA CHINA

INTERCÂMBIO NA ÁSIA

Oportunidade é para estudar em Xangai, na Universidade Fudan, com foco em alunos dos países do Brics. Serão disponibilizadas 50 vagas, sendo que 20 alunos receberão uma bolsa de estudos que cobrirá o valor do curso, seguros de saúde e acomodações. Aulas serão divididas em módulos, com objetivo de proporcionar aos estudantes e jovens pesquisadores uma oportunidade de compreender melhor o Brics, a China, Xangai e a própria universidade. O período de inscrição vai até 5/5, as documentações devem ser enviadas para *bricssummer@126.com*.

» INSTITUTO ITÉRAMÃXE

MENTORIAS ACADÊMICAS

O Instituto Itéramãxe, em parceria com o Instituto Pro Bono, está com inscrições abertas para o programa gratuito de mentorias acadêmicas chamado Ciclo Sankofa: uma primeira aproximação com artigos acadêmicos. O programa oferece 100 vagas para pessoas negras (cis, trans e com deficiência) e indígenas, tanto graduandos quanto graduados, que desejam se aproximar da pesquisa acadêmica. Os encontros serão realizados on-line, entre 27 de abril e 22 de junho. Para saber mais sobre o programa e realizar a inscrição, os interessados devem acessar o site: *https://shre.ink/83u4* .

» B3

CAPACITAÇÃO EM TECNOLOGIA

A B3, Bolsa de Valores do Brasil, está com inscrições abertas para o programa B3 Inclua+, até 30 de abril. O programa, realizado em parceria com a Ada, plataforma de educação impulsionada por tecnologia com foco em empregabilidade, tem o objetivo de contribuir para a entrada de PCDs no mercado de trabalho de tecnologia, além de capacitar pessoas em tecnologia com foco na formação de back-end em Java. Para saber mais sobre o programa e realizar a inscrição, os interessados devem acessar o site: *https://shre.ink/83Zc* .

» INSTITUTO BANCORBRÁS

TERCEIRO SETOR

O Instituto Bancorbrás está promovendo a 7ª edição do Capacita Bancorbrás, que tem como objetivo oferecer capacitação para profissionais do terceiro setor que buscam impulsionar suas carreiras e promover a transformação social por meio do conhecimento e da inovação. O curso será realizado on-line, pela plataforma Impact Hub Brasília, com início em 6 de maio. As vagas são limitadas, os interessados em realizar a inscrição e saber mais sobre o curso devem acessar o link: *www.institutobancorbras.com.br*.

» ICF

EVENTO GRATUITO

A International Coaching Federation (ICF) promove em Brasília, na próxima quinta-feira (25/4), das 18h30 às 21h30, na Associação Comercial, o evento Coaching de padrão internaciona: uma tecnologia para alavancar o desempenho das pessoas e os resultados das organizações". O encontro traz para a reflexão temas que relacionam o coaching à inteligência artificial, cultura organizacional, liderança, diversidade e inclusão, entre outros. Destinado a profissionais de RH, as inscrições são gratuitas e podem ser feitas pelo site oficial do evento ***shre.ink/83JL***.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou lista com 183 concursos e 26.716 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal, há quatro concursos abertos com 220 vagas. Para o Centro—Oeste, há 30 seleções abertas com 3.819 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são quatro concursos com 32 postos vagos. Entre os nacionais, há 11 certames abertos para 1.897 oportunidades. Há ainda 18 seleções de concursos estaduais com 6.399 vagas. Já para os municipais, há 75 concursos e 13.503 vagas. Nas universidades federais, são 20 processos seletivos e 523 oportunidades. Nos institutos federais há 16 certames abertos com 323 vagas.

DISTRITO FEDERAL

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS (TJDFT)
Inscrições até 14 de maio pelo site do CIEE: https://shre.ink/8iQ8. Concurso com oportunidades para estudantes dos seguintes cursos: ensino médio; educação de jovens e adultos -EJA; educação profissional técnica de ensino médio; administração; arquitetura; arquivologia; biblioteconomia; ciências contábeis; comunicação social - jornalismo; desenho industrial; direito; educação física - bacharelado; engenharia civil; engenharia elétrica; engenharia mecânica; estatística; informática; museologia; odontologia; pedagogia; psicologia; serviço social. Salário: R$570 a R$900 com auxílio-transporte que corresponderá a R$286 Taxa: Não informada.

BANCO DE BRASÍLIA S/A — BRB
Inscrições de 8 de maio até 9 de junho pelo site: https://shre.ink/8hPt. Concurso com 100 vagas para o cargo de analista de TI. Salário: R$10.204,91 Taxa: R$94.

COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO BRASIL (NOVACAP)
Inscrições até 20 de maio pelo site: https://shre.ink/8KJn Concurso público que tem objetivo de preencher 120 vagas. O referido certame disponibiliza oportunidades para os cargos de: técnico administrativo (15); técnico agrícola (6); técnico em edificações (8); técnico em segurança trabalho (2); administrador (6); advogado (10); analista de sistemas nível superior/infraestrutura (4); analista de sistemas nível superior/manutenção/sustentação (4); arquiteto (16); contador (4); engenheiro agrimensor (2); engenheiro agrônomo (4); engenheiro civil (22); engenheiro eletricista (4); engenheiro florestal (6); engenheiro mecânico (5); médico do trabalho (2). Salário: R$4.942,94 a R$10.800 Taxa: R$ 60 a R$ 80.

TRIBUNAL REGIONAL FEDERAL DA 1ª REGIÃO (TRF1)
Inscrições até 29 de abril pelo site: https://shre.ink/8AHX. Processo seletivo destinado à formação de cadastro reserva de estagiários de níveis médio e superior, distribuídas para estudantes dos cursos de ensino médio (regular); educação de jovens e adultos (EJA); administração; arquitetura e urbanismo; arquivologia; biblioteconomia; ciências contábeis; comunicação social - jornalismo; comunicação social - publicidade e propaganda; direito; enfermagem; engenharia civil; estatística; informática (TI); letras; pedagogia; relações públicas; serviço social. Salário: de R$ 645 a R$ 975. Taxa: não há.

NACIONAIS

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA — CNJ
Inscrições até 2 de maio pelo site: https://shre.ink/8RH5. Concurso com 60 vagas para os cargos de: administrativa - especialidade: pedagogia (1); apoio especializado - especialidade: análise de sistemas (1); área: apoio especializado - especialidade: arquitetura (1); área: apoio especializado - especialidade: ciências sociais (1); área: apoio especializado - especialidade: engenharia elétrica (1) e área: judiciária (15); técnico judiciário - área: administrativa (28) e técnico judiciário - área: apoio especializado - especialidade: programação de sistemas (12). Salário: de R$8.529,65 até R$13.994,78. Taxa de inscrição: de R$76 até R$126.

MARINHA
Inscrições até 15 de maio pelo site: https://shre.ink/8Ra3. Concurso com 33 vagas para o Curso de Formação de Sargentos Músicos do Corpo de Fuzileiros Navais (C-FSG-MU-CFN) em 2025 para os seguintes naipes: clarinete em Sib (5); clarinete-alto em Mib (1); clarone em Sib (1); saxofone-soprano em Sib (1); saxofone-alto em Mib (3); saxofone-tenor em Sib (2); saxofone-barítono em Mib (1); trompete em Sib (4); trompa em Fá (6); trombone-tenor em Dó (4); eufônio (2); barrafônicos (1); tímpanos (1) e harpa (1). Salário: de R$1.414,82 até R$6.387,75. Sem taxa de inscrição.

MARINHA
Inscrições até 14 de maio pelo site: https://shre.ink/8Zuw Concurso com 57 vagas para engenharia aeronáutica (1); engenharia civil (1); engenharia de materiais (1); engenharia de produção (4); engenharia de sistemas de computação (1); engenharia de telecomunicações (2); engenharia elétrica (2); engenharia eletrônica (2); engenharia mecânica (4); engenharia mecânica de aeronáutica (1); engenharia naval (2); engenharia nuclear (2); engenharia química (1);arquivologia e gestão de documentos (1); comunicação social (1); direito (8); estatística (1); informática/especialidade banco de dados (2); informática/especialidade desenvolvimento de sistemas (2); informática/especialidade infraestrutura de ti (1); informática/especialidade de segurança da informação (2); oceanografia (1); pedagogia (5); psicologia (3); segurança do tráfego aquaviário (5).;capelães navais (1). Salário:R$9.070,60. Taxa: R$140.

MARINHA
Inscrições até 8 de maio pelo site:https://shre.ink/8Z1o. Concurso com 60 vagas para: clínica médica (25); cirurgia Geral (1); anestesiologia (1); ginecologia e obstetrícia (2); pediatria (3); radiologia (1); medicina de emergência (1); clínica médica (3); cirurgia geral (1); endodontia (1); odontopediatria (1); prótese dentária (1);enfermagem (1); farmácia (1); fisioterapia (1);concentração em eletrônica (3); concentração em máquinas (3); concentração em sistemas de armas (3); concentração em educação física (1); concentração em química (1); Administração, ciências contábeis economia (5). Salário:R$9.070,60. Taxa: R$140.

EXÉRCITO BRASILEIRO
Inscrições até 14 de junho pelo site: https://shre.ink/8RnW . Concurso com 210 vagas para o curso de formação de oficiais do serviço de saúde e no curso de formação de oficiais do quadro complementar e de capelães militares para os cargos de: administração (4); ciências contábeis (2); comunicação social (jornalismo) (3); direito (5); enfermagem (8); estatística (1); informática (5); pedagogia (1); veterinária (1); magistério biologia (1); magistério espanhol (1); . magistério geografia (1); magistério história (1); magistério inglês (2); magistério matemática (3); magistério português (3); magistério química (1); magistério física (1); padre católico apostólico romano (2); pastor evangélico (1); anestesiologia (5); cancerologia/oncologia (5); cardiologia (5); cardiologia intervencionista (hemodinâmica) (2); cirurgia de cabeça e pescoço (2); cirurgia geral (3); cirurgia de mão (1); cirurgia pediátrica (1); cirurgia plástica (2); cirurgia torácica (1); cirurgia vascular (1); clínica médica (4); dermatologia (2); endocrinologia (2); endoscopia digestiva (3); geriatria (1); ginecologia e obstetrícia (5); hematologia e hemoterapia (3); infectologia (1); mastologia (1); medicina da família - saúde da família (10); medicina intensiva (3); medicina intensiva pediátrica (3); nefrologia (3); neonatalogia (2); neurocirurgia (2); neurologia (3); oftalmologia (3); ortopedia e traumatologia (2); ortopedia e traumatologia (cirurgia de joelho) (1); ortopedia e traumatologia (cirurgia de ombro) (1); otorrinolaringologia (3); patologia (3); pediatria (5); pneumologia (2); proctologia (3); psiquiatria (6); radiologia (3); reumatologia (1); sem especialidade (41); urologia (2); . farmácia (5); cirurgia e traumatologia buco - máxilo - facial (1); dentística restauradora (1); ortodontia e ortopedia facial (2); periodontia (1); prótese dental (1). Salário: não informado. Taxa: R$150.

COMANDO DA AERONÁUTICA
Inscrições até 22 de abril, pelo endereço eletrônico: https://shre.ink/8ya9 . Concurso com 15 vagas - oficiais aviadores (ambos os sexos) (5); oficiais intendentes (ambos os sexos) (5); oficiais infantaria (somente sexo masculino) (5).. Salário: não informado. Taxa: R$90.

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Inscrições até 29 de abril, via internet no site do Instituto AOCP: https://shre.ink/8ycj Concurso com 300 vagas para os cargos de: para gestor (16); analista de dados e controle de qualidade (12); analista de requisitos processuais, normativos, econômicos, financeiros e políticas de saúde (218); analista técnico em edificações (8); analista técnico em equipamentos (18); e técnico administrativo (28). Salário:R$ 3.800 a R$ 8.300. Taxa: R$ 36.

EXÉRCITO BRASILEIRO
Inscrições até 4 de maio via on-line: https://shre.ink/8Zut. Concurso com 1.100 vagas para área geral: sexo masculino (910); sexo feminino (105). área músico: clarineta em mib/clarineta em sib (8); saxhorne barítono em sib/saxhorne baixo em sib (4); trombone tenor em sib (de vara)/ trombone baixo em sib (de vara) (7); trompa em fá (1); trompete em mib/sib - cornetim em sib / flueglhorne em sib (6); tuba em mib/tuba em sib (4). área saúde (55). Salário: não informado. Taxa: R$95.

CENTRO GESTOR E OPERACIONAL DO SISTEMA DE PROTEÇÃO DA AMAZÔNIA — AM
Inscrições até 29 de maio pelo site: https://shre.ink/8v0K. Concurso com 60 vagas para os cargos de: técnico - recursos naturais e análise ambiental (5);técnico - metrologia climatologia (1); técnico de apoio: (1); analista gerencial - recursos naturais e análise ambiental (20); analista gerencial - meteorologia e climatologia (8); analista gerencial - tecnologia da informação (12); analista gerencial - engenharia elétrica (1); analista intelectual - qualquer área de conhecimento (12). Salário: entre R$2.800 até R$7.000. Taxa: de R$50 até R$80.

EXÉRCITO BRASILEIRO - COMANDO DA 12ª REGIÃO MILITAR (12ª RM)
Inscrições até 29 de maio via site. Concurso com número de vagas indeterminadas para profissionais da área de cirurgia geral; clínico geral; clínica médica; ginecologia e obstetrícia; medicina de família e comunidade; pediatria;acupuntura; alergia e imunologia; anestesiologia; angiologia; cardiologia; cirurgia cardiovascular; cirurgia da mão; cirurgia de cabeça e pescoço; cirurgia do aparelho digestivo; cirurgia geral; cirurgia oncológica; cirurgia pediátrica; cirurgia plástica; cirurgia torácica; cirurgia vascular; clínico geral; clínica médica; coloproctologia; dermatologia; endocrinologia e metabologia; endoscopia; gastroenterologia; genética médica; geriatria e gerontologia; ginecologia e obstetrícia; hematologia e hemoterapia; homeopatia; infectologia; mastologia; medicina de emergência; medicina de família e comunidade; medicina do trabalho; medicina de tráfego; medicina esportiva; medicina física e reabilitação; medicina intensiva; medicina legal e perícia médica; medicina nuclear; medicina preventiva e social; nefrologia; neurocirurgia; neurologia; nutrologia; oftalmologia; oncologia clínica; ortopedia e traumatologia. Salário: não informado. Taxa: não informada.

GRUPO BOTICÁRIO
Inscrições até 26 de abril, pelo link https://shre.ink/85mm . Concurso com vagas para cargo efetivo de técnico de logística III (1) e cargo temporário de técnico de qualidade (1). Salário: não informado. Taxa:não informado.

Confira a lista completa no site
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ 1.085 VAGAS

» IF ESTÁGIO
Instituto Fecomércio/DF

O instituto está atendendo apenas a distância. O antedimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: *acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br*. Site: *www.institutofecomerciodf.com.br*. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5° andar, Brasília - DF.

Cód.: 1018971 / Vagas: 20 / Ano: Concluído / Salário: R$ 744,05 + VT / Horário de: 8h às 12h / Local: Asa Norte / Assunto: 1018971
Cód.: 827232 / Vaga: 1 / Ano: Indiferente / Salário: R$ 995,08 + VT / Horário: A Combinar / Local: Candangolândia / Assunto: 827232
Cód.: 821915 / Vaga: 1 / Ano: Indiferente / Salário: R$ 995,08 / Horário: A Combinar / Local: Zona Industrial (guará) / Assunto: 821915
Cód.: 1017590 / Vagas: 3 / Ano: Indiferente / Salário: R$ 663,39 / Horário: 8h às 12h ou 14h às 18h / Local: Águas Claras / Assunto: 1017590
Cód.: 1019042 / Vagas: 2 / Ano: Indiferente / Salário: R$ 995,08 + VT + VA / Horário de: 6h às 12h / Local: Ceilândia Sul / Assunto: 1019042
Cód.: 1013794 / Vagas: 2 / Ano: Indiferente / Salário: R$ 663,39 + VT + VA / Horário de: 13h30 às 17h30 / Local: Asa Sul / Assunto: 1013794
Cód.: 946460 / Vagas: 4 / Ano: Indiferente / Salário: R$ 995,08 / Horário: A Combinar / Local: Setor Noroeste / Assunto: 946460
Cód.: 415344 / Vaga: 1 / Ano: Indiferente / Salário: R$ 963 / Horário: A Combinar / Local Zona Industrial / Assunto: 415344
Ainda são 133 vagas disponíveis pelo Instituto Fecomércio DF.

» ESPRO

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site *www.espro.org.br* ou pelo telefone (61) 3226-1512

Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior cursando/ Vagas 2 / Bolsa: R$ 995,08 + VT + VR + Assit. Odonto / Horário: 13h às 19h - seg. a sex / 14 a 22 anos
Empresa: privada. / Ens, Médio, Técnico ou Superior cursando / Vagas 4 / Bolsa: R$ 995.08 + VT / Horário: 9h às 15h - seg. a sex / 14 a 22 anos
Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vagas 3 / Bolsa: R$ 663,39 + VT + VR Horário: 8h às 12h - seg. a sex / 14 a 22 anos
Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vagas 3 / Bolsa: R$ 663,39 + VT Horário: 8h às 12h - seg. a sex / 14 a 22 anos
Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vagas 3 / Bolsa: R$ 663,39 + VT Horário: 14h às 18h - seg. a sex / 14 a 22 anos
Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vagas 3 / Bolsa: R$ 663,39 + VT Horário: 14h às 18h - seg. a sex / 14 a 22 anos
Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vagas 3 / Bolsa: R$ 663,39 + VT Horário: 8h às 12h - seg. a sex / 14 a 22 anos
Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vagas 3 / Bolsa: R$ 663,39 + VT Horário: 8h às 12h - seg. a sex / 14 a 22 anos
Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vagas 2 / Bolsa: R$ 620,28 + VT / Horário: 13h às 17h - seg. a sex / 14 a 22 anos
Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vagas 4 / Bolsa: R$ 995.08 + VT + Assit. Med. / Horário: 8h às 14h - seg. a sex / 14 a 22 anos
Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vagas 4 / Bolsa: R$ 995.08 + VT + VR + Assit. Odonto. / Horário: 14h às 20h - seg. a sex / 14 a 22 anos
Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vaga 1 / Bolsa: R$ 663,39 + VT / Horário: 9h às 13h - seg. a sex /18 a 22 anos
Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vagas 2 / Bolsa: R$ 1.155,60 + VT + VR + Assit. Med. + Assit Odonto / Horário: 9h às 15h - seg. a sex / 14 a 22 anos
Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vagas 3 / Bolsa: R$ 984,81 + VT + VR + Assist. Odonto / Horário: 8h às 14h - seg. a sex / 18 a 22 anos
Empresa: privada. / Ens. Médio, Técnico ou Superior / Vagas 4 / Bolsa: R$ 995,08 + VT / Horário: 8h às 14h - seg. a sex. / 18 a 22 anos
Ainda há 110 vagas.

» SUPER ESTÁGIOS

As inscrições devem ser feitas no site *www.superestagios.com.br* ou no endereço Rua Copaíba, Lote 1, Torre B, Sala 1306, Shopping DF Plaza, Águas Claras

ADMINISTRAÇÃO

Vaga: 201216/ Local: Asa Sul/ Sem.: A partir do 1º período/ Carga Horária: 6h diárias/ Horário do estágio: tarde/ Bolsa: R$ 750/ Benefícios: auxílio transporte: R$ 11 (diários)/ Número de Vagas: 6

ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Vaga: 209198/ Local: Águas Claras / Sem.: A partir do 2º período / Carga Horária: 6h diárias / Horário do estágio: manhã e tarde / Bolsa: R$ 600 / Benefícios: auxílio transporte: R$ 11 (diários) / Número de Vagas: 1

ARQUITETURA E URBANISMO

Vaga: 203044/ Local: Taguatinga /Sem.: a partir do 5º período/ Carga Horária: 6h diárias/ Horário do estágio: manhã/ Bolsa: R$ 800 / Benefícios: auxílio transporte a combinar / Número de Vagas: 1

ARQUIVOLOGIA

Vaga: 206846/ Local: Asa Norte / Sem.: a partir do 1º período / Carga Horária: 6h diárias / Horário do estágio: manhã / Bolsa: R$ 1000 / Benefícios: auxílio transporte: R$ 11 (diários) / Número de Vagas: 2

BIBLIOTECONOMIA

Vaga: 211622/Local: Asa Norte/Sem.: a partir do 1º período/ Carga Horária: 6h diárias/ Horário do estágio: manhã ou tarde/ Bolsa: R$800 / Benefícios: auxílio transporte: R$ 11 (diários) + Bonificação por Assiduidade e Pontualidade/ Número de Vagas: 1
Ainda há vagas para administração (36); análise e desenvolvimento de sistemas (1); arquitetura e urbanismo (2); ciências contábeis (13); comunicação organizacional (2); contabilidade (3); design gráfico (2); direito (12); economia (2); educação física (23); engenharia civil (1); engenharia de produção (1); engenharia mecânica (1); estatística (2); gastronomia (4); gestão de recursos humanos (14); jornalismo (4); letras (1); nutrição (4); marketing (13); pedagogia (33); psicologia (2); publicidade e propaganda (7); recursos humanos (3); secretariado (2); tecnologia em informação (2); nível técnico (13); nível médio (36).

» IEL *Instituto Euvaldo Lodi*

Endereço: SIA, Trecho 3, Lote 225, Edifício Fibra ou UnB, MASC Norte, Sala AT 2/20
Telefones: SIA (3362-6024) ou UnB (99128-2294)/ Site: *www.ieldf.org.br*
Horário de atendimento: das 9h às 17h (SIA) ou das 9h às 16h (UnB).

NÍVEL TÉCNICO

Eletromecânica

Empresa: Privada – 113685 - Sem.: 3º ao 4°/ Vaga 1/ Local: Ceilândia / Bolsa: R$ 1.000+AT / Período: 7h às 13h /Conhec. Exigidos; Word/ Enviar currículo para: curriculos.iel@sistemafibra.org.br e no assunto coloque: 113685.

Eletrotécnica

Empresa: Privada – 113738- Sem.: 2º ao 5°/ Vaga 1/ Local: Sudoeste / Bolsa: R$ 541.67+AT / Período: 7h às 12h /Conhec. Exigidos; Word/ Enviar currículo para: curriculos.iel@sistemafibra.org.br e no assunto coloque: 113738.
Empresa: Privada – 113739- Sem.: 2º ao 5°/ Vaga 1/ Local: Sudoeste / Bolsa: R$ 650+AT / Período: 12h às 18h /Conhec. Exigidos; Word/ Enviar currículo para: curriculos.iel@sistemafibra.org.br e no assunto coloque: 113739.

Edificações

4. Empresa: Privada – 113769- Sem.: a partir do 1º/ Vaga 1/ Local: Ceilândia / Bolsa: R$ 800+AT / Período: 8h às 12h / Conhec. Exigidos; Word/ Enviar currículo para: curriculos.iel@sistemafibra.org.br e no assunto coloque: 113769.
Ainda há vagas para administração (43), arquitetura e urbanismo (3), ciências contábeis (11), ciências políticas (2), computação (2), comunicação social (3), design gráfico (3), direito (5), enfermagem (1), engenharia civil (6), engenharia de produção (1), engenharia elétrica (1), estatística (3), jornalismo (1), marketing (3), nutrição (1), publicidade e propaganda (1) e recursos humanos (7).

» CIEE - Centro de Integração Empresa-Escola

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h noCIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: Carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: *www.ciee.org.br* ou (61) 3701-4811

Educação física

Cód. 5127539/Vaga 1/ Local: Sudoeste /02S ao 8S / Período: 16h - 21h / 6h diárias / Bolsa: R$ 600 + benefícios

Sociologia

Cód. 5142472 /Vaga 1/ Local: Zona Cívico-Administrativa / 05s ao 10s / Período: 13h59 - 17h59/ 6h diárias / Bolsa: R$ 1.500 + benefícios

Técnico administrativo

Cód. 5143324/Vaga 1/ Local: Guará / 01S ao 6S / Período: A combinar / Bolsa: R$ 800+ benefícios

Direito

Cód. 5144584/Vaga 1/ Local: Águas Claras / 03S AO 10S/ Período:12h - 17h59/ Bolsa: R$900 + benefícios

Comunicação social — jornalismo

Cód. 5118433/Vagas 2/ Setor de Mansões de Sobradinho / 1S AO 10S/ Período: A combinar / Bolsa: R$ 1.000+ benefícios

Técnico elétrica-eletrônica

Cód. 5111888/Vaga 1/ Local: Águas Claras / 01S ao 3S / Período: 13h as 18h / Bolsa: R$ 800+ benefícios

Marketing

Cód. 5125543/Vaga 1/ Local: Águas Claras / 02S ao 07S / Período: A combinar / Bolsa: R$ 1.000+ benefícios

Gestão pública

Cód. 5141369/Vaga 1/ Local: Alto Paraíso de Goiás / 01S ao 8S / Período: A combinar / Bolsa: R$ 850 + benefícios

Informática

Cód.h 5129330/Vagas 5/ Local: Asa Norte / 04S ao 8S / Período: A combinar / Bolsa: R$ 1.000+ benefícios
O CIEE possui ainda 401 vagas de estágio no Distrito Federal pelo site: https://shre.ink/859u.

Técnico informática

Cód.h 5114540/Vaga 1/ Local: Sudoeste / 02S ao 6S / Período: A combinar / Bolsa: R$ 750+ benefícios

Confira a lista completa no site
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

PRECISA-SE

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR

A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites *www.trabalho.df.gov.br* e *maisemprego.mte.gov.br*. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário
Açougueiro	9	R$ 1.500 a R$ 2.350 + Benefícios
Ajudante de açougueiro (comércio)	6	R$ 1.700 + Benefícios
Ajudante de carga e descarga de mercadoria	30	R$ 1.412 + Benefícios
Ajudante de confeiteiro	1	R$ 1.435 + Benefícios
Almoxarife	1	R$ 1.979,16 + Benefícios
Artífice de manutenção	10	R$ 1.649,31 + Benefícios
Atendente balconista	2	R$ 1.510 + Benefícios
Atendente de balcão	10	R$ 1.425 + Benefícios
Atendente de farmácia - balconista	30	R$ 1.412 + Benefícios
Atendente de lanchonete	16	R$ 1.412 + Benefícios
Atendente de padaria	10	R$ 1.515 + Benefícios
Auxiliar administrativo	37	R$ 1.506,51 a R$ 1.670 + Benefícios
Auxiliar de cabeleireiro	1	R$ 1.412 + Benefícios
Auxiliar de confeiteiro	1	R$ 1.435,12 + Benefícios
Auxiliar de costura	4	R$ 1.412 + Benefícios
Auxiliar de cozinha	8	R$ 1.412 a R$ 1.435,12 + Benefícios
Auxiliar de eletrônica	2	R$ 1.470 + Benefícios
Auxiliar de estoque	30	R$ 1.412 + Benefícios
Auxiliar de limpeza	20	R$ 1.412 a R$ 1.435 + Benefícios
Auxiliar de manutenção predial	3	R$ 1.412 + Benefícios

Cargo	Vagas	Salário
Auxiliar de marceneiro	2	R$ 1.500 + Benefícios
Auxiliar mecânico de ar condicionado	6	R$ 1.577,40 a R$ 1.600 + Benefícios
Carpinteiro	2	R$ 2.200 + Benefícios
Carregador (armazém)	10	R$ 1.499,37 + Benefícios
Caseiro	3	R$ 1.600 a R$ 2.118 + Benefícios
Caseiro (agricultura)	2	R$ 1.412 + Benefícios
Chefe de cozinha	3	R$ 3.500 + Benefícios
Churrasqueiro	2	R$ 1.700 a R$ 1.800 + Benefícios
Confeiteiro	2	R$ 1.965 a R$ 1.965,13 + Benefícios
Conferente de logística	10	R$ 1.515 + Benefícios
Consultor de vendas	8	R$ 1.412 + Benefícios
Copeiro de hospital	6	R$ 1.435,12 + Benefícios
Cozinheiro de restaurante	3	R$ 1.800 + Benefícios
Cozinheiro geral	16	R$ 1.600 a R$ 1.616 + Benefícios
Cuidador de idosos	3	R$ 1.412 + Benefícios
Empregado doméstico nos serviços gerais	1	R$ 1.412 + Benefícios
Fiel de depósito	18	R$ 1.429,53 + Benefícios
Fiscal de prevenção de perdas	10	R$ 1.515 + Benefícios
Garçom	12	R$ 1.412 a R$ 1.435,12 + Benefícios
Gerente de restaurante	3	R$ 4.500 + Benefícios

Cargo	Vagas	Salário
Marceneiro	2	R$ 2.200 + Benefícios
Mecânico de veículos	1	R$ 1.412 + Benefícios
Montador	10	R$ 2.368 + Benefícios
Motofretista	8	R$ 1.947,40 + Benefícios
Motorista de caminhão	5	R$ 1.650 a R$ 1.997,94 + Benefícios
Operador de caixa	13	R$ 1.515 + Benefícios
Pedreiro	1	R$ 2.200 + Benefícios
Pizzaiolo	5	R$ 1.412 + Benefícios
Repositor - em supermercados	30	R$ 1.420 + Benefícios
Repositor de mercadorias	16	R$ 1.515 + Benefícios
Servente de obras	6	R$ 1.438,80 + Benefícios
Soldador	10	R$ 3.084,41 + Benefícios
Subgerente de restaurante	1	R$ 1.700 + Benefícios
Sushiman	14	R$ 2.400 + Benefícios
Técnico mecânico (calefação, ventilação e refrigeração)	1	R$ 3.500 + Benefícios
Terapeuta	1	R$ 4.000 + Benefícios
Vendedor de plano de saúde	10	R$ 3.000 + Benefícios
Vendedor interno	3	R$ 1.512 + Benefícios
Vendedor pracista	34	R$ 1.412 +Benefícios

» Agências do Trabalhador

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:

Agência Brazlândia
Tel:. 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia
Tel:. 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B, Praça do Povo, Ceilândia

» Agência PCD (511 Norte)
Tel:. 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

Agência Estrutural
Tel:. 3255-3808 / 3255-3809
AE nº 5, Setor Central, Administração

» Agência Gama
Tel:. 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central

» Agência Sobradinho
Tel:. 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo
Tel:. 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, BL A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11

» Agência Plano Piloto
Tel:. 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N
Edifício Bittar II

» Agência Recanto das Emas
Tel:. 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II
Tel:.3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia
Tel:.3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria
Tel:.3255-3836 / 3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural

» Agência Taguatinga
Tel:. 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754
C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial, Av. das Palmeiras

» Agência Planaltina
Tel:.3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan Cardoso

» Agência São Sebastião
Tel:.3255-3840 / 3255-3841
Centro de ensino fundamental São José, quadra 16, área especial. Setor Residencial Oeste

OPORTUNIDADES

» EMBRAER

200 VAGAS

A empresa de setor aeroespacial Embraer está com inscrições abertas para o projeto de estagiários até 10 de maio. Candidatos de todo o Brasil poderão se inscrever para oportunidades disponíveis nos modelos remoto, híbrido ou presencial. Além de estágios nas mais diversas áreas do conhecimento, como administração, engenharia e tecnologia da informação, são oferecidas a estudantes dos níveis técnico e superior, de todas as idades. Os estagiários terão a chance de adquirir experiências práticas com alta tecnologia e exposição a projetos multidisciplinares, contribuindo para o desenvolvimento de novos talentos e a aceleração de carreiras. O processo seletivo será realizado de forma 100% virtual, por meio da Plataforma Gupy. Os interessados devem realizar os cadastros via link: *https://shre.ink/83ZO*.

» NAVA

100 VAGAS

A NAVA Technology for Business tem mais de 100 vagas abertas em diversas cidades do Brasil e também oferece oportunidades de trabalho remoto. A empresa, que é certificada como um ótimo lugar para trabalhar e está comprometida com o Pacto Global da ONU, acredita na importância da diversidade e inclusão para promover a inovação e uma sociedade mais justa. Portanto, profissionais PCD's são bem-vindos em todas as vagas, algumas das quais são exclusivas para mulheres. Além disso, a NAVA oferece benefícios como plano de saúde e odontológico, auxílio-creche, convênio farmácia e auxílio para atividades físicas. As vagas estão divididas em diversas áreas, como administração, comercial, desenvolvimento e segurança da informação. Os interessados podem encontrar mais informações e requisitos para as vagas no site da empresa: *https://shre.ink/87Xf*.

» TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE GOIÁS

2 MIL VAGAS

Inscrições para o processo seletivo do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás (TJGO), que oferece 2 mil vagas, ficarão abertas de 3 de abril até 3 de junho. O programa foi divulgado no início deste mês e tem como objetivo fortalecer a atuação no Poder Judiciário do Goiás. As vagas têm uma carga horária de 30 horas semanais e salários de aproximadamente R$ 4 mil. Além disso, os participantes receberão benefícios como vale-transporte e uma bolsa residência. Podem participar candidatos que possuam bacharelado em direito com até cinco anos de formação, ou que estejam cursando especialização, mestrado, doutorado ou pós-doutorado na área. As inscrições estarão abertas a partir de 3/5 e encerrarão em 3 de junho, às 17h. Os interessados podem se inscrever por meio do site do Instituto Verbena, da Universidade Federal de Goiás (UFG), e conferir o edital neste mesmo link: *https://shre.ink/8LNC*.

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 21 de abril de 2024

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CLUBE GRAVATÁ CONTRATA

AUXILIAR DE MANUTENÇÃO c/ conhecimento Básico em hidráulica e elétrica . Interessados entrar em contato: 61 3224-4859/ 99690-1710

AUXILIAR DE PRODUÇÃO

CONTRATA -SE PARA trabalhar em Indústria de alimentos em Samambaia. CV para: rh@germana.com.br

BABÁ/DOMÉSTICA Sudoeste seg a sex R$2.000. Que já tenha trabalhado em casa de família c/ registro CTPS (61) 9 9406-8934 Maria

BARBEIRO *** PARA** Sudoeste c/experiência. Tratar: 98251-0610

CONTRATA-SE

COZINHEIRA . Residência no Lago Sul. Fone: 99673-7175

DOMÉSTICA COM REFERÊNCIA e Exp. p/ todos serviço de casa. Trabalhar no Lago Norte. Só entrar em contato quem possa dormir no emprego. Tr: horário comercial 98439-3924 Zap ou CV: adrianamendes @mota.adv.br

DOMÉSTICA

QUE GOSTE de criança com experiência e referência. P/ Sobradinh /DF. Enviar CV p/: mara.realengenharia@gmail.com

DOMÉSTICA/BABÁ Jd Bot 2ª a sáb R$2.300 + pass. Que tenha trab. casa de família c/registro em CTPS 97403-2664

6.1 NIVEL BÁSICO

DOMÉSTICA/BABÁ Águas Claras seg a sex R$2.200 Exper.CTPS (61) 98169-8041 Ana

DOMÉSTICA/BABÁ Asa Sul seg a sex R$2.000. Que já tenha trabalhado em casa de família c/ registro CTPS (61) 9 7403-2664 Olga

DOMÉSTICA/COZINHEIRA atuar no Lago Sul, dormir 2X semana R$2.500,+ passag . Que já tenha trabalhado em casa de família c/ registro CTPS (61) 9 9513-3112 Lulu

DOMÉSTICA Cozinhe bem, Asa Sul R$2.300 + passag . Que já tenha trabalhado em casa de família c/ registro CTPS (61) 9 8262-0048 Lady

DOMÉSTICA Vicente Pires seg a sex. R$2.000 + passag . Que já tenha trabalhado em casa de família c/ registro CTPS (61) 9 9513-3112 Luíza

DOMÉSTICA Lago Norte seg a sex. R$2.200 + passag. Que já tenha trabalhado em casa de família c/ registro CTPS (61) 9 9406-8934 Maria

CONTRATAÇÃO IMEDIATA

EMPREGADA DOMÉSTICA p/ trabalhar no Park Way. Salário + VT e carteira assinada. Enviar curriculum p/ heidycm2007@gmail.com F: 99113-0921

MANICURE / ESCOVISTA para trabalhar em Salão da 305 Sul. Contrata com experiência. Tr: 99825-6162 zap

MASSAGISTA PRECISA-SE

COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana 61 98474-3116

MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS Precisa-se. Tr: 61-98657-7912

RODOPIZZA CONTRATA

PIZZAIOLO COM EXPERIÊNCIA para trabalhar em Sobradinho. Tr. 98138-8222

REVENDEDOR ENXOVAIS Renda Extra Lucro 100% 99616-0414

6.1 NIVEL BÁSICO

VAQUEIRO

PRECISA-SE COM EXPERIÊNCIA em Fazenda. Formosa-GO. Tratar: 99989-6902

RENDA EXTRA

VENDEDORA de moda feminina c/ comissão, pode trabalhar em casa. Inf.: (61) 99201-4225

TRABALHADOR RURAL Que saiba tirar leite Tratar: 61 3367-0108

NÍVEL MÉDIO

R$ 1.600, + BENEFÍCIOS

AJUDANTE DE PRODUÇÃO em Indústria no SCIA. Enviar CV para: kandera.industria@gmail.com

CORRETORA SEGUROS CONTRATA

ASSISTENTE COMERCIAL e Administrativo de Seguros. Excelente oportunidade de crescimento e ganhos. Enviar currículo: contato@universaltrust.com.br

CONTRATA-SE

ASSISTENTE DE CONTROLE De Qualidade c/ ensino médio completo, trabalhar de segunda à sábado. Salário + Alimentação + transporte. Diferencial: experiência. Enviar currículo: cqdarigato @gmail.com

RESTAURANTE ESTÁ CONTRATANDO MENSAL

ATENDENTE / AUXILIAR De Cozinha e Aux. Serviços Gerais (Limpeza). Enviar currículo para o e-mail: rh.marzuk2024@gmail.com

ATENDENTE DE FARMÁCIA

COM OU SEM EXPERIÊNCIA e boa digitação. Sal. R$1.750 + Comissão+VA+VT + PS. Cv p/ viamagistralcurriculum lab@uol.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

MALHARIA CONTRATA

ATENDENTE DE LOJA e Bordador c/ experiência Tr: (61) 98186-9952

ATENDENTE DE MESA p/ restaurante Self Service no Lago Sul. Enviar Currículo Zap (61) 99674-0505

ESCOLA CONTRATA

AUXILIAR ADMINISTRATIVO . Paranoá. Enviar CV: selecaotecnica.brasilia@gmail.com

CONTRATA-SE

AUXILIAR DE ESTOQUE e Ajudante/ Servente c/experiência. CV p/ curriculocaixa @gmail.com

FORNO E SABOR CONTRATA

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO c/ experiência em emissão de notas e boletos no sistema "sempre" p/ trabalhar segunda a sexta-feira em horário comercial. Interessados enviar CV: fernanda@fornoesabor.com.br

AUXILIAR PRODUÇÃO p/ Ind aliment Samamb rh@germana.com.br

MANIPULAÇÃO AUX. LABORATÓRIO

SALÁRIO BASE com/ sem expr. R$1.750 + Va + Vt + PS. Enviar p/: viamagistralcurriculum lab@uol.com.br

QUATTRO CONTRATA

BARMAN COM EXPERIÊNCIA Aux. Serviços gerais/ lavagem, Garçom p/ trabalhar em Águas Claras. Enviar CV p/: quattrovagas @gmail.com

STARK CONSTRUÇÕES CONTRATA

COMPRADOR, ORÇAMENTISTA Especialista na tabela SINAPI, Técnico de Refrigeração, Almoxarife, encarregado, c/ experiência na área da Construção Civil. Enviar CV p/: selecao@stark construcoes.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

DOMÉSTICACOZINHEIRA c/exper e refer. p/ residência rotina 12x36 (dia sim dia não 12h) Tr: 61 98149-1338

ELETRICISTA, PEDREIRO e Mecânico de Ar Condicionado. CV: protieng@protieng.com.br

MOTORISTA DE CAMINHÃO Com experiência em viagem interestadual. Trabalhar em Ceilândia Enviar CV para: recrutando2022@gmail.com

CONTRATA-SE

MOTORISTA CATEGORIA D com experiência. Oferece: Salário R$2.000 + insalubridade + alimentação/ transporte. Enviar currículo - Assunto: Motorista - p/: dpessoal@arigatop.com.br

FORNO E SABOR CONTRATA

MOTORISTA Carteira "D" c/ experiência em entregas de produtos perecíveis em mercados, Para tralhar de segunda a sexta-feira em horário comercial. Interessados enviar currículo p/ fernanda@fornoesabor.com.br

EMPRESA G.C.E CONTRATA

PESSOA COM DEFICIÊNCIA, para área administrativa e operacional da construção civil para obra no DF. (Pedreiros, Carpinteiros, Eletricista, Bombeiro hidraul. Serventes etc...) Enviar currículo para: rh@gce.com.br

PINTURA ELETROSTÁTICA

PINTOR E AJUDANTE de Pintura R$ 1.800, + benefícios. Indústria no SCIA. . Enviar CV para: kandera.industria@gmail.com

RENDA EXTRA - Ganhe 3.000,00/mês revendendo apenas 10 produtos por dia. https://superclassificados.com/usuario/234933/novo

6.1 NÍVEL MÉDIO

EMBASSY OF THE REPUBLIC OF ZAMBIA

THE EMBASSY OF ZAMBIA in Brasilia is looking for suitably qualified persons to fill Driver (One Position). Responsibilities: Drive Embassy staff/other dignitaries on duty; Courier as assigned; Using GPS to find safe and faster routes; Ensure vehicle is cleaned and maintained; Ensure vehicle readiness for movement; Timely reporting breakdowns, accidents, incidents; Updating vehicle log book; Perform any other duties as assigned by the supervisor. Qualifications/ qualities: Junior/High School Education; 3 years professional driving experience between 25- 50 years old; Clean driving record Class D; Excellent driving knowledge in Brazil; Oral and written, English and Portuguese skills; High integrity and high standard of discipline; Punctual, flexible and adaptable; Work for long hours and multitask. HOW TO APPLY DRIVER POSITION. Interested candidates should deposit the following documents in the tender box at the Embassy of Zambia in Brasilia, Brazil. Application deadline: 3rd May, 2024 at 12:30 hours. All applications under consideration must be able to pass medical and security certifications. Application letter in English. Curriculum vitae with 2 traceable referees, valid Cell phone number and email (if available). Copy of: CPF; Proof school education; proof of residence. Copy of Drivers licence. Only shortlisted candidates will be contacted. Please bring originals of all submitted documents for the interview. email Zambiatradebrasil @gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

EMBASSY OF THE REPUBLIC OF ZAMBIA

THE EMBASSY OF ZAMBIA in Brasilia is looking for suitably qualified persons to fill Gardener (One position). Responsibilities Inside and outside the Chancery: Irrigating, maintaining and caring for all vegetation; Cleaning the surroundings; Recommending for fumigating and disinfecting plants; Servicing and repairing all garden equipment and tools; General duties; Perform any other duties as assigned by the supervisor. Qualifications of a gardener: Primary education; Minimum 2 years Gardening experience between 20- 50 years; Excellent knowledge of plant management, use of garden equipment and tools; Basic English or Portuguese speaking, reading and writing skills. HOW TO APPLY GARDENER POSITION: Interested candidates should deposit the following documents in the tender box at the Embassy of Zambia in Brasilia, Brazil. Application deadline: 3rd May, 2024 at 12:30 hours. Application letter in English of Portuguese. Curriculum vitae with 2 traceable referees, valid Cell phone number and email (if available). Copy of: CPF; Proof school education ; proof of residence. All applications under consideration must be able to pass medical and security certifications. Only shortlisted candidates will be contacted. Please bring originals of all submitted documents for the interview email Zambiatradebrasil @gmail.com

CONTRATA-SE

TELEFONISTA COM - EXPERIÊNCIA Enviar CV p: rh.lfcurriculuns @gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

GERENTE DE RESTAURANTE c/experiência. Enviar cv p/ 61-991041929

MASSAGISTA Precisa-se c/ ou s/exper dou treinamento, p/Massag Masculina (61) 99880-6301

REVENDEDOR ENXOVAIS Renda Extra Lucro 100% 99616-0414

CONTRATA-SE

TELEFONISTA COM - EXPERIÊNCIA Enviar CV p: rh.lfcurriculuns @gmail.com

FORNO E SABOR CONTRATA

VENDEDORES INTERNOS c/ experiência em vendas de produtos perecíveis p/ trabalhar no telemarketing, p/ segunda a sexta-feira em horário comercial. Interessados enviar CV: fernanda@fornoesabor.com.br

VENDEDOR DIGITAL E-commerce/ analista de redes sociais https://artega.com.br/cadastro-candidato/

VENDEDOR(A) (1 vaga) e Estoque Serviços Gerais (1 vaga) c/ experiêcia. Enviar CV: cristallimpeza01@gmail.com

NÍVEL SUPERIOR

ARQUITETOS Empresa no segmento de móveis finos e colchões de luxo, procuram arquitetos p/ fazer parcerias, temos loja física em BSB. Infor.: (61) 99871-9926 Terapia do Sono .

CONTABILIDADE CONTRATA

CONTADOR OU TÉCNICO Contábil com experiência no Sistema Domínio, Escrituração Contábil, Conciliação, Balanço, ECD, ECF, Obrigações Acessórias. CV rh@metropolesolucoes.com.br Salário R$3.000,00 VT VR. Admissão imediata.

ARQUITETOS Empresa no segmento de móveis finos e colchões de luxo, procuram arquitetos p/ fazer parcerias, temos loja física em BSB. Infor.: (61) 99871-9926 Terapia do Sono .

6.1 NIVEL SUPERIOR

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL SUPERIOR

EMBASSY OF THE REPUBLIC OF ZAMBIA

RECEPTIONIST (ONE POSITION)Responsibilities: Receiving visitors; Making visitors appointments; Answering the Embassy phone; Updating telephone and emergency contacts lists; Receiving and distributing mail; Providing translations both written and verbal as required; Supporting planning and organization of Embassy events; Maintain office security; Perform any other duties as assigned by the supervisor. Qualifications: Highest level of school and professional certificates; Fluency in English and Portuguese, both verbal and written; Excellent interpersonal and strong organizational skills; At least 2 years experience between 25- 50 years old; Excellent communication and Microsoft office skills; Professional attitude,appearance,engagement and customer service skills; Dependable, punctual, working for long hours and multitasking; Understanding the importance of maintaining the integrity of a diplomatic mission. HOW TO APPLY RECEPTIONIST POSITION. Interested candidates should deposit the following documents in the tender box at the Embassy of Zambia in Brasilia, Brazil. Application letter in English. Curriculum vitae with 2 traceable referees, valid Cell phone number and email (if available). Copy of: CPF; Proof school education; proof of residence. Application deadline: 3rd May, 2024 at 12:30 hours. All applications under consideration must be able to pass medical and security certifications. Only shortlisted candidates will be contacted. Please bring originals of all submitted documents for the interview. Zambiatradebrasil @gmail.com

STARK CONSTRUÇÕES CONTRATA

ENGENHEIRO CIVIL, - Engenheiro eletricista, c/ experiência na área da Construção Civil. Enviar CV p/: selecao@stark construcoes.com.br

PROFESSOR(A) Inglês Infantil ao Ens. Fund. CV:rh@portaltriangulo. bsb.br Zap 98434-5171

6.1 NIVEL SUPERIOR

INTERNATIONAL ORGANIZATION RECRUITS DRIVER

SHORT TERM TEMPORARY, to work at the Brasília Office . For complete job description and to apply, please refer to the link: https://tinyurl.com/ sttdriver Deadline for application is Monday, April 22, 2024

INSTITUIÇÃO DE ENSINO CONTRATA

PROFESSOR (A) inglês fund. II e médio. Enviar CV: sel.2024contrata@ gmail.com

INTERNATIONAL ORGANIZATION RECRUITS DRIVER

SHORT TERM TEMPORARY, to work at the Brasília Office . For complete job description and to apply, please refer to the link: https://tinyurl.com/ sttdriver Deadline for application is Monday, April 22, 2024

INSTITUIÇÃO DE ENSINO CONTRATA

PROFESSOR (A) inglês fund. II e médio. Enviar CV: sel.2024contrata@ gmail.com

STARK CONSTRUÇÕES CONTRATA

ENGENHEIRO CIVIL, - Engenheiro eletricista, c/ experiência na área da Construção Civil. Enviar CV p/: selecao@stark construcoes.com.br

REVENDEDOR ENXOVAIS Renda Extra Lucro 100% 99616-0414

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

CUIDADORA DE IDOSOS c/ exper. e refer. Victória 98164-8988

DIARISTA PASSADEIRA Doméstica Ofereço meus serv tenho ótimas refer. 61 99318-3957

MOTORISTA E CASEIRO Ofereço meus serviços, tenho refer e exper 3625-3212/ 99679-4545

CUIDADORA DE IDOSOS c/ exper. e refer. Victória 98164-8988

DIARISTA PASSADEIRA Doméstica Ofereço meus serv tenho ótimas refer. 61 99318-3957

MOTORISTA E CASEIRO Ofereço meus serviços, tenho refer e exper 3625-3212/ 99679-4545

NÍVEL MÉDIO

MOTORISTA OFEREÇO Partic Secretário/ Aux Adm 61 996381474

MOTORISTA OFEREÇO Partic Secretário/ Aux Adm 61 996381474

O HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:

• ANALISTA DE RH - DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS
• ASSISTENTE DE ATENDIMENTO (PESSOA COM DEFICIÊNCIA - PCD)
• ASSISTENTE DE DIRETORIA • ENFERMEIRO(A)
• ENFERMEIRO(A) - NEFROLOGIA • MÉDICO(A) PEDIATRA NEUROLOGISTA
• MÉDICO(A) PEDIATRA PLANTONISTA - UTI

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo. As inscrições deverão ser realizadas até **28/04/2024**

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).

CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL

PROJETO 914BRZ3051 EDITAL Nº 03/2024

Publicação de 1 perfil para contratação de profissional com: Nível superior completo na área de Ciências Sociais Aplicadas, Humanas ou da Saúde devidamente registrada pelo MEC; Doutorado na área de Ciências Sociais Aplicadas, Humanas ou da Saúde; Conhecimento de língua estrangeira e Experiência mínima de 3 anos em pesquisa sobre temas relacionados à infância, adolescência, juventude, família acolhedora e/ou à convivência familiar e comunitária, cuja vaga está disponível na página da UNESCO, http://app3.brasilia.unesco.org/vagasubo.

Os interessados deverão enviar o currículo do dia 21/04/2024 até o dia 28/04/2024 no e-mail dnp.pf@mds.gov.br. O currículo deverá ser enviado em formato PDF, preferencialmente no modelo disponível no sítio https://www.gov.br/mds/pt-br/acesso-a-informacao/internacional/editais-em-selecao, bem como o número do edital deverá ser informado no campo "assunto". E-mails que não atenderem a tais requisitos serão desconsiderados.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional, *ressalvados os casos de professores universitários que, na forma da LDO, se encontrem submetidos a regime de trabalho que comporte o exercício de outra atividade e haja declaração do chefe imediato e do dirigente máximo do órgão de origem da inexistência de incompatibilidade de horários e de comprometimento das atividades atribuídas.*

CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL

PROJETO 914BRZ3051 EDITAL Nº 04/2024

Publicação de 1 perfil para contratação de profissional com: Nível superior completo na área de Ciências Sociais Aplicadas ou Ciências Humanas devidamente registrada pelo MEC; Pós-graduação stricto sensu (Mestrado) na área de Ciências Sociais Aplicadas ou Ciências Humanas e Pelo menos 08 anos de experiência em: assessoria ou consultoria, ou docência (nível superior ou técnico), ou gestão de políticas sociais (Municipal, Distrito Federal, Estadual ou Federal), ou trabalhos técnicos na assistência social especialmente com cursos ofertados de acordo com a Política Nacional de Educação Permanente do SUAS. No caso da experiência em docência, no período mínimo de 08 anos, ter participação em: 01 projeto de pesquisa, na condição de coordenador/a ou membro/a da equipe de pesquisa; 02 projetos de extensão universitária, na condição de coordenador/a ou membro/a da equipe, cuja vaga está disponível na página da UNESCO, http://app3.brasilia.unesco.org/vagasubo.

Os interessados deverão enviar o currículo do dia 21/04/2024 até o dia 28/04/2024 no e-mail dnp.pf@mds.gov.br. O currículo deverá ser enviado em formato PDF, preferencialmente no modelo disponível no sítio https://www.gov.br/mds/pt-br/acesso-a-informacao/internacional/editais-em-selecao, bem como o número do edital deverá ser informado no campo "assunto". E-mails que não atenderem a tais requisitos serão desconsiderados.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional, *ressalvados os casos de professores universitários que, na forma da LDO, se encontrem submetidos a regime de trabalho que comporte o exercício de outra atividade e haja declaração do chefe imediato e do dirigente máximo do órgão de origem da inexistência de incompatibilidade de horários e de comprometimento das atividades atribuídas.*

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por um a vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail:

classificados@correioweb.com.br.

Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS CORREIO BRAZILIENSE

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
AV JACARANDÁ Concept Lindo 1 qto 37m2 armários reformado sem vaga lazer completo 99562-4472 cj25698

SORAYA SCARINCI VENDE
QS 05 Cond Costa Verde Apto 1qto 40m2 R$ 225 mil 3351-4991

MEU IMÓVEL IMOB
R 24 Maison Personnalisee 1qto suíte 1 vaga 33 m2 reform semi mobil. 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

104 NORTE 2 qtos, banh.social,varanda,lazer completo. R$ 510 mil.98471-4749 c1944

MEU IMÓVEL IMOB
QD 301 Residencial Roberta 2 qtos 1 suíte 1 vaga 53m2 armários. Ac Fgts 995624472 cj25698

1.2 ÁGUAS CLARAS

MEU IMÓVEL IMOB
R 09 Norte Illuminato Residence Águas Claras 61m2 2 qtos 1 suíte 1 vaga 995624472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
R 19 Edifício Lorys 2 qtos 1 suíte 1 vaga 3 banheiros 69m2 Tr: 995624472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
R DAS FIGUEIRAS Residencial Atenas 2 quartos 2 vagas 50m2. Tr: 995624472 cj25698

SORAYA CORRETORA
LUGARCERTO.COM. BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE Resid Parque Central 3 qtos 2 suítes 1 vaga arms nasc 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
R 36 Sul Infinity Residence 3qtos 1suíte 2 semi suítes 2vagas 101m2 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
R DAS PAINEIRAS Via Club 3qts 1suíte 1 vaga DCE 106m2 arms ac Fgts 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

MEU IMÓVEL IMOB
R DAS PAINEIRAS Via Club 3qts 1suíte 1 vaga DCE 106m2 arms ac Fgts 99562-4472 cj25698

1.2 ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

SR. IMÓVEIS CJ 9417

QD 205 Ed Green Towers 4qts 2 suítes 12º andar nascente c/varanda mesanino vista livre 2 vagas garagem. Na melhor quadra de Águas Claras lado do Shopping Hiper mercado. Lazer compl sauna piscina spa c/ hidro (61) 99109-6160 Zap 3042-9200 cj9417

MEU IMÓVEL IMOB
R 30 Res Deborah Cristina 4qtos 1 supite 2 vagas 129m2 reformado arms 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
R 31 Residencial Harmonie 3 qtos 3 suítes 2 vagas 112m2 reform varanda 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
R 37 Res Eva Camilo 4qts ste 2vgs 114m2 arms vista livre. Ac Fgts 99562-4472 cj25698

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND. IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1 QUARTO

710/711 elevador R$ 260Mil qto sl var coz Ac financ **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

2 QUARTOS

112 SQN Bloco "K" - Vendo excelente Apto. No 5ºandar. Salão p/ 2 ambientes,var./blindex,lavabo, 2/4 c/arms., wc, coz. c/arms. á.serv., DCE e garagem. R$ 1.400.000,00 **Saback Imóveis F/ 3445-1125/ 99926-9766 CJ.**

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

SORAYA SCARINCI VENDE
104 ótimo Apto 3 qtos sendo 2 suítes armários 3351-4991

SR. IMÓVEIS CJ 9417

214 COBERTURA 210m² 3qts transformado p/2qts sendo 01 suíte, churrasq., 2 vgs de garagem nascente 99109-6160 /3042-9200 cj9417

PLANO EMPREEND.
215 SQN é sua melhor oção! Apto 3 qtosà venda, 103m2 . 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

216 MELHOR Quadra 3qtos 1ste DCE 3ºandar gar. Prédio em reforma 99551-6997 c/8998

315 SQN Nasc 3q ste DCE gar 120m² úteis reform **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

315 SQN Nasc 3q ste DCE gar 120m² úteis reform **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

ASA SUL

3 QUARTOS

ÓTIMO NEGÓCIO MAPI!
105 SQS 3qts ste closet arms gar apto e bloco reformado **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

406 SQS Linda reforma 3qts ste DCE blc e apto reformado **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

MEU IMÓVEL IMOB
PARK SUL Exclusive 3 qtos 2 vagsas armários lazer completo. Tr: 99562-4472 cj25698

COMPRO p/ Cliente 3 e 4qts Negócio rápido. 99330-9049 c3594

SQS 107 130M² ÚTEIS
107 R$1.170Mil 3qts sociais DCE nascente. Ac Fin/FGTS **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

4 OU MAIS QUARTOS

SQS 111 233M² ÚTEIS
111 RARIDADE 4qts ste salão amplo 2 vagas ót.preço **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

203 4QTS ste 2vg nascente Todo reformado, desocupado 98199-6100 99981-8375 c3452

1.2 ASA SUL

207 SQS Excelente Apto 4qtos 258n² 4 banheiros. Viu! Comprou! 99551-6997 c8998

****PARTICULAR****
312 SQS, 04 qtos, 04 suítes, reformado, mobiliado, área 450m², 2gar. Tr: 61 99985-8313

CRUZEIRO

3 QUARTOS

QD 609 3qts nasc arms reformado Ac Financ 99330-9049 c/3594

GAMA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
ST CENTRAL QD 03 2qt 54m² 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

GUARÁ

2 QUARTOS

QI 07 2qts 2banhs 1º andar 58m2 gar Frente p/o nascente , boa localização 99976-5747 Partic

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
SGVC Park Sul Res Residence 4qts 4su'ítes 3vagas 170m2. Tr: 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
SGVC PARK Sul Res Elegance 4 qtos 4 suítes 3 vagas 170m2. Tr: 99562-4472 cj25698

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 303 apto 2qtos 1suite pronto para morar Tr: 98311-5595

COMPRO p/ Cliente 3 e 4qts Negócio rápido. 99330-9049 c3594

1.2 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

1 QUARTO

SIBS QD 03 Banshopping Apto Mobiliado 1qto (61) 99902-7818

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

OCTOGONAL

2 QUARTOS

AOS 01 3 qtos banh reformado e garagem. **98471-4749 c1944**

SAMAMBAIA

1 QUARTO

ACHEI IMÓVEIS DF
QS 116 Res Max apto 1qto 36m² 98311-5595

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QR 208 Residencial dos Nobres ágio Apart 2 qtos 52m2 1 vaga Tr: 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
QR 310 Resid Thay Marques 2qtos 51m2 armários, reformado. Ac Fgts 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
QR 425 ágio casa 2 quartos 120m2 1 vaga kitinet nos fundos Tr: 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QS 303 Residencial Viena 3 qtos 1vaga 60m2 armários. Ac FGTS Tr: 99562-4472 cj25698

1.2 SOBRADINHO

SOBRADINHO

2 QUARTOS

PEDRO JR C 12778 VENDE
QD 02 apto 2qtos arms closet coz planej. Ac FGTS/Financ 98481-4268

SUDOESTE

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
QMSW 05 Ed Varandas 1qto + escritório mobiliado armários 1vaga 27 m2. 995624472 cj25698

2 QUARTOS

CLSW 300 Estilo Loft 2qtos (1ste c/closet) escritório e móveis plan c/ gar 99551-6997 c/8998

3 QUARTOS

ALTO PADRÃO!!
101 SQSW Linda Reforma 3qts suíte alto luxo Ac SQS **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

COMPRO URGENTE - Apto p/ Cliente 3 e 4qts 99330-9049 c3594

TAGUATINGA

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
CNB 06 Res Dona Elvira 2 qtos com suíte 72m2 1vaga armários. Ac financiamento e FGTS 99562-4472 cj25698

1.2 TAGUATINGA

SOTERRA VENDE
CNB 11 Ed Carolina Apto 2 quartos 58m2 bem localizad, sala c/ varanda 2 banhs soc. 1 vagaCJ3504 3351-8000

1.3 CASAS

ASA SUL

3 QUARTOS

COMPRO CASA Na Asa Sul 3 quartos ou mais, preferência original. Pagamento á vista 99966-4845 c4806

CRUZEIRO

3 QUARTOS

QD 02 ót casa 3qts suíte gar laje e pequeno terraço 99983-1953 c3149

4 OU MAIS QUARTOS

QD 03 Vdo casa quit e desoc. Oport. Ótimo Preço 99983-1953 c3149

GUARÁ

3 QUARTOS

QE 24 200m² desoc. Linda e barata R$ 705mil 98124-7752 C 5.521

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

AMPLA ÁREA VERDE
QI 03 Ponta Seca. Excelente 2 pavtos 5 stes lazer compl. Ac imóvel (-) valor **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

1.3 CASAS

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QI 07 casa 4 qtos 3 suítes 8 vagas DCE lote 780m2 útil 280m2 Tr: 995624472 cj25698

QI 09 4qts 3stes ac Apto no final da A.Sul e Noroeste R$ 2.450mil Partic. 99986-9122

MEU IMÓVEL IMOB
QI 11 Sobrado vazado 1.200m2 4 suítes Master Hidro jardim Tr: 995624472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
QI 11 Sobrado vazado 1.200m2 4 suítes Master Hidro jardim Tr: 995624472 cj25698

SR. IMÓVEIS CJ 9417
QL 10 Conj 02 , Casa térrea , c/ 4 qts, 01 suite , cozinha, sala de jantar, sala 02 ambientes, piscina garagem pra 04 carros, lote de 800 metros c/ área verde Aceita imóvel Tr. 99109-6160 3042-9200 cj9417

LAGO SUL

4 OU MAIS QUARTOS

QI 09 excte casa 2pav 4stes 3 var escrit pisc churras elevador 98199-6100 99981-8375 c3452

VISTA PARA O LAGO
QI 28 R$2.500Mil 4sts salão arms semi nova Ac SQS **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SMPW 25 R$1.890 MIL
QD 25 4stes salões lazer completo Ac financ apto SQS **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

MEU IMÓVEL IMOB
SHA CONJ 05 Arniqueira Res Mar Del Plata casa 4 qtos 4 suítes 4vagas 500m2. Tr: 995624472 cj25698

RECANTO DAS EMAS

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QD 403 Casa 3 quartos 1 suíte 3 vagas 138m2 área gourmet Tr: 99562-4472 cj25698

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QN 303 Res Avenida 2 qtos 1 vaga 51m2 armários planejados Tr: 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
QR 406 Casa 2 quartos 2 vagas, na laje. Ac financiamento. Tr: 99562-4472 cj25698

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QR 408 casa 3 quartos 150m2 1 vaga área de serviço Tr: 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
QR 510 Casa 3 quartos 1 suíte 3 vagas 112,5m2 . Ac financiam. Tr: 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
QR 510 Casa 3 quartos 1 suíte 3 vagas 112m2 útil ac financ Tr: 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
QR 603 casa 3 qtos 2 suítes 200m2 4 vagas Cessão de direitos Tr: 99562-4472 cj25698

SOBRADINHO

2 QUARTOS

PEDRO JÚNIOR
ESCRITÓRIOIMOBILIÁRIO. Os melhores imóveis estão aqui! lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

COND RK 03 qtos, 2 suítes, piscina, churrasqueira, gar. Tr: 98471-4749 FVAc1944

PEDRO JR C 12778 VENDE
QD 18 Casa 160² 3qtos sala estar wc c/blindex 2 vagas cobertas Tr: 98481-4268/ 3591-1306

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
COND MINI Granja do Torto 5 quartos 2suítes 4 vagas 600m2. Tr: 99562-4472 cj25698

PEDRO JR C 12778 ALUGA
QD 02 Casa 4qtos c/suite, closet hidro 2vagas Tr: 98481-4268

TAGUATINGA

1 QUARTO

SOTERRA VENDE
QND 27 Av Comercial apto 1qto c/sacada sala coz banh social. Excelente localização! CJ3504 3351-8000/ 99654-5748

4 OU MAIS QUARTOS

QNE 20 SOBRADO
4 QUARTOS (1 ste) resid/comerc ac prop/imóv (-)vlr 99971-0049 c4124

QNM 38 Linda 4qts ste coz plan Ac Fin/FGTS 99330-9049 c3594

VICENTE PIRES

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
R 01 SHVP casa Res Veneza 3 stes 5vagas 350 m2 de área útil 400 m2 lote 995624472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
R 04 casa 3 quartos 1 suíte 2 semi suítes 4vagas armários reform. Tr 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
R 04 casa 3 quartos 1 suíte 2 semi suítes 4vagas armários reform. Tr 99562-4472 cj25698

OUTROS ESTADOS

3 QUARTOS

CORUMBÁ IV Cond Tarumã Lt 1.000m² Quitado Casa 3qts 2stes R$ 350.000 Ac. Financ. Tr: (61) 99902-7818

SERRA BONITA
BURITIS-MG Vendo ou troco Casa c/ 3qts (01 c/ suite), DCE área serv. quintal c/ 400 metros de área, c/ bastante frutas. Tr. Hamilton (61) 99646-1315

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
ABADIÂNIA GO Cond Portal da Serra casa 4 suítes closet 4 vagas 572m2 piscina. Tr: 99562-4472 cj25698

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ÁGUAS CLARAS

SR. IMÓVEIS CJ 9417
AV DAS ARAUCARIAS Vendo Loja Via Enseada, loja c/ 61m2, reformada, pé direito duplo. Alugada Tr. 99109-6160 Zap, cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS CJ 9417
CLS 208 Excelente loja c/ 105m2 c/ subsolo, térreo sobreloja. Alugada! 99109-6160 /3042-9200 cj9417

SR. IMÓVEIS CJ 9417
CLS 414 Vendo ou alugo Excelente loja desocupada c/ térreo subsolo sobreloja 250m2, reformada . Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

GAMA

ST OESTE QD 08 Comercial Prédio Loja + 4 aptos + Kit + casa. 98471-4749 c1944

SOBRADINHO

PLANO EMPREEND.
QMS 33 Prédio à venda no Bairro Setor de Mansões 1.714m2 24vagas, 24 banhs 3032-7700 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

SR. IMÓVEIS CJ 9417
CSB 05 Loja reformada com 306m² . Vendo ou Troco por + valor. Volto diferença 99109-6160 3042-9200 cj9417

SR. IMÓVEIS CJ 9417
QND 28 Loja c/ 270m2 na Av Comercial , de frente, c/ boa localização 99109-6160 3042-9200 cj9417

SALAS

ASA NORTE

MEU IMÓVEL IMOB
SHN QD 02 Executive Office Tower sala comercial 32,24m2 pronta and alto 995624472 cj25698

ASA SUL

PLANO EMPREEND.
ED OSWALDO Cruz. Vende excel. sala 45m2. Tr: 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

MEU IMÓVEL IMOB
SCS QD 01 Esplanada Business sala comercial 39,90m2 sem vaga 99562-4472 cj25698

J RIBEIRO VENDE
SCS QD 02 Ed Oscar Niemeyer sala c/ garagem 41 m², 1 banheiro R$ 200.000. CJ 5211. Tratar: 3322-3443

SRTVS 701 Ed. Multiempres. sala dividida 33m² 98471-4749 c1944

SUDOESTE

J RIBEIRO VENDE
CLSW 101 sl 44m2 canto reform alto padrão CJ 5211 3322-3443

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

GAMA

EXCELENTE LOCALIZAÇÃO
QI 06 Terreno à venda no Setor Leste Industrial do Gama. Área com 10.500M². Tratar: (62) 98112-0219

LAGO NORTE

NÚCLEO RURAL Jerivá 5mil m² plana. Ac carro/imov. Oportunidade! 99966-4845 c4806

PARK WAY

QD 05 Cj. 07 Vendo terreno Park Way. Escriturado c/área total de 20.000m², pelo valor de R$ 12.000.000,00 |Saback Imóveis 3445-1125/ 61 99926-9766 CJ 3506

SOBRADINHO

PLANO EMPREEND.
COND MORADA da Serra excelente lote c/ 24 kitinetes Tr: 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

PLANALTINA - DF 170 hects. Próximo a Fercal. Toda formada. Ótimo preço! 99966-4845 c4806

SANTO ANTÔNIO do Descoberto-GO - Oportunidade 50hc. lindo sítio, curral muita água c/ prop 99981-9390 cj4371

OUTROS ESTADOS

ALEXÂNIA-GO 20.000m², Local Plano e Seguro. Água, energia. Net.Lazer ou Morar. R$140.000,00 Escritura (62) 98406-5441 c/5935

TERRENO À VENDA NO SETOR LESTE INDUSTRIAL DO GAMA

QUADRA 06, ÁREA DE 10.500M²
Tr. (62) 98112-0219

1.6 OUTROS ESTADOS

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

OUTROS ESTADOS

CRISTALINA-GO Faz 136ha toda formada dupla aptidão. Ót. preço 61 99966-4845 c4806

2 IMÓVEIS ALUGUEL

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
CRS 513 fundos W3 loja aprox 200m² c/ banheiro interno 99112-3703

2 QUARTOS

SORAYA SCARINCI ALUGA
R 28 Apto 68m2 2 qtos sendo 1 suíte sl varanda gourmet 3351-4991

SORAYA SCARINCI ALUGA
R 28 Apto 68m2 2 qtos sendo 1 suíte sl varanda gourmet 3351-4991

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
AV FLAMBOYANT 3 qtos 1 vaga 1 suíte sem fiador sem burocracia e sem taxa de adesão 3344-4112

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02 Bl B lt 13 ap 101 al ap 3q ref a.emb sl cz wc $ 1.400 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.2 ASA SUL

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS CJ 9417

304 SUL Bl A 3qts sendo 01 suite DCE cozinha vazado 160m2 bem localiz 3º andar 99109-6160 /3042-9200 cj9417

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AV CONTORNO 2qtos sl coz ár.serv. e gar Tr: 3386-9000 cj22002

SÃO SEBASTIÃO

2 QUARTOS

RITA LANDIM ALUGA
COND JARDINS Mangueral excelente Apto todo reformado c/área lazer 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

1 QUARTO

PEDRO JR C 12778 ALUGA
QD 03 35m² 1qto sala coz wc/blindex Tr: 98481-4268/ 3591-1306

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
CCSW 03 Alugo Apto 2 qtos 1 vaga 1 suíte sem fiador sem burocracia e sem taxa de adesão 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

2 QUARTOS

SORAYA SCARINCI ALUGA
CSA 03 ótimo apto vista livre com armarios piso porcelanato 3351-4991

2.3 CASAS

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AV CENTRAL 3qts sendo 1ste sala coz banh. Tr: 3386-9000 cj22002

2.3 PARK WAY

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM ALUGA
QD 05 4qtos área total 2.400m² cosntr. 400m². 3552-4358 c/12179

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

RIACHO FUNDO

2 QUARTOS

SOTERRA ALUGA
QS 06 casa 2qtos 100m2, R$ 1.800. CJ3504 3351-8000

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

QD 07 Excel casa 4qts/ stes DCE AR Cond churrasq. Tr:61 98430-0104

TAGUATINGA

2 QUARTOS

SOTERRA IMOBILIÁRIA
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

4 OU MAIS QUARTOS

SOTERRA ALUGA
QNB 02 cs 4 qtos sendo 2 stes todos c/arms gar p/ 5 carros CJ3504 3351-8000/ 98116-4684

QNB 07 Casa 13 c/ 4qts 4vagas garagem R$3.000, F: 98333-1777

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

PLANO EMPREEND.
SHN QD 01 Cond Vision Work & Live. Garagem p/alugar 12m2. Tr: 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

2.4 ASA SUL

ASA SUL

SR. IMÓVEIS CJ 9417

CLS 415 SUL Loja dupla com subsolo térreo sobreloja c/ 240m2 Reformada (61) 99109-6160 Zap 3042-9200 cj9417

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 garagem alugo R$ 150,00 CJ 5211. Tratar: 3322-3443

GUARÁ

QE 38 Al Loja 96m² c/ subsolo 1wc Ref. piso granitina frente p/nasc $ 1.300 991577766 c9495

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SCS QD 01 Edif Ceará sala 30m2 com banheiro á CJ 5211. Tratar: 3322-3443

SAAN/SIA/SIG/SOF

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SAAN QD 02 aluguel de sala sem fiador sem burocracia 3344-4112

3 VEÍCULOS

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

BMW

AUTOCRED
320IA 19/20 Modern/ Sport Tb 2.0 flex/Gp 4p excelente, único dono revisada 99288-9231

MINI COOPER 11/12 Coutryman S 1.6 aut teto solar 99.000Km, única dona R$77.000,00. Fone: (61) 98174-4627

CHEVROLET

CORSA 04/05 completo 4pts inteiro ac troca 99969-9595/99909-7931

FIAT

MOBI 21/22 26MKm prata compl manual só Brasília Ac Fin 98426-0365

HONDA

AUTOCRED
CIVIC 13/14 Sedan Lxr 2.0 Flexone 16v autom. 4pts 99288-9231

3.1 HYUNDAI

HYUNDAI

GLOBO MULTIMARCAS
IX35 15/16 GLS 2.0 16V 2wc Flex autom. 3363-9242 98409-9198

GLOBO MULTIMARCAS
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

RENAULT

DUSTER 13/14 Novíssimo AR Cond mult mídia c/GPS 6M VE Trav/elel nas 4pts AL Limp/traz retrov. elétr. Dir. Hd. s/ precisar fazer alinhamento 142 CV 2.0D 4X4 Carro s/ batida original c/ manual álc/gas R$ 48,200. Asa Sul. Allan Vinicius 61 99620-7526

TOYOTA

GLOBO MULTIMARCAS
COROLLA 18/19 GLi Upper 1.8 Flex 16V Aut. 3363-9242 98409-9198

VOLKS

GOL/07 4pts inteiro vendo ou troca Tr: (61) 99969-9595/99909-7931

GOL/13 4pts 1.0 Flex branco , trava e vidro eletrico. Tr. 98509-3036

AUTOCRED
GOLF 13/14 Highline 1.4 Tsi 140cv Aut. 99288-9231

GLOBO MULTIMARCAS
VIRTUS 20/21 Comfort 200 Tsi 1.0 Flex 12V automático. 3363-9242 98409-9198

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

CHEVROLET

S 10/13 LTZ compl branca super conservada R$110Mil 99619-1102

S 10/13 LTZ compl branca super conservada R$110Mil 99619-1102

3.6 CONSÓRCIO

3.6 PEÇAS E SERVIÇOS

CONSÓRCIO

TROCO CONSÓRCIO BB de imóvel por consórcio de veículo. Tr. 99988-7217

4 CASA & SERVIÇOS

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

OUTROS PROFISSIONAIS

SERVIÇOS PROFISSIONAIS Massagista Vip em relaxvip.com.br 61-984157380

4.7 DIVERSOS

MÓVEIS E ESTOFADOS

COLCHÕES MAGNÉTICOS originais, 100% espuma, c/ densidade ergonômica. Loja física em Bsb. (61) 99871-9926

COLCHÕES MAGNÉTICOS originais, 100% espuma, c/ densidade ergonômica. Loja física em Bsb. (61) 99871-9926

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

ACHADOS E PERDIDOS

SANDRA DE CASTRO
SEU PRIMO Plínio Vaz Guimarães de Indaiatuba-SP - Procura por você para às felicitações de seu aniversário dia 27/04. A família está com saudades de você, porque há muito tempo que não temos notícias sua e de sua família, última informação que tivemos que vc mora em Brasília é Professora. Por favor entre contato. No telefone (19) 99409-4148

5.2 CONVOCAÇÕES

CONVOCAÇÕES

ABANDONO DE EMPREGO
A EMPRESA, Inco Empreendimentos Imobiliários S/A 13.510.159/ 0001.06 convoca o Sr. Wiliamar Duarte de Sampaio CTPS: 000032617 série: 023DF a comparecer na sede da empresa, no prazo de 72 horas da publicação deste, ausente desde o dia 03/ 01/2024 , sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o Artigo 482, Letra I da CLT.

ABANDONO DE EMPREGO
A EMPRESA, Inco Empreendimentos Imobiliários S/A 13.510.159/ 0001.06 convoca o Sr. Ezequiel Gomes de Oliveira Francelino CTPS: 003606216 série: 0050/ PB a comparecer na sede da empresa, no prazo de 72 horas da publicação deste, ausente desde o dia 30/01/2024 , sob pena de caracterização de Abandono de Emprego, ensejando a justa causa do seu contrato de trabalho, conforme dispõe o Artigo 482, Letra I da CLT.

MÍSTICOS

AMARRAÇÃO AMOROSA
TARÔ DOS ANJOS Faço união de casal , avastamento de rivais, limpeza de corpo, aberturas de caminho com rezas e passes espiritual, trato impotência e cura vícios. Trabalhos p/todos fins. Consulta 01 cesta básica, Fazemos consulta presencial/ online 98224-9880 - SIA . Mãe Heloisa

AMOR EM 6 HORAS
A MÃE SARA traz o amor de volta em 6 horas , cura impotência sexual , ejaculação precoce, faz pacto de riqueza, fornece números da sorte para jogos de loteria. Garantido em contrato. (61) 9.9149-8430

CENTRO DE TERAPIA E ASTROLOGIA
CONVIDO-LHE A FAZER uma consulta através de Búzios e Tarôt. Faz e desfaz qualquer tipo de trabalho. Trabalhos honestos e garantidos. Poderosa amarração definitiva. Ligue: 99526-4475

5.2 RECADOS

RECADOS

PROPRIETÁRIOS DO RESIDENCIAL SANTAVICA
QSA 13 Tag. Sul favor entrar em contato 99860-0812 Urgente

5.5 PONTOS COMERCIAIS

PLANO PILOTO

SALÃO DE BELEZA Arrendo ou Alugo Ponto montado ót local na Asa Sul 98300-3570 zap

5.7 TURISMO E LAZER

SERVIÇOS

TEMPORADA

HOTEL HOT SPRINGS
CALDAS NOVAS (GO) Apto 7 piscina, sauna, frigobar, ar, banheira 4 pessoas. Whats 61 99987-9698

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta **Seção** são do DF **DDD 61**, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

ANDERSON MACHO peludo realiz Fetiches c/ acess ele(a)casal c/ mass 6198223-4443

FAÇO ORAL
GINA 35 ANOS Oral até o fim em homens ativos deixo finalizar na boca A.Nt 61 99662-9136

MARCOS MACHO Ativo, boa pinta, jeito de macho de verdade. (61) 99169-1991

BUMBUM DOURADO
PÂMELA EX DANÇARINA De Tv. Faz oral até o fim 61 98112-7253

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
BEMESTARMASSAGENS.COM .br as 20 todas lindas 61 985621273/ 3340-8627

CONTRATA-SE
FREE-LANCERMASSAGISTA c/s exp. fins de semana a partir R$250/ diária (61) 99283-3469

64 anos
de transformações

Quem viveu na recém-inaugurada capital da República espanta-se com as novas formas que a cidade ganhou ao longo dos anos. Na década de 1960, Brasília era tímida em meio à poeira de um planalto monumental: Capital da Esperança. Na década de 1980, ela própria já era monumento, tombada pela Organização das Nações Unidas: Capital Patrimônio Mundial. Com o tempo, metamorfoseou-se. É Capital do Rock, Capital da Arte, Capital da Arquitetura, Capital da Faixa de Pedestres. Aqui cresceram gerações de pioneiros orgulhosos das obras que ajudaram a erguer e que hoje pavimentam o caminho para que a cidade se torne também a Capital da Felicidade.

BRASÍLIA QUE ME CRIOU

Qual a Brasília que te criou?

É difícil precisar se eles, de fato, criaram Brasília, ou se foi Brasília a responsável por moldá-los. A trajetória de Gilberto Salomão, Osório Adriano, Elvira Barney, Mercedes Urquiza, João Benedito da Silva, Cosete Ramos e de tantos outros pioneiros que desbravaram o Cerrado para construir uma cidade sobre o barro vermelho se confunde com a história da capital.

Aqui, fincaram raízes e, em troca, ganharam infinitas oportunidades de crescimento — deles próprios e das gerações vindouras. Oportunidades que foram agarradas por Márcia Abrahão, Lúcia Willadino, Venceslau Calaf, Vera Lúcia Santos Araújo, Daniela Teixeira, José Cruz Macedo, José Carlos Coutinho, Edileuza Fernandes, Viviane Lima. Cada um, em sua área de atuação, ajudou a consolidar Brasília e a fazer dela uma cidade que é motivo de orgulho.

Orgulho propagado para além do quadradinho pela arte de Welder Rodrigues, Hamilton de Holanda, Rosa Passos, Galeno, Tico Magalhães, Sóter, Noélia Ribeiro e Daniela Firme. Artistas que encontraram nas curvas das tesourinhas, nos parques e nos monumentos únicos um solo fértil de inspiração.

Brasília tem mesmo vocação para musa. Na efervescência de uma cidade em eterna construção, as paredes e os muros, projetados para serem predominantemente brancos e cinzas, ganham, diariamente, diversas cores nos sprays de Gurulino, Seren, Nics e Toys. Com desenhos e frases autorais, os grafiteiros buscam tocar o brasiliense, seja o nascido em terra candanga, seja o que adotou a capital como lar.

E o que não falta é gente, como Erica Tatiane da Silva, Luana Lira e Vampeta, que abraçou e foi abraçada pela cidade, e é grata por isso. Sem perder a essência de terra das oportunidades, José Roberto Leite, Andreanne Gomes Vasconcelos, Marcelo Rodrigues, Jorge Júnior, Tiago Ribeiro, Vitor Quaresma e Miguel Galvão pensam além. Com a criação de negócios inovadores, projetam uma capital cujo futuro é agora.

Nas próximas páginas, você lê os relatos desses brasilienses, natos ou de coração, e de Kessia Charlote, César Henrique, Tarsila Barbosa, Marcos Alberto Lopes... e tantos outros moradores anônimos que são crias de Brasília.

Fotos: Luis Fellype Rodrigues

O fato de ter nascido aqui, frequentado as escolas da capital, me fez sentir esse amor incondicional pelo quadradinho. Sou uma pessoa realizada morando aqui. Meu orgulho de ser brasiliense é enorme. Consegui construir uma família nesta cidade, sou pai de três filhos e não trocaria este lugar por nada nesse mundo"

Marcos Augusto Lopes, *53 anos, morador do Riacho Fundo 1, contador*

Brasília moldou meu caráter e fez de mim a mulher que sou hoje, e a forma como vejo o mundo também. Aqui, tenho a oportunidade de cursar a faculdade que sempre sonhei: direito. Isso me tornou uma pessoa mais séria e firme com os objetivos. Brasília pode ser relacionada com a palavra ambição: é o lugar onde posso me tornar quem almejo ser"

Daniela Theophilo, *25 anos, moradora de Sobradinho, estudante*

Brasília foi o lugar onde minha família prosperou. Minha avó veio do Rio de Janeiro muito tempo atrás e plantou nossas raízes aqui. Ela conta que, a princípio, não se interessou pela capital, mas aos poucos foi se apegando à cidade e à forma como ela prosperava, e esqueceu que um dia foi do Rio"

Tarsila Barbosa, *18 anos, moradora do Guará 2, auxiliar administrativa*

Brasília significa uma oportunidade de estudos que nunca tive antes. Eu saí do Gabão, na África, há dois anos, e estou vivendo um sonho. Recebo um excelente tratamento das pessoas da cidade e não é um lugar muito perigoso. Minha vinda para cá foi devido a uma bolsa de estudos que consegui na UnB. A faculdade tem me ensinado bastante e estou amando"

Kessia Charlote, *22 anos, moradora do Guará, estudante da UnB*

Sou um cara muito feliz morando em Brasília. Para quem sempre gostou de estudar assim como eu, esse quadradinho ajuda muito e abriu diversas portas que dificilmente conseguiria em outros lugares. Quando tenho a oportunidade de circular pela cidade, percebo a bondade dos moradores e a forma como a maioria deles tenta ajudar o próximo"

Gabriel Maia Pinto Alarcão, *21 anos, morador de Brazlândia, arquiteto e urbanista*

Diria que a cidade me ajudou a ser quem eu sou hoje de todos os modos, pela multiplicidade que temos aqui. (No hospital) atendemos mães de um estado, mães de outros, vemos filhos de mineiros e de cearenses. Então a gente acaba com uma mistura de várias culturas, é uma mistura grande e a cidade nos dá muitas oportunidades"

César Henrique, *34 anos, técnico de enfermagem*

EXPEDIENTE

Diretora de Redação: Ana Dubeux. **Edição:** José Carlos Vieira, Mariana Niederauer e Sibele Negromonte. **Coordenação:** Adriana Bernardes e José Carlos Vieira. **Primeira página:** Marcelo Agner. **Depoimentos:** Henrique Sucena e Luis Fellype Rodrigues. **Edição de fotografia:** Wanderlei Pozzembom. **Coordenadora de fotografia:** Joana Cabral. **Diagramação:** Diego Lucas, Guilherme Dias, Marcelo Ramos e Sever J Paz. **Capa:** Kleber Sales. **Arte:** Valdo Virgo e Maurenilson Freire. **Revisão:** Eduardo Pinho.

VIVA BRASÍLIA
O NOSSO
MELHOR
PRESENTE
A ÚNICA CIDADE BRASILEIRA ENTRE AS MELHORES DO MUNDO PARA SE VISITAR, SEGUNDO O JORNAL AMERICANO THE NEW YORK TIMES.
*
Os ipês de Brasília são um símbolo afetivo da nossa cidade. Existem cerca de 270 mil ipês em todas as regiões administrativas. Quando florescem, estão presentes em inúmeras fotos.
Confira a programação das comemorações.
64 anos
GDF

Berço da inovação

Por abrigar mentes brilhantes e uma universidade com um Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico, a capital do país tem se tornado um celeiro de startups com potencial para oferecer soluções tecnológicas transformadoras

» MILA FERREIRA

Além de serem peças-chave para a competitividade, a tecnologia e a inovação são um caminho para o desenvolvimento sustentável. Brasília é uma cidade que concentra pesquisadores e empreendedores cheios de potencial para desenvolver soluções inovadoras e vem contando cada vez mais com programas de incentivo a micro e pequenas empresas nas áreas de tecnologia e inovação.

Um exemplo de startup bem-sucedida que nasceu na Universidade de Brasília (UnB) é a Krilltech, uma indústria de agrotecnologia que surgiu de uma parceria entre a Embrapa e a UnB. A empresa produz uma série de produtos baseados em nanotecnologia para uso no campo, entre eles a Arbolina, um fertilizante que fornece carbono orgânico e nitrogênio às plantas de forma a aumentar a saúde e a produtividade delas. "É o produto nanotecnológico agrícola mais avançado do mundo e é 100% brasileiro. Os insumos que produzimos atuam acelerando o organismo da planta, que acaba se tornando mais resistente frente a condições adversas, como eventos climáticos", explica o CEO Marcelo Rodrigues, que também é professor do Departamento de Química da Universidade de Brasília.

Kayo Magalhães/CB/D.A Press

José Roberto Leite e Andreanne Gomes Vasconcelos criaram a People&Science

Divulgação

Marcelo Rodrigues, Kaline Wanderley e Rogério Faria, sócios da Krilltech

Na época de sua concepção, a Krilltech foi pré-incubada no Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT) da UnB, que visa apoiar empresas nascentes que representam o que a universidade produz de mais sofisticado em ciência, tecnologia e inovação. Após o lançamento da empresa, o CDT lançou a Fábrica de Spin-Offs. "A ideia surgiu pelo sucesso da KrillTech, que atualmente é considerada um unicórnio no setor agrícola. A Fábrica de Spin-offs surge para replicar a metodologia utilizada na época, visto que, sem esse apoio, a KrillTech não existiria. Apoiamos empresas com DNA universitário", esclarece Victor Seabra, coordenador de relações institucionais do CDT/UnB, um dos idealizadores da iniciativa. "As spin-offs são projetos empresariais de alto risco e grande potencial de impacto social positivo. Elas surgem para resolver questões sociais relevantes com muita criatividade e espírito científico. É sobre o direcionamento qualificado dos recursos intelectuais das novas gerações", completa.

Em operação desde 2019, a Krilltech foi instalada, a princípio, em Salvador, na Bahia. "Não é fácil investir em tecnologia. O ICMS lá era mais barato, assim como mão de obra, aluguel, preço de terreno, entre outros custos", detalhou Marcelo. "Hoje, as políticas de incentivo melhoraram no DF, que se tornou um ponto estratégico para a instalação de novas indústrias", continua. "Conseguimos crescer na base do sangue, suor e lágrimas. Estamos nos consolidando no mercado e, neste ano, conseguimos fazer a mudança da sede da empresa para o DF", acrescenta.

Marcelo destaca ainda que, para ingressar no mercado da inovação, além de ter o conhecimento necessário para desenvolver novas tecnologias, é preciso uma verve empreendedora. "Estamos nos consolidando no mercado graças à complementariedade com os nossos parceiros do Grupo Bugre, que realizam toda nossa inserção no mercado", afirma.

Aos jovens que pretendem empreender por meio da tecnologia, o CEO da Krilltech aconselha um estudo prévio de mercado. "O mais básico de tudo é o propósito. É preciso ter muito bem definido qual o benefício que a sua tecnologia trará para a sociedade. Para inovar, é preciso humildade. Criam-se muitas soluções para nada. É necessário entender as dores do consumidor", sugere Marcelo Rodrigues.

Saúde e tecnologia

O contexto da pandemia da covid-19 e a necessidade de disseminação de conhecimento com rigor científico na época de propagação de fake news levou a biomédica e doutora em ciências médicas Andreanne Vasconcelos a fundar, junto com o pós-doutor em química sustentável José Roberto Leite, a startup People&Science, uma empresa de base tecnológica que atua com pesquisa, desenvolvimento e inovação para a geração de novos produtos e tecnologias na área de saúde humana e animal.

A People&Science também surgiu no Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT-UnB), onde hoje é sediada. "Nos orgulhamos de sermos uma empresa de ciência e tecnologia 100% brasileira. As universidades desempenham um papel crucial no desenvolvimento de startups, pois propiciam um ambiente à inovação e ao empreendedorismo com aproximação de laboratórios, centros de pesquisas, programas de pós-graduação, mentoria de professores e acesso a pesquisa e tecnologia de ponta", afirma Andreanne, sócia-fundadora da empresa com José Roberto. "Nesse contexto, as ideias se transformam em produtos ou serviços inovadores para a sociedade. A colaboração entre universidades e startups também impulsiona a transferência de conhecimento e tecnologia para o mercado, alimentando o crescimento econômico e a criação de empregos", acrescenta.

A empresa realiza pesquisa para desenvolvimento de soluções inovadoras, como a geração de produtos nanotecnológicos com aplicação na saúde, alimentos e cosméticos. Um dos projetos desenvolvidos pela People&Science é o PepMast, que está em fase de pesquisa clínica com um novo fármaco para tratamento de mastite bovina. "Além disso, a People&Science atua em cooperação científica e tecnológica com outras empresas, como a Cycle Green Technologies, na construção de uma máquina inédita de reciclagem de plásticos. A empresa, em conjunto com a UnB, também realiza o evento Inovatec, um congresso científico aliado a feira de exposição de tecnologias nos temas de saúde, bioeconomia e sustentabilidade", enumera Andreanne.

Convênio

Com o objetivo de acelerar o setor produtivo de Brasília, aprimorando a maturidade digital e fomentando a inovação nos modelos de negócios de pequenas indústrias da capital, um convênio foi firmado entre a Biotic S/A, a Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra) e o Sebrae-DF. Um total de 33 pequenas indústrias do DF serão contempladas com o convênio, que visa tornar as micro e pequenas empresas mais competitivas, visíveis, produtivas e inovadoras.

"Queremos acelerar a maturidade digital dessas empresas de micro e pequeno porte dos setores industriais, por meio da integração de tecnologia e inovação em suas operações. Serão oferecidas mentorias, capacitações e palestras. A ideia é impulsionar o crescimento com maior eficiência e competitividade por meio do uso de recursos tecnológicos disponíveis no mercado", explicou Cláudia Bonifácio, gestora do Sebraelab.

BRASÍLIA QUE ME CRIOU

Fotos: Kayo Magalhães/CB/D.A Press

Não tínhamos banheiro, íamos aos mercados mais próximos e comíamos a marmita fria mesmo, porque não havia onde esquentar. Agora, temos toda essa estrutura aqui"

Edilson Lopes, *43 anos*

Depois do ponto aqui melhorou bastante, porque tem lugar para descansar, para esquentar marmita, wi-fi e água. Dá para tirar o horário de descanso tranquilo"

Weverton Garcez, *23 anos*

Entregadores **respeitados**

Solução financeira digital para trabalhadores de aplicativo surgiu de uma empresa 100% brasiliense e está em fase de expansão para ajudar outros profissionais autônomos

» MILA FERREIRA
» BEATRIZ MASCARENHAS*

Da vontade de desenvolver soluções que impactassem associações de classe carentes de direitos trabalhistas e de benefícios, o recifense radicado em Brasília Jorge Júnior teve a ideia de criar a Trampay, uma empresa brasileira fundada na capital que tem a missão de proporcionar dignidade e suporte financeiro aos entregadores de aplicativo. Há quatro anos no mercado, a empresa é hoje um banco digital desenvolvido especialmente para profissionais autônomos que trabalham com entregas e tinham dificuldade de conseguir vantagens como facilitação de crédito.

Hoje comandada por três jovens empreendedores — Jorge Júnior, 28 anos; Tiago Ribeiro, 28; e Vitor Quaresma, 30 —, a Trampay se coloca no mercado como uma fintech: empresa com foco na criação de soluções financeiras baseadas no uso da tecnologia.

A ideia surgiu em 2018, quando Jorge, formado em comunicação social pela Universidade de Brasília (UnB), pensou no projeto como pauta para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). "Eu sempre quis ter um projeto próprio e fazer algo que impactasse a vida das pessoas. Pensei em desenvolver algo que ajudasse trabalhadores que não tinham acesso a alguns benefícios", conta o CEO da Trampay.

Antes de se identificar como fintech, a Trampay criou um ponto de apoio aos entregadores de aplicativo em Brasília. O espaço está em funcionamento até hoje, na 414 Sul, e consiste numa estrutura que conta com banheiro, geladeira, microondas, roteador, tomada, TV, entre outros recursos disponíveis para suprir as necessidades desses profissionais. "A criação do ponto de apoio foi um laboratório para que descobríssemos o maior gargalo dessa categoria: a questão financeira", detalha Jorge Júnior.

Guilherme Jesus

Fundadores da Trampay: Tiago Ribeiro, Jorge Júnior e Vitor Quaresma

Mapeamento

Em 2020, com a pandemia, Jorge Júnior começou a mapear as categorias de trabalhadores mais vulneráveis e quais eram as principais necessidades delas. "Os entregadores foram uma das categorias que mais trabalharam durante a pandemia. Comecei a ouvi-los e percebi que as necessidades mais básicas da categoria eram teto, sombra e um pouco de conforto nos intervalos entre as entregas. Meu pai foi office boy, então sempre tive a sensibilidade de olhar para as necessidades dos trabalhadores da área", observou.

A Trampay se consolidou no ano seguinte como ponto de apoio aos entregadores. Em 2022, o propósito se expandiu e a empresa se tornou uma fintech fornecedora de soluções financeiras. A plataforma oferece serviços personalizados tanto para os profissionais da entrega quanto para as empresas parceiras. A abordagem tem o objetivo de melhorar a experiência financeira desses profissionais, mas também eleva a qualidade do serviço de entrega em todo o país. Um dos principais diferenciais da Trampay é o adiantamento de recebíveis, que ajuda os entregadores a terem capital de giro para o trabalho diário nas ruas.

A plataforma já recebeu reconhecimentos, como premiações e seleções em programas de incentivo, como o Menos30Fest, o BNDES Garagem e o Scale Up Endeavor. Hoje, o Google já investe diretamente na plataforma e a sede da Trampay funciona no prédio da empresa em São Paulo. "Já estamos em fase de expansão para que a Trampay possa atender outros profissionais autônomos como diaristas e profissionais de segurança, entre outros. Nosso objetivo é ser, no futuro, o maior banco dos autônomos do Brasil", anuncia o CEO Jorge Júnior.

Apoio essencial

O motoboy Edilson Lopes, 43 anos, trabalha há cinco com entregas por aplicativo. Durante os intervalos da jornada diária de nove horas de trabalho o entregador usa o ponto de apoio da Trampay localizado na 414 Sul. "Não tínhamos banheiro, íamos nos mercados mais próximos e comíamos a marmita fria mesmo, porque não tinha onde esquentar. Agora, temos toda essa estrutura aqui", descreve Edilson, que também conta no banco digital Trampay.

Com o aplicativo, Edilson consegue antecipar o pagamento do que foi trabalhado anteriormente em poucos minutos, o que facilita no dia a dia para os gastos necessários. "Antigamente, só conseguíamos receber o dinheiro de forma quinzenal, e era uma dificuldade terrível. Às vezes, faltava dinheiro para colocar gasolina na moto, ou para comprar um almoço, trocar o óleo. Agora, a gente trabalha em um dia e consegue ter acesso ao dinheiro mais rapidamente", afirma o entregador.

Antes do ponto de apoio da Asa Sul, Weverton Garcez, 23, pedia para esquentar as marmitas nos estabelecimentos onde buscava os pedidos, e relata que dava trabalho para conseguir. "Depois do ponto aqui melhorou bastante, porque tem lugar para descansar, para esquentar marmita, wi-fi e água. Dá para tirar o horário de descanso aqui tranquilo", elogia Garcez, que também passa cerca de nove horas por dia nas ruas fazendo entregas, há cinco anos.

***Estagiária sob a supervisão de Mariana Niederauer**

Luis Fellype Rodrigues

Geová Bento da Silva, 53 anos, morador de Ceilândia e taxista

HISTÓRIAS DA NOSSA GENTE

"Não tenho palavras para descrever o que Brasília fez por mim. Eu vim da Bahia há 29 anos em busca de uma vida melhor e foi uma das decisões mais acertadas que já tive. Foi o local onde consegui terminar meus estudos, arranjei diversos empregos e presenciei meus filhos formarem as próprias famílias. A cidade representa demais para ser o que sou. Eu me realizei como pai, virei taxista, profissão que tenho orgulho profundo de exercer. Brasília é um local de muitas oportunidades, tanto para os filhos quanto para os pais."

»Entrevista | **MIGUEL GALVÃO**

Point da **economia criativa**

Empresário fala sobre projeto que movimenta o meio cultural de Brasília na atualidade: a Infinu

» PEDRO IBARRA

Brasília é um celeiro de talentos e ideias. A cidade é sempre lembrada pelas gerações de grandes artistas, mas, para que esses talentos surjam, são necessários espaços e agitações culturais. Nesse papel, entram produtores da economia criativa com propostas para fomentar a veia artística da capital. Um potencial está nas startups de economia criativa. Em uma capital que ainda está reerguendo o aparato cultural após os duros anos de pandemia, sobressaem-se os projetos que, de alguma forma, possibilitam que o público volte a sair de casa. A Infinu surgiu como uma opção em Brasília para, literalmente, ocupar espaços. Localizada na 506 Sul, virada para a W2, o espaço colaborativo junta lojas, opções de alimentação e um espaço que pode ser usado para eventos. De shows de artistas emergentes de todas as partes do Brasil a feiras de discos, passando por um espaço de convívio, o lugar virou um point da juventude e da arte independente. A ideia surgiu da cabeça de Miguel Galvão, um produtor cultural e de eventos que movimenta Brasília há algum tempo. Ele, um dos nomes por trás do festival PicniK, teve a vontade de criar algo menos itinerante e sazonal e encontrou na Infinu uma proposta concreta de diariamente investir no desenvolvimento da economia criativa local.

Minervino J?nior/CB/D.A Press

Qual a sua relação com Brasília?

Nasci em Salvador, mas vim para cá com 1 ano, para morar em Sobradinho, na chácara dos meus avós, onde vivi por quase duas décadas, antes de me mudar para a W3 Sul, onde estou até hoje. Minha mãe era assistente social no Hospital Sarah e meu pai mexia com poços artesianos. Eles me proporcionaram uma ótima educação, que deu base para eu entrar no curso de economia da UnB em 2003.

Como é a sua história como agitador e produtor cultural?

Estava bem frustrado, pois meu curso tinha um perfil de formar acadêmicos e funcionários públicos. Acabou que, ao entrar no Centro Acadêmico, comecei a organizar os encontros sociais do curso, me destacando no cenário cultural da UnB. Cheguei a capitanear e participar da produção de grandes shows no Centro Comunitário, como Nação Zumbi, Los Hermanos, Pato Fu... Prestes a me formar, decidi focar no mercado de cultura alternativa.

Nesse processo, como surgiram suas iniciativas de sucesso?

A primeira que se destacou foi uma festa chamada Melissa, que, em 2009, trouxe um frescor à cidade por conseguir misturar diversas tribos em harmonia. Com seu fim, em 2011, assumi a produção do projeto paulista VoodooHop no Centro-Oeste, o que facilitou trazer artistas estrangeiros, desenvolvendo meu networking. Chegou uma hora que me desiludi com o mercado da noite e daí surgiu, em 2012, o PicniK, que tem propósito de trazer as pessoas para o dia, num encontro que leva ocupação divertida, saudável e estruturada aos espaços públicos da cidade. O projeto deu muito certo: foram cerca de 45 edições no DF (além de outras em São Paulo e Goiás), mais de 700 mil pessoas atendidas, se tornou o maior canal de distribuição eventual da economia criativa no Centro-Oeste e também em uma importante vitrine para artistas locais e alternativos que não conseguiam aterrissar na cidade.

Como foi o processo de criar a Infinu, considerando que o local começou a funcionar na pandemia?

Foi um dos grandes desafios da vida, que só foi possível ser vencido graças ao time de colaboradores e parceiros que abraçaram a empreitada. Inauguramos em 18 de junho de 2020, uma semana após a flexibilização do lockdown mais severo no DF, apostando que os princípios que nortearam o surgimento do negócio — cooperativo, colaborativo, compartilhado, socioambientalmente sustentável, autossuficiente — seriam diferenciais para nosso sucesso. Foram necessárias resiliência, paciência e serenidade. Os desafios ainda são muitos: vivemos numa cidade que se mostra muito reativa e conservadora com quem inova (sobretudo por meio da cultura), mas ficamos felizes e agradecidos com a receptividade do público à nossa proposta.

O que, para você, faz da Infinu diferente?

Nosso sonho é ser o pequeno palco mais divertido e intenso da galáxia! Nos vemos como um aeroporto, que busca condições ideais para estrelas, daqui ou de fora, aterrissarem e se conectarem com um público receptivo e vibrante. Para isso, tivemos de estruturar toda uma comunidade que respira criatividade, de forma a oferecer, em um único passeio, várias opções de atividades ao visitante, boa parte delas ancoradas em trabalhos locais, mostrando, nessa vitrine, a força, a beleza e a qualidade da cultura alternativa feita em Brasília.

COMO ANDA SEU CORAÇÃO? BRASILIENSES CONTAM COM CENTRO DE DIAGNÓSTICO COMPLETO NA CAPITAL

NOVIDADE NA ÁREA DA SAÚDE, O EXAME MEDICINA DIAGNÓSTICA REALIZA RESSONÂNCIAS MAGNÉTICAS COM AUXÍLIO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, RESULTANDO EM UMA ANÁLISE ASSERTIVA E ALTAMENTE EFICIENTE PARA OS PACIENTES

Apresentado por:

O Instituto Nacional de Cardiologia (INC) indicou que, entre 2008 e 2022, o Brasil teve um aumento no número de internações devido a casos de infarto. Para os homens, o crescimento foi de 158%; enquanto, para as mulheres, foi de 157%. Segundo o Ministério da Saúde, a enfermidade é a maior causa de mortes no país. O órgão estima que, anualmente, ocorram de 300 mil a 400 mil diagnósticos da doença. Problema de saúde pública devido a sua alta incidência, os dados apresentados reforçam a necessidade de a população redobrar os cuidados com o coração.

Nesse contexto, dr. Gleidson Viana, diretor médico do Exame Medicina Diagnóstica, referência em Brasília e marca pertencente à Dasa, rede de saúde integrada, destaca a importância de avaliações clínicas completas, os famosos check-ups. "Com eles, é possível identificar riscos cardiovasculares realizando desde procedimentos básicos, como a aferição da pressão. Também é possível entender a distribuição corporal de gordura, identificar hábitos que contribuem para o aumento do risco cardiovascular e avaliar fatores de risco, como o tabagismo, colesterol ou pressão aumentados, diabetes, estresse e histórico familiar", explica o especialista.

Divulgação

Cuidados com o coração podem começar com atividades físicas e alimentação balanceada

Cuidado preventivo

Para iniciar a prevenção, não é preciso se limitar às visitas médicas: o cuidado pode começar em casa, com a prática regular de atividade física e uma alimentação balanceada. Além disso, de acordo com as orientações da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), deve-se começar a aferir a pressão, por exemplo, anualmente a partir dos oito anos de idade, enquanto o colesterol deve ser vigiado a partir dos 10. Já no que diz respeito à diabetes, segundo a American Diabetes Association (ADA), é indicado que a glicose seja medida a partir dos 35 anos. Com resultados normais, a repetição pode ser feita a cada três anos.

"Apesar de não ser um consenso, é possível começar o check-up cardiológico desde os 40 anos, quando as doenças cardiovasculares costumam aparecer e aumentar. A partir dessa idade, pode ser repetido anualmente", aconselha.

Para auxiliar na rotina de cuidados dos moradores de Brasília, dr. Gleidson destaca as iniciativas do Exame Medicina Diagnóstica. "Além de fazer todos os exames diagnósticos em um só lugar, nosso paciente tem acesso aos centros cardiológicos nos hospitais de referência, em Águas Claras e no Lago Sul, que podem, por meio dos serviços de ambulatório médico, fazer o acompanhamento clínico, otimizando o início do tratamento, se for o caso", conta. Para o processo avaliativo, estão disponíveis exames ambulatoriais; de imagem, como ultrassonografia do abdômen, que avalia a presença de gordura no fígado; e os próprios testes cardiológicos: eletrocardiograma, holter e MAPA, que avaliam o ritmo cardíaco e a oscilação da pressão durante 24 horas, respectivamente.

Em breve, também será implementado o teste ergométrico. "Como diferencial, também podemos citar a disposição de procedimentos modernos como tomografia coronariana, avaliando as artérias que irrigam o coração, determinando o risco ou grau de obstrução, além do exame de ressonância cardíaca magnética, realizado com ou sem estresse, que pode diagnosticar alterações da função e da morfologia cardíacas.

Tecnologia e inovação

Novidade na área da saúde, o Exame Medicina Diagnóstica já realiza ressonâncias magnéticas com auxílio de inteligências artificiais (IA), o que, dependendo do exame, pode tornar o procedimento mais curto e mais confortável. Essa abordagem resulta em uma análise mais assertiva e altamente eficiente para os pacientes. O Exame ainda utiliza a inteligência artificial para ampliar o cuidado ao paciente.

"Um dos nossos diferenciais é usar a IA na triagem dos pacientes, que são direcionados para a jornada de cuidado de acordo com o risco de histórico pessoal e familiar. Junto a essa análise, são realizados os exames de diagnóstico, laboratoriais e de imagem", conta o diretor.

Na prática, é utilizada uma linha de inteligência artificial que estratifica e identifica o risco dos pacientes atendidos no Exame. "Às vezes, o paciente realiza um exame com uma outra indicação, como pulmonar, e como é uma área que avalia a região cardíaca também, a inteligência artificial já nos passa uma avaliação preditiva do risco cardíaco", exemplifica.

Uma marca que nasceu com a capital

A história do Exame se entrelaça com a de Brasília e, em busca de sua consolidação, a marca buscou evoluir de forma contínua para cuidar dos brasilienses por toda a vida. Em 1975, o laboratório deu os seus primeiros passos para se tornar referência na área de medicina diagnóstica.

No entanto, a história da marca começa pouco mais de uma década antes. Em 1963, o primeiro Laboratório de Patologia Clínica de Brasília foi fundado pelos médicos Eumil Portilho, Hélio Tavares, Tito Figuerôa e Ubiratan Peres. Conhecido como Laboratório JK, o estabelecimento passou por uma fusão com o Laboratório Central de Patologia Clínica, dos sócios Hugo Mundim, Bechara Daher Neto e João Madeira. Foi nesse cenário que o Laboratório Exame surgiu.

Em 2007, o Exame Laboratório e Imagem passou a integrar a Dasa, rede de saúde integrada. Ao todo, a rede dispõe de um portfólio com mais de três mil exames laboratoriais, de imagem e vacinas, além de uma equipe médica e técnica qualificada para as necessidades dos pacientes.

CB Brands | * ESTÚDIO DE PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DE MARCAS.

Matéria escrita por Gabriella Collodetti

Caravanas de caminhões rumo a Brasília

Memória viva da construção de Brasília, Gilberto Salomão chegou à capital em 1958 e conta como foi a saga de erguer uma cidade no meio do Cerrado

» JOSÉ CARLOS VIEIRA

Jose Carlos Vieira/CB/D.A Press

"Jânio Quadros queria prender Juscelino Kubitscheck, logo após ser eleito. Convocou guardas e foram para um galpão no Setor de Indústrias (SIA) — era daqueles galpões modelo americano, de telhas de alumínio e arredondado, como os da antiga Cobal (Companhia Brasileira de Alimentos). Jânio tinha informação de que provas das propinas, supostamente recebidas por JK, estavam nesse galpão. Ele tremia de ódio enquanto o galpão era invadido, tremia mais ainda quando abria as caixas e via apenas blocos de receituários destinados ao Hospital Distrital e refrigeradores também endereçados à unidade hospitalar. Nada de provas." Esse relato, exclusivo ao Correio*, foi dado por Gilberto Salomão, um dos últimos pioneiros que viveu a saga da construção da Brasília.*

Aos 93 anos, viúvo de Maria Salomão desde 2020, o senhor Gilberto tem três filhos, quatro netos e muita história para contar sobre o começo da Capital da Esperança.

A decisão

Morava em Uberaba (MG). Meu pai, de origem libanesa, mesmo analfabeto, conseguiu ser um dos grandes empresários na região. Estava recém-casado e com um filho doente, mesmo assim, aceitei o desafio de vir para Brasília em 1958, tinha uns 29 anos. Comprei uma passagem aérea e vim pulando de cidade em cidade, num avião DC-3, até chegar à Cidade Livre, como era conhecido o Núcleo Bandeirante. Fui morar na casa de um parente, um barracão de madeira e telha de zinco. A última casa familiar da Avenida Central era desse parente, depois era a zona de baixo meretrício. Tinha vindo incialmente para cobrar um dinheiro de um empreiteiro que havia comprado um lote de cerâmica.

O negócio

Meu pai tinha uma cerâmica, nas margens do Rio Grande, no estado de São Paulo, e vendia para empreiteiras que estavam construindo Brasília. Uberaba era o último grande centro urbano antes do cerradão do Planalto Central. Uberaba foi a base da construção de Brasília. Da cerâmica do meu pai, eu via caravanas de caminhões lotadas de material de construção seguindo para Brasília. Sempre pensava com entusiasmo em Brasília, mas nunca imaginava sair de Uberaba: estava recém-casado, com o filho doente, ajudando meu pai na construção de casas e de galpões na cidade. Também estudei química industrial em São Paulo.

A construção

Os americanos foram contratados para construir, com estruturas metálicas, 11 ministérios, e fizeram também o Brasília Palace, antes do Palácio da Alvorada. Para surpresa minha, o Alvorada, sem as colunas de Oscar Niemeyer, também foi feito com estruturas metálicas dos americanos.

Amizade

Eu e Osório Adriano estudamos juntos no científico. Éramos grandes amigos. Ele era o penúltimo da turma e eu o último, colávamos nas provas juntos (risos). Osório é dois anos mais velho que eu. Estudávamos no famoso colégio Mário Palmério.

Brasília Palace

Com ajuda de amigos, saí do barraco e fui morar no Brasília Palace, onde estavam todos os empreiteiros. Israel Pinheiro não gostava de conversar com prepostos, os contratos eram diretos com os donos das empreiteiras. Então, todos ficavam no hotel, mesmo os que não gostavam da cidade (risos). Lá, encontrei o engenheiro que estava nos devendo e foi uma conversa amistosa, tanto que ganhei uma empreitada na construção dos ministérios. Acabei trazendo mais de 150 homens, inclusive engenheiros, de Uberaba para obras dos banheiros dos ministérios. Era dia e noite de trabalho, sem parar. De obra em obra. Fiquei 40 dias com a roupa do corpo. Não tinha como me comunicar com a família. A gente tinha de ir a Anápolis ou Goiânia para fazer uma ligação. Graças da Deus foi dando certo.

Vila Planalto

A Vila era só para americanos, as cantinas e os alojamentos eram diferenciados. Mas quando Israel Pinheiro mandou os americanos embora, engenheiros brasileiros assumiram a construção da cidade e ocuparam a Vila Planalto.

Divulgação

Divulgação

Inauguração da capital

Israel Pinheiro queria todas as luzes dos ministérios acesas. Peguei a empreitada de dois ou três ministérios para instalar a iluminação. Era dezembro/janeiro, chovia muito. Foi difícil. Vale lembrar que os engenheiros da Novacap eram sempre solícitos. Também tinham os azulejistas espanhóis que eram rápidos para assentar as peças. Naquela época, não tinha essas argamassas de hoje.

Relação com JK

Ofereci para JK um escritório no Edifício Gilberto Salomão, perto do Hotel Nacional. Também vendi para ele, depois da anistia, alguns pequenos apartamentos das áreas comerciais. Mas, depois, tive de comprar de volta. Ele dizia: "Gilberto, como vou poder cobrar aluguel atrasado das pessoas?"

Belmondo

Antes de ser o edifício Gilberto Salomão, o prédio era uma estrutura de 10 andares condenada. Foi lá que o ator francês Jean-Paul Belmondo se arriscou, entre tábuas soltas, nas gravações do filme *O homem do Rio*, no início dos anos 1960. O filme, do cineasta Philippe de Broca, foi indicado ao Oscar de melhor roteiro original. Comprei o prédio e recuperei toda a estrutura. E batizei com meu nome. Todas as unidades foram vendidas.

Niemeyer

Oscar Niemeyer queria toda Brasília clarinha, cinza, creme, essas tonalidades... não queria tijolinho vermelho em fachadas. Mas, depois, ele fez uma casa no SMPW e colocou telhas coloniais produzidas por mim (risos). Encontrei-me com ele 20 anos depois num restaurante no Rio e disse em tom de brincadeira: "Doutor Oscar, o senhor proibiu todo mundo de usar telhado de cerâmica (eram telhas longas de amianto/cimento) e a sua casa foi com telha colonial (risos)."

Cid Varela

Ele é um dos responsáveis pelo Centro Comercial Gilberto Salomão, no Lago Sul. Veio a revolução de 1964, as grandes construtoras foram embora, mas eu e uns poucos pequenos continuamos em Brasília. Construía casas na W3 e pequenos espaços comerciais na Asa Norte. Certo dia, o então prefeito (que preparou a estrutura governamental para o GDF), Plínio Almeida Cantanhede, me perguntou: "Por que você não faz um centro comercial no Lago?". Ajudaria a valorizar os imóveis da região. Ele tentou doar o terreno para mim, mas Cid Varela, que era do Conselho da Novacap, sugeriu um valor simbólico para o terreno, e tudo se acertou. Cid Varela era um homem culto, viajava o mundo.

Negócios

Os terrenos na capital eram vendidos na Rodoviária. Cheguei a comprar terreno no Lago Norte sendo vendido no aeroporto. Uma pessoa de Uberlândia vendendo sem sequer conhecer a região, mas tinha a área. Foi assim que muita gente de Anápolis e Goiânia enriqueceu com imóveis em Brasília.

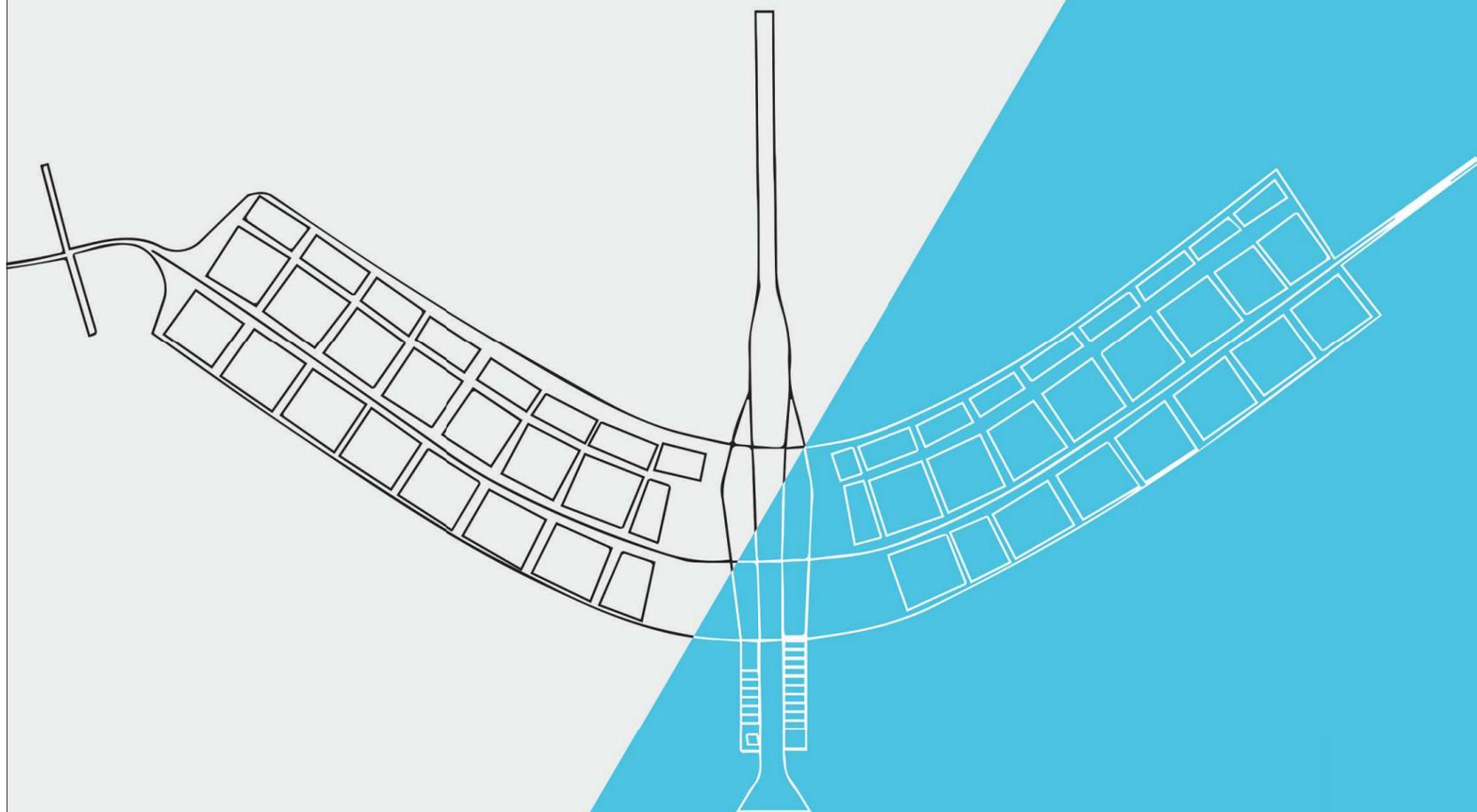
Cantinas

Investi em duas cantinas naquela época. Uma na Vila Planalto e outra na barragem do Lago Paranoá. Certa vez, recebi um telefonema: "Corre aqui que estão quebrando tudo! Estão dizendo que tem bicho na comida! Era camarão (risos)".

Luis Fellype Rodrigues

Alana Monteiro, *23 anos, moradora de Sobradinho, estudante.*

HISTÓRIAS DA NOSSA GENTE

"A minha visão e amor pela arte vêm desde pequena, quando eu frequentava o Teatro Nacional e presenciava muitas peças e apresentações infantis com minha mãe. Isso significa muito. Toda minha vida foi neste quadrado, tenho muito orgulho disso. Aqui é possível frequentar muitos lugares ligados à cultura, como o Centro de Cultura Banco do Brasil (CCBB). Aqui, aprendi diversas coisas sobre a vida e como lidar com as dificuldades. Temos o lindo Lago Paranoá. As pessoas daqui são muito boas e gentis, isso acaba fazendo a cidade ter um ambiente alto-astral, alegre e faz a gente esquecer dos problemas do dia a dia. O fato de ter pessoas de todos os lugares ajuda na adaptação e no aprendizado de convivência com o próximo."

BRASÍLIA QUE ME CRIOU

Vocação empreendedora

O empresário Osório Adriano Filho chegou a Brasília antes mesmo da construção da capital. Ele aponta "orgulho e gratidão" como os sentimentos que tem por ter ajudado nesse processo

» ARTHUR DE SOUZA

Presidente e fundador de uma das maiores empresas dos segmentos de construção, bebidas, veículos, venda de combustíveis e produção de energia, o engenheiro civil, empresário, fazendeiro, pioneiro e cidadão emérito de Brasília, líder empresarial e político Osório Adriano Filho, 94 anos, chegou à cidade antes mesmo de ela ser construída.

Após uma breve passagem no exterior nos anos 1950, onde se formou engenheiro, Osório mergulhou em um dos mais decisivos episódios daquele período: a construção de Brasília, a nova capital federal. Para realizar o sonho de Juscelino Kubitschek e tirar do papel o projeto de Lucio Costa e Oscar Niemeyer, foi necessária uma verdadeira força-tarefa.

Não se tratava apenas de erguer novos edifícios emblemáticos, mas criar do zero uma nova e vibrante cidade. O empresário entregou seu destino à capital do país, tornando-se apologista implacável do desenvolvimento econômico e social do Distrito Federal e da região do Entorno.

Osório, fundador da Brasal, detalha que Brasília era um "imenso canteiro de obras" quando chegou, em 1957. "Para se ter uma ideia, só o acampamento próximo à Esplanada dos Ministérios chegou a abrigar 4 mil trabalhadores vindos de várias regiões do país. Faltava de tudo, mas sobrava vontade e empenho para ver tudo pronto", observa.

"Vi Brasília despontar e ser o que é hoje: uma cidade que nunca parou de progredir. Entre os pioneiros, havia um ambiente de muita integração, harmonia e confiança", recorda-se. O pioneiro destaca que acompanhar a construção de Brasília, vendo dia a dia a Esplanada dos Ministérios se materializando, além de participar de sua inauguração, são registros que ficarão eternamente em sua memória. "Outro ponto marcante foi vivenciar o enchimento do Lago Paranoá após participar da construção de sua barragem", comenta.

Realização pessoal

O empresário aponta "orgulho e gratidão" como os sentimentos que tem por ter ajudado na construção de Brasília. "Aqui encontrei um campo fértil para o meu crescimento e realização pessoal e profissional. Criei minha família, fiz grandes amigos e pude retribuir muito à sociedade, proporcionando muitos empregos, geração de renda e colaborando com o desenvolvimento da capital", ressalta.

Osório Filho avalia que, atualmente, Brasília tem uma grande vocação empreendedora e que o trabalho dos pioneiros teve muita influência nisso, destacando a fundação do Rotary Club do DF, a Federação do Comércio, Federação da Indústria, Associação Comercial do DF. "Tínhamos que atuar em conjunto em prol do desenvolvimento socioeconômico de nossa cidade e do Centro-Oeste. Fomos grandes incentivadores da organização do meio empresarial frente ao papel que Brasília deveria desempenhar no cenário nacional", argumenta.

Arquivo pessoal

O pioneiro chegou às terras que se tornariam Brasília em 1957, para ajudar na construção

Divulgação/Brasal

HISTÓRIA

Osório Adriano Filho comprou uma pequena empresa de serviços autorizados Volkswagen, dando início, em 17 de agosto de 1963, à Brasal, que se tornou, mais de seis décadas depois, um dos maiores grupos empresariais do país.

PALAVRA DE ESPECIALISTA

Urbanismo inovador de Brasília

Para construir a capital do Brasil, Juscelino Kubitscheck (JK) realizou um concurso internacional, sendo vencedor o projeto de Lucio Costa. O projeto de Lucio Costa teve a parceria do arquiteto Oscar Niemeyer, ambos experimentados em realizar atividades sobre urbanismo e urbanização. Para tal, foi construído um núcleo central, o Plano Piloto de Brasília, que se demonstrou cidade ímpar no cenário brasileiro e internacional. O desenho saiu como um "sinal da cruz", como diria seu idealizador com humildade e discrição que o caracterizavam. Sua concepção teve a consultoria de Le Corbusier, mestre da arquitetura moderna e personalidade com destaque à época. Com isso, resultou um plano excepcional para o começo de Brasília. Todavia, aconteceram desdobramentos para acomodar os imigrantes que aqui aportaram em grande número. Devido ao prazo estabelecido por JK para concluir a construção da capital, o trabalho era intenso. Taguatinga iniciou o processo que passei a denominar de "cidade polinucleada", com outros núcleos erguidos no território de 5.800 km2 do Distrito Federal.

Aldo Paviani, *Professor emérito da UnB e geógrafo*

BRASÍLIA QUE ME CRIOU

Um sulista de **coração candango**

Nascido em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, Venceslau Calaf chegou à capital com apenas 7 anos. Aqui, cresceu, casou-se, teve filhos e fundou bar que se tornou ponto de encontro tradicional no Plano Piloto

» LETÍCIA GUEDES

"Eu cheguei a Brasília aos 7 anos e fui estudar na Escola Classe 106 Norte. Minha família morava na 105, ali existiam pouquíssimas quadras, era um poeirão medonho." O relato é do empresário Venceslau Calaf, 69 anos, nascido no Rio Grande do Sul, mas morador da capital desde 1962. Ao longo das mais de seis décadas vividas no quadradinho, acompanhou de perto o crescimento das árvores, as transformações das pistas e a chegada dos novos moradores. Em 1990, inaugurou o Calaf Bar, no Setor Bancário Sul, ponto que se tornaria um dos espaços mais tradicionais de Brasília.

Descendente de espanhóis catalães, é o caçula de três filhos, e foi o único a nascer no Brasil. "Meu pai ouviu Juscelino Kubitschek falar da capital e quis vir para cá. Entregou a fábrica de confecções que tinha em Bento Gonçalves, onde nasci, para o irmão dele, e veio embora." Logo que chegou, a família montou um restaurante, na 105 Sul, cujo nome era Venceslaus.

As lembranças que Calaf preserva da infância foram vividas nas quadras do Plano Piloto. Ao lado dos irmãos, percorria as ruas de bicicleta, enquanto se afogava na poeira, que pairava por todo lado. "Eu acompanhei o crescimento de todas as árvores que foram plantadas nas superquadras, algumas ainda existem e têm mais de 50 anos. Eu me lembro que, na época, tinha um guarda que não deixava a gente pisar na grama, mas, mesmo assim, nós jogávamos bola ali", conta sorrindo, como quem, a partir de uma recordação, faz uma viagem no tempo.

Calaf frequentou as escolas públicas do DF e, quando terminou o ensino médio, foi cursar geologia na Universidade de Brasília. Após o nascimento da primeira filha, enfrentando dificuldades na área de formação, abandonou o trabalho, no qual atuava havia 15 anos indo e vindo da Amazônia, para abrir o próprio bar.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

O bar chegou a fechar na pandemia, mas a insistência do público incentivou o empresário a reerguer o negócio

Sucesso

Quando criou o boteco, em 1990, Calaf não imaginou que o negócio seria tão promissor. Inicialmente, não queria abrir aos sábados e domingos, pois participou ativamente do negócio da família, e sabia que o trabalho em restaurante era pesado. Contudo, o sucesso aconteceu, de fato, quando o local passou a oferecer feijoada com música, nos fins de semana, nos anos 2000.

"Os funcionários do Banco do Brasil vinham muito aqui. Quando tinha greve, todo mundo passava para tomar uma cerveja antes das assembleias, e como alguns desses funcionários eram músicos, eu os convidei para tocar aqui. Por isso, começou a feijoada com chorinho no Calaf."

Foram muitos anos de sucesso, mas, após a pandemia, o bar permaneceu fechado por quatro meses, depois de 32 anos em atividade. A insistência do público, porém, ajudou o espaço a se reerguer. Reinaugurado, o boteco segue com a agenda lotada com eventos de samba, choro e de diversos estilos musicais. Hoje, às terças-feiras, há samba no Calaf. Quem toca é o 7naRoda, grupo tradicional que une músicos de várias partes do DF.

"Eu sou candango. Não nasci em Brasília, mas eu cheguei com 7 anos. Eu saía para trabalhar fora, mas sempre permanecia morando na capital", reforça. Calaf vive no Lago Sul há 30 anos e é pai de três mulheres, todas brasilienses — durante a entrevista, orgulhoso, fez questão de ressaltar que elas têm sotaque candango. "Brasília é um ótimo lugar para se criar filhos. Minha infância foi muito boa, até hoje eu mantenho contato com o pessoal das quadras. Casei-me com uma menina que conheci na 107, inclusive."

Para o futuro, espera que a capital preserve tudo o que construiu e que cresça ainda mais, para que as próximas gerações de moradores tenham a oportunidade de desfrutar as belezas que ele testemunhou nascer.

Uma capital fundada com a indústria

Industrialização é ferramenta para gerar um futuro próspero para a economia, segundo o Sesi-DF e o Senai-DF. Entenda a atuação das entidades para fomentar esse cenário no DF

De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Distrito Federal possui um Produto Interno Bruto (PIB) industrial de R$ 10,2 bilhões e emprega mais de 100 mil trabalhadores no setor, com salários médios que superam os R$ 2,7 mil. Os dados, levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021, reforçam a importância do segmento para a capital.

Dentro desse contexto, um grande contribuinte para o fomento econômico da região é a Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra), fundada em 1972. Dentro do seu escopo, atuam o Serviço Social da Indústria do DF (Sesi-DF) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial do DF (Senai-DF), que iniciaram suas atividades em Brasília antes mesmo da criação da própria entidade, em 1958 e 1966, por meio do departamento nacional e do departamento regional de Goiás, respectivamente.

Na época, a região se assemelhava a um grande canteiro de obras com oportunidades a serem desbravadas por diferentes nichos do mercado. Na construção da cidade, o Sesi e o Senai atuaram ativamente para que o sonho de Juscelino Kubitschek se transformasse em realidade, com a criação da capital federal.

"O Sesi está em Brasília desde as obras da nova capital. Em 1958, já atuava dando suporte às empresas com atendimento em saúde, educação e em lazer aos candangos que trabalhavam na construção da cidade, em um galpão na Vila Operária da Novacap, hoje Candangolândia. O Senai, em 1966, iniciou a atuação no Distrito Federal, formando trabalhadores para atuarem na indústria da capital recém-inaugurada", conta o presidente da Fibra, Jamal Jorge Bittar.

No caso do Senai, o trabalho começou a ser desenvolvido devido à necessidade de formação de profissionais qualificados para atuarem na construção da nova capital. Já as atividades do Sesi se iniciaram a partir dos primeiros atendimentos em promoção da saúde dos candangos e nos cuidados com a segurança do trabalho, sobretudo da construção civil. Pioneiras no Distrito Federal, as entidades somam histórias e experiências com o desenvolvimento a consolidação de Brasília.

De acordo com Bittar, em décadas de atuação, as entidades estão localizadas em vários pontos do Distrito Federal, com escolas e unidades em Brazlândia, no Gama, em Sobradinho, em Taguatinga, no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), no Setor de Indústrias Gráficas (SIG) e no Plano Piloto.

Bittar ressalta a atuação do Sesi e do Senai como indutores do desenvolvimento industrial do Distrito Federal. "Por meio do Sesi-DF, essa missão é cumprida por meio da educação básica e da promoção da qualidade de vida do trabalhador. No caso do Senai-DF, por meio da qualificação profissional e do suporte às indústrias no apoio à inovação e à melhoria da produtividade", conta. Essa realidade, presente até os dias de hoje, fortalecem a indústria na capital.

Fotos: Bruno Frauzino/Sistema Fibra - Victor Hugo Pessoa/Sistema Fibra

Sesi-DF e Senai-DF: Educação básica e qualificação profissional...

...para fomentar a indústria como base da economia do DF

Defendendo a industrialização do DF como o melhor caminho para o futuro da economia local, as entidades buscam expandir a atuação da indústria. Bittar avalia que este movimento é importante e necessário, especialmente para que ocorra a diversificação da matriz econômica da região, historicamente estruturada na administração pública.

"A máquina estatal já não tem mais a capacidade de geração de empregos e de renda para atender o crescimento populacional da região. Ao mesmo tempo, os setores de comércio e de serviços demandam pessoas com renda para se manterem. Nesse sentido, induzir o desenvolvimento industrial do DF significa garantir que Brasília continue a ser uma das melhores cidades do Brasil para se viver", explica.

Além disso, Bittar destaca que, considerando-se as características geográficas e socioeconômicas do DF, é viável que se incentive os setores industriais já instalados na região, mas que se crie um ambiente de negócios favorável à instalação de uma indústria tecnológica, inovadora e que produza bens de alto valor agregado.

"A indústria estar no planejamento de futuro da nossa cidade e gerar conhecimento e capacidade técnica para a indústria é parte fundamental desse processo. Brasília precisa dar um passo importante para o futuro ao diversificar a matriz econômica e trazer a indústria para o centro desse debate, com projetos que tornem cada vez maior a participação do setor industrial no PIB local", defende.

Diálogo com o mercado

Buscando apoiar um ambiente de negócios favorável, o Sesi-DF e o Senai-DF caminham em conjunto para fomentar o mercado brasiliense. Com o Sesi-DF, é possível levar educação básica aos jovens com um método de ensino tecnológico e conteúdos integrados para prepará-los tanto de forma acadêmica como para o mercado de trabalho.

"Exemplo dessa ação está no investimento do Sesi-DF na robótica educacional. Desde 2013, o Sesi-DF tem a robótica no currículo da educação básica e participa de torneios nacionais e internacionais promovidos pela First Lego League (FLL), realizados no Brasil pelo departamento nacional do Sesi", exemplifica Bittar. Em maio, a equipe Albatroid, formada por alunos do Sesi Taguatinga, representará o Brasil no torneio Western Edge Open, que será realizado na Califórnia, nos Estados Unidos.

Com o Senai-DF, a qualificação profissional ocorre de forma gratuita para a comunidade, seja por meio do Programa Senai de Gratuidade Regimental, seja por meio de parcerias com instituições e os governos local e federal. Em 2023, a rede matriculou mais 54 mil alunos e formou mais de 35 mil profissionais em cursos das mais diversas áreas da indústria.

"Além da qualificação profissional, o Senai-DF também oferece às indústrias consultorias e serviços de metrologia que dão apoio às empresas na melhoria da produtividade e da qualidade", indica Bittar.

Matéria escrita por Gabriella Collodetti

BRASÍLIA QUE ME CRIOU

Reverência ao pioneirismo delas

Entre as tantas dificuldades dos primeiros anos de Brasília, Elvira Barney ressalta os aprendizados que obteve com outras mulheres, cujas histórias reuniu em um livro

» LETÍCIA MOUHAMAD

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Imagine sair do conforto de Copacabana, em plena efervescência da bossa nova, e chegar à cidade da terra vermelha, tomada por novidades e canteiros de obras. Foi assim com Elvira Barney, 85, que pisou em Brasília em 19 de maio de 1961, aos 22 anos. Na recém-inaugurada capital federal, o que faltava em requinte sobrava em esperança. “Apesar das dificuldades, havia muita expectativa no desenvolvimento da região. As pessoas almejavam e acreditavam na possibilidade de ter uma nova vida, algo melhor. Tivemos fé em Brasília”, conta.

A vinda se deu aos 10 dias de casamento com o arquiteto Cesar Barney, convocado para trabalhar ao lado de Oscar Niemeyer e responsável por mais de 500 obras espalhadas pela cidade. Contar a novidade da mudança ao pai, que era contra a transferência da capital para o Distrito Federal, exigiu coragem. “Muitos cariocas estavam aborrecidos com JK (Juscelino Kubitschek). Diziam que a ideia era uma ‘aventura’ com dias contados e que Brasília se tornaria uma cidade-fantasma. Evidentemente, não aconteceu”, recorda.

Apesar das boas expectativas, a mudança foi um choque. “Lembro-me de trazer uma mala repleta de luvas, salto alto e toalhas brancas. Em um mês, tudo voltou para o Rio Janeiro, porque seria impossível usar aqui. Minhas roupas brancas nunca mais foram dessa cor”, relata, aos risos. O progresso da cidade se refletiu na vida pessoal de Elvira, que, na capital, dedicou-se às artes, à dança, ao empreendedorismo, ao teatro e às obras sociais. Em 2001, mais uma novidade: escreveu um livro sobre a contribuição feminina no desenvolvimento de Brasília, reunindo depoimentos de 90 mulheres que viveram experiências semelhantes à dela, cada qual a seu modo.

> **Lembro-me de trazer uma mala repleta de luvas, salto alto e toalhas brancas. Em um mês, tudo voltou para o Rio Janeiro, porque seria impossível usar aqui. Minhas roupas brancas nunca mais foram dessa cor”**
>
> ***Elvira Barney,*** *pioneira*

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Elvira com o marido, Cesar Barney, nos anos 1960: um lar definitivo

Dedicação

O objetivo não poderia ser outro, senão celebrar e valorizar a dedicação delas, deixadas, por anos, em segundo plano. Na apresentação da obra *Mulheres pioneiras de Brasília*, o então presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal, Affonso Heliodoro dos Santos, resumiu o tom dos relatos: “Não fossem aquelas mulheres anônimas, humildes, valentes e corajosas, que impulsionavam seus homens na construção, nada teria existido aqui, além do desespero de um sonho não realizado”. Em princípio, o intuito era apenas registrar as lembranças pessoais na capital, mas, incentivada por uma amiga, decidiu contatar antigas conhecidas.

“Eu me perguntava: ‘Cadê o pessoal da nossa época?’. Com persistência, consegui entrevistar cada uma, gravando as conversas e escrevendo os textos à mão. Eu me coloquei em posição de escuta, deparando-me com relatos emocionantes e surpreendentes. Apesar da insegurança com o resultado, por nunca ter escrito um livro antes, consegui publicá-lo seis meses depois.” A noite de autógrafos contou com 800 convidados, além do reencontro emocionante das pioneiras. “Escrever e publicar esse livro foi uma das coisas mais gratificantes que já fiz”, ressalta.

Nos últimos anos, Elvira se engajou, ao lado de outras pioneiras, em mais um objetivo: lutar pela conservação do Museu Vivo da Memória Candanga, que guarda testemunhos da saga da construção de Brasília. Localizadas entre a Candangolândia e o Núcleo Bandeirante, as casas, simples e coloridas, serviram de acampamento e moradia para médicos e enfermeiros. “Acredito que o museu seja um dos lugares mais autênticos do início da capital, que guarda características únicas desse período. Devíamos ter feito o mesmo com algumas estruturas da antiga Cidade Livre, como as casas de madeira”, comenta.

Saudade

Questionada sobre o que espera e deseja para o futuro de Brasília, a escritora não se deteve em utopias. Além da necessidade de conservar o que ainda resta de memória dos primeiros anos da cidade, ela reforçou a urgência que há em melhorar a mobilidade urbana do Plano Piloto para as regiões administrativas. “Temos um trânsito caótico, cada vez mais dominado por carros ocupados por uma única pessoa. É preciso dar continuidade à expansão do metrô para a parte norte do DF, agilizando a vida daqueles que vêm todos os dias ao centro para trabalhar”.

Apesar da avaliação, a pioneira não perde a admiração pela cidade. Entre seus lugares preferidos, listou o Templo da Boa Vontade, pela arquitetura diferenciada, a Igreja Dom Bosco e o Pontão do Lago Sul, “nossa praia, a salvação da capital”, frisa.

Para Elvira, Brasília foi um marco em sua vida. “Ensinou que, mesmo com as dificuldades, é possível ter esperança. Longe das nossas famílias, formamos uma grande rede de solidariedade com outros tantos jovens casais que, além de oportunidades, vieram em busca de novas ideias, uma vida melhor. Sinto saudades.”

Entusiasta desde a construção

» LETÍCIA GUEDES

Recém-casada, em 1957, aos 18 anos, a escritora argentina Mercedes Urquiza decidiu que gostaria de viver uma vida que fugisse dos padrões das famílias tradicionais de seu país. Soube da construção de Brasília por meio de uma reportagem que leu no jornal e, imediatamente, decidiu que queria usar o barro vermelho de base para traçar o futuro de sua família. Saiu de Buenos Aires, em um Jeep Land Rover, acompanhada do marido, Hugo Maschwitz, e de seu cachorro. Foram 48 dias de viagem até chegarem, finalmente, em solo brasiliense, onde cravaram suas raízes, tiveram filhos, netos e bisnetos.

“Chegamos sem dinheiro, sem emprego, sem pistolão. O sonho maluco era começar uma vida do zero com nossas próprias mãos.” O cenário encontrado ao chegar era bem diferente da cidade onde costumavam viver, mas, curiosa e destemida, Mercedes escolheu vivenciar cada experiência que lhes foi apresentada. “Quando chegamos, parecia uma cidade daquelas de faroeste americano que a gente via no cinema. Um descampado com operários em caminhões e pessoas vindas de todo o Brasil para trabalhar na grande epopeia que era a construção de Brasília. Não tinha nenhum luxo, e todos viviam em barracos de tábuas nos acampamentos ou na Cidade Livre, onde hoje é o Núcleo Bandeirante”, relembra.

A aventura que almejava, quando propôs ao marido uma nova vida em Brasília, foi conquistada logo que chegaram. Passaram por situações antes inimagináveis. Inicialmente, moravam num hotel de madeira, na Cidade Livre, que tinha um banheiro para cada 30 quartos. “À noite, virava um point, todos se encontravam para contar as aventuras do dia. Depois, moramos num barraco de tábuas sem água, luz nem telefone. Antes da inauguração, conseguimos adquirir uma das primeiras casas de alvenaria na W3 Sul. Muito simples, mas não faltava nada”, explica.

Jornalista, Mercedes iniciou a carreira profissional produzindo grandes reportagens informando o que acontecia em Brasília. “Como eu era uma das poucas pessoas que falava inglês, também recepcionava e fazia tradução para visitantes que vinham do exterior conhecer a cidade. Fui, ainda, a primeira corretora oficial da Novacap, quando enfrentei o desafio de vender uma cidade inteira, ainda na planta.” Os empecilhos enfrentados durante os primeiros anos não impediram que a paixão pela capital se desenvolvesse.

Arquivo pessoal

Cadu Ibarra/CB

Mercedes Urquiza, aos 18 anos, visitando a construção de Brasília, e nos dias atuais: dois livros sobre a capital

A ideia repentina de vir a Brasília foi desacreditada pelas pessoas que os conheciam — como uma jovem de 18 anos poderia largar toda a família para seguir rumo a um destino que ainda nem existia? Com apoio ou não, determinada, Mercedes veio. E, para além de uma mera moradora, tornou-se pioneira, amante, uma verdadeira entusiasta da capital.

Trajetória

Em Brasília, Mercedes e Hugo tiveram duas filhas, Mercedes e Gabriela. Em 1990, Hugo faleceu, quando o casal já estava separado. Orgulhosa, a escritora contou que as filhas, os netos e os bisnetos nasceram e foram criados aqui. A Argentina tornou-se um destino visitado exclusivamente a passeio.

Aos 85 anos, a escritora vive no Golden Tulip, com vista para o lago. “Para mim, isso representa um merecido oásis, de onde continuo desenvolvendo, com entusiasmo, meus projetos que não têm fim. Divulgar a história de Brasília para as novas gerações de brasilienses é minha escolha favorita.”

A admiração da pioneira pela capital virou trabalho. Em 2018, lançou o primeiro livro *A Trilha do jaguar — Na alvorada de Brasília*, no qual documentou os primeiros mil dias, desde a construção até a inauguração. A segunda obra, *A nova trilha do jaguar, de Brasília minhas memórias*, lançada na última semana, foi quase uma consequência, uma vez que as pessoas ficaram curiosas para saber dos acontecimentos após a inauguração. “No segundo livro, usei as fotos do meu acervo, em que, além de falar da cidade, conto o meu papel como uma embaixadora não oficial, título que recebi dos amigos e moradores da cidade, pelas minhas andanças pelo mundo levando exposições, documentários, lançando livros e fazendo palestras.”

“Eu me sinto uma privilegiada por ter vivido tudo tão de perto. Uma cidade sendo construída do zero. Olhando para trás, acho que Brasília cumpriu seu papel como capital, trazendo o progresso para o Planalto Central. E também fico feliz em observar como a cidade está hoje”, conclui.

1. Início das obras do Residencial Edmon Baracat
2. Início da comercialização das lojas do Manhattan Shopping
3. Inauguração do decorado Residencial Márcia Kubitschek
4. Assinatura do contrato com a Poupex
5. Inauguração da galeria de fotos do Presidente JK no Kubitschek
6. Inauguração da Livraria da Vila no Brasília Shopping
7. Inauguração loja Renner no Terraço Shopping
8. Início das obras na QI 23 do Guará
9. Inauguração da nova loja Caedu no JK Shopping
10. Inauguração da loja Lindt no Taguatinga Shopping
11. Inauguração da Usina Fotovoltaica em Brazlândia
12. Início das obras da concessionária RAM
13. Inauguração da sala de jogos do Royal Tulip

PAULOOCTAVIO CELEBRA OS **64 ANOS DE BRASÍLIA** COM TRABALHO, OBRAS E REALIZAÇÕES

ABRIL na PaulOOctavio é tempo de inaugurações, trabalho, obras e renovações. Nossos shoppings **Terraço**, **JK**, **TGS** e **Brasília** abriram novas lojas e o **Manhattan** iniciou a comercialização da sua ABL. A construtora colocou os tratores em ação e começou duas novas obras: uma no Guará e outra no Noroeste. A **PO Energy**, empresa fotovoltaica do grupo, inaugurou sua 4ª usina, em Brazlândia, com potência instalada de 3,25 MWp, o equivalente ao abastecimento de 2.518 residências. Reiteramos nossa parceria com a Poupex, com a assinatura do contrato para construção de mais um empreendimento. Como a hotelaria está sempre se renovando, inauguramos a nova galeria de fotos de JK, no **Kubitschek Plaza**, e a sala de jogos do **Royal Tulip**. E para fechar com chave de ouro as atividades de abril, nossa concessionária **Bali** está trazendo a nova loja **RAM** para Brasília. Esse é o jeito PaulOOctavio de celebrar Brasilia: abrindo novas obras, gerando emprego, movimentando a economia e proporcionando aos brasilienses inovação, qualidade de vida e oportunidades.

ORGANIZAÇÕES

Uma história de **admiração**

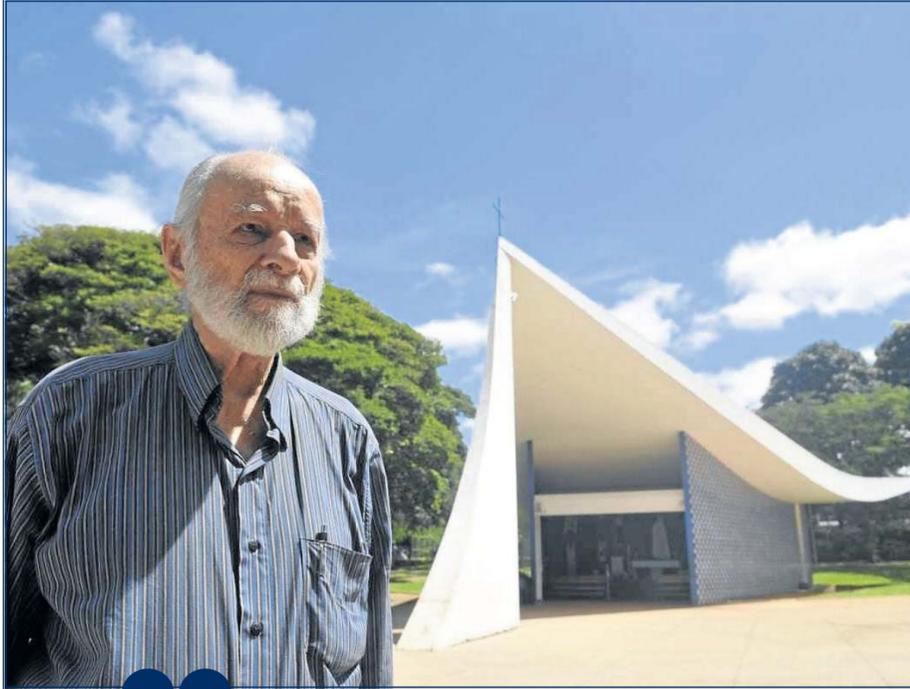
O professor aposentado da UnB José Carlos Coutinho chegou a Brasília em 1968 para estudar e, quase seis décadas depois, declara seu carinho pela cidade

» LETÍCIA GUEDES

José Carlos Coutinho pisou em solo brasiliense pela primeira vez aos 33 anos, em 1968. Formado em arquitetura pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UFRGS), chegou à capital para estudar. Inicialmente, os planos eram de fazer um curso por seis meses, mas, despretensiosamente, o semestre foi convertido em quase seis décadas.

Encantado pelas singularidades de Brasília, o arquiteto recém-formado se jogou na experiência desafiadora de viver no Plano Piloto e tornou-se brasiliense de coração. "Eu estava predestinado a este lugar. Acompanhei a construção de Brasília por meio de publicações profissionais e recebi a notícia da vitória de Lucio Costa enquanto estava numa excursão de estudantes de arquitetura, em Roma." O arquiteto conta que, quando soube da vitória, ficou ainda mais entusiasmado e ansioso para conhecer a arquitetura da capital.

Ainda na faculdade, já era entusiasta de Brasília. Aprendeu, de longe, com a construção. "Os debates gerados a partir da nova capital foram fundamentais para minha vida profissional e existencial. Eu sou produto da Universidade de Brasília, profissionalmente e intelectualmente, embora deva muito à UFRGS", diz, deixando um apelo para que a juventude brasiliense, que amadurece agora, se responsabilize pela cidade e conserve cada espaço que há de valioso espalhado pelo quadradinho.

"Embora eu continue amando Porto Alegre, adotei esta cidade como minha. Eu me comprometi com Brasília e me sinto comprometido até a medula", diz. José Carlos confidencia, inclusive, que o seu desejo é ser recolhido ao cemitério Campo da Esperança. Pretende habitar eternamente a cidade da arquitetura grandiosa.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

> **Embora eu continue amando Porto Alegre, adotei esta cidade como minha. Eu me comprometi com Brasília e me sinto comprometido até a medula"**
>
> ***José Carlos Coutinho,*** *arquiteto*

Legado a ser preservado

Brasília o impactou desde o primeiro momento, ainda que fosse composta por poucas quadras. José Carlos confessa que, para ele, Brasília é uma cidade que cativa. "As pessoas chegam cheias de preconceitos, cheias de expectativas e de temores, mas, à medida que se deixam cativar por Brasília, nutrem uma grande paixão", destaca, lembrando que com ele foi exatamente assim.

Questionado acerca dos lugares que mais o cativam, responde prontamente que é um admirador dos traços que formam a Rodoviária do Plano Piloto. "É realmente um projeto à parte, todo mundo cita o Palácio da Alvorada, mas ninguém vê o projeto genial do Lucio Costa. A rodoviária se situa na fronteira da arquitetura e do urbanismo, é ela quem faz funcionar. É uma obra notável de arquitetura, com uma belíssima estrutura que abriga um espaço grandioso", pontua."Brasília é, sem dúvidas, um êxito internacional, uma conquista do urbanismo moderno", afirma o arquiteto, enquanto observa a tradicional Igrejinha Nossa Senhora de Fátima, onde concedeu a entrevista.

Para o especialista, Brasília precisa, agora, de um sistema de planejamento moderno e uma atualização permanente, para além de viadutos que, em suas palavras, não são capazes de resolver os problemas urbanos da cidade. "É preciso pensar no crescimento e na distribuição da população. Há problemas que são previsíveis e os emergentes precisam receber atenção imediata", ensina.

O professor acredita ser essencial que as testemunhas das transformações pelas quais a cidade passa as levem às próximas gerações. "Eu gosto sempre de chamar a atenção para um lugar que é um dos mais belos de Brasília e é tratado como uma dádiva da natureza: o Lago Paranoá. Foi, no entanto, concepção de um homem que aqui esteve antes da construção de Brasília, o grande paisagista e botânico francês Augusto Glaziou. Esse nome não pode ser esquecido. Essa história deve ser ensinada nas escolas, os nomes devem ser passados às novas gerações", pontua.

"É nosso dever preservar aquilo que representou avanços em relação ao urbanismo. Hoje, nós assistimos com muito temor a essa sanha do desenvolvimento imobiliário da cidade, que vai devorando os valores e testemunhos materiais dessa grande conquista arquitetônica."

Reconhecimento de JK

» LETÍCIA MOUHAMAD

"Meu pai compartilhava muitos relatos sobre a efervescência do canteiro de obras, sempre numa atmosfera de 'fiz parte dessa história'. Foi esse sentimento que ele carregou até o último dia de sua vida com muito orgulho." O relato é de Rosângela Almeida Vieira, 58 anos, filha de João Benedito da Silva, um dos tantos operários que trabalhou na construção de Brasília. Além dos ensinamentos e experiências, o pioneiro deixou uma relíquia para a família: uma carta de Juscelino Kubitschek escrita de próprio punho, na qual o então presidente reconhecia o esforço e o apoio de todos os trabalhadores que fizeram parte desse processo.

"Ao aproximar-se o término do meu mandato, venho manifestar-lhe, de modo especial, o meu reconhecimento pelo seu patriótico apoio à luta que travei para conduzir a pleno êxito a causa do desenvolvimento nacional", escreveu JK, no primeiro parágrafo.

"Esse ato foi razão de tanto orgulho para meu pai. O presidente encerrou o mandato em clima de paz, ordem, prosperidade e respeito a todas as prerrogativas constitucionais, legado que ficou impregnado no meu pai enquanto cidadão e pessoa. Foi o que ele, ao conhecer e casar-se com minha mãe, trouxe para a família", conta Rosângela.

Antes de pisar na terra vermelha do Cerrado, João Benedito, que nasceu em Pilar, na Paraíba, passou por Recife e Rio de Janeiro, em busca de uma vida melhor. Na então capital do país, foi ajudante de pedreiro e, em uma das firmas de construção em que trabalhou, recebeu o convite para ir ao Planalto Central atuar na empreitada da construção. Aqui chegou em 1958, em um pau de arara, disposto a levantar prédios e a traçar seu futuro. Tinha 27 anos e morava onde hoje localiza-se a Candangolândia.

"Quando ele chegou havia apenas Cerrado e um formigueiro de pessoas trabalhando. Eu me lembro de ele falar das obras serem tão intensas que qualquer problema era rapidamente resolvido. Nada parava a construção. Também dizia que aquela atmosfera, fundamentada em um único propósito, fazia com que as pessoas se unissem e trabalhassem com empenho", relatou a filha. Em dois anos, João se mudou para Ceilândia e foi contratado pela Novacap como funcionário público. Casou-se em agosto de 1961 e teve 10 filhos, os quais levava para ver o crescimento da cidade. Daí o carinho da família pela história e pelo legado da capital.

Ed Alves/CB/DA.Press

as esperanças e energias dos povos americanos para o objetivo comum do combate ao sub-desenvolvimento. E todo êsse esfôrço culminou no cumprimento da meta democrática, quando o nosso País apresentou ao mundo um admirável espetáculo de educação política, que me permite encerrar o mandato, num clima de paz, de ordem, de prosperidade e de respeito a tôdas as prerrogativas constitucionais.

Sejam quais forem os rumos da minha vida pública, levarei comigo, ao deixar o honroso pôsto que me confiou a vontade popular, o firme propósito de continuar servindo ao Brasil com a mesma fé, o mesmo entusiasmo e a mesma confiança nos seus altos destinos.

Juscelino Kubitschek
Brasília - 1961

Rosângela Almeida guarda, com carinho, a carta que JK escreveu ao pai, João Benedito

João Benedito, *o pioneiro era um leitor assíduo, inclusive, do* ***Correio Braziliense****, jornal do qual era assinante*

Arquivo pessoal

> **Ando por lugares que me marcaram e onde também deixei minha marca. Toda vez que passo pelo Parque da Cidade, lembro de uma árvore que plantei lá ainda criança"**
>
> ***Rosângela Almeida Vieira,*** *filha de João Benedito*

"Ouvi e vivi"

"Ando por lugares que me marcaram e onde também deixei minha marca. Toda vez que passo pelo Parque da Cidade, por exemplo, lembro de uma árvore que plantei lá ainda criança, em um passeio de escola, quando ainda estavam arborizando o espaço. Muitas histórias não apenas ouvimos do meu pai, como também vivemos", diz Rosângela, atualmente moradora de Águas Claras. Em meados de 1969, o patriarca levava as crianças para recolher cajuzinho-do-cerrado, lembrança que desperta a memória afetiva do momento em família. "Era uma festa, porque a gente adentrava a mata para pegar esses cajuzinhos e, chegando em casa, mamãe fazia um doce de caju daqueles", recorda-se.

Para a professora, apesar dos desafios enfrentados pela cidade atualmente, ainda existe a simbologia da esperança, cultivada antes mesmo da inauguração. "Acredito que, como filhos de Brasília, estamos atentos para defender a cidade que nos criou e para desejar o melhor a ela", conclui a filha de João Benedito.

A felicidade está **presente**

A educadora Cosete Ramos é uma pioneira. Chegou à capital poucos dias antes da inauguração e, em suas palavras, se apaixonou até pelo vento candango

» LETÍCIA GUEDES

"O meu amor por Brasília nasceu em um banho de poeira que eu tomei num redemoinho, logo que cheguei, enquanto passeava com os meus pais pela W3. Toda a terra bendita do Cerrado impregnou em mim", declara Cosete Ramos, 82 anos, que chegou a Brasília aos 17, poucos dias antes da inauguração da nova capital. Junto à família, passou a viver no Plano Piloto e, mais tarde, tornou-se uma das primeiras professoras do Distrito Federal. Apreciadora de cada lado do quadrado, Cosete contou ao **Correio** como Brasília a cativou e a transformou na mulher que é hoje.

Filha de Ruy Ramos, à época deputado federal pelo Rio Grande do Sul, a educadora teve o privilégio de acompanhar de perto a cerimônia de transferência da capital. Conta, com brilho nos olhos e tamanha empolgação, que Sarah Kubitschek a recebeu na entrada do baile no Palácio do Planalto. "Eu estava tremendo. Dona Sarah tomou as minhas mãos geladas e sentiu minha emoção. Que belo sorriso recebi! Nunca me esquecerei…"

Durante a entrevista, Cosete lamentou várias vezes não ser brasiliense de sangue. Nascida em Alegrete, no Rio Grande do Sul, mudou-se para o Rio de Janeiro aos 9 anos, quando o pai foi eleito deputado, e chegou a Brasília na adolescência. Filha de professora de geografia, sabia que toda a novidade compunha, na verdade, um cenário histórico. "Mesmo sendo uma mocinha, eu tinha noção de que nunca mais esqueceria daqueles dias. Meus pais a todo o momento me ensinavam isso", declara.

Ed Alves/CB/DA.Press

A professora aposentada Cosete Ramos com o discurso de JK em mãos

À época, estudante do segundo grau (hoje ensino médio), foi uma das primeiras alunas do Centro de Ensino Fundamental Caseb e formou-se na primeira turma de normalistas da escola. Em sua formatura, Cosete foi escolhida para ser a oradora. Usou a oportunidade de para agradecer a JK por todos os feitos, que ela admirava antes mesmo de serem concretizados. Enquanto a ouvia, o presidente se emocionou. O discurso de Cosete foi estampado no **Correio** no dia posterior à celebração. "JK deixou de lado o texto pronto que tinha levado e discursou em cima do meu. Quando acabou, sentou e escreveu uma mensagem para mim", relata. A mensagem de Kubitschek impulsionou a vontade que Cosete tinha de fazer a diferença na capital.

Estudou pedagogia na Universidade de Brasília (UnB), foi a primeira professora da Escola de Aplicação, deu aula na Escola Normal e depois ministrou aulas na universidade. Fez mestrado e doutorado nos Estados Unidos, atuou por 25 anos no Ministério da Educação (MEC) e escreveu mais de 60 livros. "Hoje, eu acho que eu mereço o discurso que o JK fez para mim. Eu acho que eu ajudei o destino da educação de Brasília."

Brasília criou Cosete como profissional e Cosete criou apreço por cada pedaço de Brasília. "São 64 anos de felicidade que eu vivi nesta cidade maravilhosa. Brasília é ímpar — não há outra igual no mundo", declara. A pioneira é mãe de dois filhos, Denise Gebrim e Eduardo Rui, e avó de duas netas, todos brasilienses.

Um amor sem fronteiras

Em 2017, Cosete idealizou a Aliança das Mulheres que Amam Brasília (AMA Brasília), com o propósito de unir mulheres para cuidar da capital. Mais tarde, em 2021, durante a pandemia, surgiu a ideia de incentivar o sentimento de felicidade em Brasília, portanto, lançou o Movimento Brasília Capital da Felicidade.

Inspirada nos critérios da Organização das Nações Unidas (ONU), com o propósito de tornar Brasília a Capital da Felicidade, a professora ampliou o público e convidou homens para participarem da iniciativa também. "Agora, nós sonhamos com a criação de uma Secretaria de Estado da Felicidade no DF, com o objetivo de promover o bem-estar da população e a longevidade saudável", informa.

JK discursa para Cosete

"A solenidade por si só justificava a emoção que senti: formatura das primeiras mestras de Brasília. O discurso da oradora da turma, Cosete Martins Ramos, trouxe, entretanto, uma nota admirável à reunião: revelou tal altura intelectual, tal maturidade de cultura que olho agora mais tranqüilo o destino da educação no Planalto."

Brasília, 15/12/1960

BRASÍLIA QUE ME CRIOU

Do barro à **ciência avançada**

Neurocientista e diretora presidente da Rede Sarah, Lúcia Willadino lembra da infância na cidade e das possibilidades de criação que a capital recém-criada permitiu

» ARTHUR DE SOUZA

Ed Alves/CB/DA.Press

Penso que temos esse potencial criativo imenso. O fato de sermos um 'céu sem montanhas' nos permite expandir em termos de ideias, de pensamentos, de conceitos, de teorias, além de provar, descobrir e gerar coisas novas"

***Lúcia Willadino**, diretora-presidente da Rede Sarah*

Nascida em Porto Alegre, a doutora e diretora-presidente da Rede Sarah, Lúcia Willadino, 65 anos, se dedica a trabalhos na área da neurociência há mais de quatro décadas. Ela conta que, enquanto ainda cursava a graduação na Universidade de Brasília (UnB), na década de 1970, desenvolveu pesquisas com crianças do Hospital Sarah Kubitschek, associando experiências musicais a tratamentos de reabilitação.

A história da médica em Brasília começou praticamente junto com o início da cidade. "Foi uma infância muito interessante, porque não existia nada. A Asa Norte praticamente não existia e, na Asa Sul, era muito pouca coisa", recorda-se. "Eu, como criança, achava que cada criança crescia junto com a cidade. Lembro-me da primeira padaria e do primeiro cinema — que foi o Cine Cultura, na W3 —, por exemplo", destaca. "Além disso, na minha quadra, ninguém tinha carro e, quando compraram o primeiro, foi quase uma invasão de privacidade", brinca a neurocientista.

Para a médica, foi muito interessante viver aquela época. Ela percebia que a população, principalmente os mais jovens, se sentia parte da construção da cidade. "Além disso, como éramos muito poucos habitantes, parecia uma cidade do interior. Quase todos os dias havia evento de inauguração e, como Juscelino Kubitschek sempre ia, para mim, ele era como um prefeito", compara Lúcia.

Ela ressalta que, apesar de haver um sotaque próprio atualmente, no início da cidade, não era assim. "Naquela época tinha, por exemplo, a minha família, que era gaúcha, além de mineiros, paulistas, cariocas e pernambucanos. Era uma grande diversidade de 'idiomas'", relata. "Fomos aprendendo aquelas palavras e construindo um 'português brasiliense'", observa a médica.

A diretora-presidente da Rede Sarah destaca uma lembrança engraçada das inaugurações das quais participou. "No início, Brasília era aquela terra vermelha, pois estava tudo em obra. Então, tinha uma coisa que a gente chamava de 'grama da inauguração'", comenta. "Quando ia inaugurar algo na cidade, o caminhão levava a grama, desenrolava, molhava, tinha o evento, depois enrolavam e levavam para outra inauguração", acrescenta a neurocientista.

Lúcia também se recorda de outro momento cômico: "Houve um dia que apareceu lá na Escola Parque — que era o único lugar onde tinha evento cultural — um cartaz escrito 'conserto de piano'. Só que o pessoal foi achando que seria alguém tocando e, na verdade, tinha um homem consertando o piano, concretamente".

Transformação

Apesar de ser uma neurocientista de sucesso, Lúcia revela que, no início, nem passava pela sua cabeça seguir nessa área. "Entrei na área de música muito cedo. Aprendi a ler partituras antes mesmo de ler palavras e estudei na primeira escola de música, quando ela ainda ficava na W5. Quando entrei na UnB para fazer composição e regência, aquilo que tive como educação na minha infância, me encontrei na universidade. Era praticamente um 'mundo aberto', e acabei pegando matérias de outras áreas como optativas", comenta.

Naquele momento, ainda no começo da graduação, a médica diz que se interessou pelo desenvolvimento cognitivo e uma professora sugeriu fazer dupla opção para psicologia, pois a área da neuropsicologia estava emergindo naquele momento. "Acabei escrevendo um projeto de pesquisa para o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), que foi aprovado. Só que desacreditaram ele. Mesmo assim, trouxe para a Rede Sarah e, em 1977, o diretor da época deixou que eu aplicasse o projeto. Deu muito certo, tanto que, dois anos depois, fui contratada e estou aqui até hoje", destaca.

Potencial

Para ela, Brasília tem em seu DNA o potencial de dar espaço à criação. "Essa é a marca que a cidade deixou em mim e em todas as crianças que viviam aqui no começo de tudo. O fato de ser uma cidade pioneira, deu a possibilidade para essas pessoas de criar projetos, seja na área de saúde, seja na cultura ou na educação", observa.

Lúcia, que é uma admiradora das belezas naturais de Brasília, afirma ser importante para o futuro da capital que ela siga como um grande centro gerador de ciências, de arte e de cultura. "Penso que temos esse potencial criativo imenso. O fato de sermos um 'céu sem montanhas' nos permite expandir em termos de ideias, de pensamentos, de conceitos, de teorias, além de provar, descobrir e gerar coisas novas."

Luz em tempos difíceis

"A cada dia que passa, seguimos nos encantando e descobrindo novos contos e cantos em Brasília." É dessa forma que a pesquisadora em saúde pública da Fiocruz Brasília Erica Tatiane da Silva, 39 anos, define sua vida em Brasília até o momento. Antes de se mudar para a capital do país, ela passou por três outros estados — nasceu em Andradina (SP), foi criada em Barra do Garças (MT) e chegou a morar em Goiânia (GO), onde fez graduação, mestrado e doutorado.

Mas foi em Brasília que ela decidiu fincar raízes. "Apesar dos vínculos estabelecidos em Goiânia (até então era a cidade na qual planejava meu futuro), ao concluir o doutorado, em 2013, mudei-me para Brasília, vislumbrando oportunidades e vivências engrandecedoras para meu aprimoramento profissional", detalha. "Também veio ao encontro de meus projetos pessoais, pois meu esposo residia aqui, como funcionário público", acrescenta.

Por isso, segundo Erica, a mudança para a capital do país foi um divisor de águas, tanto no campo profissional quanto no pessoal. "À época, Brasília estava repleta de ipês-roxos, um símbolo de renovação e de esperança, marcando de modo inesquecível esse novo capítulo da minha vida", recorda-se.

Ela conta que começou a trabalhar no Ministério da Saúde, período em que iniciou sua trajetória nos estudos de influenza e vírus respiratórios. "Além disso, o trabalho sedimentou minha atuação em pesquisas voltadas para a produção de evidências, visando subsidiar o planejamento, monitoramento e avaliação dos serviços e tecnologias em saúde", comenta.

Mudança

Só que, em 2014, tudo mudou para Erica, quando ela foi aprovada em um concurso para pesquisadora em saúde pública na Fiocruz Brasília. "Era um grande sonho. Foi uma realização enorme começar a trabalhar com o que eu gosto e passar a contribuir para a melhoria da saúde da população brasileira", ressalta.

A partir desse momento, teve a certeza de que Brasília seria a cidade na qual consolidaria sua vida profissional e construiria família. Junto a outros pesquisadores locais e da Fiocruz Pernambuco, Erica elaborou uma pesquisa que teve como objetivo contribuir para o preenchimento de lacunas de dados sobre a covid longa no Brasil.

Sergio Velho Júnior/Fiocruz Brasília

A pesquisadora diz que tem muitos momentos e memórias na cidade

De acordo com o estudo, "a falta de dados inviabiliza o desenho de estratégias para alertar a população sobre os riscos de desenvolver essa forma de covid-19 e de serviços de assistência para atender às pessoas que sofrem de sequelas prolongadas".

A pesquisa sugere protocolos de monitoramento de pacientes com sequelas persistentes, investimentos em atividades de reabilitação com abordagem multidisciplinar e atenção especial à covid-19 longa nas populações vulneráveis.

Cheia de sonhos

Nos mais de 10 anos vivendo em solo brasiliense, Erica destaca que, entre os diversos locais e atividades de lazer, cultura e diversão em família, o que mais a marcou — e assim continua — é o Parque Olhos d'Água. "Foi nosso maior respiro ao ar livre no período crítico da pandemia da covid-19. Caminhadas, piquenique e registros fotográficos, contemplando a natureza, arco-íris, o pôr do sol e eventos lunares. Enfim, muitos momentos e memórias especiais", comenta.

"Meu filho nasceu em 2019 e é o primeiro membro da família que é, genuinamente, brasiliense. A cada dia que passa, seguimos nos encantando e descobrindo novos contos e cantos em Brasília", afirma. Para o futuro, a pesquisadora espera que a capital continue crescendo, preservando sua história e patrimônio cultural, ao mesmo tempo em que abraça a diversidade, a inovação e a sustentabilidade. "É uma cidade cheia de sonhos e oportunidades, além de ser sinônimo de força e esperança, como diz o hino", pontua. (**AS**)

Luis Fellype Rodrigues

Thais Segtowick, *31 anos, paraense radicada em Brasília. É moradora do Guará e trabalha como atendente*

HISTÓRIAS DA NOSSA GENTE

"Aqui é o lugar onde eu converso com meus vizinhos. Foi onde evoluí como pessoa, aprendi a ser aguerrida e a lidar com as dificuldades. (Brasília) moldou a forma como eu vejo o mundo. Consegui correr atrás dos meus sonhos e construí minha família: meu esposo e minha filha são daqui. Hoje, eu me considero brasiliense, pois incorporei muito da cultura daqui. Esse quadradinho rouba nossa atenção. Sou aficionada e apaixonada por ele."

Capital que **abraça** o **mundo**

Ministra do STJ desde o fim do ano passado, Daniela Texeira destaca que a característica da cidade de acolher pessoas de várias nacionalidades e culturas a ajudou durante a carreira

» ARTHUR DE SOUZA

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

A advogada Daniela Teixeira, 52 anos, é um dos grandes exemplos de amor por Brasília. Ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ) desde 22 de novembro de 2023, a magistrada, que nasceu e foi criada na capital federal, ressalta seu amor pela cidade: "Sempre vi em mim uma cidadã realmente brasiliense, do tipo que é apaixonada por tesourinha e ipê".

A ministra destaca que, desde a infância, percebeu uma característica muito peculiar de Brasília. "Fui uma criança que brincava embaixo do bloco até os 15 anos e, por lá, tinha todo o Brasil reunido. Subia na casa de um amiguinho para comer tapioca; na do outro, comia galinhada; na do outro, pão de queijo. Sempre era uma culinária típica de uma região diferente", recorda-se.

"Lembro que a minha avó morava na 304 Sul e a brincadeira ia sempre até o horário da novela das seis. A gente perguntava para o porteiro se já estava na hora da novela e, quando ele dizia que sim, tínhamos que subir para tomar banho, fazer o dever e dormir", acrescenta Daniela. "Também sou da época da festa dos estados e tenho muita saudade disso. Ela ocorria todos os anos, em junho, e havia barracas com a cultura do Brasil inteiro", lembra.

Entre gerações

Na família, há três gerações formadas na Universidade de Brasília (UnB) — o pai, ela e o filho. Por isso, considera a universidade o lugar que mais marcou sua vida. "Devo tudo o que sou hoje à Universidade de Brasília. Gratuita e de excepcional qualidade. Passei seis anos lá, entrei uma menina e saí uma advogada empregada em um escritório de advocacia magnífico", comenta. "Meu futuro seria impossível sem a base, as amizades e os aprendizados da UnB."

Durante os 27 anos trabalhando como advogada, Daniela atuou nos tribunais superiores com muita facilidade de entender os problemas nacionais. "Acho que é isso que mais me diferencia como magistrada e quem me deu isso foi Brasília", avalia. "Quem é de Brasília, tem um olhar muito nacional desde o dia que nasce. A gente tem o país inteiro dentro de um quadradinho", completa.

Daniela Teixeira revela se surpreender até hoje ao ver placas com o seu nome ou quando alguém a chama de ministra. "Não foi algo planejado ou esperado, pois são poucas vagas para a advocacia", reforça. "A sabedoria popular diria que coisas excepcionais podem acontecer na sua vida quando coisas que você queria que acontecessem não dão certo. Foi exatamente o que aconteceu, e estou muito feliz com essa nova vida", comenta.

Para o futuro da cidade, a magistrada acredita que Brasília será, para sempre, a "capital do mundo". "Uma cidade que acolhe não só os brasileiros, mas a população de todas as partes do planeta", crava. "Nunca pensei e jamais pensaria em sair daqui. Vou morrer velhinha, se Deus quiser com 102 anos, em Brasília. Não tenho nenhuma dúvida disso", brinca a ministra do STJ.

Quem é de Brasília tem um olhar muito nacional desde o dia que nasceu. A gente tem o país inteiro dentro de um quadradinho"

Daniela Teixeira, *ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ)*

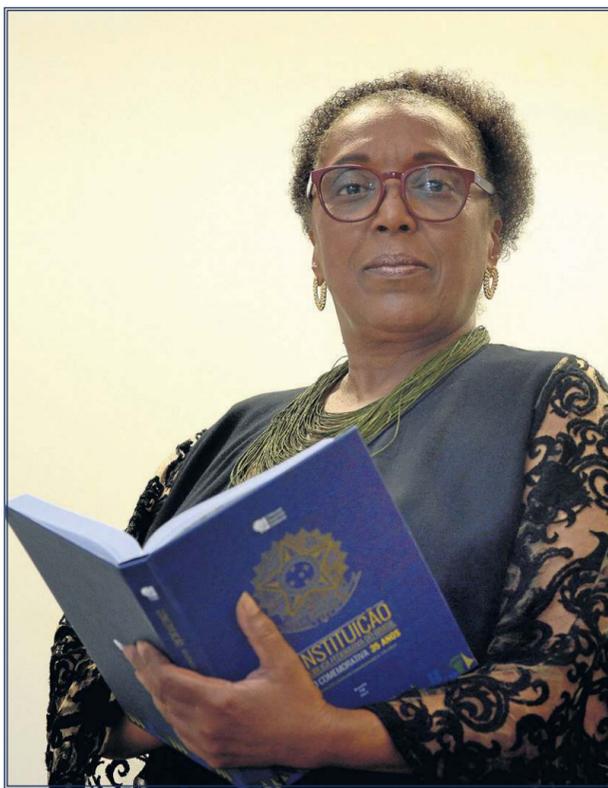
O sonho de uma **cidade inclusiva**

Ministra substituta do TSE, a advogada Vera Lúcia Santana Araújo projeta Brasília como um lugar que acolhe e abriga todos os brasileiros, com respeito pela diversidade

» ARTHUR DE SOUZA

Segunda mulher negra a ser empossada como ministra na história do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a advogada Vera Lúcia Santana Araújo, 64 anos, é um exemplo de que, nem sempre, a primeira impressão é a que fica. A magistrada chegou a Brasília em 1978, para estudar direito. "É bem verdade que nos meus dois primeiros anos não gostava da cidade. Sentia muita falta do que eu estava começando a vivenciar em Salvador, de uma legítima rebeldia de contestação à ditadura militar vigente à época", revela.

Além disso, Vera Lúcia contou que fazia teatro amador na capital baiana. "Ou seja, tinha uma vida cultural e política muito ativa por lá, que os meus primeiros anos de Brasília não me propiciaram, e isso me impactou muito fortemente", pontua. "Só que um dia decidi que eu não ia continuar sofrendo além do necessário por não gostar de Brasília. Falei que, até terminar meu curso, ficaria em paz na cidade. Mas a paz foi tão grande que estou aqui até hoje", brinca a ministra.

Comenta que também se permitiu integrar-se à cidade. "No Ceub, onde cursava direito, comecei a me relacionar com colegas que também tinham uma ideia de liberdade e democracia", diz. "Passei a atuar no movimento estudantil, fui da direção do Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito e fui representante discente junto ao Conselho Departamental da faculdade", detalha Vera Lúcia. "A minha integração à vida política teve um apelo fundamental para que eu viesse a me apaixonar por Brasília", ressalta.

"A minha integração à vida política teve um apelo fundamental para que eu viesse a me apaixonar por Brasília"

Vera Lúcia Santana Araújo, ministra substituta do TSE

Para a ministra do TSE, um dos locais marcantes durante sua trajetória é a Defensoria Pública, à época em que ficava em Taguatinga. "Estagiei lá e acho que foi crucial para a minha formação jurídica. Tinha esse interesse na advocacia e, por lá, passei a ter contato direto com juízes e promotores, como a atual ministra do STJ Nancy Andrighi", avalia.

Luta pela democracia

Questionada sobre como Brasília a auxiliou para que chegasse onde está, a magistrada destaca sua participação no processo pelo fim da ditadura militar. "Fazer essas coisas, estando na capital da República e, na época, digamos que Brasília era uma cidade pequena, isso, indiscutivelmente, fez toda a diferença", observa.

"Se eu estivesse numa cidade grande, seria muito mais anônima, principalmente por ser uma pessoa negra, sem nenhuma tradição de família, sem o berço que as elites brancas traziam, e o mundo do direito é marcado por isso", argumenta. "Por isso, ter vivido em Brasília no período em que eu vivi, sendo ativa em todos os processos democráticos, foi o que garantiu ter esse assento aqui no Tribunal Superior Eleitoral, não tenho a menor dúvida disso", crava.

Mas a ministra lembra que a realização de alguns sonhos segue pendente. "Imagino uma cidade inclusiva, menos elitista, menos racista e efetivamente democrática, que nos acolha, que nos abrigue e que seja de todas as brasileiras e brasileiros", afirma.

Isso só deve começar a ocorrer, na visão da magistrada, por meio de maior representatividade na Câmara Legislativa (CLDF). "Isso é fundamental. Tenho o desejo de que a nossa Câmara Legislativa seja cada vez mais representativa das nossas minorias", diz. "Eu que lutei tanto pela representação política do Distrito Federal, sinto, como cidadã, esse vácuo de representatividade, e ela precisa ser a marca da nossa democracia", lamenta. "Mas estou muito confiante — até por ser muito apaixonada por Brasília — de que isso vai melhorar com o passar das eleições."

Defensor incansável da democracia

» MILA FERREIRA

Era ditadura quando chegou a Brasília, no ano de 1979, o presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT), desembargador José Cruz Macedo. Então recém-formado em direito, ele já enxergava nos fervilhantes movimentos estudantis da época uma oportunidade para lutar pela democracia. Natural do município de Mauriti, no Ceará, veio para a capital do país a convite da irmã Luíza, que morava por aqui.

"Fiquei impressionado com a capital. Uma cidade diferente de todas as outras que havia conhecido. Um lugar surpreendente", declara o desembargador. "Aqui, eu tenho orgulho de ter assistido grandes momentos da vida nacional acontecerem", acrescenta. No período anterior à redemocratização, que aconteceu em 1985, Cruz Macedo se envolveu em movimentos em favor das eleições diretas. "Vivi grandes momentos em Brasília, o maior deles foi a retomada da democracia", orgulha-se.

O encanto com a cidade se completou quando Cruz Macedo viu Brasília ser tombada como Patrimônio Cultural da Humanidade, em 1987. "Eu estava aqui e vi esse momento importante para a cidade. Brasília é uma cidade monumental, é diferente das outras, é escandalosamente bonita", elogia. "Tenho orgulho de ter acompanhado também as regiões administrativas surgindo e crescendo, além da instalação dos fóruns em todas elas", acrescenta.

Constituinte

O desembargador lembra, com orgulho, do período em que atuou na Assembleia Nacional Constituinte. Trabalhou com um dos primeiros deputados federais eleitos pelo Distrito Federal, o advogado Sigmaringa Seixas, e, com ele, teve a oportunidade de ajudar na elaboração da Constituição de 1988. "Sigmaringa foi uma liderança muito importante para Brasília, um líder correto que defendia, acima de tudo, os direitos humanos", relembra.

Em 2002, após 21 anos advogando e usando o saber jurídico para lutar pela democracia, Cruz Macedo foi nomeado desembargador do TJDFT. Em 2022, os pares o elegeram para presidir a Casa. Prestes a transferir a presidência, o magistrado faz um balanço dos desafios enfrentados nos últimos dois anos à frente do comando da Casa.

Uma das suas prioridades foi manter a celeridade jurisdicional. "No Brasil, os processos costumam demorar muito, mas esse não é o caso de Brasília. O TJDFT é um dos tribunais mais céleres do Brasil. Nossa média de julgamento de processo é em torno de dois anos, no máximo. A maioria é decidida antes disso. Tanto que fomos agraciados com o prêmio Diamante do CNJ", destaca, referindo-se à premiação concedida pelo Conselho Nacional de Justiça que utiliza uma metodologia de avaliação dos tribunais sob o olhar do acompanhamento das políticas judiciárias, eficiência, gestão e organização de dados.

Cruz Macedo também manteve um olhar atento ao combate à violência contra a mulher. "Não há nenhum autor de feminicídio solto. Ou faleceram ou estão presos", atesta o desembargador, segundo

Mila Ferreira

"Aqui, eu tenho orgulho de ter assistido grandes momentos da vida nacional acontecerem"

Cruz Macedo, presidente do TJDFT

cearense a presidir o TJDFT. O primeiro foi José Colombo de Sousa, que presidiu o tribunal no biênio 1970-1972. Agora, passará o comando da casa para o conterrâneo Waldir Leôncio. "Pela primeira vez na história um cearense vai transmitir a presidência do TJDFT para outro cearense", comemora.

Cidadão honorário

No último dia 11 de abril, Cruz Macedo foi homenageado com o título de Cidadão Honorário de Brasília. "Aprendi com meus pais que a melhor maneira de vencer na vida é ter fé, ser correto, estudar, trabalhar muito, ter coragem de enfrentar qualquer dificuldade e não desistir. Com esse objetivo vim para Brasília e posso garantir que aqui sou muito feliz", agradece o presidente do TJDFT.

O **triunfo** da universidade-cidade

Idealizada pelo antropólogo Darcy Ribeiro, a UnB nasceu em 21 de abril de 1962, exatos dois anos após a inauguração de Brasília, incorporando as inovações e os valores da nova capital federal

» LETÍCIA MOUHAMAD

Kayo Magalhães/CB/D.A Press

Há quem a descreva como moderna; outros, como democrática. Alguns a chamam de casa; outros — mais emocionados — de mãe. Fato é que a Universidade de Brasília, além de abraçar todas essas definições, é sobretudo pioneira. Na política de cotas, no vestibular 60+, no campi autossustentável, na abertura a indígenas e quilombolas e na arquitetura. Idealizada pelo antropólogo Darcy Ribeiro, a UnB nasceu em 21 de abril de 1962, exatos dois anos após a inauguração de Brasília, incorporando as inovações e os valores da nova capital federal. Em comemoração ao aniversário de ambas, o **Correio** entrevistou a professora e reitora da universidade, Márcia Abrahão, que recordou momentos marcantes dessa trajetória e da própria carreira.

Vale recordar que a UnB viveu momentos dramáticos no período da ditadura militar (1964 - 1985), nos quais professores foram perseguidos, presos e tantos outros pediram demissão, além dos estudantes considerados desaparecidos e aqueles que foram assassinados, como Honestino Guimarães. "Temos uma história de superação e sobrevivência, pois, naquela época, a universidade quase fechou. Também por isso, praticamos e defendemos diariamente a democracia", pontua Márcia Abrahão.

Conexão

Em consonância com a própria história de Brasília, a UnB foi (e ainda é) casa para pessoas de todos os cantos do mundo, contribuindo para a diversidade de ideias, experiências e sotaques. E, nos tantos corredores da universidade, não faltam referências à cidade-mãe. O Instituto Central de Ciências (ICC), pensado por Oscar Niemeyer e conhecido como Minhocão, reproduz o desenho do Plano Piloto. Nos espaços abertos, sem grades ou cercas, há menção aos pilotis dos blocos das superquadras; e a conexão com a natureza, nos enormes gramados dos campi, não poderia ser diferente do conceito de cidade-jardim, idealizado pelo arquiteto e urbanista Lucio Costa. "A arquitetura da UnB convida as pessoas a andarem pelo campus e se encontrarem", diz a reitora.

Outro ponto forte nessa conexão entre universidade e a capital foram as contribuições do educador Anísio Teixeira na educação pública do Distrito Federal. Enquanto o conceito de escola classe previa um espaço de educação integral, as escolas parque tinham como foco a formação escolar de forma ampla e integrada ao desenvolvimento físico, artístico e recreativo das crianças. O legado do intelectual se deve, assim, à concepção de uma educação de qualidade e acessível a todos, sem distinções de classes sociais. Além disso, a Biblioteca Central (BCE) é destaque por ser a maior do DF, abrigando cerca de 3 mil pessoas por dia e contando com um acervo de aproximadamente 1,5 milhão de volumes, entre livros, periódicos e folhetos.

Uma particularidade da UnB é a possibilidade de os alunos cursarem disciplinas de diferentes cursos, mediante as matérias de módulo livre, permitindo a abertura a de vivências e conhecimentos diversos. Márcia garante que, em sua gestão — iniciada em 2016 — deseja reforçar a visão humanista dos fundadores da universidade. A política do Envelhecer Saudável, da prevenção e combate ao assédio, e da implementação de painéis solares fotovoltaicos e compostagem, que tornaram a UnB uma das instituições de ensino superior mais sustentáveis do Brasil, foram algumas das iniciativas.

"Também aprovamos a licença-maternidade para a estudante de pós-graduação e criamos o Decanato de Pesquisa e Inovação, visando fortalecer o desenvolvimento de projetos com empresas e com o governo, para aumentar a captação de recursos e ampliar a possibilidade de editais de pesquisa, extensão e monitoria. Agora, esperamos inaugurar uma creche pública em parceria com o GDF (Governo do Distrito Federal) e criar o espaço de pesquisa em primeira infância. Quanto à infraestrutura, instalamos fraldários tanto em banheiros femininos quanto em masculinos", detalha a professora.

Excelência

Segundo o ranking mais recente divulgado neste ano, a UnB ocupa o terceiro lugar entre as melhores federais do Brasil, conforme critérios de transparência, excelência e visibilidade. A avaliação é da pesquisa Webometrics Ranking of World, produzida pela Cybermetrics Lab, a maior organização pública de pesquisa espanhola. Para a reitora, esse é apenas um dos resultados que destacam a universidade como uma das principais do país e da América Latina. "Na última avaliação da Capes, nós passamos a ter mais de 50% dos programas de pós-graduação com notas de excelência", reforça Márcia Abrahão.

Identificação

Márcia Abrahão é a primeira mulher eleita para o cargo de reitora da UnB. Consciente da sua responsabilidade, ela destacou que não adianta ser mulher e fazer uma gestão que não deixe a sua marca. "Foi preciso mostrar para todos que nós temos capacidade e força suficiente para sermos gestoras públicas". Ela lembra que, desde a primeira gestão, não foram poucos os momentos desafiadores, como a pandemia e os constantes cortes orçamentários. "Foi muito difícil levar todo mundo para o ensino remoto, mas partimos da premissa de que ninguém ficaria para trás, então, fomos atrás de dar condições de estudo aos estudantes que não tinham computador nem internet. Também foi preciso treinar os professores e, na volta, garantir que toda a comunidade voltasse à universidade em segurança", assegurou.

Carioca, a professora reforça que apenas não nasceu em Brasília, mas, sem dúvidas, é parte da cidade. E a cidade, claro, é parte da sua vida. Na Asa Norte, cresceu sob a sensação de liberdade e segurança, compartilhada entre os amigos da quadra. No Parque da Cidade, brincou no foguetinho e, mais tarde, se comprometeu a garantir que os filhos, criados aqui, tivessem a mesma experiência. "Não troco Brasília por nenhum outro lugar, pois acredito que, apesar de todos os desafios da cidade, ainda temos qualidade de vida. Com a UnB, onde me graduei e tornei-me professora, aprendi a me conectar com o mundo. Só tenho a agradecer", conclui.

UnB em números

54,5 mil estudantes — **2,6 mil** docentes — **3.041** servidores técnicos-administrativos

107 cursos de graduação, **106** de mestrado e **75** de doutorado — **102** programas de pós-graduação

4 campi — **700** laboratórios — **5** polos de extensão — **50** polos de EaD — Mais de **300** acordos internacionais

Luis Fellype Rodrigues

Jesiane Magalhães Farias, 31 anos, moradora do Paranoá, estudante de enfermagem.

HISTÓRIAS DA NOSSA GENTE

"A capital foi o local onde consegui meu primeiro emprego, tive a oportunidade de cursar a faculdade, me tornei independente. Saí de Minas Gerais há 10 anos e minha vida só melhorou. Se eu não tivesse vindo para cá, seria uma pessoa totalmente diferente de hoje. Não pretendo trocar este lugar por nenhum outro, tenho muito respeito e admiração por Brasília. As pessoas são do bem, criei muitas amizades aqui, conheci meu noivo. Minha história com Brasília começou com uma simples visita à minha tia que morava em Santa Maria, foi amor à primeira vista, decidi logo de cara que seria o lugar onde passaria o resto da vida."

»ARTIGO | DÊNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA MOURA

Brasília, uma menina

Quem escolheu esta cidade para viver certamente entende o que Sérgio Sampaio quis dizer quando compôs a música *Brasília*, de 1993: "Quase que me sinto em casa em meio a suas asas e 'dáblius' e 'eles' e eixos e ilhas, Brasília. Cidade que um dia eu falei que era fria, sem alma, nem era Brasil. Que não se tomava café numa esquina, num papo com quem nunca viu. Sei que preciso aprender, quero viver pra saber e conhecer Brasília". Foi o que senti quando cheguei aqui, aos 11 anos de idade. Mas o espanto inicial foi logo substituído por uma admiração que perdura até os dias de hoje. Mesmo o Cerrado, que em princípio me pareceu estranho, com suas árvores tortas e ásperas, aos poucos me revelou uma beleza singular, eu diria refinada, para quem sabe enxergá-la.

Diante da absoluta falta do que fazer, não restava à juventude local outra escolha senão apelar para a criatividade, o que talvez explique o fato de Brasília ser o berço de artistas, atletas e intelectuais famosos, forjados na aridez e na diversidade de um lugar criado para abrigar pessoas de todas as partes do Brasil e do mundo.

Para circular à época, nada mais natural que pegar o Grande Circular, que até hoje faz o giro completo nas Asas Sul e Norte, pelas vias W3 e L2. A bicicleta era outra companheira inseparável para o ir e vir. De vez em quando um pai caridoso enchia o carro de adolescentes e levava para o cinema, o clube, a Água Mineral, as festinhas em casas de amigos ou para os raros shows de música. Shopping, só o Conjunto Nacional. O Lago Paranoá, acreditem, era impróprio para banho, de tão poluído, e as invasões ilegais de sua orla, que impediam o acesso ao espelho d'água, já eram eufemisticamente chamadas de ocupações irregulares. Taguatinga, onde minha avó paterna morava, ficava muito longe, e as estradas-parque, como a EPTG, eram realmente cercadas de árvores em toda a sua extensão. Carro parando na faixa para pedestres, uma marca atual da cidade, nem pensar. Porém, o Eixão já cumpria a trágica função de dividir a cidade ao meio para os não motorizados, além de ser palco de inúmeras mortes por atropelamento, com suas passagens subterrâneas inóspitas e perigosas. Outro aspecto que não mudou muito foi a dependência dos habitantes locais do automóvel.

Com o tempo, a cidade foi adquirindo identidade própria. Dizem que até sotaque nós já temos, uma mistura de vozes nordestinas, mineiras, cariocas, paulistas e outras tantas. A Capital do Rock, hoje é também do samba, do choro, do hip-hop e muito mais. Os primeiros sinais da idade apareceram e, junto com eles, a complexidade de uma metrópole pulsante, com aproximadamente 3 milhões de habitantes, cujos municípios vizinhos já integram uma mesma mancha urbana, com problemas de desigualdade, de violência e de mobilidade.

É bem verdade que o planejamento que marcou o início da nova capital anda esquecido. Infelizmente, o Plano Piloto é hoje cercado por loteamentos clandestinos, "condomínios" fechados e invasões de áreas públicas, espaços agrícolas e de proteção ambiental. O próprio desenho urbano da cidade sofreu agressões absurdas ao longo dos anos, fruto de concepções equivocadas e de políticas ditadas exclusivamente pelo interesse econômico e eleitoral.

Por que preservar Brasília? Porque ela é única. Um testemunho vivo da história da humanidade, com os seus erros e acertos. Apesar dos avanços e retrocessos, meu carinho por esta cidade me faz acreditar que é possível encontrar o equilíbrio entre a preservação e o aperfeiçoamento desta obra magistral.

Parabéns, Brasília!! Como diria o saudoso seu Reginaldo Silva, meu avô emprestado, fã de JK e de sua mais famosa criação, ao se referir a uma jovem senhora de 64 anos: uma menina!

Dênio Augusto de Oliveira Moura é titular da 1ª Promotoria de Justiça de Defesa da Ordem Urbanística (Prourb) e coordenador da Rede de Promoção da Mobilidade Sustentável e do Transporte Coletivo do DF (Rede Urbanidade)

Teoria e prática de mãos dadas

De aluna da rede pública a pesquisadora da UnB, Edileuza Fernandes se dedica a discutir políticas voltadas à educação. Já a diretora Viviane Lima coloca em prática projetos inovadores que têm ressignificado o CEF 102 Norte

» LETÍCIA GUEDES

A ligação de Edileuza Fernandes, 60 anos, professora aposentada da Secretária de Educação do DF e professora e pesquisadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), com a rede pública veio muito antes de ela se formar em pedagogia. Nascida e criada em Taguatinga Sul, a doutora em educação faz parte da primeira geração de brasilienses e, durante toda a vida escolar, frequentou escolas públicas. Quando adulta, decidiu permanecer na sala de aula — agora, como professora.

Para além do trabalho de ensinar, Edileuza decidiu dedicar-se integralmente à educação, estudando, ensinando e pesquisando. Em 2020, criou, com outros professores, o Observatório de Educação Básica (ObsEB), na Faculdade de Educação, para discutir e acompanhar as políticas públicas voltadas à educação básica, especialmente no contexto da pandemia, à época.

"O observatório é um espaço pedagógico de discussão e acompanhamento das políticas públicas voltadas à educação básica. O objetivo é reunir estudantes, educadores e pesquisadores, de diversos níveis, em torno de questões relacionadas à área. Fazemos isso com base nos pilares da UnB, procurando articular o ensino à pesquisa e à extensão universitária", detalha.

No ano seguinte, em 2021, ainda provocados pela pandemia, os professores criaram uma pesquisa, na qual fizeram uma imersão para compreender como as redes públicas do DF se organizaram no ano anterior, quando passaram a ofertar o ensino remoto. A pesquisa interinstitucional recebeu o apoio do Sinpro-DF, da Comissão de Educação, Saúde e Cultura da Câmara Legislativa do DF, além de outras entidades que integram o observatório.

"Fizemos um levantamento de dados na rede e, a partir disso, tivemos uma discussão sobre a gestão das escolas durante o ano de 2020. Os resultados revelaram as consequências do período pandêmico e como isso impactou no desempenho dos estudantes e influenciou na elevação da evasão do ensino médio", informou a pesquisadora.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Hoje, eu me dedico à educação como professora, formadora de professores e como pesquisadora, sempre procurando manter o vínculo forte com a rede pública e com as escolas"

Edileuza Fernandes, professora e pesquisadora da UnB

Desafios

A saúde dos docentes que ministraram aulas durante a pandemia também foi objeto de estudo. A professora destacou que a sobrecarga de trabalho e a pressão de lidar com o desconhecido adoeceram profissionais. "Os resultados, disponíveis em nosso site, mostram informações preocupantes. Percebemos a ausência de investimento dos governos na formação dos professores em relação ao uso das novas tecnologias e também de investimento nas estruturas físicas das escolas, quando se trata de internet, por exemplo. Os dados mostraram que nós não estávamos preparados para viver a pandemia e continuar garantindo a aprendizagem", pontuou.

A pesquisa foi publicada e traz dados que concluem que não havia estrutura para que o ensino público do DF atuasse durante a pandemia, apesar dos esforços dos professores. "Os resultados revelam as consequências do período que foi vivido durante a pandemia e como isso impactou no desempenho dos estudantes e influenciou na elevação da evasão do ensino médio." Edileuza participou diretamente desse trabalho e escolheu falar exclusivamente sobre ele, mas também desenvolveu outros estudos.

Apesar de ter nascido na pandemia, o ObsEB continua a desenvolver pesquisas. O Novo Ensino Médio e seu currículo, a avaliação da alfabetização de crianças, o currículo da escola parque e a formação continuada dos professores da rede pública são alguns dos temas investigados.

"Hoje, eu me dedico à educação como professora, formadora de professores e como pesquisadora, sempre procurando manter o vínculo forte com a rede pública e com as escolas." Edileuza Fernandes destaca que professores que formam professores não podem abrir mão da qualidade do trabalho, uma vez que a capacidade do ensino influencia diretamente na formação de novas gerações.

Busca pela inovação

» LETÍCIA MOUHAMAD

Carioca e formada em educação física, Viviane Lima, 45, é professora e diretora do Centro de Ensino Fundamental (CEF) 102 Norte. Por morar em Brasília desde 1995, considera-se brasiliense. Acreditar na transformação que a educação pública pode promover na sociedade é o pilar do seu apego e respeito às salas de aula. Assim, motivada em resgatar nos estudantes a vontade de aprender, ela desenvolveu projetos voltados a ressignificar a organização do trabalho pedagógico, os espaços físicos e as relações humanas, envolvendo toda a equipe escolar.

Em 2021, surgiu o Projeto #102Inova, cujo objetivo é combater o desinteresse escolar, amparando-se em práticas sociais e preparando os estudantes integralmente para os desafios da vida moderna. Gestores, docentes e discentes se tornaram responsáveis pelo planejamento de atividades diversificadas para mudar a "cara" das aulas e da própria escola. "Os professores, por exemplo, passaram por uma formação para atuarem de maneira mais coletiva, harmônica, colaborativa e democrática", completa a professora.

O #102Inova se baseia em três eixos norteadores. O primeiro é transformar espaços físicos, desde a organização das salas até o tipo de mobiliário utilizado, dado que o ambiente deve incentivar ideias, ser agradável, confortável e estimular o interesse, o convívio social e o lazer entre os estudantes. O segundo trata da inovação das práticas pedagógicas, possibilitando que os alunos permaneçam na aula de maneira exitosa, em um processo formativo voltado ao desenvolvimento integral e à emancipação. Já o terceiro, relacionado à inovação nas relações humanas, busca promover ações de enfrentamento aos problemas no âmbito do desrespeito aos direitos humanos, valorizando saberes em um espaço favorável à criatividade, manifestações culturais, liberdade de expressão.

Um exemplo prático do projeto está na gincana gamificada inspirada na saga *Harry Potter*, obra da escritora J. K. Rowling. Os estudantes são divididos em quatro grupos, chamados de casas, que têm os nomes de Grifinória, Lufa-Lufa, Corvinal e Sonserina, e acumulam pontuações durante o ano escolar de acordo com o desempenho em atividades esportivas e acadêmicas. Apesar de não ter influência direta na aprovação final dos alunos, a iniciativa melhora o desempenho nas aulas.

Sonhos

Professora há 26 anos, Viviane destaca que o diferencial da educação básica em Brasília está no currículo bem estruturado. Além disso, os docentes possuem a chamada jornada ampliada, na qual não ficam 40 horas em regência, de forma que em um turno dão aula e no outro ficam em coordenação. "Isso permite ter maior tempo para planejar e fazer adaptações nos planos das disciplinas", acrescenta.

Ed Alves/CB/DA.Press

Meu sonho é tornar o CEF 102 Norte a escola mais inovadora e acolhedora do DF, onde não exista bullying, onde tenham mais metodologias ativas e onde os estudantes se sintam motivados e gostem de estar"

Viviane Lima, diretora do CEF 102 Norte

Apaixonada pela profissão e pela interação com os estudantes, a diretora está sempre em movimento para dar mais oportunidades aos alunos. "Meu sonho é tornar o CEF 102 Norte a escola mais inovadora e acolhedora do DF, onde não exista bullying, onde tenham mais metodologias ativas e onde os estudantes se sintam motivados e gostem de estar", resumiu.

Para o futuro de Brasília, Viviane espera cada vez mais escolas inovadoras, que se conectem com a realidade dos estudantes, e que esses tenham voz ativa e sejam protagonistas do próprio aprendizado. "É preciso haver relações mais horizontais entre diretores e estudantes, que devem desenvolver sua criatividade e senso crítico, saindo do modelo tradicional de escola, tanto em espaço físico quanto em modelos pedagógicos." (LM)

"Eu nunca vou **sair do palco**"

Brasiliense, o humorista Welder Rodrigues declara seu amor à cidade e ao teatro. A história da capital se confunde com a trajetória da companhia Os Melhores do Mundo, da qual faz parte. É o grupo de comédia mais longevo do país

» MILA FERREIRA

Welder Rodrigues nutre uma relação especial de amor com Brasília, a cidade onde nasceu, fez carreira no teatro, criou os dois filhos e onde vive até hoje. Além do afeto nutrido, a capital é estratégica para a vida de Welder nos palcos, um espaço que considera sagrado e ocupa todos os fins de semana há 29 anos com a companhia Os Melhores do Mundo, grupo de comédia mais longevo do Brasil. "Quem nasce em Brasília tem uma relação diferente com a cidade. Eu nasci aqui, é onde me sinto em casa", declara.

Mesmo contratado da Rede Globo e no ar na novela *No Rancho Fundo* com o personagem Sabá Bodó, o humorista se recusa a deixar Brasília. A história do grupo, inclusive, se confunde com a da cidade. No mesmo dia em que a companhia completa 29 anos de existência, a capital celebra os 64. A consolidada trajetória leva Welder a percorrer o Brasil semanalmente e a capital do país acaba sendo um ponto central de onde parte para todos os estados brasileiros, que já receberam espetáculos aclamados pelo público, como *Hermanoteu na Terra de Godah*, *Notícias Populares*, entre outros.

Minervino Junior /CB/DA.Press

Quem nasce em Brasília tem uma relação diferente com a cidade. Eu nasci aqui, é onde me sinto em casa"

***Welder Rodrigues**, ator, humorista e ilustrador*

Além de ator e humorista, Welder é ilustrador e designer gráfico. Entre 1993 e 1996, foi ilustrador, cartunista e designer gráfico do **Correio**. A ilustração é uma paixão e um ofício que desempenha até hoje, diariamente. O talento para múltiplas formas de arte está sempre levando Welder a criar. "Sou responsável por toda a parte de comunicação gráfica de Os Melhores do Mundo. Quando não estou fazendo algo para o grupo, eu invento algo para fazer", afirma. "Meu último projeto de design fora do grupo se chama *Mundo Brasões*. Na pandemia, fui estudar geopolítica e redesenhei todos os brasões de países de territórios autônomos. Foi bem divertido para mim. Para algumas pessoas pode parecer estranho", observa.

A base de tudo

Na estrada com a companhia Os Melhores do Mundo desde 1995, o trabalho no teatro rendeu contratos com a tevê, mas é nos palcos que Welder encontra a plenitude como artista. "É impossível deixar o teatro. É a nossa base. Eu nunca vou sair do palco", ressalta. "Estou apenas emprestado para as novelas. O trabalho é árduo, porque a novela exige muito. É mais texto para decorar, a rotina de gravações é intensa. Mas tanto a novela quanto o teatro eu faço rodeado de amigos", completa.

Humorista por vocação, a graça é combustível e resultado de todos os trabalhos desenvolvidos por Welder Rodrigues. "Há novos projetos de humorísticos para a tevê a caminho, e devo ser escalado para algum deles", anuncia. Entre os programas de humor que já fez para a televisão estão o *Zorra Total* e o *Tá no Ar*. Mas um dos humorísticos que mais marcaram a carreira do artista foi a *Escolinha do Professor Raimundo*, onde interpretou Suppapou Uaci. "Fazer a *Escolinha* foi emocionante, porque o programa reuniu os melhores do humor da Globo. Eu me senti honrado pelo convite", vibra.

Chico Anysio, criador da versão original da *Escolinha*, é inspiração para Welder e para os Melhores do Mundo. "O Chico é o nosso padrinho. Certa vez, estávamos no Rio de Janeiro com uma peça e havia 12 pessoas na plateia. Ele estava lá, foi ao camarim no fim e falou: continuem. Escutamos o conselho e aqui estamos", conta. A bênção rendeu um presente que acompanha o grupo até hoje. Chico é a voz de Deus do espetáculo *Hermanoteu na Terra de Godah* e se faz presente no palco com o grupo até hoje.

Diálogo com o público

Junto à companhia de comédia, Welder apresenta um repertório de espetáculos conhecidos do público há mais de 20 anos e, ainda assim, lota teatros por onde passa. Ao ser perguntado sobre a fórmula do sucesso, ele é taxativo: "É o trabalho. Creio que o carinho que demonstramos pelo local onde estamos nos apresentando é um diferencial também. Em cada peça, inserimos pelo menos 40 piadas locais, e isso gera identificação do público, além de empatia. A gente dialoga com os fãs de cada cidade por onde passamos", explica. "Nossos espetáculos estão no YouTube, mas as pessoas nunca deixam de ir ao teatro. No teatro, cada sessão é diferente", acrescenta.

Quanto ao futuro, Welder prefere ser econômico com os planos. "Estou muito feliz com minhas duas profissões. Para mim, todo dia é bom. Não reclamo, as surpresas são bem-vindas", finaliza. Os Melhores do Mundo estão em cartaz hoje, às 19h30, no teatro Royal Tulip, com o novo espetáculo: *Tela Plana*.

A música no **coração do país**

O instrumentista Hamilton de Holanda guarda memórias de uma infância feliz na capital e revenrencia as instituições que contribuíram para o sucesso alcançado na carreira

» IRLAM ROCHA LIMA

Nando Chagas/Divulgação

Instrumentista reverenciado nacional e internacionalmente, Hamilton de Holanda vem obtendo destaque também como autor de composições, atividade à qual passou a se dedicar com afinco há algum tempo. No período da pandemia, por exemplo, se impôs hercúlea tarefa: criar uma música diariamente.

O bandolinista acaba de lançar nas plataformas digitais um single duplo com canções inéditas em homenagem aos pais, intituladas *Mestre Américo* (falecido em 2022) e *Bolero de mãe*, que trazem referências íntimas e pessoais. Na gravação, teve ao seu lado o tecladista Salomão Soares e o baterista Big Rabello. Ele se desdobrou na produção, acompanhado por Marcos Portinari, parceiro de longa data.

Para Hamilton, a música é o meio pelo qual consegue dizer coisas além do que é perceptível pelas palavras. Ele vê a música como um sentimento de gratidão, admiração, carinho e respeito, aflorado no seu esplendor sonoro-espiritual; e afirma que, com os dois singles, busca trazer essa ideia.

Artista filho de pernambucanos, nascido no Rio de Janeiro foi criado em Brasília e iniciou a trajetória artística, ainda na infância, ao lado do irmão e violonista Fernando César, com que formou o grupo Dois de Ouro, no âmbito do Clube do Choro, incentivado pelo pai, o violonista José Américo de Oliveira Mendes.

Hamilton, hoje um cidadão do mundo, guarda na memória a lembrança da infância feliz, livre e com muita música em Brasília. "Eu me lembro da secura de Brasília, como me impressionava com o céu da capital. Uma outra coisa que me marcou foi conviver com pessoas de vários lugares do Brasil e até de fora, tanto na minha quadra, quanto no colégio e na Escola de Música, na L2 Sul."

"Recordo-me também do Parque da Cidade, do Teatro Nacional, onde assisti a concertos, shows e espetáculos com frequência. Só me vêm boas lembranças da infância na Capital da Esperança. Morei com minha família na 202 Sul, 206 Sul e na 103 Sul. Das quadras 202 e 206, tenho poucas lembranças, pois era muito pequenino. Minha memória afetiva está completamente ligada à 103 Sul, onde passei a maior parte da minha vida em Brasília."

Sons na infância

Nascido numa família de músicos, Hamilton conta que o avô paterno tocava trompete, um tio era saxofonista e o pai violonista. "Assim que chegamos a Brasília, em 1977, meu pai logo se enturmou com o pessoal do Clube do Choro. Lá tivemos as portas abertas desde a primeira infância", recorda-se. "À época do Dois de Ouro, tinha como referência Jacob do Bandolim, Luperce Miranda, Joel Nascimento e Armandinho Macedo. Via com admiração Heitor Villa-Lobos, Tom Jobim, João Gilberto, Baden Powell, Raphael Rabello e Chico Buarque; e músicos internacionais como Chick Corea, Keith Richards, Pat Metheny e Paco de Lucia", acrescenta.

> **Eu me lembro da secura de Brasília, como me impressionava com o céu da capital. Uma outra coisa que me marcou foi conviver com pessoas de vários lugares do Brasil e até de fora"**
>
> ***Hamilton de Holanda,*** *instrumentista*

Ele conta que a primeira apresentação do Dois de Ouro no Clube do Choro foi em 5 de setembro de 1981. "Foi o começo de tudo e, por isso, tenho uma imensa gratidão por essa instituição brasiliense", declara. Na cidade, por meio do amigo Beto do Pandeiro, conheceu Cinara, com que se casou. Já os filhos deles, Gabriel e Rafaela, nasceram no Rio de Janeiro, para onde migrou no começo década passada. "Eles amam Brasília e a avó, que os paparica bastante. O Gabriel participou neste ano, pela primeira vez, do Curso de Verão da Escola de Música."

Um outro elo na capital é o irmão, violonista e professor do instrumento Fernando César. "Estou sempre em contato com o César. Falamos, por telefone, pelo menos três vezes por semana, compartilhando questões e assuntos diversos. Ele preferiu se manter em Brasília, embora pudesse estar brilhando aqui no Rio e Janeiro e em turnês por outros países", relata Hamilton.

Joia da MPB

Em 8 de fevereiro de 2006, por volta das 22h, Rosa Passos recebeu uma ligação telefônica do Rio de Janeiro. Ao atender, entre surpresa e emocionada, percebeu que quem estava do outro lado da linha era ninguém menos que seu ídolo maior, João Gilberto, o inventor da bossa nova. Ele queria desejar boa sorte e sucesso no show que ela faria em Nova York, na mítica casa de espetáculo Carnegie Hall.

Anos antes, intermediada por uma amiga em comum, Rosa havia feito uma visita a João no exclusivo flat no Leblon, bairro da zona sul do Rio de Janeiro, onde, juntos, interpretaram o samba clássico *Aurora*, de Mário Lago. Aquele encontro daria início a uma fraterna amizade, que a cantora, compositora e violonista soteropolitana guarda em sua memória afetiva.

Para acompanhar o marido Paulo Sérgio Oliveira Passos, servidor do Ministério dos Transportes, Rosa deixou Salvador, onde nasceu, em 1976, e veio morar na capital do país, inicialmente na Asa Sul e depois na Asa Norte. "À época, como não conhecia ninguém, achei uma cidade fria", lembra. "Hoje, não troco Brasília por lugar nenhum", afirma, convicta. Residindo no Lago Sul, próximo ao Jardim Botânico, ela destaca a tranquilidade e a praticidade daquele bairro.

E o que não faltam são motivos para Rosa ter afinidade com Brasília. "Aqui nasceram meus filhos, Alexandre e Leonardo, e minha filha, Juliana; e, efetivamente, dei início à minha carreira de cantora, cantando em casas noturnas, como Degraus (302 Norte) e Amigos (105 Norte). O barzinho foi uma grande escola para mim", afirma. "Cantei pela primeira vez num teatro na antiga Sala Funarte, que era um palco muito importante e concorrido na década de 1980", recorda-se. "À época, conheci e fui acompanhada por grandes músicos, entre os quais Jorge Helder e Lula Galvão, Erivelto Silva e Zé Antônio."

HISTÓRIAS DA NOSSA GENTE

Luis Fellype Rodrigues

"Foi uma cidade que moldou muito a forma como penso o mundo, meu caráter, minhas opiniões, sejam políticas, sejam intelectuais. Tenho muito orgulho de ter estudado durante toda minha vida em escola pública e de ter nascido nessa cidade. Outra grande conquista é ser uma aluna da universidade federal daqui, a UnB."

Natasha Oliveira Silva,
18 anos, moradora de Ceilândia, estudante de design na UnB

Relevância internacional

"Mesmo longe do eixo Rio-São Paulo, gravei 21 discos, considerados relevantes, nos quais interpreto grandes nomes da MPB e composições de minha autoria, entre os quais o *Curare*, tido como o que marcou o início da era do CD. Gosto muito dos discos em que presto tributo a Ary Barroso, Dorival Caymmi, Tom Jobim e Djavan. O mais recente, com Lula Galvão, chegou às plataformas digitais em junho de 2023, via Biscoito Fino", destaca a cantora.

"Daqui saí para lançar os discos em outras cidades brasileiras e de vários países. A minha carreira internacional é inesquecível e maravilhosa! Meu trabalho lá fora é super-reconhecido desde sempre! Todos os anos recebo convites para voltar a fazer apresentações em países da América Latina, Estados Unidos, Europa e Ásia. Minha carreira internacional é supersólida. Sou muito feliz e realizada profissionalmente! Tudo isso tendo Brasília como base", reforça.

Rosa não esconde o orgulho ao falar sobre os netos, que têm envolvimento com a música. Guilherme Passos toca piano muito bem. "Minha neta Alice também toca piano, enquanto Théo Passos, que já fez vários vídeos comigo, cantando, estuda violão na Escola Brasileira de Choro, onde tem muitos fãs", conta a avó coruja. (**IRL**)

Poesia rebelde

O poeta Sóter testemunhou o surgimento do movimento literário brasiliense. Noélia Ribeiro também faz parte da geração de escritores que celebra a capital

Ed Alves/CB/DA.Press

Sóter foi um dos pioneiros da literatura brasiliense

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Noélia propaga a gratidão pela capital que a inspira

» ISABELA BERROGAIN
» RICARDO DAEHN

Apesar das origens goianas, José Luiz do Nascimento Sóter, natural de Catalão, respira arte candanga desde a década de 1970. Nascido em 1953, o poeta Sóter, como é conhecido, desembarcou em Brasília em 1977, e de cara foi capturado pela cena literária brasiliense. Desde então, o artista, que faz parte da geração mimeógrafo de Brasília e foi responsável pela criação do selo Semim Sóter Edições Mimeográficas, participa ativamente do movimento cultural da cidade.

Sóter lembra que foi com a mudança para a capital federal, há quase 50 anos, que aceitou o destino literário. "Eu me assumi poeta aqui em Brasília, em 1977. E tudo foi graças à estupefação que tive ao ver Brasília com ares futuristas de ficção científica. Fiquei tão deslumbrado que pensei logo: 'É aqui que quero viver'. Assim nasceu o meu amor pela cidade e suas gentes, e me senti livre para ousar, mostrar os meus poemas e a minha poesia", conta.

Segundo o artista, naquela época, ainda não havia movimento literário na cidade. Diante da falta de uma identidade própria da capital, uma mobilização artística surgiu, liderada pela então nova geração de moradores da cidade. Foi assim que criou-se "não um movimento", segundo Sóter, mas "uma relação de cumplicidade entre todos e todas as que se dispuseram a produzir artes". "Ninguém cobrava currículo de ninguém e ninguém inibia ninguém. Havia, sim, um companheirismo e uma admiração mútua por todos e todas", descreve o artista.

Resultado da revolução artística brasiliense, a geração mimeógrafon teve Sóter como peça importante. Ele adquiriu um mimeógrafo a tinta usado e criou o selo Semim Sóter Edições Mimeográficas, dando oportunidade aos artistas de se expressarem em meio ao momento conturbado. "A geração mimeógrafo não foi um movimento, pois foi uma construção espontânea, como uma chama na vereda", declara o artista.

Hoje, Sóter faz um paralelo entre os primeiros passos do movimento literário e os dias atuais. "A literatura brasiliense ainda tem muito do DNA libertário e contestatório da sua origem ainda no início de sua história, quando ela e seus artistas tinham quase a mesma idade de 16 anos. Basta você pegar os textos produzidos por toda a comunidade de brasilienses nativos, brasilienses adotivos e brasilienses do Entorno. Há uma linha ideológica em sua construção montada no humor, no escracho, na descontração da visão do contexto e da alegria de quem vive com o mar sobre a cabeça e o horizonte na linha do olhar", afirma.

"A cidade era nossa"

Não foram as avenidas e ruas de Pernambuco, onde nasceu, ou do Rio de Janeiro, estado que a acolheu, e no qual impulsionou os primeiros textos, que tornaram célebre a trajetória da poeta Noélia Ribeiro. Com a idade de Brasília, a atual moradora da Asa Norte era uma anônima pedestre, mas festejada anfitriã para parte da fina nata da cultura da capital, quando virou tema de poema assinado por Nicolas Behr, em 1979.

Um ano mais tarde, Nonato Veras, integrante do Liga Tripa, transformou o poema em música. *Travessia do Eixão* acompanhou as faixas do derradeiro álbum de estúdio da Legião Urbana em 1997 — Renato Russo tinha morrido no ano anterior. "Renato era fã do Liga Tripa e do poeta Nicolas Behr. Acredito que por isso a tenha deixado gravada", pontua a autora de seis livros, entre os quais *Espevitada* e *Escalafobética*.

"Sinto-me completamente brasiliense", pontua a poeta, que lembra, saudosa, da época maravilhosa que vivenciou, na qual não havia ninguém produzindo cultura, exceto a turma dos "jovens artistas". "A cidade era nossa", simplifica ela.

Com a expressão de erotismo e paixões, ao longo da carreira, Noélia propaga a gratidão pela capital diferenciada que a inspira. "O verde e o concreto dialogam sem grandes problemas, assim como pistas retas e as curvas dos monumentos. Esses contrastes da cidade influenciam seus artistas e impactam sua criação. Tudo aqui é muito novo: Brasília tem uma história de apenas 64 anos", sublinha.

Rock gravado no DNA

» ISABELA BERROGAIN

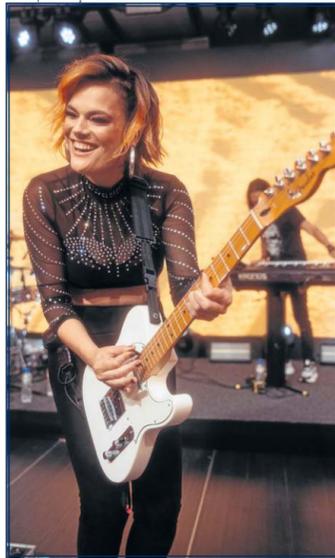
Carioca radicada em Brasília, Daniela Firme ocupa importante espaço na música da capital federal. Fã de carteirinha do rock nacional, a cantora, que antes era figurinha carimbada na plateia dos principais shows do estilo musical, agora é a estrela dos palcos brasilienses. À frente da Rock Beats há quase duas décadas, Daniela se divide entre os papéis de líder do grupo, empresária e compositora.

"Sempre gostei de música e de inventar moda, mas eu realmente caí na real que ia seguir esse caminho quando fui convidada para tocar em uma banda", lembra. A carioca, que se considera brasiliense, integrou o grupo como baixista e, eventualmente, acabou assumindo os vocais da banda.

Aproveitando o espaço de destaque, Daniela começou a transformar suas composições, guardadas a sete chaves, em músicas de trabalho. "Quando eu vi, já estava apaixonada e querendo fazer daquilo a minha realidade", relata. Movida por essa paixão, em 2005, fundou a Rock Beats, grupo voltado para releituras que rapidamente se tornou conhecido a nível local. "Estar à frente de uma banda que é apontada como nova geração do rock de Brasília e do rock nacional é um grande orgulho para mim."

Daniela define o grupo como uma banda que "gosta de brincar com os limites do que é e não é rock". "Tocamos música pop mundial, dessas divas atuais, com a cara do rock 'n roll, e também clássicos da música popular brasileira com a nossa cara. Fazemos um show elétrico para todo mundo pular e se descabelar, assim como shows acústicos supercomportados e elegantes."

Foi por meio dessa mescla de ritmos que o grupo conseguiu atingir diferentes públicos. "Acabamos convertendo, sem querer querendo, as pessoas para o rock, mostrando um outro lado do ritmo. Um feedback que a gente sempre recebe é: 'Eu não sou roqueira, eu não sou roqueiro, mas eu amo o show de vocês'", pontua Daniela, que também é dona da Musimix, produtora musical que cuida e agencia a carreira da banda.

Henrique François

A vocalista do Rock Beats, Daniela Firme: legado da música de Brasília valorizado

O céu é o limite

Após se estabelecer como um dos maiores nomes da cena musical de Brasília, a Rock Beats teve projeção nacional em meio à pandemia e, por meio das lives, conquistou novos públicos. Agora, a cada fim de semana, o grupo tem como missão viajar pelo Brasil levando o rock brasiliense.

"Nós temos a dimensão do peso do rock de Brasília, do tanto que nossa música é conhecida e respeitada Brasil afora. É uma responsabilidade muito grande carregar esse legado, mas isso também nos dá uma vontade ainda maior de mostrar que o rock de Brasília continua vivo", defende a cantora. "Temos excelentes artistas aqui, muita coisa boa sendo feita e, pela primeira vez, temos iniciativas do governo para gerar essa identificação do rock brasiliense com a comunidade de Brasília, como o Dia do Rock Brasiliense e o tombamento do rock como patrimônio imaterial de Brasília", lista

Filhote da cidade modernista

Para Galeno, Brasília funcionou como uma grande escola ao ar livre. Sua obra alcançou projeção internacional

» SEVERINO FRANCISCO

Athos Bulcão disse que Brasília deveria educar, cotidianamente, os brasilienses para cultivar a arte. Talvez isso não aconteça com todos. Contudo, no caso de Galeno, a cidade funcionou mesmo como uma grande escola de arte ao ar livre. Com a inquietação de curumim arteiro, paulatinamente, assimilou o espírito da cidade ao vivenciar a arquitetura de Niemeyer, os painéis de Athos Bulcão, as banderinhas de Volpi e a pintura de Rubem Valentim, inspirada nos signos do candomblé e da cultura afro-brasileira. Aprendeu a valorizar a sua vida de menino nordestino e a olhar para os objetos, as brincadeiras e as festas sob um prisma modernista.

O nome dele é Francisco de Fátima Carvalho. Chegou a Brasília em um domingo de junho de 1966, com 8 anos, cheio de curiosidade. Era esperado pelo pai na rodoviária do Núcleo Bandeirante, cidade de faroeste dos tempos inaugurais de Brasília. Sempre foi um menino fujão, de repente, desaparecia de casa, para aflição da mãe.

Ele é um peladeiro de carteirinha. Em 1965, quando tinha 9 anos, fugiu de casa em um caminhão para assistir a um jogo no Estádio Pelezão entre o Santos (de Pelé, Carlos Alberto, Clodoaldo e Edu) contra um time com os melhores craques das construtoras de Brasília. Claro que o Santos ganhou de mais de meia dúzia a zero, mas Galeno vibrou com a aventura de ver o maior jogador do planeta pisando nos gramados candangos. A paixão pelo futebol virou arte: ele fez questão de desenhar as camisas do time de Brazlândia, cidade onde mora em Brasília.

Galeno é um legítimo filhote do modernismo brasiliense. Com figuras e materiais precários (carrinhos de lata de sardinha da infância, carretéis, bilros da mãe bordadeira, canoas construídas pelo avô, móveis do pai marceneiro), ele faz uma festa brasileira para os olhos, recriada sob lentes construtivistas que assimilou na vivência de Brasília. "Nasci no Delta do Parnaíba piauiense, tive vida boa de menino que caçava passarinho com baladeira e nadava no rio. Gilberto Gil fala que a Bahia lhe deu régua e compasso. Posso dizer que o Delta do parnaíba me deu tintas, cores e histórias para contar. A minha maneira de fazer arte é simples e natural, como era a da minha família, de artesãos. Meu avô e meu irmão construíam canoas. E minha mãe era bordadeira."

Ana Rayssa/Esp. CB/D.A Press

> Tem gente que só olha, mas não vê. Já a sensiblidade te leva a ver com interesse. A Brasília que eu gosto é a da minha infância"
>
> *Francisco Galeno, artista*

A sua arte é de extremo requinte e elegância. Tem algo do traço, da fantasia, do ritmo e da signagem de Volpi, de Athos Bulcão e de Rubem Valentim, mas é, cada vez mais, puro Galeno. "A minha relação com Brasília é a de museu a céu aberto. Influenciou-me pela luz, a composição e a forma. Tem gente que só olha, mas não vê. Já a sensiblidade te leva a ver com interesse. A Brasília que eu gosto é a da minha infância. Sempre pintei o interior de Brasília. Pintei os barracos, contei a história do meu pai, da minha mãe e dos meus amigos."

Como não teve acesso à universidade, conta que procurava a arte que estava na cidade. Imaginava que nunca poderia chegar perto de Athos Bulcão ou Rubem Valentim. Quando Galeno foi convidado a expor seu trabalho na galeria de Ana Maria Niemeyer, filha de Oscar, no Rio de Janeiro, Rubem Valentim esteve no atelier em Brazlândia, olhou os quadros e disse: "Pode expor". Depois, ele participou do júri e lhe concedeu o prêmio principal. "E um outro grande mestre que tive foi o artesão seu Quinca, de Brazlândia. Eu ia à casa dele e ficava olhando ele trabalhar. Não falávamos nada, mas a gente se comunicava de maneira intuitiva."

Autodidata

Escavou, de maneira (quase sempre) autodidata, com muito trabalho, um caminho singular. Percebeu que, para encontrar uma linguagem própria, precisava voltar às coisas simples de menino inebriado pelas formas e cores do Delta do Parnaíba piauiense. Mas sob as lentes construtivistas assimiladas com a vivência da cidade-museu aberto Brasília: "Pintei figuras e paisagens como todo iniciante. Mas, depois, cheguei a algo que representa a minha alma. Sempre gostei de falar do lugar onde estou. Se moro em Brazlândia, não vou pintar algo de Nova York. Não tenho como referência apenas a história da arte, mas, também, a do meu pai e da minha mãe."

O Parnaíba invadiu Brasília e Brasília atravessou o Parnaíba, numa teia que lembra a urdidura dos bordados de sua mãe ou os grafismos da arte indígena; as casinhas dos bairros pobres nordestinos e os edifícios de curvas audaciosas de Niemeyer; os carrinhos de lata de sardinha e os carretéis das costureiras; os camaleões do Piauí e os calangos do Cerrado; as lamparinas e as fiações dos postes de luz do Plano Piloto; as dunas de areia e os espaços brancos de silêncio da capital modernista.

O prestígio internacional veio depois que o Cerimonial da Presidência da República passou a adquirir os seus quadros para que os presidentes Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff presenteassem representantes de outros países. O ex-presidente dos EUA Barack Obama foi dos agraciados.

Os destinos de Galeno e de um dos seus mestres, Alfredo Volpi, se cruzariam em 2009 na Igrejinha Nossa Senhora de Fátima (108 Sul). Foi convidado a refazer, com a sua visão, uma parede pintada por Volpi, que um padre de poucas luzes apagou com uma demão de tinta. A versão de Galeno não poderia deixar de incluir pipas, borboletas e uma Nossa Senhora com as cores vibrantes da cultura popular brasileira.

A princípio, provocou reações de devotos conservadores, mas, com o correr do tempo, tornou-se uma grande atração. "Não tive medo de enfrentar a ignorância, a minha dúvida era se eu conseguiria fazer o painel para substituir o trabalho de um dos grandes criadores da arte brasileira", diz. "Mas Nossa Senhora me deu força e eu consegui. Brasília me acolheu, colocou um manto por cima e me abraçou." Para Galeno, Brasília sempre foi e será a menina dos seus olhos.

Assombro que virou mito

» NAHIMA MACIEL

Tico Magalhães tinha 17 anos quando desembarcou em Brasília pela primeira vez. Vinha de Recife e decidira ficar uma temporada na capital para acompanhar a mãe, uma médica convidada para trabalhar no Ministério da Saúde. A ideia era ficar um ano e voltar para a capital pernambucana, na qual estudava para ingressar na universidade de publicidade e se embrenhava cada vez mais na cultura popular do maracatu. Tico tocava no Estrela Brilhante e, graças à amizade com mestre Salustiano, do Piaba de Ouro, começou a visitar o interior do estado, onde conheceu o maracatu de baque solto e o cavalo marinho. O universo popular já arrebatava o adolescente quando ele resolveu ficar em Brasília.

Foram muitas idas e vindas entre Recife e a capital nos primeiros anos, especialmente por conta das atividades com o maracatu. Numa dessas, Tico imaginou o mito do Calango Voador que daria origem ao Fuá do Seu Estrelo, uma brincadeira criada para Brasília com história que mistura referências do Cerrado e particularidades das manifestações nordestinas.

O Planalto Central teve uma força imensa no imaginário de Rodrigo Cavalcanti Magalhães. Impactado, ele criou toda uma mitologia que hoje conta com 80 figuras. "Vindo para cá, foi esse assombro com Brasília. E, em seguida, com o Cerrado", lembra.

A natureza rasteira, os rios, o céu sem fim, a terra vermelha, a seca que castiga e a chuva que traz de volta a vida capturaram Tico, hoje com 47 anos. "Acho que foi a força do lugar mesmo, essa força da natureza, isso tudo me assombrou", lembra. "A gente, na beira do mar, dá as costas para o país, para o interior. E essa coisa do céu, da cachoeira, do rio, do Cerrado são muito fortes. Ao mesmo tempo tem a história da cidade, essa cidade novidade. Era, para mim, uma cidade que ainda não tinha uma tradição e que, ao mesmo tempo, tinha muita tradição de muito lugar."

Início, meio e fim

Filho do Sol e da Terra, o Calango Voador nasceu no coração do Cerrado e ganhou asas para fugir de uma tromba d'água. Dividido em três partes, o mito começa com a criação dos mundos nos quais o personagem vai circular. Depois, vem o nascimento do Calango e a fundação de Brasília que, na mitologia, é uma invenção das próprias figuras que formam o mito. Tico começou a escrever a história nos primeiros encontros com o Cerrado, embalado pelo contato inicial com a região.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

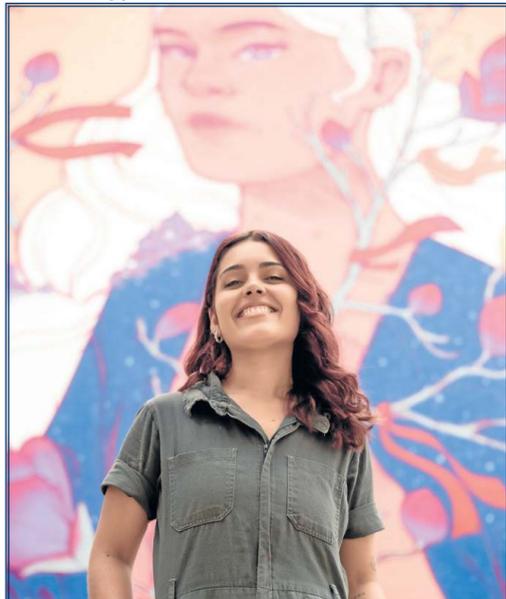
> Foi esse assombro com Brasília. E, em seguida, com o Cerrado"
>
> *Tico Magalhães, fundador do Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro*

"Na primeira vez que vim, vendo o céu, o rio, começaram a chegar essas histórias e comecei a escrever. Dentro do terreiro começaram a vir alguns recados falando da brincadeira. E aí me toquei que tinha uma coisa preciosa ali, da brincadeira, que reverberava nas pessoas e espiritualmente", conta.

O Seu Estrelo e o Fuá do Terreiro tem uma particularidade que Tico trouxe do interior de Pernambuco e que é fundamental para que a brincadeira não seja um maracatu importado do Nordeste mas, sim, uma manifestação local: o samba pisado, um ritmo que dialoga com a própria natureza do Cerrado. "O samba é esse pulso que chama as figuras, liga a gente ao próprio Cerrado. O samba tem essa coisa, é um ritmo acelerado, traz essa coisa da chuva, das águas do rio, tem essa ligação com a própria natureza", avisa.

À época, Tico já participava das atividades da casa, que hoje é o Centro Tradicional de Invenção Cultural, e, ao ser convidado para realizar uma oficina de maracatu, resolveu propor a criação do centro e de uma brincadeira fundada no mito do Calango Voador. "Falei para a galera que o maracatu estava em Recife e que tinha uma mitologia daqui. A gente começou a brincar", lembra. O mito tomou uma dimensão tão grande que hoje celebra 20 anos coroado com o título de patrimônio imaterial do Distrito Federal, enquanto Tico vai receber o título de Cidadão Honorário de Brasília. "Para mim, foi o maior orgulho ser da cidade oficialmente", garante.

BRASÍLIA QUE ME CRIOU

Mariana Calda/Divulgação

Siren quer ter sua marca impressa na cidade onde nasceu

Arquivo Pessoal

Nics acredita que o grafite moldou a sua vida

João Pontes/Divulgação

Toys começou a grafitar aos 12 anos de idade

Cores inesperadas nas **paredes planejadas**

Branca e cinza por essência, Brasília ganha nuances de improviso graças à arte de grafiteiros de todo o Distrito Federal

» PEDRO IBARRA

Quando as obras de Oscar Niemeyer começaram a dar corpo para o avião que vivia nos esboços de Lucio Costa, Brasília ganhou curvas e formas originais e uma monumentalidade que voltou os olhos do mundo para um quadradinho no centro do Brasil. Quando tudo começou, as cores eram majoritariamente o branco e o cinza. É nessa brecha que a arte de rua entra e modifica o que era feito para seguir planos.

O grafite é uma forma de arte essencialmente urbana, que ocupa espaços vazios, em muros e paredes, com desenhos coloridos e grafias arrojadas. Parte da cultura hip-hop, o grafite surge do protesto da pichação e se desenvolve para dar voz a um pensamento artístico contemporâneo. Antes foco de preconceito, esse estilo de expressão tem ganhado a graça do público.

Em Brasília, o tombamento e o respeito ao planejamento original da cidade podem dificultar um pouco o trabalho de quem usa as tintas para diversificar a cidade, mas são muitos os grandes artistas que se destacam com as latinhas de spray nas mãos.

Gurulino é um desses destaques locais. Artista de renome na cidade, Pedro Sangeon nasceu em Brasília e foi criado na Asa Sul. Estudou artes visuais na Universidade de Brasília (UnB) e, desde 2002, pensa em arte para colorir as ruas da capital. "Sou um dos artistas que literalmente mais espalharam tinta colorida por metro quadrado em Brasília nos últimos anos", diverte-se.

Para o artista, as ruas sem beco de Brasília são uma grande tela em branco. "Comecei a pensar arte de rua durante a faculdade, e a usar a rua como experimentação de um monte de ideias e trabalhos de arte. De videoarte, performances e instalações, sempre tive uma enorme curiosidade de como seria criar um objeto que pudesse conversar com esse cérebro coletivo da cidade. Acho que numa tentativa de entender a mim mesmo e o lugar onde nasci."

Gurulino acredita que por meio do grafite é possível encontrar um amanhã mais próspero. "É uma saída para a formação ética e moral de crianças e adolescentes. Saída para um futuro melhor, rico, inteligente. Saída para diminuir as diferenças sociais e aproximar mundos. Saída para conflitos, para a esperança de um mundo melhor."

Arquivo Pessoal

Para Gurulino, as ruas sem beco de Brasília são uma grande tela em branco

"As ruas nos convidam"

Foi essa saída que encontrou Nics, artista do crew SDN. Há três anos Nicole Torres, nascida e criada em Sobradinho 2, adotou o nome artístico para colorir a cidade de spray. "Desde que comecei, tive experiências novas, conheci pessoas e histórias incríveis. E descobri um novo caminho para a minha vida." A artista se sente motivada por ser parte de um movimento, mas aceita que está apenas escrevendo as primeiras linhas da própria história. "Minha caminhada no grafite está só começando."

A intenção de Nics de fazer parte dessa cultura não é apenas mudar a própria vida, mas, mesmo que de maneira pequena, alterar o mundo que a cerca. "Eu acredito no grafite como uma saída estética. Ele transforma lugares, dá cor, vida e sentido", exalta. Se, com sua arte, consegue tirar um sorriso por dia, ela acredita já estar exercendo esse papel. "Às vezes, em caminhos que várias pessoas passam, uma arte tem um impacto gigantesco no dia a dia. Acredito que isso motiva os artistas a estarem ali. As ruas nos convidam."

Brasília como cenário é importante para o desenvolvimento desses trabalhos. Camilla Siren, conhecida nas paredes como Siren, acredita que a cidade tem algo místico que faz surgir esses talentos do grafite. "Posso ser suspeita para dizer, sendo nascida e criada aqui, mas sinto Brasília como uma cidade com solo fértil, onde eu aproveito e crio oportunidades."

Siren acredita que, mesmo efêmera, a arte de rua faz um trabalho essencial. "Transforma a cidade em um museu a céu aberto. Uma das formas mais democráticas e acessíveis de conexão arte e público, e consequentemente, com novos possíveis artistas." Ela torce para que o trabalho que faz interesse outros a seguir o mesmo caminho. "Acho que essa 'acessibilidade' colabora para o surgimento de novos artistas fora da bolha tradicional e galerista, e que veem nas ruas um suporte de expressão e visibilidade."

Mesmo com pouco menos de 10 anos nas ruas, Siren tem um livro com a coletânea dos principais trabalhos e fez uma parceria com a marca brasiliense Dane-se. Por esses e outros motivos, é taxativa: é uma artista de Brasília em Brasília. "Houve chances de mudança para outras cidades do eixo cultural São Paulo-Rio… Sempre venderam a ideia de que um artista só vinga quando cria carreira lá. Mas sempre quis permanecer e construir algo aqui."

Essa relação com Brasília se repete em outro grande nome do grafite local. Toys, nome artístico de Daniel Morais, já passou mais da metade da vida ornamentando as paredes da cidade. "Comecei com 12 anos, e este ano faço 33", lembra. Filho de nordestinos, é da primeira geração da família a nascer em Brasília. Por meio do grafite, conheceu o mundo. Contudo, sempre teve na cabeça que era a capital que queria marcar. "Eu quero que a estética do meu trabalho seja vinculada a Brasília. Tento criar uma identidade no meu trabalho que seja reconhecida e se torne uma das caras ou uma das marcas da cidade para quem olha."

"O grafite vem para quebrar, vem para mostrar que a cidade está viva, com pessoas pensando, criticando, deixando mensagens", acredita Toys. "Por isso, talvez seja tão importante que uma cidade que ganhou vida a partir de esboços, em papéis, tenha espaço para que os muros virem telas e deixem ainda mais vivo o sonho artístico da capital do país."

Pedra fundamental **do basquete**

Pioneiro do esporte da bola laranja no DF, Pedro Rodrigues conta, aos 91 anos, como ajudou a modalidade a se desenvolver na capital, formando jogadores como o pivô Pipoka e desfrutando até de Galvão Bueno como auxiliar

» GABRIEL BOTELHO*

A relação de Pedro Rodrigues de Sousa com Brasília pode ser comparada a uma partida de basquete. Ele ganhou a disputa da bola ao alto e, tal como um armador, iniciou uma linda e vitoriosa trama nas quadras do Distrito Federal na formação de talentos. Não faltaram assistências, bandejas e arremessos de média e longa distância certeiros no desenvolvimento dos jogadores — e até de um locutor esportivo.

Natural de Patos Minas, o professor Pedro, de 91 anos, carrega nas mãos o orgulho de ter fomentado a educação, por meio do esporte, na recém-inaugurada Brasília da década de 1960. Embora tenha iniciado a história ainda no interior de Minas Gerais, o professor deu os grandes passos da carreira na capital federal.

A bola laranja praticamente quicou pela primeira vez na terra vermelha do Cerrado candango pelas mãos de Pedro. Deu assistência a diversas figurinhas e figurões no mundo do esporte. O pivô brasiliense João José Vianna, o Pipoka, campeão dos Jogos Pan-Americanos de 1987 com a Seleção Brasileira, em Indianápolis, e o narrador Galvão Bueno são alguns discípulos dele. Em entrevista ao **Correio**, o próprio professor, acompanhado por Rubens Cavalcante Júnior, 58, historiador do basquete brasiliense e amigo pessoal do precursor, esmiuçou a rica história vivida em Brasília.

Pedro Rodrigues de Sousa nasceu em 29 de junho de 1933. No interior de Minas, o então garoto alimentava a precoce paixão por esportes, especialmente pelo basquete. O sentimento o levou à capital mineira, onde se formou em educação física. Especializou-se em um esporte jogado com os pés (futebol) e em outro com as mãos: o preferido basquete.

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Brasília tem inúmeros problemas, claro, principalmente estruturais. Mas, como sou uma pessoa otimista, sinto que são mais coisas boas do que ruins. Quando cheguei aqui, não havia quase nada. Hoje, ver tantos detalhes, tantas pessoas, tantos sonhos, é impactante"

Pedro Rodrigues Sousa, *professor e treinador de basquete*

A entrada de Brasília na história aconteceu seis anos depois da graduação, em 1962. Após ser aprovado em concurso da Secretaria de Educação do DF como professor do Centro de Ensino Fundamental Caseb, na 909 Sul. Aqui, fundou a Federação de Basquete de Brasília. "Ele é um personagem ímpar na história de Brasília. Ajudou a redigir a certidão de nascimento do basquetebol da capital", conta Rubens.

Pedro, segundo o historiador, fez parte de todos os times pioneiros da capital federal na disputa de campeonatos. Fluminense de Brasília, Guará, time do Caseb, Vizinhança, AABB, Motonáutica e Minas Brasília Tênis Clube. Todos têm alunos/jogadores formados por ele. Também dirigiu todas as categorias da Seleção Brasiliense, desde o estudantil até o adulto.

O professor foi o comandante do Minas nas participações nos Jogos Escolares Brasileiros de 1969 a 1992. "Eu dediquei boa parte da vida a massificar o esporte aqui. Não é possível falar da história do basquete em Brasília sem associá-lo ao nome de Pedro Rodrigues de Sousa", salienta o próprio, orgulhoso.

Enquanto trabalhava como professor de educação física pela manhã, no Caseb, contribuía, no contraturno, com o serviço de treinador de basquete com nomes como Magu, vice-campeão mundial pela equipe de Franca (SP), e Pipoka. Todos foram revelados e lançados ao esporte por Pedro.

Outros, como Tonico, presente na equipe dos Jogos Olímpicos de Atlanta-1996, e Oscar Schmidt, outro campeão pan-americano em 1987, considerado o melhor jogador de basquete do Brasil em todos os tempos, passaram pela prancheta do comandante. "Ele foi, inclusive, professor do Galvão Bueno (narrador esportivo), quando ele veio morar em Brasília, aos 15 anos. Em 1969, Galvão chegou a ser auxiliar técnico do professor na Seleção Juvenil, durante a disputa dos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs)", conta Rubens.

A habilidade para lidar com os alunos de forma carinhosa foi a marca mais importante. Durante o período de trabalho no Minas Tênis Clube, levava os atletas no próprio carro, para que pudessem chegar ao local dos treinamentos com mais facilidade. Foi campeão nacional em 1987 e 1989. "Ele colocava todo o time dentro do Opala dele. Além do sucesso na quadra, ele tinha esse aspecto humano. Mais do que atletas, ele formou homens, cidadãos", salienta Rubens.

"Brasília tem inúmeros problemas, claro, principalmente estruturais. Mas, como sou uma pessoa otimista, sinto que são mais coisas boas do que ruins. Quando cheguei aqui, não havia quase nada. Hoje, ver tantos detalhes, tantas pessoas, tantos sonhos, é impactante", compara. "O que mais me orgulha é ter impactado as vidas de tantas pessoas. Tenho grande satisfação por ter sido um formador. Existem pessoas que nascem para servir e outras que nascem para ser servidos. Pedro Rodrigues nasceu para servir", complementa o professor, falando em terceira pessoa.

***Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

Gilberto Alves/CB/D.A Press

Na cerimônia de homenagem aos jogadores que conquistaram o penta, em 2002, Vampeta foi a estrela principal ao, espontaneamente, dar uma cambalhota na rampa do Palácio do Planalto

Intimidade é dar cambalhotas no Planalto

» MARCOS PAULO LIMA

Como canta Renato Russo em *Eduardo e Mônica*, "quem um dia irá dizer que não existe razão nas coisas feitas pelo coração" de Marcos André Batista Santos. Quem um dia irá dizer?

O bebê Vampeta abriu os olhos em Nazaré das Farinhas, no Recôncavo Baiano, em 13 de março de 1974. Chutava a bola desde a barriga de dona Marlene Batista Santos. Mal sabia que o futebol encurtaria a distância de 1.402km entre o município de 27 mil habitantes e Brasília. Estenderia o tapete vermelho para duas recepções no Palácio do Planalto pelo então presidente da República, Fernando Henrique Cardoso. Honras de Estado por ter participado de dois títulos com a camisa da Seleção Brasileira. O destino também reservou a conquista de um troféu pelo Corinthians, no Estádio Serejão, em Taguatinga, e até moradia na capital federal. Só sei que foi assim a construção do vínculo do ex-jogador com o nosso quadrado.

Em 1999, ajudou a Seleção a erguer a taça de campeã da Copa América, no Paraguai, e aterrissou em Brasília pela primeira vez. FHC desejava homenagear a delegação. "Foi a minha primeira ida ao Palácio do Planalto. Três anos depois, volto lá como campeão da Copa do Mundo", lembra, em entrevista ao **Correio**. Estava criado o cordão umbilical com a capital.

Em 2002, Vampeta fazia parte de um Timão do Corinthians comandado pelo técnico Carlos Alberto Parreira. E aqui desembarcava para a final da Copa do Brasil contra o Brasiliense, no Serejão. O volante saiu do DF campeão direto para o embarque rumo à Copa do Mundo de 2002, no Japão e na Coreia do Sul. Não deu nem tempo de passar em casa.

A conquista do penta foi a senha para voltar a Brasília. A capital foi a primeira a receber os protagonistas. "Eu saio de Brasília campeão da Copa do Brasil para uma Copa do Mundo, e quando volto da Copa do Mundo, retorno a Brasília", ri.

Bastou FHC abrir as portas para ele deitar e rolar como criança. Vestido com a calça de moletom verde da Seleção e uma camisa 9 do Corinthians, chamou mais atenção do que o reluzente troféu passado de mão em mão na cerimônia.

"Jamais imaginei ir à rampa do Planalto para dar umas cambalhotas. Foi natural. O Brasil havia sido campeão. Era um sonho de criança. Escolhi ser jogador profissional de futebol e as coisas foram caminhando bem. Vesti a camisa da Seleção. Na minha primeira Copa do Mundo, voltamos com a taça. Parece que foi ontem, mas essa história faz 24 anos."

O cordão umbilical de Vampeta com Brasília não foi cortado. Em 2005, recebeu convite para defender o Brasiliense na Série A do Campeonato Brasileiro. Morava no Setor Hoteleiro, coração da capital, mas curtia a vida em uma outra região administrativa. "Eu gostava de ficar em Taguatinga. Tem muito baiano lá. Tinha uma senhora baiana que fazia acarajé", detalha.

Baiano de coração, brasiliense por adoção, Vampeta aprendeu a enxergar a cidade muito além das páginas dos livros de história. "Meus parabéns a Brasília por esse aniversário de 64 anos. Tudo o que se decide é em Brasília. Todos os poderes estão aí. Eu os respeito muito. Desejo tudo de bom ao povo candango. Um abraço do Velho Vamp", despede-se.

BRASÍLIA QUE ME CRIOU

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

Do mar da Paraíba para as piscinas de Brasília

Brasiliense de coração, a saltadora ornamental Luana Lira veio para a capital atrás do sonho olímpico e viu a meta virar realidade nos Jogos de Tóquio-2020

Eu me sentia muito sozinha no começo, mas me receberam muito bem, tanto o pessoal do esporte quanto minha família. Com o tempo, fui me adaptando a tudo, hoje em dia é bem diferente. Eu amo morar aqui"

Luana Lira, *28 anos*

» ARTHUR RIBEIRO*

Não é porque Brasília não tem praia que a cidade deixa de ser casa para quem ama a água. Do litoral da Paraíba para as piscinas da capital federal, Luana Lira, 28 anos, já vê o quadradinho como lar. A atleta de saltos ornamentais se mudou para a cidade há uma década para seguir a carreira profissional e buscar o sonho de ir a uma Olimpíada. Hoje, ela pode dizer orgulhosa que esteve nos Jogos de Tóquio-2020 e é um dos destaques do país na modalidade.

Natural de João Pessoa, a motivação para deixar o solo paraibano foi querer uma estrutura melhor nos treinos e dar um salto ainda maior. No par ou ímpar entre o Rio de Janeiro e Brasília, o Planalto Central foi o escolhido. Pesou a favor a presença dos tios na cidade, que, aos poucos, foi ganhando o coração de Luana.

"Logo quando vim para cá, achei muito estranho. João Pessoa é uma cidade de praia, com coisas diferentes. Aqui, eu me sentia muito sozinha no começo, mas me receberam muito bem, tanto o pessoal do esporte quanto minha família. Com o tempo, fui me adaptando a tudo, hoje em dia é bem diferente. Eu amo morar aqui", relembra.

A paixão, inclusive, é motivo para ela se considerar brasiliense, apesar de reforçar o carinho e a gratidão por João Pessoa, onde agradece por ter sido a base para o que veio em seguida. A saudade, às vezes, é por conta da ausência do mar, mas a atleta encontrou opções para amenizar o aperto no peito.

"Como escolhi Brasília pela minha carreira, estou nos treinos de segunda a sábado. Mas quando sobra um tempo, sempre opto por fazer coisas mais tranquilas, como ir em parques, que aqui tem muitos. Quando sinto muita falta da praia, vou no Lago Paranoá, tomo um bronze, entro na água, gosto muito", conta.

Sempre com a cabeça nos treinos, o esforço deu certo e ela conquistou a vaga nas Olimpíadas de Tóquio ao ser semifinalista na Copa do Mundo da modalidade. No entanto, faltando dois meses para os jogos, a Federação Internacional de Desportos Aquáticos (Fina) fez uma mudança no regulamento e considerou apenas os finalistas como classificados. Nas vésperas dos Jogos começarem, a organização voltou atrás e decidiu manter o formato anterior, confirmando o lugar da paraibana. Ela terminou a competição em 21º.

A realização do sonho olímpico teve participação importante da capital verde-amarela. Com ginásio, piscina e apoio multidisciplinar, a atleta treina no Centro de Excelência da Universidade de Brasília (UnB) e recebe apoio da Marinha do Brasil. Até por isso, considera um cenário completo para saltos ornamentais e formação de jovens talentos.

"A cidade está no caminho certo, é um lugar ideal. A gente tem uma estrutura muito boa para a base. Os técnicos são bem formados, têm capacidade, somos muito bem servidos. Vejo muitas crianças talentosas e dedicadas. Se quiserem seguir na carreira do esporte, aqui tem totais condições", opina.

"A gente tenta passar a experiência aos mais jovens, orientar como possível. Eu conquistei meu sonho, me tornei uma atleta olímpica em Tóquio-2020, então eles também conseguem. Muita gente vem falar comigo, perguntam, demonstram carinho. Gosto muito disso e tento retribuir, ensinando como posso", complementa.

"Brasília respira esporte"

Centro do país quando o assunto é política, a capital enfrenta o estereótipo de não ser palco para esportes. Ainda assim, Luana não deixa essa visão passar e soma as atividades físicas como mais um dos pontos positivos da cidade, além da beleza, do verde, do lazer e do povo candango.

"Eu acho que é mais falta de visibilidade sobre o que tem aqui, até falta de informação para o grande público. Brasília respira esporte. Você vê muita gente na rua correndo, andando de bicicleta, se exercitando. Aos domingos, no Eixão, isso fica muito nítido. Muita gente também pensa que não tem muita opção do que fazer, mas acho o contrário, você encontra diversão tanto de dia quanto de noite", defende.

Já sobre as competições, o restante do calendário de 2024 da atleta está marcado com a disputa do Campeonato Brasileiro de Saltos Ornamentais, em maio e dezembro, e depois a seletiva do Mundial de 2025. Enquanto isso, o foco é continuar com os bons resultados de olho em uma vaga nas Olimpíadas de Los Angeles-2028.

A projeção ainda mais à frente, para quando decidir pendurar o maiô, é seguir envolvida no esporte, como técnica, e criando raízes no DDD 61. "Prefiro continuar aqui e seguir em Brasília enquanto ainda estiver trabalhando, espero que sempre com saltos ornamentais. João Pessoa é um lugar que penso mais para quando for tirar férias ou, então, quando estiver aposentada de vez. Até lá, só penso em Brasília", acrescenta.

Para a Brasília do futuro, o desejo é claro: que tenha muitos saltos ornamentais e investimento. "O esporte brasileiro precisa e merece isso. Como eu disse, a cidade respira esporte. Enquanto isso, espero que siga este lugar maravilhoso, sempre melhorando, com muito lazer e alegria", torce a atleta olímpica.

*** Estagiário sob supervisão de Marcos Paulo Lima**

BRASÍLIA QUE ME CRIOU

Histórias que se fundem

Celebrar o aniversário de Brasília é também relembrar a trajetória do **Correio Braziliense**. Irmãos, passeiam um pela história do outro e, há 64 anos, compartilham companheirismo

» LETÍCIA GUEDES

Nos discursos de Juscelino Kubitschek, no tombamento como patrimônio mundial, na inauguração das pontes que uniram dois lados. O **Correio Braziliense** nasceu com Brasília e acompanha a cidade em seus momentos mais importantes. O jornal, que faz a aniversário hoje, deixa a sua marca diariamente na história da capital e é forjado na mesma pedra fundamental que nutre este solo candango.

"A relação entre o **Correio** e Brasília é única. O jornal se alimenta da energia vibrante da cidade, enquanto contribui para moldar sua identidade e fortalecer laços com a comunidade", avalia o presidente do jornal, Guilherme Machado. "Com um olhar firme no futuro, o **Correio** se reinventa e se adapta às novas demandas, assumindo o compromisso de continuar sendo um parceiro dos brasilienses."

E toda boa história é feita de bons personagens. As de Brasília e do **Correio** estão recheadas deles. Por muitas vezes, os nomes dos protagonistas se confundem. Na família da pernambucana Maria Silvia Valladares, 81 anos, o amor por Brasília resultou, inesperadamente, em um forte vínculo com o jornal e com a TV Brasília.

Filha de médico pioneiro, chegou à capital aos 17 anos, antes mesmo da inauguração. Em 21 de abril de 1960, recebeu um presente: conheceu Jairo Valladares, aquele que, pouco tempo depois, tornaria-se seu futuro marido. O homem havia chegado à capital em dezembro de 1959, para ser gerente de obras da construção do prédio que abrigaria o **Correio Braziliense** e a TV Brasília.

Logo começaram a namorar e, alguns meses depois, veio o casamento. Após a inauguração da sede, em 21 de abril, Jairo foi convidado para ser o primeiro diretor comercial do jornal e, posteriormente, o chamado estendeu-se à direção da TV Brasília — ele aceitou. À época, era advogado, mas se interessou pelo jornalismo após atuar nas obras e ser incentivado pelos colegas a fazer parte da equipe de produção de conteúdo. A partir daí, a rotina mudou. Sílvia estudava em uma das primeiras turmas do Centro de Ensino Fundamental Caseb, mas frequentava o prédio do **Correio** para acompanhar o marido nos eventos do trabalho.

Descreveu em entrevista que, naquele tempo, a redação era ampla, com muitos funcionários. "Eu ia muito ao **Correio Braziliense**, via o pessoal montando o jornal, fazendo a composição e tudo o mais", relembra.

Após quatro anos atuando como diretor comercial, o jornalista foi promovido a diretor geral da TV Brasília, cargo em que permaneceu por 35 anos. Pais de quatro filhas brasilienses, inseriram as pequenas no mundo da comunicação logo cedo. "Na década de 1980, foi a minha participação maior. Eu ajudei a fazer a produção da *Turma do Carrossel*, programa da TV Brasília. Como eu já era psicóloga, criei vários personagens baseados na psicologia e as minhas filhas que atuavam", conta. O programa era um sucesso e faz parte da memória afetiva da cidade.

Os Diários Associados marcaram a família inteira. "Eu brinco que a paixão de Jairo era tão grande que nós (a mãe e as filhas) tivemos que ir para lá. As meninas acompanhavam o pai desde pequenas e curtiam muito." Sílvia diz que se sente muito feliz por ter visto Brasília nascer e ter acompanhado de perto todo o processo de crescimento.

Jairo Valladares morreu, aos 91 anos, em janeiro de 2023. As três primeiras filhas seguiram seus passos e atuam na comunicação, uma delas, inclusive, na TV Brasília.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

A trajetória de Maria Silvia Valladares, 81 anos, se cruza com a do Correio**. A admiração por Brasília também é enorme**

Duradoura parceria

Foi justamente a TV Brasília que preparou uma bela homenagem ao jornal e aos seus mais antigos funcionários este ano. Nas histórias de vida de Liana Sabo, colunista de gastronomia; Possidônio Meireles, superintendente Administrativo e de Logística; Lino Ferreira, gerente de Produção; Francisco Lima, pesquisador do acervo do **Correio**; e de Aída Rodrigues, coordenadora de Apoio Administrativo da Redação, o jornal ocupa um vultoso espaço. Apesar de não serem brasilienses, chegaram à capital quando ela ainda era uma menina, e testemunharam de perto as transformações do primeiro jornal e da televisão pioneira.

O amante da gastronomia de Brasília já leu as histórias de Liana Sabo, à frente da coluna *Favas Contadas*. Considerada a "madrinha do bom-humor", Liana chegou à capital federal em março de 1967. "Quando comecei com a coluna, dava para contar nos dedos os restaurantes de Brasília. A partir disso, toda semana tinha notícias com a abertura de novos restaurantes", conta. "Cada um que abria o seu negócio, me chamava. É muito gratificante, porque isso frutificou. Cheguei como uma menina. As minhas rugas e cabelos brancos são daqui. Esta casa que me deu isso", vibra Liana.

Possidônio Meireles chegou a Brasília em fevereiro de 1969 e, em junho do mesmo ano, tornou-se funcionário do jornal. Em 2024, quase 55 anos depois, permanece integrando a equipe. "O **Correio Braziliense** é um jornal de referência no Brasil, por estar aqui no centro do poder, e a TV Brasília é muito importante para a cidade. Eu amo esta empresa, se eu não gostasse muito, se eu não tivesse lutado muito, eu não estaria aqui até hoje", declara.

O mineiro Lino Ferreira chegou a Brasília aos 19 anos e, enquanto descobria a capital, conheceu o **Correio**. A tia trabalhava no jornal e abriu as portas para que ele pudesse ingressar no primeiro emprego. Foi contratado inicialmente como recortador e hoje, após 51 anos na empresa, ocupa o cargo de gerente de Produção. Há mais de cinco décadas Lino troca o dia pela noite imprimindo jornais. Testemunhou diversos acontecimentos memoráveis: a primeira vez do papa na capital, as eleições diretas e a ocasião em que a filha de um empresário foi sequestrada e quando o resgate aconteceu, na madrugada, a edição teve de ser modificada e impressa outra vez. "Os Diários Associados foram pioneiros no Brasil, principalmente com televisão. O grupo era a voz de Brasília. O **Correio** sempre foi uma referência nacional."

Diário da cidade

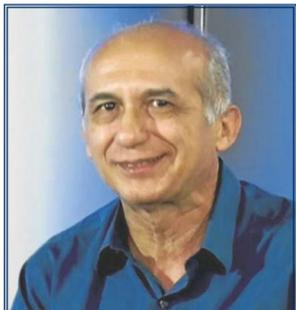
Guardião do acervo do jornal, Francisco Lima, mais conhecido pelos funcionários como Chiquinho do Cedoc, atua na empresa há 37 anos. Entrou como datilógrafo e, pouco tempo depois, passou a cuidar do acervo de imagens do Distrito Federal. "Hoje, é impossível me imaginar fora do jornal. Fiz grandes amigos e vi gerações de jornalistas passando por aqui. Esses dois órgãos (**Correio Braziliense** e TV Brasília) são os diários de Brasília, desde os primeiros instantes, são os testemunhos vivos da história da capital e do Brasil também", pontua.

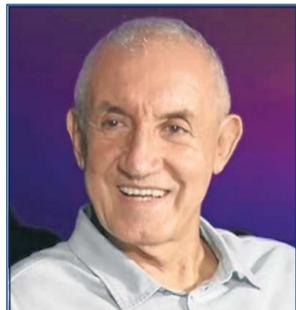
No caso de Aída Rodrigues, coordenadora de Apoio Administrativo da Redação do **Correio**, o crescimento foi simultâneo — chegou ao jornal com apenas 17 anos e, há mais de três décadas, inicia e encerra o dia na Redação. Inicialmente, foi contratada como secretária e, após o incentivo dos colegas de trabalho, formou-se em jornalismo. "A gente vê que o **Correio** dá oportunidade, assim como deu para mim, que cheguei aqui sem nenhuma experiência", declara. "O jornal conta a história de Brasília o tempo todo, eu tive muita sorte. Na verdade, não fui eu quem escolhi, foi o jornal que me escolheu", finaliza Aída.

Confira abaixo as entrevistas concedidas à *TV Brasília*, acessando os QR Codes. A produção é do gerente de Jornalismo da emissora, Patrício Macedo.

TV Brasília/Divulgação

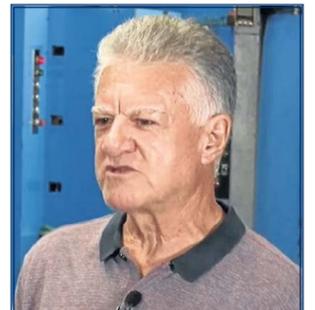
Liana Sabo: colunista e memória viva de Brasília e do Correio

TV Brasília

Chiquinho: guardião da história e do acervo de imagens de Brasília

TV Brasília

Possidônio: o executivo por trás da notícia há 55 anos

TV Brasília

Destinos cruzados: Aída entrou aos 17 anos e até hoje trabalha no jornal

TV Brasília

Lino: o herói das madrugadas no Correio

BRASÍLIA QUE ME CRIOU

»ARTIGO | **SÉRGIO DE SÁ**

A **morte** sempre **anunciada**

Bernardo Sayão Carvalho Araujo estava antes do começo. Chegou a Goiás em 1941. Vinha do Rio de Janeiro com a missão dada por Getúlio Vargas de trazer o Brasil para dentro de si mesmo. Administrou a criação de uma colônia agrícola, pioneira experiência de reforma agrária. Foi, assim, um carioca desapegado das praias e das pedras.

Sempre animado, também não ficou de cara emburrada quando Juscelino Kubitschek, tempos depois, ao encarar a mudança da capital, quis que ele estivesse à frente das obras por aqui. Compreendeu o momento como o vento que sopra do litoral para ir longe, ainda que por estradas muito precárias.

Foi Bernardo Sayão quem comandou a abertura das rodovias de acesso a Brasília e as primeiras vias de trânsito dentro da cidade em construção, entre outros feitos estruturais realizados como diretor da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, a Novacap.

Era um líder que largava as pastinhas da burocracia para acordar cedo e se misturar aos trabalhadores no grande canteiro em meio ao Cerrado. Teve também o desprazer de ser o morto inaugural do cemitério Campo da Esperança, enterrado em 17 janeiro de 1959.

Sayão é meu avô real e imaginário. O sobrenome marcante me faz falta como atestado direto de uma linhagem materna e memorável. Mas me sobra como narrativa necessária para tentar convencer o leitor de que esse homem superlativo merece ter sua história contada e recontada.

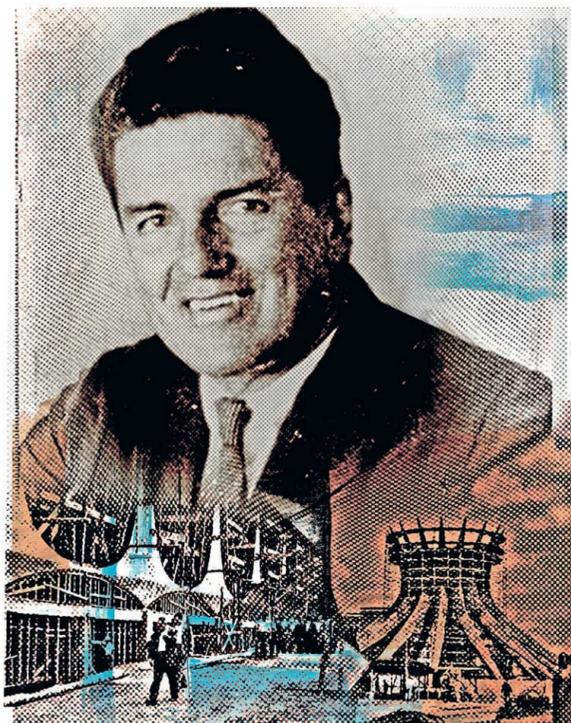
Nas 260 páginas do livro *Bernardo Sayão: caminhos, afetos, cidades*, interligando capítulos-cenas colados em velhas e novas histórias, busquei trazer de volta ao presente essa personagem notável para a existência da cidade na qual nascemos e vivemos.

Agrônomo de formação superior, Sayão se converteu em engenheiro (quase) civil por desejo pragmático de ver surgir a outra ponta da viagem ao fim da estrada, com alguma provável impaciência para o tempo do progresso da natureza. Isto é: mais rasgar, atravessar e erguer, a fim de escoar o que se plantou, germinou e colheu.

Nas linhas retas e enviesadas das picadas, Sayão escolheu a humanidade dos que cruzaram seu caminho. Não à toa, deixou legado de confiança e lealdade, nomeado a partir de uma força desmedida para o trabalho em campo. Depoimentos orais e escritos sobre ele mostram esse afeto sincero.

Escritores, como o norte-americano John dos Passos e os brasileiríssimos Antonio Callado, Ana Miranda, Bernardo Élis e Rachel de Queiroz, perceberam essa vocação para o bem comum embalada por uma intimidade que vinha do sorriso largo, do peito aberto, da elegância natural, do gesto generoso.

JK, que não era bobo nem nada, colocou Bernardo Sayão em diálogo permanente, desengravatado, com os homens responsáveis por tirar da terra um modernismo de árvores tortas. O presidente da República também designou Sayão para abrir a estrada Belém-Brasília, destino final, sonho antigo do desbravador pioneiro.

Os dois sabiam de nada adiantar uma capital voltada apenas para o litoral. Antes de JK, Sayão já queria erguer a viga Brasil acima. Morreu vítima da própria vontade de desenvolvimento, da coragem de estar em plena floresta, sem bons equipamentos, sem hospital por perto, com quase nada a curta distância. Um galho amazônico lhe ceifou a vida.

O velório e o enterro de Bernardo Sayão paralisaram a gestação de Brasília por dois dias, cumprindo vontade popular. Os candangos cruzaram os braços. Foi o primeiro grande drama épico da construção, emaranhado de interrogações, envolto em fitas pretas, lágrimas, incredulidade. Como assim? Morreu? Onde? Por quê?

Bernardo Sayão constitui essas hipérboles do neto que não o conheceu em vida, mas com ele conviveu no retrato perfilado em sua sala de estar. Como disse em outra ocasião, meu avô é faroeste privado, filme de conquista do Oeste visto de um cavalo alado que enfrenta a realidade ano a ano, em seca e chuva, suor e suspiro.

Neste 21 de abril, comemorar o aniversário de Brasília é necessariamente sobrelevar a história desse bravo de vida breve, que não presenciou a inauguração. Se há o espanto estético do arquiteto e a linha moral do urbanista, é porque houve quem ousasse colocar botinas sobre pó ou lama, de calça cáqui e camisa de brim. E a bússola do progresso a tiracolo.

Sérgio de Sá é jornalista e professor na Universidade de Brasília, o brasiliense é autor de *Bernardo Sayão: caminhos, afetos, cidades* (Edição do Autor)